

## **1. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

A Proposta Pedagógica Curricular desta instituição para o Ensino Fundamental-Anos Iniciais é baseada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) que apresenta as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo de sua vida. Este documento, portanto é fundamentado nos pressupostos do Referencial Curricular do Paraná (2018), especialmente nos Direitos e Aprendizagem Gerais para a Educação Básica, que ampliam as 10 competências gerais trazidas pela BNCC. Estes direitos que perpassam todas as disciplinas e conteúdos e buscam desenvolver a criança para a vida, correspondem a:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ, 2018, p. 31-32).

Neste sentido, a matriz curricular obedece a organização por área de conhecimento, e estas áreas seguem os objetos e objetivos de aprendizagem. Abaixo seguem matrizes de 1º ao 5º ano, por área de conhecimento e o currículo de cada disciplina dividido por trimestre.

### **1.1. Matriz Curricular.**

Elaboramos esta Matriz Curricular do Ensino Fundamental, nesse momento histórico, à luz dos documentos oficiais que orientam as políticas educacionais brasileiras, especialmente, a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, DCNEI, 2013), as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental (Resolução nº 07/10 – CNE/CEB), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, BNCC, 2017) e o Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018).

<b>MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS<sup>1</sup></b>					
<b>ESTADO DO PARANÁ</b>					
<b>SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO</b>					
<b>NRE:</b> 23-Pato Branco			<b>MUNICÍPIO:</b> ITAPEJARA D'OESTE		
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO:</b> ESCOLA MUNICIPAL IR. JOSAFAT KMITA					
<b>ENDEREÇO:</b> RUA CANELINHAS Nº 365, BAIRRO: INDUSTRIAL, CEP: 85580-000					
<b>FONE:</b> 46 3526 1197					
<b>ENTIDADE MANTENEDORA:</b> PREFEITURA MUNICIPAL					
<b>CURSO:</b> 4042 - ENSINO FUNDAMENTAL					
<b>TURNO:</b> INTEGRAL		<b>C.H. TOTAL DO CURSO:</b> 1800 h		<b>DIAS LETIVOS ANUAIS:</b> 200 DIAS	
<b>ANO DE IMPLANTAÇÃO:</b> 2020				<b>FORMA:</b> SIMULTÂNEA	
<b>ORGANIZAÇÃO<sup>2</sup>:</b> ANO					
<b>COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)</b>	<b>1º ANO</b>	<b>2º ANO</b>	<b>3º ANO</b>	<b>4º ANO</b>	<b>5º ANO</b>
Arte <sup>3</sup>	1	1	1	1	1
Ciências	1	1	1	1	1
Educação Física <sup>3</sup>	1	1	1	1	1
Ensino Religioso <sup>4</sup>	1	1	1	1	1
Geografia	1	1	1	1	1
História	1	1	1	1	1
L.E.M – Inglês <sup>5</sup>	1	1	1	1	1
Língua Portuguesa	6	6	6	6	6
Matemática	7	7	7	7	7
Cultura, Artes e Educação Patrimonial:	4	4	4	4	4
Esporte e Lazer	4	4	4	4	4
Acompanhamento Pedagógico	4	4	4	4	4
Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação e Econômica (Educação financeira e Fiscal):	4	4	4	4	4

Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica	4	4	4	4	4
<b>TOTAL DE HORAS SEMANAIS<sup>6</sup></b>	<b>40h</b>	<b>40h</b>	<b>40h</b>	<b>40h</b>	<b>40h</b>
<b>OBSERVAÇÕES:</b>					
<sup>1</sup> Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96. <sup>2</sup> A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96). <sup>3</sup> Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas. <sup>4</sup> Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser <sup>5</sup> Ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser <sup>6</sup> ministrado pelo professor da turma ou outro professor. <sup>7</sup> Poderá ser ofertada a Língua Inglesa ou outro componente curricular. <sup>8</sup> Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.					

## 1.2. ARTE

### Apresentação

A arte é produto do trabalho humano, historicamente construída pelas diversas culturas. Pois, o homem transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho, transforma a natureza e por ela é transformado e, assim tornou-se capaz de abstrair, simbolizar e criar arte. Em todas as culturas, constata-se a presença de diversas formas daquilo que hoje se denomina arte, tanto em objetos utilitários quanto nos ritualísticos, muitos dos quais vieram a serem considerados objetos artísticos.

O ser humano produz, então, maneiras de ver e sentir, diferentes em cada tempo histórico e em cada sociedade. Por isso, "...é fundamental considerar as influências sociais, políticas e econômicas sobre as relações entre os Homens e destes com os objetos, para compreender a relatividade do valor estético, as diversas funções que a Arte tem cumprido ao longo da história, bem como o modo de organização das sociedades." (PARANÁ, 1992, P. 149).

Por meio da Arte, o ser humano torna-se consciente da sua existência individual e coletiva e se relaciona com diferentes culturas e formas de conhecimento. Sendo assim, a Arte é um processo de humanização e transformação. Com relação ao ensino da Arte, os saberes específicos das diferentes linguagens artísticas, organizadas no contexto do tempo e do espaço escolar, possibilitam a ampliação do horizonte perceptivo do raciocínio, da sensibilidade, do senso crítico, da criatividade, alterando as relações que os sujeitos estabelecem com o seu meio. Por meio das aulas, pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico. Por essa razão se faz necessário à mediação do professor sobre os conteúdos historicamente consolidados, aprimorando a capacidade do educando de analisar e compreender os signos verbais e não verbais que as artes são constituídas nas diferentes realidades culturais e tempos históricos. Conforme o Referencial Curricular do Paraná explica:

(...) Os conhecimentos artísticos se apresentam como fazer humano extremamente elaborado, o ensino de arte ocupa posição de direito na vida de todos os estudantes, sendo ensinada na escola, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 ao torná-la obrigatória. No parágrafo 2º, do seu artigo 26, normatiza que: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". A Lei 13.278/2016 alterou a Lei 9394/96, apresentando na sua redação que: "As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular". No entanto, entende-se que aprender arte não significa apenas cumprir uma lei, mas, ter um conhecimento mais

O objeto de estudo da disciplina de Arte é o conhecimento artístico e estético, bem como o processo de reflexão e sensibilização humana em consonância com os diferentes momentos históricos e formações sociais em que se manifestam e conhecimento da produção artística que está relacionado aos processos do fazer e da criação. Considerando o artista no processo de criação das obras desde suas raízes históricas e sociais, as condições concretas que subsidiam a produção, o saber científico e o nível técnico alcançado na experiência com materiais, bem como disponibilizar a obra ao público, próprias da época da criação e divulgação das obras, nas diversas áreas como artes visuais, dança, música e teatro. Pois, criar “é fazer algo inédito, novo e singular, que expressa o sujeito criador e simultaneamente, transcende-o, pois o objeto criado é portador de conteúdo social e histórico e como objeto concreto é uma nova realidade social” (PEIXOTO, 2003, p. 39).

### **Direitos de Aprendizagem de Arte/objetivos:**

Os objetivos da Arte segundo o Referencial Curricular do Estado do Paraná (2018), aplicam-se em direitos de aprendizagens, ou seja, o que se pretende atingir com o ensino da Arte são reconhecidos como direitos das crianças, e estes necessitam ser garantidos á todas. Os direitos compreendem, portanto, à:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

### **Metodologia:**

Nas aulas de Arte é necessária a unidade de abordagem dos conteúdos estruturantes, onde conhecimento, as práticas e a fruição artística estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica, em todos os anos da Educação Básica. Para preparar as aulas, é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que e o que será trabalhado. De acordo com Referencial Curricular do Paraná (2018):

O Componente Curricular Arte apresenta-se, na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como parte da Área de Linguagens. A partir das diferentes linguagens verbais e não verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporais, visuais, sonoras e digitais, pretende-se proporcionar aos estudantes que se expressem e partilhem

informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que os levem ao diálogo, para atuarem criticamente frente a questões contemporâneas. (Referencial Curricular do Paraná, 2018, pág. 223)

O encaminhamento dos conteúdos deverá considerar alguns pontos norteadores da prática do ensino de arte como as produções e manifestações artísticas presentes na comunidade e demais dimensões da cultura em seus bens materiais e imateriais.

É importante o trabalho com as mídias, que fazem parte do cotidiano das crianças, adolescentes e jovens, alunos da escola pública, bem como o uso de recursos didático-pedagógicos e tecnológicos como: imagens, áudio visuais, TV Multimídia, revistas, rádio, informática, internet, música, cinema....

Na perspectiva de proporcionar uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica, contemplamos ao longo do ano letivo, juntamente com os demais conteúdos específicos da disciplina, os desafios socioeducacionais:

Os Direitos Humanos, o ECA (1990), a Constituição Federal (1988), serão trabalhados nas instituições, ressaltando o Direito do uso de imagem das Crianças e Adolescentes em qualquer atividade realizada, como palestras, confecção de cartazes, pinturas, colagens produções musicais e teatrais entre outros.

Educação para o Trânsito - Lei federal nº 9.503/97, é um tema discutido durante o ano todo, no entanto cada instituição desenvolve “A Semana Nacional do Trânsito” e nessa sugere-se utilizar mídias (vídeos, produções cinematográficas nacionais e documentários) que possibilitem a análise do trânsito no meio em que estão inseridos, além de manifestar opiniões e ideias sobre situações vivenciadas.

Educação ambiental, Lei Federal nº 9.795/99 e Lei Estadual nº 17.505/13. A Instituição trabalha de forma interdisciplinar em todos os anos e modalidades de ensino, fazem-se nesta disciplina, o uso de diferentes texturas, cor, forma e tamanho dos elementos encontrado no meio ambiente, diferentes culturas, dança, pintura, teatro para trabalhar a temática.

A História do Paraná - Lei nº 13.381/01 será trabalhada nas diferentes comemorações festivas tradicionais do Estado, utilizando contos e lendas folclóricas, artistas, ritmos musicais e danças. Também a História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Leis Federais nº 10.639/03 e nº 11.645/08 serão trabalhadas com músicas e danças típicas, rituais, trabalhos artísticos como: artesanato, desenhos e pinturas, artes plásticas e vestuário.

O Estatuto do Idoso - Lei Federal nº 10.741/03, será trabalhado com atividades intergeracionais como jogos, dança, pintura, música, artesanato, que envolvam as pessoas idosas, resgatando as atividades lúdicas e proporcionando momentos de interação e convívio no espaço escolar.

A Educação Fiscal tem a necessidade de compreensão da função socioeconômica do tributo, este desafio sócio educacional será trabalhado sempre que houver oportunidade de discussão.

A Lei Estadual nº 18.118/14, dispõe sobre a proibição de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas, no entanto para fins não pedagógicos, as atividades devem ser orientadas e acompanhadas pelos professores, assim sendo possível realizar pesquisas na internet, utilizar aplicativos ou outra metodologia escolhida pelo professor para melhor apropriação do conteúdo.

A Lei Federal nº 12.031/09, determina a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional. As atividades que serão realizadas compreendem desenho, significado da Bandeira, artes visuais, canto, poesia, música, teatro. Também se respeita a obrigação de exibir filmes de produção nacional, conforme a Lei Federal nº 13.006/14, buscando oferecer filmes nacionais relacionados

com o conteúdo da disciplina.

Programa de combate ao Bullying, Lei Estadual nº 17.335/12 e Lei Federal nº 13.185/2015, busca-se o enfrentamento à violência contra criança e o adolescente, realiza-se ações de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao Bullying.

Ensino da Música na Educação Básica Lei nº 11.769/08 e Parecer CNE/CEB nº 12/2013, especialmente trabalhado pela disciplina de Arte por fazer parte do conteúdo. A disciplina não objetiva formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos por meio de atividades de apreciação estética, e entendimento dos elementos principais que compõem as músicas.

Lei Estadual nº 18.447/15, que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher. A instituição promove palestras e discussões com o tema da violência doméstica, atividades como reprodução de imagem, teatro, música são realizadas em especial na semana dedicada a isso no calendário escolar, essa acontece no mês de março com intuito de promover discussões sobre a lei.

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Lei Estadual 17.650/13, desenvolve-se um projeto chamado PROERD, esse encontra-se em anexo a esse PPP, para os alunos de 5º anos, aos demais é realizado um trabalho sobre a prevenção ao uso indevido de drogas, considerando necessidades e dificuldades da escola com palestras, exposições entre outros.

A Lei nº 12.244/10 institui as bibliotecas em escolas públicas e possibilita o uso do espaço para contação de histórias, releitura de imagem, música pinturas entre outras.

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Lei Federal nº 12.764/12. Esta instituição garante o que prevê o sistema educacional inclusivo, o direito ao acompanhante na escola caso comprovada a necessidade, realizando ações de conscientização e valorizados dos direitos das pessoas com esta deficiência.

A Formação de equipes multidisciplinares conforme a Deliberação 04/2006, contribui para que o aluno negro e indígena volte sua atenção para os aspectos positivos da história e da cultura de seu povo, utiliza-se música, vídeos, artes visuais, teatro para internalizar tal processo.

### **Avaliação:**

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica. Assim, a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica. Para cumprir essa função, a avaliação deve possibilitar o trabalho com o novo, numa dimensão criadora e criativa que envolva o ensino e a aprendizagem. Desta forma, se estabelecerá o verdadeiro sentido da avaliação: acompanhar o desempenho no presente, orientar as possibilidades de desempenho futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas. (PARANÁ, 2008)

Nas salas de aula, o professor é quem compreende a avaliação e a executa com intencionalidade e planejamento, que deve contemplar a expressão de conhecimento do aluno como referência uma aprendizagem continuada. No cotidiano das aulas, isso significa que é importante a compreensão de que uma atividade de avaliação situa-se entre a intenção e o resultado e que não se diferencia da atividade de ensino, porque ambas têm o intuito de ensinar; o planejamento, ao definir os conteúdos específicos trabalhados naquele período de tempo, já se definem os encaminhamentos, critérios, estratégias e instrumentos de avaliação por ano, para que professor e alunos conheçam os avanços e as dificuldades, tendo em vista a reorganização do trabalho docente; os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia. Conforme o Referencial Curricular do Paraná, (2018):

A arte apresenta relações com a cultura por meio das manifestações expressas de forma material – tais como pintura, escultura, desenhos, cinema, internet art, dentre outros e imateriais (práticas culturais individuais e coletivas como: música, teatro, dança etc.). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a perspectiva multicultural do Ensino da Arte propicia que o estudante reconheça a importância das produções culturais e valorize os diferentes indivíduos e grupos sociais. (Referencial Curricular do Paraná, 2018, pág. 226)

A recuperação é o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem, para tanto, a escola realiza a recuperação de estudos de forma contínua ao ensino. Assim reveem metodologias, estratégias, recursos utilizados, proporcionando ao aluno outra maneira de vivenciar e internalizar o conteúdo, que posteriormente é novamente cobrado utilizando os instrumentos avaliativos definidos. Cabe a cada professor desenvolver a recuperação de estudos através de meios que levem o aluno a perceber o real objetivo da recuperação dentro de uma dinâmica de flexibilidade respeitando o disposto legal.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes várias oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento.

Ainda na avaliação da disciplina de arte, devemos incluir observações e registros do processo de aprendizagem com os avanços e dificuldades percebidos na apropriação do conhecimento pelos alunos. Instrumentos de avaliação:

- ✓ Provas orais
- ✓ Provas escritas
- ✓ Relatórios
- ✓ Autoavaliação
- ✓ Registros em forma de relatórios, gráficos, portfólios, áudio visuais e outros
- ✓ Debates
- ✓ Exposições
- ✓ Trabalhos individuais e em grupo/estudos de caso

Estes atos permitem ao educando estar sempre reavaliando, percebendo suas construções e reelaborando seu processo cognitivo, e ao professor avaliar suas perspectivas pedagógicas.

#### **Referencias bibliográficas:**

**CEE/PR. Referencial Curricular do Estado do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Curitiba, PR: Conselho Estadual de Educação, 2018.

**PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do.** Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica. **Departamento de Educação Básica, Curitiba, 2008.**

**PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau.** Currículo básico para a escola pública do Paraná. **Curitiba: SEED/DEPG, 1992.**

**PEIXOTO, M.I.H.** Arte e o grande público: a distância a ser extinta. **Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.**

<b>1º ANO – ARTE</b>						
	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	TRIMESTRE			OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO
		1º	2º	3º		
Artes Visuais	<b>Contextos e práticas</b>				<p><b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b></p> <p>Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p>	<p>Na habilidade, identificar está relacionado a reconhecer, enquanto apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações, tais como: desenho, pintura, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras, viabilizando a construção de um repertório pessoal. Lembre-se que a criança começa a simbolizar na Educação Infantil, quando dá início a representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos: é o faz de conta. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o aluno ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o aluno amplia a capacidade de simbolizar e, conseqüentemente, seu repertório imagético.</p>
	Retrato e autorretrato.	X				
	Paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, religião e histórias.	X				
Artes Visuais	Elementos da linguagem	X			<p><b>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</b></p> <p>Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão),</p>	<p>Explorar e reconhecer permite ao aluno perceber, apreender e manejar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bi e tridimensional), identificando-os nas diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. A habilidade supõe inicialmente experimentar uma forma de expressão, para, então, identificar os seus elementos visuais.</p>
	Ponto, linha, forma, cor, espaço, relevo, textura, movimento, luz, sombra, volume bi e tridimensional					

				para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.	
	<b>Matrizes estéticas e culturais.</b>	X		<p><b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</b></p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p>	Reconhecer e analisar, nesta habilidade, inclui identificar, investigar e refletir em artes visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades. A habilidade inclui não somente o reconhecimento desses elementos, como também a análise da influência de diferentes matrizes estéticas e culturais nessas manifestações, ou seja, a investigação sobre as origens e influências dos elementos identificados, por exemplo: Como está presente a matriz africana, indígena ou europeia nas festas populares locais? O desenvolvimento desta habilidade contribui para o aluno perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local, regional e nacional.
Artes Visuais	<b>Materialidades</b>			<p><b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</b></p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a</p>	<p>O desenvolvimento desta habilidade demanda impulsionar uma atitude criadora e a consciência do fazer artístico por parte do aluno. Isto exige a prática de fazer escolhas e de , investigação e manipulação da matéria (materiais ou meios), levantando e testando hipóteses, fazendo e refazendo, para transformar a matéria trabalhada. A habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e/ou digital. Na experimentação, é possível fazer uso de diferentes: 1. Matérias: materiais ou meios (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais, como folhas e pedras etc.); 2. Suportes: base onde a obra é realizada (a tela de um quadro, o papel de um desenho, o espaço de uma sala, de um pátio de escola, de um jardim, da rua para a construção de uma instalação etc.); 3. Ferramentas: instrumentos/equipamentos utilizados na produção (pincel, lápis, computador, máquina fotográfica, pinça, martelo etc.); 4. Procedimentos: modos de articular a matéria na criação da obra (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.). Nesta habilidade, é importante que matéria, suporte, ferramenta e procedimento sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos. Nas novas formas de expressão, estão presentes materialidades convencionais e não convencionais, além da imaterialidade, termo que é usado aqui como tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital — seja com máquina fotográfica ou celular —, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.</p>

	<p>Assemblagem e fotografia. Desenho, pintura, colagem,</p>		<p>capacidade de obser Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.vação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>	
--	---	--	--	--

Artes Visuais	<b>Processos de criação</b>			<p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p>	<p>Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para a produção de artes visuais, potencializando o processo de criação dentro e fora da escola. A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o aluno possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o aluno é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de colaboração, ou seja, de fazer junto.</p>
	Leitura e produção de obras artísticas.	X			
Artes Visuais	Desenho, pintura e colagem. (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache e acrílica ...)	X		<p><b>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</b></p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>	<p>A habilidade de dialogar supõe que o aluno possa refletir sobre seu processo de criação, construir argumentos, ponderações e também escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Nesse processo, potencializa-se a produção criativa dos alunos.</p>
Artes Visuais	<b>Sistemas da linguagem</b>			<p><b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.</b></p>	<p>Esta habilidade pressupõe conhecer, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais como: 1. Espaços de criação e produção (ateliês livres e de artistas e artesãos) e criadores (artistas, artesãos); 2. Espaços de catalogação, difusão e preservação (museus e centros culturais) e suas equipes (curadores, montadores de exposições, restauradores, entre outros); 3. Espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais) e seu público, como visitantes, colecionadores e leiloeiros; 4. Espaços públicos, hoje também utilizados como um lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com seus artistas, artesãos e público.</p>
	Espaços de produção e exposição de artes visuais.	X			

Dança	<b>Contextos e práticas</b>			<p><b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</b></p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>	<p>Experimentar, nesta habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e, ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a constituir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.</p>
	<p>Dança regional.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dança gaucha.</li> <li>• Quadrilha</li> </ul>		X		
Dança	<b>Elementos da linguagem</b>			<p><b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p>	<p>Nesta habilidade, espera-se que o aluno identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.</p>
	<p>Dança contemporânea.</p>		X		
Dança	<p>Orientação espacial</p> <p>(arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras)</p> <p>(lento, moderado e rápido)</p>		X	<p><b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.</p>	<p>Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Movimentar-se muito devagar, tomando minutos inteiros para realizar movimentos simples, como colocar a mão sobre a cabeça e olhar para os lados, e depois repetir esses movimentos muito rapidamente, percorrer trajetórias comuns de costas, de lado, ou equilibrar-se em terrenos planos, depois, íngremes, enfim, a experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do espaço para além do mero lugar, reconhecendo-o como onde o corpo se move, realiza formas conforme se mexe e dança.</p>
Dança	<b>Processos de criação</b>			<p><b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais,</b></p>	<p>A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança — movimento corporal, espaço e tempo — aos códigos específicos de cada ritmo.</p>
	<p>Coreografia.</p>		X		

	Figurino.		X		<p><b>dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</b></p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p>	
	Jogos e brincadeiras. (parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.)		X			
Dança	Rodas de conversa sobre o vocabulários e repertórios da dança e suas origens		X		<p><b>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b></p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>	A habilidade diz respeito a dialogar no sentido de descrever, escutar, construir argumentos, ponderações e refletir sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito dos alunos sobre suas próprias expressões e as do outro. Esta habilidade contribui para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.
Música	<b>Contextos e práticas</b>			<p><b>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</b></p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>	A habilidade supõe que o aluno possa escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo gêneros tais como: música clássica, música contemporânea, música popular — incluindo, por exemplo, categorias como pop, samba, MPB, hip-hop, rap, rock, jazz, techno, entre outras. Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação — "jingles" de comerciais na rádio e televisão, vinhetas em vídeos da internet, músicas típicas da comunidade executadas em momentos de celebração, músicas religiosas, músicas que fazem crítica social, que tocam nas festas de família, na rádio, trilha sonora em filmes, novelas, jogos de vídeo game etc.	
	Música popular e erodita.		X			
ca	<b>Elementos da linguagem</b>					Na habilidade, perceber e explorar supõe identificar características e

	Sons-altura, timbre, intensidade, melodia, ritmo.	X			<b>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</b>	testar elementos básicos do som — altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (fortes e fracos) e timbres (a voz do instrumento ou pessoa) — e os elementos da música — o ritmo, a melodia e a harmonia. Para o desenvolvimento da habilidade é necessário que o aluno possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.
Música	<b>Materialidades</b>		X		<b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</b> Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro. Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	Na habilidade, “explorar” significa investigar e identificar fontes sonoras convencionais, como os instrumentos musicais, e não convencionais, como os sons do próprio corpo. Com base na percepção da percussão corporal e da voz como recurso sonoro e musical, dos objetos sonoros, inclusive os presentes no cotidiano, e dos sons da natureza, pretende-se que o aluno criar e organizar os sons em uma estrutura musical.
	Fontes sonoras.		X			
	Generos musicais.		X			
	Instrumentos musicais.		X			
Música	<b>Notação e registro musical.</b>		X		<b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</b>	Na habilidade, “explorar” tem o sentido de investigar, identificar e conhecer notações musicais convencionais e não-convencionais. Portanto, está relacionada a registros gráficos do som. A notação musical convencional possui uma pauta com cinco linhas e quatro espaços onde são anotadas as notas musicais. A notação musical convencional está relacionada aos sons em registros gráficos utilizando desenhos, elementos das artes visuais, fonema ou palavra (onomatopéia), criação de sinais gráficos, dentre outros modos. A criação e exploração da notação musical não convencional pode acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. A habilidade ressalta também a importância de recorrer a procedimentos, equipamentos e técnicas de registros sonoros de áudio e audiovisuais.
	Registro musical: Sons, partituras. (cantigas infantis)		X			
Música	<b>Processos de criação</b>		X		<b>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</b>	Na habilidade, “experimentar” refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Para o seu desenvolvimento, é importante que o aluno seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos alunos.
	Improvisações, composições e sonorização de histórias.		X			

Teatro	<b>Contextos e práticas</b>			X	<b>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</b>	O desenvolvimento desta habilidade pressupõe a construção de repertório, adquirido com observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.
	Dramatização de histórias com repertório ficcional					
Teatro	<b>Elementos da linguagem</b>			X	<b>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</b>	A habilidade de “descobrir”, embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo). A teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos devotos que pregam suas religiões na praça, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.
	Teatralidade de manipulação.					
Teatro	<b>Processos de criação</b>			X	<b>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b>	Na habilidade, o “experimental” refere-se ao âmbito do expressar-se. Pode ser desenvolvida por meio de jogos de improvisação a fim de potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. As improvisações contêm uma intencionalidade (os alunos querem improvisar algo), e compartilhada com todos os envolvidos na cena, tanto em trabalhos autorais, coletivos como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais amplia o repertório do aluno e possibilita novas criações e improvisações.
	Pantomina literária, improvisos individuais e coletivos.					
Teatro	<b>Folclore brasileiro</b>				<b>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas,</b>	Exercitar, na dimensão do fazer e refazer, amplia a potencialidade dos exercícios com a imitação e o faz de conta enquanto ferramentas para as ações dramáticas. O exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende

	Imitação e faz de contas com música, imagens e textos. (improviso, mímica, imitação)			X	<p><b>imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</b></p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p>	que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados. Além disso, a utilização de recursos das outras linguagens da arte amplia e potencializa o exercício na composição e encenação de acontecimentos cênicos. A possibilidade de o aluno refletir sobre os exercícios realizados propicia a construção de uma narrativa autoral, consolidando os novos significados criados.
Teatro	Representação teatral humana e de bonecos. (literatura infantil: dedochê, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.)			X	<p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedochê, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p>	Na habilidade, experimentar implica investigar, testar, fazer e refazer formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções. No processo de criação, é importante o aluno perceber quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral. A possibilidade de o estudante ter voz, apresentando sua experiência e propiciando a construção e reflexão sobre o processo de criação do personagem teatral, evita a busca por soluções prontas e estereotipadas.
Artes Integradas	<p><b>Processo de criação</b></p> <p>Leitura, criação, produção, construção e exteriorização da música, dança e teatro.</p>			X	<p><b>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</b></p> <p>Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p>	Na habilidade, o reconhecer e o experimentar supõem investigar, pesquisar e explorar a relação e as possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.
Artes Integradas	<p><b>Matrizes estéticas culturais</b></p> <p>Brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira</p>			X	<p><b>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.</b></p>	Esta habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras. Esta habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências Traços, sons, cores e formas da Educação Infantil.

Artes Integradas	<b>Patrimônio cultural</b>			<p><b>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</b></p> <p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.</p>	<p>Conhecer e valorizar, nesta habilidade, inclui identificar, caracterizar, investigar, experimentar e refletir sobre as manifestações culturais de sua e de outras comunidades. A habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses recursos facilita a compreensão por parte do aluno e evita a simples reprodução. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte.</p>
	Espaços e eventos culturais, locais e regionais.		X		
Artes Integradas	<b>Arte e tecnologia</b>			<p><b>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</b></p>	<p>Esta habilidade diz respeito a explorar no sentido de descobrir, conhecer e utilizar os recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do aluno com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas. A imaterialidade, aqui, é um termo usado para tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital — seja com máquina fotográfica ou celular —, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.</p>
	Uso de múltiplas tecnologias.		X		

**2º ANO - ARTE**

	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	TRIMESTRE			OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO
		1º	2º	3º		
	<b>Contextos e práticas</b>				<p><b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b></p> <p>Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>	<p>Na habilidade, identificar está relacionado a reconhecer, enquanto apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações, tais como: desenho, pintura, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras, viabilizando a construção de um repertório pessoal. Lembre-se que a criança começa a simbolizar na Educação Infantil, quando dá início a representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos: é o faz de conta. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o aluno ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o aluno amplia a capacidade de simbolizar e, conseqüentemente, seu repertório imagético.</p>
	Retrato e autortrato.	X				
	Paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, religião e histórias.	X				
Artes Visuais	<p><b>Elementos da linguagem</b></p> <p>Ponto, linha, forma, cor, espaço, relevo, textura, movimento, luz, sombra, volume bi e tridimensional.</p>	X			<p><b>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</b></p> <p>Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as</p>	<p>Explorar e reconhecer permite ao aluno perceber, apreender e manejar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bi e tridimensional), identificando-os nas diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. A habilidade supõe inicialmente experimentar uma forma de expressão, para, então, identificar os seus elementos visuais.</p>

				<p>possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.</p>	
<p><b>Matrizes estéticas e culturais</b> Obras artística da cultura local, regional e nacional/influências.</p>	X			<p><b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</b></p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de land art, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>	<p>Reconhecer e analisar, nesta habilidade, inclui identificar, investigar e refletir em artes visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades. A habilidade inclui não somente o reconhecimento desses elementos, como também a análise da influência de diferentes matrizes estéticas e culturais nessas manifestações, ou seja, a investigação sobre as origens e influências dos elementos identificados, por exemplo: Como está presente a matriz africana, indígena ou europeia nas festas populares locais? O desenvolvimento desta habilidade contribui para o aluno perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local, regional e nacional.</p>
<p><b>Materialidades</b></p>				<p><b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobraduras, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</b></p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos</p>	<p>O desenvolvimento desta habilidade demanda impulsionar uma atitude criadora e a consciência do fazer artístico por parte do aluno. Isto exige a prática de fazer escolhas e de , investigação e manipulação da matéria (materiais ou meios), levantando e testando hipóteses, fazendo e refazendo, para transformar a matéria trabalhada. A habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e/ou digital. Na experimentação, é possível fazer uso de diferentes: 1. Matérias: materiais ou meios (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais, como folhas e pedras etc.); 2. Suportes: base onde a obra é realizada (a tela de um quadro, o papel de um desenho, o espaço de uma sala, de um pátio de escola, de um jardim, da rua para a construção de uma instalação etc.); 3. Ferramentas: instrumentos/equipamentos utilizados na produção (pincel, lápis, computador, máquina fotográfica, pinça, martelo etc.); 4. Procedimentos: modos de articular a matéria na criação da obra (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.). Nesta habilidade, é importante que matéria, suporte, ferramenta e procedimento sejam</p>

	<p>Assemblagem e fotografia. Desenho, pintura, colagem,</p>	<p><b>X</b></p>		<p>originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imagi Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de</p>	<p>sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos. Nas novas formas de expressão, estão presentes materialidades convencionais e não convencionais, além da imaterialidade, termo que é usado aqui como tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital — seja com máquina fotográfica ou celular —, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.</p>
--	---	-----------------	--	---	---

	<p><b>Processos de criação</b></p> <p>Leitura e produção de obras artísticas.</p>	X		<p>criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. criação criadora.</p> <p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.</p>	<p>Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para a produção de artes visuais, potencializando o processo de criação dentro e fora da escola. A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o aluno possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o aluno é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de colaboração, ou seja, de fazer junto.</p>
--	---	---	--	--	--

Artes Visuais	<b>Sistemas da linguagem</b>			(EF15AR06) <b>Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</b>  Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	A habilidade de dialogar supõe que o aluno possa refletir sobre seu processo de criação, construir argumentos, ponderações e também escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Nesse processo, potencializa-se a produção criativa dos alunos.
	Desenho, pintura e colagem. (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache e acrílica ...)	X			
	Espaços de produção e exposição de artes visuais.	X		(EF15AR07) <b>Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</b>	Esta habilidade pressupõe conhecer, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais como: 1. Espaços de criação e produção (atelês livres e de artistas e artesãos) e criadores (artistas, artesãos); 2. Espaços de catalogação, difusão e preservação (museus e centros culturais) e suas equipes (curadores, montadores de exposições, restauradores, entre outros); 3. Espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais) e seu público, como visitantes, colecionadores e leiloeiros; 4. Espaços públicos, hoje também utilizados como um lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com seus artistas, artesãos e público.
Dança	<b>Contextos e práticas</b>			(EF15AR08) <b>Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</b>  Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Experimentar, nesta habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e, ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a constituir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.
	Dança regional. • Dança gaúcha. • Quadrilha		X		
Dança	<b>Elementos da linguagem</b>			(EF15AR09) <b>Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</b>  Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para	Nesta habilidade, espera-se que o aluno identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.

	Dança contemporânea.		X		explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.	
Dança	Orientação espacial (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) (lento, moderado e rápido)		X		<b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b>  Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Movimentar-se muito devagar, tomando minutos inteiros para realizar movimentos simples, como colocar a mão sobre a cabeça e olhar para os lados, e depois repetir esses movimentos muito rapidamente, percorrer trajetórias comuns de costas, de lado, ou equilibrar-se em terrenos planos, depois, íngremes, enfim, a experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do espaço para além do mero lugar, reconhecendo-o como onde o corpo se move, realiza formas conforme se mexe e dança.
Dança	<b>Processos de criação</b>				<b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</b>  Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.  Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança — movimento corporal, espaço e tempo — aos códigos específicos de cada ritmo.
	Coreografia		X			
	Figurino.		X			
	Jogos e brincadeiras. (parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.)		X			

Dança	Rodas de conversa sobre o vocabulários e repertórios da dança e suas origens	X	(EF15AR12) <b>Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b> Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	A habilidade diz respeito a dialogar no sentido de descrever, escutar, construir argumentos, ponderações e refletir sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito dos alunos sobre suas próprias expressões e as do outro. Esta habilidade contribui para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.
Música	<b>Contextos e práticas</b> Música popular e erodita.	X	(EF15AR13) <b>Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</b>  Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	A habilidade supõe que o aluno possa escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo gêneros tais como: música clássica, música contemporânea, música popular — incluindo, por exemplo, categorias como pop, samba, MPB, hip-hop, rap, rock, jazz, techno, entre outras. Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação — "jingles" de comerciais na rádio e televisão, vinhetas em vídeos da internet, músicas típicas da comunidade executadas em momentos de celebração, músicas religiosas, músicas que fazem crítica social, que tocam nas festas de família, na rádio, trilha sonora em filmes, novelas, jogos de vídeo game etc.
Música	<b>Elementos da linguagem</b> Sons-altura, timbre, intensidade, melodia, ritmo.	X	(EF15AR14) <b>Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos ,brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</b>	Na habilidade, perceber e explorar supõe identificar características e testar elementos básicos do som — altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (fortes e fracos) e timbres (a voz do instrumento ou pessoa) — e os elementos da música — o ritmo, a melodia e a harmonia. Para o desenvolvimento da habilidade é necessário que o aluno possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.
Música	<b>Materialidades</b>		(EF15AR15) <b>Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos</b>	Na habilidade, “explorar” significa investigar e identificar fontes sonoras convencionais, como os instrumentos musicais, e não convencionais, como os sons do próprio corpo. Com base na percepção da percussão corporal e da voz como recurso sonoro e musical, dos objetos sonoros, inclusive os presentes no cotidiano, e dos sons da

	Fontes sonoras. Generos musicais.		X		<b>constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</b>	natureza, pretende-se que o aluno criar e organizar os sons em uma estrutura musical.
	Instrumentos musicais.		X		Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.  Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	
Música	<b>Notação e registro musical.</b>				<b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</b>	Na habilidade, “explorar” tem o sentido de investigar, identificar e conhecer notações musicais convencionais e não-convencionais. Portanto, está relacionada a registros gráficos do som. A notação musical convencional possui uma pauta com cinco linhas e quatro espaços onde são anotadas as notas musicais. A notação não convencional está relacionada aos sons em registros gráficos utilizando desenhos, elementos das artes visuais, fonema ou palavra (onomatopéia), criação de sinais gráficos, dentre outros modos. A criação e exploração da notação musical não convencional pode acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. A habilidade ressalta também a importância de recorrer a procedimentos, equipamentos e técnicas de registros sonoros de áudio e audiovisuais.
	Registro musical: Sons, partituras. (cantigas infantis)		X			
Música	<b>Processos de criação.</b>				<b>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</b>	Na habilidade, “experimental” refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Para o seu desenvolvimento, é importante que o aluno seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos alunos.
	Improvisações, composições e sonorização de histórias.		X			
Teatro	<b>Contextos e práticas</b>				<b>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</b>	O desenvolvimento desta habilidade pressupõe a construção de repertório, adquirido com observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.
	Dramatização de histórias com repertório ficcional			X		

Teatro	<b>Elementos da linguagem</b>				(EF15AR19) <b>Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</b>	A habilidade de “descobrir”, embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo). A teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos devotos que pregam suas religiões na praça, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.
	Teatralidade de manipulação.			X		
Teatro	<b>Processos de criação</b>				(EF15AR20) <b>Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b>	Na habilidade, o “experimentar” refere-se ao âmbito do expressar-se. Pode ser desenvolvida por meio de jogos de improvisação a fim de potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. As improvisações contêm uma intencionalidade (os alunos querem improvisar algo), e compartilhada com todos os envolvidos na cena, tanto em trabalhos autorais, coletivos como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais amplia o repertório do aluno e possibilita novas criações e improvisações.
	Pantomina literária, improvisos individuais e coletivos.			X		
Teatro	Imitação e faz de contas com música, imagens e textos. (improviso, mímica, imitação)			X	(EF15AR21) <b>Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</b>	Exercitar, na dimensão do fazer e refazer, amplia a potencialidade dos exercícios com a imitação e o faz de conta enquanto ferramentas para as ações dramáticas. O exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados. Além disso, a utilização de recursos das outras linguagens da arte amplia e potencializa o exercício na composição e encenação de acontecimentos cênicos. A possibilidade de o aluno refletir sobre os exercícios realizados propicia a construção de uma narrativa autoral, consolidando os novos significados criados.

Teatro	Representação teatral humana e de bonecos. (literatura infantil: dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.)		X	<p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p>	<p>Na habilidade, experimentar implica investigar, testar, fazer e refazer formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções. No processo de criação, é importante o aluno perceber quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral. A possibilidade de o estudante ter voz, apresentando sua experiência e propiciando a construção e reflexão sobre o processo de criação do personagem teatral, evita a busca por soluções prontas e estereotipadas.</p>
Artes Integradas	<p><b>Processo de criação</b></p> <p>Leitura, criação, produção, construção e exteriorização da música, dança e teatro.</p>		X	<p><b>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</b></p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>	<p>Na habilidade, o reconhecer e o experimentar supõem investigar, pesquisar e explorar a relação e as possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.</p>
Artes Integradas	<p><b>Matrizes estéticas culturais</b></p> <p>Brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira</p>		X	<p><b>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b></p>	<p>Esta habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras. Esta habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências Traços, sons, cores e formas da Educação Infantil.</p>

Artes Integradas	<b>Patrimônio cultural</b>			X	<p><b>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</b></p> <p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>	<p>Conhecer e valorizar, nesta habilidade, inclui identificar, caracterizar, investigar, experimentar e refletir sobre as manifestações culturais de sua e de outras comunidades. A habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses recursos facilita a compreensão por parte do aluno e evita a simples reprodução. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte.</p>
	<b>Arte e tecnologia</b>					

**3º ANO - ARTE**

	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	TRIMESTRE			OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO
		1º	2º	3º		
Artes Visuais	<b>Contextos e práticas</b>				<p><b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b></p> <p>Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p> <p>Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.</p>	<p>Na habilidade, identificar está relacionado a reconhecer, enquanto apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações, tais como: desenho, pintura, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras, viabilizando a construção de um repertório pessoal. Lembre-se que a criança começa a simbolizar na Educação Infantil, quando dá início a representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos: é o faz de conta. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o aluno ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o aluno amplia a capacidade de simbolizar e, conseqüentemente, seu repertório imagético.</p>
	Retrato e autorretrato.	X				
	Paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, religião e histórias.	X				
	<b>Elementos da linguagem</b>				<p><b>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</b></p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não</p>	<p>Explorar e reconhecer permite ao aluno perceber, apreender e manejar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bi e tridimensional), identificando-os nas diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. A habilidade supõe inicialmente experimentar uma forma de expressão, para, então, identificar os seus elementos visuais.</p>

	<p>Ponto,linha, forma, cor, espaço,relevo, textura, movimento, luz, sombra, volume bi e tridimensional.</p>	<p>X</p>		<p>como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico.</p> <p>Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.</p> <p>Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.</p>	
<p><b>Matrizes estéticas e culturais</b></p>		<p><b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</b></p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um</p>	<p>Reconhecer e analisar, nesta habilidade, inclui identificar, investigar e refletir em artes visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades. A habilidade inclui não somente o reconhecimento desses elementos, como também a análise da influência de diferentes matrizes estéticas e culturais nessas manifestações, ou seja, a investigação sobre as origens e influências dos elementos identificados, por exemplo: Como está presente a matriz africana, indígena ou europeia nas festas populares locais? O desenvolvimento desta habilidade contribui para o aluno perceber a diversidade cultural na formação</p>		

	Obras artística da cultura local, regional e nacional/influencias	X		<p>importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.</p> <p>Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de land art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>	brasileira, presente na identidade cultural local, regional e nacional.
Artes Visuais	<b>Materialidades</b>				
	Assemblagem e fotografia. Desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo.	X		<p><b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</b></p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p>	O desenvolvimento desta habilidade demanda impulsionar uma atitude criadora e a consciência do fazer artístico por parte do aluno. Isto exige a prática de fazer escolhas e de , investigação e manipulação da matéria (materiais ou meios), levantando e testando hipóteses, fazendo e refazendo, para transformar a matéria trabalhada. A habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e/ou digital. Na experimentação, é possível fazer uso de diferentes: 1. Matérias: materiais ou meios (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais, como folhas e pedras etc.); 2. Suportes: base onde a obra é realizada (a tela de um quadro, o papel de um desenho, o espaço de uma sala, de um pátio de escola, de um jardim, da rua para a construção de uma instalação etc.); 3. Ferramentas: instrumentos/equipamentos utilizados na produção (pincel, lápis, computador, máquina fotográfica, pinça, martelo etc.); 4. Procedimentos: modos de articular a matéria na criação da obra (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.). Nesta habilidade, é importante que matéria, suporte, ferramenta e procedimento sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos Nas novas formas de expressão, estão presentes materialidades convencionais e não convencionais, além da imaterialidade, termo que é usado aqui como tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital — seja com máquina fotográfica ou celular —, audiovisual, vídeo, arte computacional etc..

Artes Visuais			<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	
Artes Visuais	<b>Processos de criação</b>		<p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação</p>	<p>Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para a produção de artes visuais, potencializando o processo de criação dentro e fora da escola. A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o aluno possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O</p>

	Leitura e produção de obras artísticas.	X			<p>investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p>	desafio para o aluno é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de colaboração, ou seja, de fazer junto.
Artes Visuais	<b>Processos de criação</b>				<p><b>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</b></p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e à comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>	A habilidade de dialogar supõe que o aluno possa refletir sobre seu processo de criação, construir argumentos, ponderações e também escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Nesse processo, potencializa-se a produção criativa dos alunos.
	Desenho, pintura e colagem. (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache e acrílica ...)	X				
Artes Visuais	<b>Sistemas da linguagem</b>				<p><b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</b></p>	Esta habilidade pressupõe conhecer, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais como: 1. Espaços de criação e produção (ateliês livres e de artistas e artesãos) e criadores (artistas, artesãos); 2. Espaços de catalogação, difusão e preservação (museus e centros culturais) e suas equipes (curadores, montadores de exposições, restauradores, entre outros); 3. Espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais) e seu público, como visitantes, colecionadores e leiloeiros; 4. Espaços públicos, hoje também utilizados como um lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com seus artistas, artesãos e público.
	Espaços de produção e exposição de artes visuais.	X				

Dança	<b>Contextos e práticas</b>			<p><b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</b></p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>	<p>Experimentar, nesta habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e, ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a constituir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.</p>
	Dança regional. Dança gaucha. Quadrilha		X		
Dança	<b>Elementos da linguagem</b>			<p><b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.</p>	<p>Nesta habilidade, espera-se que o aluno identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.</p>
	Dança contemporânea.		X		
Dança	<p>Orientação espacial</p> <p>(arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras)</p> <p>(lento, moderado e rápido)</p>		X	<p><b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p>	<p>Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Movimentar-se muito devagar, tomando minutos inteiros para realizar movimentos simples, como colocar a mão sobre a cabeça e olhar para os lados, e depois repetir esses movimentos muito rapidamente, percorrer trajetos comuns de costas, de lado, ou equilibrar-se em terrenos planos, depois, íngremes, enfim, a experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do espaço para além do mero lugar, reconhecendo-o como onde o corpo se move, realiza formas conforme se mexe e dança.</p>

Dança	<b>Processos de criação</b>		<p><b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</b></p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p>	<p>A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança — movimento corporal, espaço e tempo — aos códigos específicos de cada ritmo.</p>
	Coreografia.	X		
	Figurino. Jogos e brincadeiras.	X		
	(parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.,)	X		
Dança	Rodas de conversa sobre o vocabulários e repertórios da dança e suas origens	X	<p><b>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b></p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>	<p>A habilidade diz respeito a dialogar no sentido de descrever, escutar, construir argumentos, ponderações e refletir sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito dos alunos sobre suas próprias expressões e as do outro. Esta habilidade contribui para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.</p>
Música	<b>Contextos e práticas</b>		<p><b>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</b></p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>	<p>A habilidade supõe que o aluno possa escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo gêneros tais como: música clássica, música contemporânea, música popular — incluindo, por exemplo, categorias como pop, samba, MPB, hip-hop, rap, rock, jazz, techno, entre outras. Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação — "jingles" de comerciais na rádio e televisão, vinhetas em vídeos da internet, músicas típicas da comunidade executadas em momentos de celebração, músicas religiosas, músicas que fazem crítica social, que tocam nas festas de família, na rádio, trilha sonora em filmes, novelas, jogos de vídeo game etc.</p>
	Música popular e erodita.	X		

Música	<b>Elementos da linguagem</b>			<p><b>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</b></p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica).</p> <p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p>	<p>Na habilidade, perceber e explorar supõe identificar características e testar elementos básicos do som — altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (fortes e fracos) e timbres (a voz do instrumento ou pessoa) — e os elementos da música — o ritmo, a melodia e a harmonia. Para o desenvolvimento da habilidade é necessário que o aluno possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.</p>
	Sons-altura, timbre, intensidade, melodia, ritmo.		X		
Música	<b>Materialidades</b>			<p><b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</b></p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.</p>	<p>Na habilidade, “explorar” significa investigar e identificar fontes sonoras convencionais, como os instrumentos musicais, e não convencionais, como os sons do próprio corpo. Com base na percepção da percussão corporal e da voz como recurso sonoro e musical, dos objetos sonoros, inclusive os presentes no cotidiano, e dos sons da natureza, pretende-se que o aluno criar e organizar os sons em uma estrutura musical.</p>
	Fontes sonoras. Gêneros musicais.		X		
Música	<b>Notação e registro musical.</b>			<p><b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</b></p>	<p>Na habilidade, “explorar” tem o sentido de investigar, identificar e conhecer notações musicais convencionais e não-convencionais. Portanto, está relacionada a registros gráficos do som. A notação musical convencional possui uma pauta com cinco linhas e quatro espaços onde são anotadas as notas musicais. A notação não convencional está relacionada aos sons em registros gráficos utilizando desenhos, elementos das artes visuais, fonema ou palavra (onomatopéia), criação de sinais gráficos, dentre outros modos. A criação e exploração da notação musical não convencional pode acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. A habilidade ressalta também a importância de recorrer a procedimentos, equipamentos e técnicas de registros sonoros de áudio e audiovisuais.</p>
	Registros musicais: Sons, partituras. (cantigas infantis)		X		
Música	<b>Processos de criação</b>			<p><b>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</b></p>	<p>Na habilidade, “experimental” refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Para o seu desenvolvimento, é importante que o aluno seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos alunos.</p>
	Improvisações, composições e sonorização de histórias.		X		

Teatro	<b>Contextos e práticas</b>			<b>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</b>	O desenvolvimento desta habilidade pressupõe a construção de repertório, adquirido com observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.
	Dramatização de histórias com repertório ficcional		X		
Teatro	<b>Elementos da linguagem</b>			<b>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</b>	A habilidade de “descobrir”, embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo). A teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos devotos que pregam suas religiões na praça, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.
	Teatralidade de manipulação.		X		
Teatro	<b>Processos de criação</b>			<b>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b> Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. Realizar trabalhos artísticos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Na habilidade, o “experimentar” refere-se ao âmbito do expressar-se. Pode ser desenvolvida por meio de jogos de improvisação a fim de potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. As improvisações contêm uma intencionalidade (os alunos querem improvisar algo), e compartilhada com todos os envolvidos na cena, tanto em trabalhos autorais, coletivos como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais amplia o repertório do aluno e possibilita novas criações e improvisações.
	Pantomina literária, improvisos individuais e coletivos.		X		
Teatro	<b>Processos de criação</b>			<b>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</b> Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Exercitar, na dimensão do fazer e refazer, amplia a potencialidade dos exercícios com a imitação e o faz de conta enquanto ferramentas para as ações dramáticas. O exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados. Além disso, a utilização de recursos das outras linguagens da arte amplia e potencializa o exercício na composição e encenação de acontecimentos cênicos. A possibilidade de o aluno refletir sobre os exercícios realizados propicia a construção de uma narrativa autoral, consolidando os novos significados criados.

	Imitação e faz de contas com música, imagens e textos. (improviso, mímica, imitação)		X		
Teatro	Representação teatral humana e de bonecos. (literatura infantil: dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.)		X	<p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	Na habilidade, experimentar implica investigar, testar, fazer e refazer formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções. No processo de criação, é importante o aluno perceber quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral. A possibilidade de o estudante ter voz, apresentando sua experiência e propiciando a construção e reflexão sobre o processo de criação do personagem teatral, evita a busca por soluções prontas e estereotipadas.
Artes Integradas	Leitura, criação, produção, construção e exteriorização da música, dança e teatro.		X	<p><b>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</b></p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>	Na habilidade, o reconhecer e o experimentar supõem investigar, pesquisar e explorar a relação e as possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.
	<b>Matrizes estéticas culturais</b>		X	<p><b>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.</b></p>	Esta habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras. Esta habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências Traços, sons, cores e formas da Educação Infantil.
	Brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira				

**4º ANO - ARTE**

OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO		1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO
		TRIMESTR E				
Artes Visuais	<b>Contextos e práticas</b>				<p><b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais internacionais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b></p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas) e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>	<p>Na habilidade, identificar está relacionado a reconhecer, enquanto apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações, tais como: desenho, pintura, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras, viabilizando a construção de um repertório pessoal. Lembre-se que a criança começa a simbolizar na Educação Infantil, quando dá início a representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos: é o faz de conta. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o aluno ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o aluno amplia a capacidade de simbolizar e, conseqüentemente, seu repertório imagético.</p>
	Retrato e autorretrato.	X				
	Histórias de artistas locais e regionais.	X				
Artes Visuais	<b>Elementos da linguagem</b>				<p><b>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</b></p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para</p>	<p>Explorar e reconhecer permite ao aluno perceber, apreender e</p> <p>manejar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bi e tridimensional), identificando-os nas diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. A habilidade supõe inicialmente experimentar uma forma de expressão, para, então, identificar os seus elementos visuais.</p>

	Ponto, linha, forma, cor, espaço, relevo, textura, movimento, luz, sombra, volume bi e tridimensional.	X			compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.	
Artes Visuais	<b>Matrizes estéticas e culturais.</b>				<b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.</b>  Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Reconhecer e analisar, nesta habilidade, inclui identificar, investigar e refletir em artes visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades. A habilidade inclui não somente o reconhecimento desses elementos, como também a análise da influência de diferentes matrizes estéticas e culturais nessas manifestações, ou seja, a investigação sobre as origens e influências dos elementos identificados, por exemplo: Como está presente a matriz africana, indígena ou europeia nas festas populares locais? O desenvolvimento desta habilidade contribui para o aluno perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local, regional e nacional.
	Obras artística da cultura local, regional e nacional/influências	X				
Artes Visuais	<b>Materialidades</b>				<b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</b>  Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação,	O desenvolvimento desta habilidade demanda impulsionar uma atitude criadora e a consciência do fazer artístico por parte do aluno. Isto exige a prática de fazer escolhas e de , investigação e manipulação da matéria (materiais ou meios), levantando e testando hipóteses, fazendo e refazendo, para transformar a matéria trabalhada. A habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e/ou digital. Na experimentação, é possível fazer uso de diferentes: 1. Matérias: materiais ou meios (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais, como folhas e pedras etc.); 2. Suportes: base onde a obra é realizada (a tela de um quadro, o papel de um desenho, o espaço de uma sala, de um pátio de

	<p>Assemblagem e fotografia.</p> <p>Desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação</p> <p>Conceitos de arte urbana ou street art,</p> <p>principais técnicas, materiais e conceitos apreciação e criação de repertório.</p> <p>mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais, vídeo.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>		<p>experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	<p>escola, de um jardim, da rua para a construção de uma instalação etc.); 3. Ferramentas: instrumentos/equipamentos utilizados na produção (pincel, lápis, computador, máquina fotográfica, pinça, martelo etc.); 4. Procedimentos: modos de articular a matéria na criação da obra (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.). Nesta habilidade, é importante que matéria, suporte, ferramenta e procedimento sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos. Nas novas formas de expressão, estão presentes materialidades convencionais e não convencionais, além da imaterialidade, termo que é usado aqui como tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital — seja com máquina fotográfica ou celular —, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.</p>
--	--	----------------------------	--	---	---

an ça	Artes Visuais	<b>Processos de criação</b>			<p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p>	<p>Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para a produção de artes visuais, potencializando o processo de criação dentro e fora da escola. A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o aluno possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o aluno é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de colaboração, ou seja, de fazer junto.</p>
		Leitura e produção de obras artísticas.	X			
		Artes Visuais	<b>Processos de criação</b>			
Desenho, pintura e colagem. (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache e acrílica ...)	X					
Artes Visuais	<b>Sistemas da linguagem</b>			<p><b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</b></p>	<p>Esta habilidade pressupõe conhecer, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais como: 1. Espaços de criação e produção (ateliês livres e de artistas e artesãos) e criadores (artistas, artesãos); 2. Espaços de catalogação, difusão e preservação (museus e centros culturais) e suas equipes (curadores, montadores de exposições, restauradores, entre outros); 3. Espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais) e seu público, como visitantes, colecionadores e leiloeiros; 4. Espaços públicos, hoje também utilizados como um lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com seus artistas, artesãos e público.</p>	
Espaços de produção e exposição de artes visuais.	X					
	<b>Contextos e práticas</b>			<b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de</b>	Experimentar, nesta habilidade, significa fruir, investigar, testar,	

	Festas populares e manifestações culturais do Paraná e local.		X	<p><b>manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</b></p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.</p>	fazer e refazer com prazer e, ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a constituir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.
Dança	<b>Elementos da linguagem</b>			<p><b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades (características de seu próprio corpo): diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p>	Nesta habilidade, espera-se que o aluno identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.
	Dança contemporânea.				
Dança	<b>Elementos da linguagem</b>			<p><b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa</p>	Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Movimentar-se muito devagar, tomando minutos inteiros para realizar movimentos simples, como colocar a mão sobre a cabeça e olhar para os lados, e depois repetir esses movimentos muito rapidamente, percorrer trajetos comuns de costas, de lado, ou equilibrar-se em terrenos planos, depois, íngremes, enfim, a experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do espaço para além do mero lugar, reconhecendo-o como onde o corpo se move, realiza formas conforme se mexe e dança.

	Coreografia.	X			individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.	
	Dança de salão, urbanas, contemporânea, clássicas, étnicas, entre outras.	X			Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	
	danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas	X			Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.	
					Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas	
Dança	<b>Processos de criação</b>			X	<b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</b>	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança — movimento corporal, espaço e tempo — aos códigos específicos de cada ritmo.
	sequências coreográficas		X			
	jogos, brincadeiras		X		Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.	
Dança	sequências de movimentos de dança.		X		<b>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b>	A habilidade diz respeito a dialogar no sentido de descrever, escutar, construir argumentos, ponderações e refletir sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito dos alunos sobre suas próprias expressões e as do outro. Esta habilidade contribui para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.
	manifestações em dança e suas origens, pluralidade cultural. (rodas de conversa)		X		Criar sequências de movimentos de dança.  Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.  Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	

Música	<b>Contextos e práticas</b>			<p><b>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</b></p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p>Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.</p>	<p>A habilidade supõe que o aluno possa escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo gêneros tais como: música clássica, música contemporânea, música popular — incluindo, por exemplo, categorias como pop, samba, MPB, hip-hop, rap, rock, jazz, techno, entre outras. Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação — "jingles" de comerciais na rádio e televisão, vinhetas em vídeos da internet, músicas típicas da comunidade executadas em momentos de celebração, músicas religiosas, músicas que fazem crítica social, que tocam nas festas de família, na rádio, trilha sonora em filmes, novelas, jogos de vídeo game etc.</p>
	Função social da música em diferentes tempos e espaços.		X		
Música	<b>Elementos da linguagem</b>			<p><b>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</b></p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>	<p>Na habilidade, perceber e explorar supõe identificar características e testar elementos básicos do som — altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (fortes e fracos) e timbres (a voz do instrumento ou pessoa) — e os elementos da música — o ritmo, a melodia e a harmonia. Para o desenvolvimento da habilidade é necessário que o aluno possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.</p>
	Brincadeiras musicais com diferentes ritmos. (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)		X		
	Elementos da música: pulso, ritmo, melodia		X		
Música	<b>Materialidades</b>			<p><b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as</b></p>	<p>Na habilidade, “explorar” significa investigar e identificar fontes sonoras convencionais, como os instrumentos musicais, e não convencionais, como os sons do próprio corpo. Com base na percepção da percussão corporal e da voz como recurso sonoro e musical, dos objetos sonoros, inclusive os presentes no</p>

	Elementos constitutivos da música.		X		<b>características de instrumentos musicais variados.</b>  Cantar músicas do repertório musical brasileiro.  Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.	cotidiano, e dos sons da natureza, pretende-se que o aluno criar e organizar os sons em uma estrutura musical.
	Repertório musical brasileiro		X			
Música	<b>Notação e registro musical</b>				<b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical conv</b> registros sonoros de áudio e audiovisuais.  <b>encional.</b>	Na habilidade, “explorar” tem o sentido de investigar, identificar e conhecer notações musicais convencionais e não-convencionais. Portanto, está relacionada a registros gráficos do som. A notação musical convencional possui uma pauta com cinco linhas e quatro espaços onde são anotadas as notas musicais. A notação não convencional está relacionada aos sons em registros gráficos utilizando desenhos, elementos das artes visuais, fonema ou palavra (onomatopéia), criação de sinais gráficos, dentre outros modos. A criação e exploração da notação musical não convencional pode acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. A habilidade ressalta também a importância de recorrer a procedimentos, equipamentos e técnicas de registros sonoros de áudio e audiovisuais.
		Registros gráficos do som.		X		
	Registros sonoros de áudio e audiovisuais.		X			
Música	<b>Processos de criação</b>				<b>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</b>	Na habilidade, “experimental” refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Para o seu desenvolvimento, é importante que o aluno seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos alunos.
		Composições e sonorização de histórias.		X		
	Improvisações e produções musicais.		X		Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.	
Teatro	<b>Contextos e práticas</b>				<b>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e</b>	O desenvolvimento desta habilidade pressupõe a construção de repertório, adquirido com observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção
		Teatro em diferentes contextos.				

	Dramatização de histórias.			X	<b>cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</b>	múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.	
Teatro	<b>Elementos da linguagem</b>				X	<b>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</b>	A habilidade de “descobrir”, embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo). A teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos devotos que pregam suas religiões na praça, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.
	Teatralidade de manipulação.			X			
	Elementos básicos do teatro: espaço, personagem e narrativa.			X			
Teatro	<b>Processos de criação</b>				X	<b>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b>	Na habilidade, o “experimentar” refere-se ao âmbito do expressar-se. Pode ser desenvolvida por meio de jogos de improvisação a fim de potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. As improvisações contêm uma intencionalidade (os alunos querem improvisar algo), e compartilhada com todos os envolvidos na cena, tanto em trabalhos autorais, coletivos como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais amplia o repertório do aluno e possibilita novas criações e improvisações.
	Pantomina literária, improvisos individuais e coletivos.			X			
					Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.		
					Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.		

Teatro	Imitação e faz de contas com música, imagens e textos. (improviso, mímica, imitação)		X	<p><b>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</b></p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p>	Exercitar, na dimensão do fazer e refazer, amplia a potencialidade dos exercícios com a imitação e o faz de conta enquanto ferramentas para as ações dramáticas. O exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados. Além disso, a utilização de recursos das outras linguagens da arte amplia e potencializa o exercício na composição e encenação de acontecimentos cênicos. A possibilidade de o aluno refletir sobre os exercícios realizados propicia a construção de uma narrativa autoral, consolidando os novos significados criados.
Teatro	<b>Processos de criação</b>			<p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	Na habilidade, experimentar implica investigar, testar, fazer e refazer formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções. No processo de criação, é importante o aluno perceber quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral. A possibilidade de o estudante ter voz, apresentando sua experiência e propiciando a construção e reflexão sobre o processo de criação do personagem teatral, evita a busca por soluções prontas e estereotipadas.
	História do teatro.		X		
	Práticas cênicas.		X		
Textos e roteiros teatrais individual e /ou coletivo.		X			
Artes Integradas	<b>Processo de criação</b>			<p><b>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</b></p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes</p>	Na habilidade, o reconhecer e o experimentar supõem investigar, pesquisar e explorar a relação e as possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.

	Artes visuais, da música, do teatro e da dança.			X	circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.	
	Artes circense.			X		
	Cinema			X		
	<b>Matrizes estéticas culturais</b>				<b>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b>	Esta habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras. Esta habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências Traços, sons, cores e formas da Educação Infantil.
	Brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.			X		
Artes Integradas	<b>Patrimônio cultural</b>				<b>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</b>	Conhecer e valorizar, nesta habilidade, inclui identificar, caracterizar, investigar, experimentar e refletir sobre as manifestações culturais de sua e de outras comunidades. A habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses recursos facilita a compreensão por parte do aluno e evita a simples reprodução. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte.
	Espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades.			X		
Artes Integradas	<b>Arte e tecnologia</b>				<b>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</b>	Esta habilidade diz respeito a explorar no sentido de descobrir, conhecer e utilizar os recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do aluno com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas. A imaterialidade, aqui, é um termo usado para tudo

Uso de múltiplas tecnologias.			<p>X</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>	<p>aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital — seja com máquina fotográfica ou celular —, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.</p>

5º ANO - ARTE						
	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO
		TRIMESTRE				
Artes Visuais	<b>Contextos e práticas</b>				<p><b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais local ou internacional, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b></p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.</p>	<p>Na habilidade, identificar está relacionado a reconhecer, enquanto apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações, tais como: desenho, pintura, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras, viabilizando a construção de um repertório pessoal. Lembre-se que a criança começa a simbolizar na Educação Infantil, quando dá início a representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos: é o faz de conta. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o aluno ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o aluno amplia a capacidade de simbolizar e, conseqüentemente, seu repertório imagético.</p>
	Histórias de artistas locais e regionais.	X				
Artes Visuais	<b>Elementos da linguagem</b>				<p><b>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</b></p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p>	<p>Explorar e reconhecer permite ao aluno perceber, apreender e manejar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bi e tridimensional), identificando-os nas diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. A habilidade supõe inicialmente experimentar uma forma de expressão, para, então, identificar os seus elementos visuais.</p>

	Ponto, linha, forma, cor, espaço, relevo, textura, movimento, luz, sombra, volume bi e tridimensional.	X			Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.	
Artes Visuais	<b>Matrizes estéticas e culturais.</b>				<b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</b>  Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Reconhecer e analisar, nesta habilidade, inclui identificar, investigar e refletir em artes visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades. A habilidade inclui não somente o reconhecimento desses elementos, como também a análise da influência de diferentes matrizes estéticas e culturais nessas manifestações, ou seja, a investigação sobre as origens e influências dos elementos identificados, por exemplo: Como está presente a matriz africana, indígena ou europeia nas festas populares locais? O desenvolvimento desta habilidade contribui para o aluno perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local, regional e nacional.
	Obras artística da cultura local, regional e nacional/influências					
	<b>Materialidades Textura gráfica ou Intervenção e instalação visual</b>				<b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</b>  Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.  Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.)	O desenvolvimento desta habilidade demanda impulsionar uma atitude criadora e a consciência do fazer artístico por parte do aluno. Isto exige a prática de fazer escolhas e de , investigação e manipulação da matéria (materiais ou meios), levantando e testando hipóteses, fazendo e refazendo, para transformar a matéria trabalhada. A habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e/ou digital. Na experimentação, é possível fazer uso de diferentes: 1. Matérias: materiais ou meios (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais, como folhas e pedras etc.); 2. Suportes: base onde a obra é realizada (a tela de um quadro, o papel de um desenho, o espaço de uma sala, de um pátio de escola, de um jardim, da rua para a construção de uma instalação etc.); 3. Ferramentas: instrumentos/equipamentos utilizados na produção (pincel, lápis, computador, máquina fotográfica, pinça, martelo etc.); 4. Procedimentos: modos de articular a matéria na criação da obra (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.). Nesta habilidade, é importante que matéria, suporte, ferramenta e procedimento sejam sustentáveis,

	<p>Assemblagem e fotografia. Desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo.</p>	X	<p>de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	<p>ou seja, reduzam resíduos. Nas novas formas de expressão, estão presentes materialidades convencionais e não convencionais, além da imaterialidade, termo que é usado aqui como tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital — seja com máquina fotográfica ou celular —, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.</p>
--	---	---	--	---

Artes Visuais	<b>Processos de criação</b>		X		<p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p>	<p>Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para a produção de artes visuais, potencializando o processo de criação dentro e fora da escola. A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o aluno possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o aluno é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de colaboração, ou seja, de fazer junto.</p>
	Leitura e produção de obras artísticas.					
Artes Visuais	Desenho, pintura e colagem. (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache e acrílica ...)		X		<p><b>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</b></p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>	<p>A habilidade de dialogar supõe que o aluno possa refletir sobre seu processo de criação, construir argumentos, ponderações e também escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Nesse processo, potencializa-se a produção criativa dos alunos.</p>
	<b>Sistemas da linguagem</b>				<p><b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</b></p>	<p>Esta habilidade pressupõe conhecer, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais como: 1. Espaços de criação e produção (ateliês livres e de artistas e artesãos) e criadores (artistas, artesãos); 2. Espaços de catalogação, difusão e preservação (museus e centros culturais) e suas equipes (curadores, montadores de exposições, restauradores, entre outros); 3. Espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais) e seu público, como visitantes, colecionadores e leiloeiros; 4. Espaços públicos, hoje também utilizados como um lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com seus artistas, artesãos e público.</p>
	<b>Contextos e práticas</b>				<p><b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de</b></p>	<p>Experimentar, nesta habilidade, significa fruir, investigar, testar,</p>

	Festas populares e manifestações culturais do Paraná e local.			<p><b>manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</b></p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para a partir da apreciação, contextualização e do fazer em dança, ampliar o repertório de movimento corporal e manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.</p>	fazer e refazer com prazer e, ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a constituir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.
Dança	<b>Elementos da linguagem</b>			<p><b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p>	Nesta habilidade, espera-se que o aluno identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.
	Dança contemporânea				
Dança	Coreografia.		X	<p><b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p>	Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Movimentar-se muito devagar, tomando minutos inteiros para realizar movimentos simples, como colocar a mão sobre a cabeça e olhar para os lados, e depois repetir esses movimentos muito rapidamente, percorrer trajetórias comuns de costas, de lado, ou equilibrar-se em terrenos planos, depois, íngremes, enfim, a experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaco-movimento e o entendimento do espaço
	Dança de salão, urbanas, contemporânea, clássicas, étnicas, entre outras.		X		
	danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas		X		

				<p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.</p> <p>Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.</p> <p>Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.</p>	<p>para além do mero lugar, reconhecendo-o como onde o corpo se move, realiza formas conforme se mexe e dança.</p>
Dança	<b>Processos de criação</b>			<p><b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</b></p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p>	<p>A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança — movimento corporal, espaço e tempo — aos códigos específicos de cada ritmo.</p>
	sequências coreográficas		X		
	jogos, brincadeiras		X		

Dança	Sequências de movimentos de dança.		X		<p><b>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b></p> <p>Criar sequências de movimentos de dança.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.</p> <p>Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.</p>	<p>A habilidade diz respeito a dialogar no sentido de descrever, escutar, construir argumentos, ponderações e refletir sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito dos alunos sobre suas próprias expressões e as do outro. Esta habilidade contribui para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.</p>
	Manifestações em dança e suas origens, pluralidade cultural. (rodas de conversa)		X			
Música	<b>Contextos e práticas</b>				<p><b>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</b></p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p>Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.</p>	<p>A habilidade supõe que o aluno possa escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo gêneros tais como: música clássica, música contemporânea, música popular — incluindo, por exemplo, categorias como pop, samba, MPB, hip-hop, rap, rock, jazz, techno, entre outras. Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação — "jingles" de comerciais na rádio e televisão, vinhetas em vídeos da internet, músicas típicas da comunidade executadas em momentos de celebração, músicas religiosas, músicas que fazem crítica social, que tocam nas festas de família, na rádio, trilha sonora em filmes, novelas, jogos de vídeo game etc.</p>
	Função social da música em diferentes tempos e espaços.					
Música	<b>Elementos da linguagem</b>				<p><b>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</b></p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário/, entre outros).</p>	<p>Na habilidade, perceber e explorar supõe identificar características e testar elementos básicos do som — altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (fortes e fracos) e timbres (a voz do instrumento ou pessoa) — e os elementos da música — o ritmo, a melodia e a harmonia. Para o desenvolvimento da habilidade é necessário que o aluno possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.</p>

	Brincadeiras musicais com diferentes ritmos. (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)		X		Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	
	Elementos da música: pulso, ritmo, melodia		X			
Música					<p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras).</p> <p>Identificar e refletir a música na mídia.</p>	
Música	<b>Materialidades</b>				<p><b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</b></p> <p>Cantar músicas do repertório musical brasileiro.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.</p>	<p>Na habilidade, “explorar” significa investigar e identificar fontes sonoras convencionais, como os instrumentos musicais, e não convencionais, como os sons do próprio corpo. Com base na percepção da percussão corporal e da voz como recurso sonoro e musical, dos objetos sonoros, inclusive os presentes no cotidiano, e dos sons da natureza, pretende-se que o aluno criar e organizar os sons em uma estrutura musical.</p>
	Elementos constitutivos da música.		X			
	Repertório musical brasileiro		X			
10 a	<b>Notação e registro musical.</b>				<b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro</b>	Na habilidade, “explorar” tem o sentido de investigar,

	Registros gráficos do som.		X		<b>musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</b>  Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.	identificar e conhecer notações musicais convencionais e não-convencionais. Portanto, está relacionada a registros gráficos do som. A notação musical convencional possui uma pauta com cinco linhas e quatro espaços onde são anotadas as notas musicais. A notação não convencional está relacionada aos sons em registros gráficos utilizando desenhos, elementos das artes visuais, fonema ou palavra (onomatopeia), criação de sinais gráficos, dentre outros modos. A criação e exploração da notação musical não convencional pode acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. A habilidade ressalta também a importância de recorrer a procedimentos, equipamentos e técnicas de registros sonoros de áudio e audiovisuais.
	Registros sonoros de áudio e audiovisuais.		X			
Música	<b>Processos de criação</b>				<b>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</b>  Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.	Na habilidade, “experimental” refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Para o seu desenvolvimento, é importante que o aluno seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos alunos.
		Composições e sonorização de histórias.		X		
	Improvisações e produções musicais.		X			
Teatro	<b>Contextos e práticas</b>				<b>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</b>	O desenvolvimento desta habilidade pressupõe a construção de repertório, adquirido com observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.
		Teatro em diferentes contextos.		X		
	Dramatização de histórias.			X		
Teatro	<b>Elementos da linguagem</b>				<b>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</b>	A habilidade de “descobrir”, embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo). A teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos devotos que pregam suas religiões na praça, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.
		Teatralidade de manipulação.		X		
	Elementos básicos do Teatro: espaço, personagem e narrativa.			X		

Teatro	<b>Processos de criação</b>			X	<p><b>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b></p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p>	<p>Na habilidade, o “experimentar” refere-se ao âmbito do expressar-se. Pode ser desenvolvida por meio de jogos de improvisação a fim de potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. As improvisações contêm uma intencionalidade (os alunos querem improvisar algo), e compartilhada com todos os envolvidos na cena, tanto em trabalhos autorais, coletivos como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais amplia o repertório do aluno e possibilita novas criações e improvisações.</p>
	Pantomina literária, improvisos individuais e coletivos					
Teatro	Imitação e faz de contas com música, imagens e textos. (improviso, mímica, imitação)		X	<p><b>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</b></p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p>	<p>Exercitar, na dimensão do fazer e refazer, amplia a potencialidade dos exercícios com a imitação e o faz de conta enquanto ferramentas para as ações dramáticas. O exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados. Além disso, a utilização de recursos das outras linguagens da arte amplia e potencializa o exercício na composição e encenação de acontecimentos cênicos. A possibilidade de o aluno refletir sobre os exercícios realizados propicia a construção de uma narrativa autoral, consolidando os novos significados criados.</p>	
Teatro	História do teatro.		X	<p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	<p>Na habilidade, experimentar implica investigar, testar, fazer e refazer formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções. No processo de criação, é importante o aluno perceber quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral. A possibilidade de o estudante ter voz, apresentando sua experiência e propiciando a construção e reflexão sobre o processo de criação do personagem teatral, evita a busca por soluções prontas e estereotipadas.</p>	
	Práticas cênicas.		X			
	Textos e roteiros teatrais individual e /ou coletivo.		X			

Artes Integradas	<b>Processo de criação</b>			<b>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</b>	Na habilidade, o reconhecer e o experimentar supõem investigar, pesquisar e explorar a relação e as possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.
	Artes visuais, da música, do teatro e da dança.		X		
	Artes circense.		X		
	Cinema		X		
	<b>Matrizes estéticas culturais</b>			<b>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b>	
Brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.		X			
Artes Integradas	<b>Patrimônio cultural</b>			<b>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</b>	Conhecer e valorizar, nesta habilidade, inclui identificar, caracterizar, investigar, experimentar e refletir sobre as manifestações culturais de sua e de outras comunidades. A habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses recursos facilita a compreensão por parte do aluno e evita a simples reprodução. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte.
	Brincadeiras, brinquedos e suas matrizes indígenas, africanas e europeias.		X		
Artes Integradas	<b>Arte e tecnologia</b>			<b>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</b>	Esta habilidade diz respeito a explorar no sentido de descobrir, conhecer e utilizar os recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do aluno com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização das ferramentas tecnológicas e

	Uso de múltiplas tecnologias.			<p>X</p> <p>Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.</p> <p>Conhecer produtores (as), em artes visuais, que utilizam as tecnologias digitais em suas composições artísticas, possibilitando o aumento do repertório imagético.</p> <p>Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas.</p>	<p>eletrônicas. A imaterialidade, aqui, é um termo usado para tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital — seja com máquina fotográfica ou celular —, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.</p>
--	-------------------------------	--	--	---	--

### **1.3.CIÊNCIAS**

#### **Apresentação**

A história da Ciência está relacionada e integrada aos processos que constituem a própria história da sociedade humana. Todas as diferentes visões de mundo e suas teorias correspondem a diferentes abordagens do fenômeno científico, da produção científica e do que é ser cientista.

A disciplina de Ciências trabalha com o conhecimento das ciências nos aspectos físicos, químicos e biológicos assim como a consciência ambiental visando à formação de sujeitos que atuem como agentes transformadores, conscientes de sua interferência frente aos fenômenos naturais. Desta forma, o aluno passa a sentir-se parte integrante do meio em que vive, tornando-se responsável pelas suas ações e a partir dessas, passa a desenvolver atitudes corretas e positivas em relação ao ambiente. Conforme o Referencial Curricular do Paraná (2018).

O ensino de Ciências precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação. (pág. 304)

Refletir sobre a ciência implica em considerá-la como uma construção coletiva produzida por grupos de pesquisadores e instituições num determinado contexto histórico num cenário sócio- econômico, tecnológico, cultural, religioso, ético e político, evitando creditar seus resultados a supostos “cientistas geniais”. “[...] para concretizar este discurso sobre a Ciência [...] é necessário e imprescindível determiná-la no tempo e no contexto das realizações humanas, que também são historicamente determinadas” (RAMOS, 2003, p. 16).

#### **Diretos de Aprendizagem de Ciências:**

Os objetivos das Ciências segundo o Referencial Curricular do Estado do Paraná (2018), aplicam-se em direitos de aprendizagens, ou seja, o que se pretende atingir com o ensino da Ciências são reconhecidos como direitos das crianças, e estes necessitam ser garantidos á todas. Os direitos compreendem, portanto, à:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

### **Metodologia:**

Na Base Nacional Comum, a disciplina de Ciências tem como premissa o trabalho com questões desafiadoras, problematizadoras, investigativas e exploratórias. O professor de Ciências, no momento da seleção de conteúdos específicos e da opção por determinadas abordagens, estratégias e recursos, dentre outros critérios, precisa levar em consideração o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Visto que, a escolha de abordagens, estratégias e recursos pedagógicos adequados à mediação pedagógica contribuem para que o estudante se aproprie de conceitos científicos de forma mais significativa. Segundo o Referencial Curricular do Paraná (2018).

Ao docente do Ensino Fundamental cabe, no seu fazer pedagógico, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que a todo o momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações. (pág. 305)

Outra metodologia é a de fazer experimentos que podem ser o ponto de partida para desenvolver a compreensão de conceitos ou a percepção de sua relação com as ideias discutidas em aula. Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (2010), elucida que,

a organização do trabalho pedagógico incluirá a mobilidade e a flexibilização dos tempos e espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de alunos, as diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre a escola e a comunidade, e o acesso aos espaços de expressão cultural.

Dentre as diversas estratégias que podem ser utilizadas para o ensino de Ciências, utilizar-se-á livro didático, texto de jornal, revista científica, figuras, revista em quadrinhos, música, quadro de giz, mapas, globo, modelos didáticos, microscópio, lupa, jogos, telescópio, televisor, computador, retroprojeter, projetor multimídia e laboratório de Informática. Como recursos instrucionais serão utilizados organogramas,

mapas conceituais, mapas de relações, diagramas, gráficos, tabelas e relatórios. Visitas a feiras, museus, laboratórios de anatomia, exposições de ciência, seminários e debates também serão contemplados nas atividades escolares.

Conforme a Diretrizes curriculares 2008:

A aprendizagem significativa no ensino de Ciências implica no entendimento de que o estudante aprende conteúdos científicos escolares quando lhes atribui significados. Isso põe o processo de construção de significados como elemento central do processo de ensino-aprendizagem. O estudante constrói significados cada vez que estabelece relações “substantivas e não-arbitrárias” entre o que conhece de aprendizagens anteriores (nível de desenvolvimento real - conhecimentos alternativos) e o que aprende de novo. (AUSUBEL, NOVAK e HANESIAN, 1980, Apud DCE p. 61).

Sendo assim o aluno transforma o conhecimento empírico em conhecimento científico, mediado pelas ações pedagógicas do professor. Na perspectiva de proporcionar uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica, contemplamos ao longo do ano letivo, juntamente com os demais conteúdos específicos da disciplina, os desafios socioeducacionais:

Os Direitos Humanos, o ECA (1990), a Constituição Federal (1988), serão trabalhados nas instituições, ressaltando o Direito do uso de imagem das Crianças e Adolescentes em qualquer atividade realizada, como palestras, confecção de cartazes, pinturas, colagens produções escritas ou orais entre outros.

Educação para o Trânsito - Lei federal nº 9.503/97, é um tema discutido durante o ano todo, no entanto cada instituição desenvolve “A Semana Nacional do Trânsito” e nessa sugere-se utilizar mídias (vídeos, produções cinematográficas nacionais e documentários) além desenvolver atividades que abordem a interferência do trânsito nas questões ambientais, bem como na qualidade de vida, compreendendo o trânsito como uma variável que intervém na vida cotidiana.

Educação ambiental, Lei Federal nº 9.795/99 e Lei Estadual nº 17.505/13. A Instituição trabalha de forma interdisciplinar em todos os anos e modalidades de ensino, aborda-se nesta disciplina diferentes temas para conscientização e aprendizado, como: animais; extinção e preservação, poluição; causa e efeitos, lixo, reciclagem, energia histórico sobre matas, rios, nascentes, comparação com dias atuais, desmatamento; consequências, preservação enfim, diversos temas para conscientizar a importância do tema.

A História do Paraná - Lei nº 13.381/01 será trabalhada em diferentes conteúdos, seres vivos, elementos naturais, alimentação regional entre outros . Também a História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Leis Federais nº 10.639/03 e nº 11.645/08 serão trabalhadas com músicas e comidas típicas, rituais, pinturas e vestuário.

O Estatuto do Idoso - Lei Federal nº 10.741/03, nas Ciências as ações vêm de encontro ao reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos (Chás), observando os conhecimentos medicinais por eles transmitidos, também as relações com os fenômenos da natureza e as explicações dadas por eles, comparam às explicações científicas.

A Educação Fiscal tem a necessidade de compreensão da função socioeconômica do tributo, este desafio sócio educacional será trabalhado sempre que houver oportunidade de discussão.

A Lei Estadual nº 18.118/14, dispõe sobre a proibição de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas, no entanto para fins não pedagógicos, as atividades devem ser orientadas e acompanhadas pelos professores, assim sendo possível realizar pesquisas na internet, utilizar aplicativos ou outra metodologia escolhida pelo professor para melhor apropriação do conteúdo.

A Lei Federal nº 12.031/09, determina a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional. As atividades que serão realizadas compreendem desenho, significado da Bandeira, aspectos regionais. Também se respeita a obrigação de exibir filmes de produção nacional, conforme a Lei Federal nº 13.006/14, buscando oferecer filmes nacionais relacionados com o conteúdo da disciplina de Ciências.

Programa de combate ao Bullying, Lei Estadual nº 17.335/12 e Lei Federal nº 13.185/2015, busca-se o enfrentamento à violência contra criança e o adolescente, realiza-se ações de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao Bullying.

Ensino da Música na Educação Básica Lei nº 11.769/08 e Parecer CNE/CEB nº 12/2013. A disciplina objetiva desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos por meio de atividades de apreciação relacionadas aos conteúdos.

Lei Estadual nº 18.447/15, que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher. A instituição promove palestras e discussões com o tema da violência doméstica, atividades como música, cartazes produções orais e escritas são realizadas em especial na semana dedicada a isso no calendário escolar, essa acontece no mês de março com intuito de promover discussões sobre a lei.

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Lei Estadual 17.650/13, desenvolve-se um projeto chamado PROERD, esse encontra-se em anexo a esse PPP, para os alunos de 5º anos, aos demais é realizado um trabalho sobre a prevenção ao uso indevido de drogas, considerando necessidades e dificuldades da escola com palestras, exposições entre outros.

A Lei nº 12.244/10 institui as bibliotecas em escolas públicas e possibilita o uso do espaço para experiências, pesquisas entre outras.

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Lei Federal nº 12.764/12. Esta instituição garante o que prevê o sistema educacional inclusivo, o direito ao acompanhante na escola caso comprovada a necessidade, realizando ações de conscientização e valorizados dos direitos das pessoas com esta deficiência.

A Formação de equipes multidisciplinares conforme a Deliberação 04/2006, contribui para que o aluno negro e indígena volte sua atenção para os aspectos positivos da história e da cultura de seu povo, utiliza-se música, vídeos, cartazes para internalizar tal processo.

A Educação Alimentar e Nutricional nesta disciplina serão trabalhadas os alimentos saudáveis e não saudáveis, o valor nutricional dos alimentos, a higienização dos alimentos.

### **Avaliação:**

Libâneo descreve em sua obra *Didática* (1994), “[...] ao fixar critérios de desempenho unilaterais, o professor avalia os alunos pelo seu mérito individual, pela sua capacidade de se ajustarem aos seus objetivos, independentemente das condições do ensino e dos fatores externos e internos que interferem no rendimento escolar.” Sendo assim, é importante levar em consideração o aproveitamento nas diversas áreas de desempenho do aluno e não apenas o aprender dos conteúdos, pois o processo de ensino aprendizagem está atrelado a outros fazeres e saberes desenvolvidos pelos alunos ao longo do processo educativo. Os instrumentos de avaliação que o professor utiliza devem ser focados no fazer do aluno, nas suas articulações sobre o conhecimento e no seu raciocínio.

Do pressuposto, entende-se que é o processo de ensino e não apenas os alunos que devem ser objetos da avaliação, pois a avaliação é um passo indispensável para o alcance dos objetivos de ensino aprendizagem e deve aparecer durante todo o percurso da prática pedagógica, diagnosticando, construindo e reavaliando. Além do mais deve contribuir para que o professor possa repensar sua prática de ensino a partir dos resultados obtidos, e sendo assim, viabilize uma aprendizagem significativa para promover atitudes positivas, configurando mudanças sociais. Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008):

Assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Ao professor, cabe acompanhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos.

Quanto a Recuperação Paralela, esta será planejada e imediata, constituindo se num conjunto integrado ao processo de ensino, além de se adequar e atender as dificuldades dos alunos, devendo ser organizada de forma contínua e concomitante ao período letivo, com atividades significativas e procedimentos didático metodológicos, quando diagnosticadas as dificuldades de aprendizagem.

Destaca se que a recuperação paralela não recupera os instrumentos e sim os conteúdos, sendo tais instrumentos utilizados como via para aprender e como diagnóstico para auto regular o processo.

### **Referências Bibliográficas:**

CEE/PR. **Referencial Curricular do Estado do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, PR: Conselho Estadual de Educação, 2018.

LIBANEO, J. C. “Didática” – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor)

RAMOS, M. G. Epistemologia e ensino de Ciências: compreensões e perspectivas. *In*: MORAES, R. (Org.). **Construtivismo e ensino de Ciências**: reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

PARANÁ, Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental**, SEED, 2008.

**Conteúdos:**

<b>1º ANO - CIÊNCIAS</b>						
	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	TRIMESTR E			OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO
		1º	2º	3º		
Matéria e energia	<b>Características dos materiais</b> <b>Noções de sustentabilidade</b>				<p>Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.</p> <p><b>(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.</b></p> <p>Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.</p> <p>Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.</p> <p>Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).</p> <p>Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.</p> <p>Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.</p>	<p>Comparar está relacionado a compreender fatos e classificações. Assim, para desenvolver esta habilidade, o aluno deve escolher, reconhecer, selecionar e listar objetos. A habilidade tem como foco que o aluno categorize objetos de uso cotidiano de acordo com os materiais que os compõem (metal, madeira, plástico, borracha, vidro, rochas, cimento, entre outros) e se podem ou não ser reciclados ou reutilizados.</p>
	Objetos utilizados no nosso dia a dia.			X		
	Funções dos objetos que utilizamos no dia a dia.			X		
	Reaproveitamento de objetos.			X		
	Do que são feitos os objetos.			X		
	Consumo consciente.			X		
	Reciclagem			X		
Vida e evolução	<b>Seres vivos no ambiente</b> <b>Corpo humano</b>				<p><b>(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.</b></p> <p>Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o</p>	<p>Localizar, nomear e representar constituem-se, nesta habilidade, de procedimentos que contribuem para a construção de uma representação do corpo humano. Isso envolve identificar e reconhecer as partes do corpo, como a cabeça, o tronco, os membros e suas partes, as mãos, os pés, os olhos, a boca e o nariz — ilustrar e localizar no modelo, além</p>
	As partes do corpo humano.	X				
	As regiões do corpo humano.	X				

	Funções de algumas partes do corpo, relacionada aos sentidos.	X			outro. Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.	de descrever suas respectivas funções.	
	<b>Hábitos alimentares e higiene</b>				<b>(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.</b> Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	Discutir, nesta habilidade, relaciona-se a estabelecer conexões entre os hábitos de cuidados individuais e a prevenção de doenças e manutenção da qualidade de vida. Isso envolve compreender o porquê de realizar esses hábitos, o que exige identificar, descrever e exemplificar, relacionando-os, por exemplo, com as doenças causadas por microrganismos, como a cárie, ou a interrupção de ciclos de transmissão de parasitas e de patologias contagiosas, como no caso da gripe.	
	Higiene do corpo humano.	X					
	Cuidados com os dentes.	X					
	Alimentação saudável.	X					
	Higiene ao se alimentar.	X					
	Cuidado com a higiene dos ambientes.	X					
	<b>Respeito à diversidade</b>				<b>(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</b>	Comparar, nesta habilidade, está relacionado à identificação de características físicas, o que envolve reconhecer e descrever o corpo humano a partir de observações. Isso envolve exemplificar os aspectos fenotípicos relacionados à etnia ou traços característicos e individuais, de maneira a que o aluno constate a existência da diversidade e, a partir disso, realizar conexões sobre sua relação com o outro, seus colegas, amigos, familiares e pessoas de seu convívio, e reconhecer essas pessoas como legítimas em sua convivência escolar e social.	
	Respeito às diferenças.	x					
	Acessibilidade	X					
Terra e Universo	<b>Escalas de tempo</b>				<b>EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.</b>	Identificar e nomear, nesta habilidade, envolve reconhecer, exemplificar e relatar as características e elementos observáveis dos períodos diários, como o sol, a lua, as estrelas e a presença ou ausência de luminosidade natural nos períodos da manhã, tarde e noite, bem como reconhecer e demonstrar as marcações de tempo estabelecidas pela humanidade para organizar atividades do cotidiano, como horários e calendários.	
	Períodos do dia.		X				
	Sono e saúde.		X				
	<b>Sol como o astro que ilumina a Terra</b>					<b>(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</b> Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite. Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos	Selecionar envolve identificar, listar e descrever as atividades diárias, como, no caso dos seres humanos, despertar, ir para a escola, realizar refeições, dormir, entre outras; e, no caso de outros seres vivos, se alimentar, repousar e outros hábitos comuns ao ciclo da vida. A habilidade refere-se, também, a estabelecer conexões com a passagem do tempo e a construir modos de se organizar na realização de atividades ou hábitos
	Divisão do ano em meses e dias.		X				
Origem do calendário.		X					
Seres vivos diurnos e noturnos		X					

2º ANO - CIÊNCIAS						
OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
	TRIMESTRE					
			X	<b>(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</b>	Identificar envolve selecionar, diferenciar e reconhecer os objetos de uso cotidiano pelo tipo de material de que são constituídos. A habilidade requer investigar a produção desses objetos sob uma perspectiva histórica, o que exige identificar e diferenciar os objetos pelas suas características em diferentes épocas e períodos tecnológicos da humanidade.	
Matéria e energia	<b>Propriedades e usos dos materiais</b>			<b>(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</b>  Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.  Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros)	Propor um uso envolve identificar, selecionar, diferenciar e reconhecer as características observáveis que definem um tipo de material, de modo a agrupar os objetos e selecionar seu uso pela referência às suas propriedades observáveis, adequadas ao desenvolvimento do aluno nesse ano. Esta habilidade complementa-se com a (EF02CI01) ao esperar que o aluno associe o uso intencional de determinados materiais na construção de diversos objetos.	
	Diferentes materiais de que são feitos os objetos.					X
	Como eram feitos alguns objetos do passado.					X
	Desenvolvimento de novos materiais.					X
	Modernização dos produtos e processos industriais.					X
	Propriedades dos materiais.					X
Prevenção de acidentes domésticos				<b>(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.</b>	Discutir envolve explicar, selecionar e exemplificar informações relevantes sobre a segurança e redução de riscos no uso de objetos no cotidiano, como lâminas ou produtos químicos. A habilidade requer identificar e reconhecer situações que podem expor as pessoas ao risco de morte ou lesões — compreendidas pela ameaça ou vulnerabilidade em determinadas situações do cotidiano —, para evitar que elas ocorram por meio de atitudes e comportamentos preventivos.	
	Cuidados no trânsito.					X
evolução	<b>Seres vivos no ambiente</b>			<b>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</b>	Descrever, nesta habilidade, envolve processos inter-relacionados, que requerem: selecionar e listar plantas e animais, identificando aspectos dos locais onde eles se encontram; identificar e exemplificar as características de plantas e animais por meio de evidências observáveis que os	
	Seres vivos e elementos não vivos.	X				
	Componentes do ambiente.	X				

	Ciclo de vida dos seres vivos.				<p>Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.</p> <p>Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.</p> <p>Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).</p>	<p>diferenciem e possibilitem associar e comparar, a fim de construir generalizações sobre animais e plantas, como tamanho, cor, forma ou o habitat onde vivem.</p>
	Características do animais.	X				
	Diversidade dos animais.					
	Camuflagem dos animais.	X				
	Animais silvestres e domesticados.					
	Cuidados com os animais domesticados.	X				
	Ambientes onde vivem os animais silvestres.	X				
	Tráfico de animais silvestres.	X				
Vida e evolução	<b>Plantas</b>				<p><b>(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</b></p>	<p>Investigar, nesta habilidade, envolve observar, descrever e reconhecer o papel desempenhado pela presença de água e luz nas condições ideais de um ambiente para que as plantas se nutram, desenvolvam, cresçam e se reproduzam, diferenciando essa relação em diferentes plantas e diferentes ambientes.</p>
	Seres vivos e elementos não vivos.	X				
	Componentes do ambiente	X				
	Ciclo de vida dos ser	X				
	Características do animais.					
	Diversidade dos animais.	X				
	Camuflagem dos animais.	X				
	Animais silvestres e domesticados.	X				
Cuidados com os animais domesticados.	X					
Ambientes onde vivem os animais silvestres.	X					

Terra e Universo	Tráfico de animais silvestres.es vivos.	X					
	<b>Ambientes aquáticos e terrestres</b>					<b>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</b>	
	Características das plantas.	X				Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.  Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	Identificar, nesta habilidade, envolve exemplificar e descrever as partes de uma planta, por meio de procedimentos investigativos como observar diferentes espécies encontradas no cotidiano. Associada à habilidade (EF02CI05), com certa complexidade para o ano, requer explicar e relacionar as funções de cada parte da planta para sua sobrevivência, reconhecendo seu papel nas relações entre os seres vivos e o ambiente, como no fornecimento de alimento, abrigo, sombra e interferência no clima local.
	Partes das plantas. Ciclo de vida das plantas.	X					
	Ambientes onde as plantas são encontradas.	X					
	Locais e metodos de cultivo das plantas.	X					
	Relações das plantas com outros seres vivos	X					
	<b>Movimento aparente do Sol no céu</b>					<b>(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</b>	Descrever, nesta habilidade, envolve identificar, registrar, e ilustrar as posições do Sol , utilizando como referência as sombras dos objetos ao longo do dia e correlacionando-as a referências como o horizonte, casas, prédios, o próprio corpo, pontos cardeais (de acordo com o desenvolvimento do aluno neste ano) e a marcação do tempo, como a divisão do dia em horas.
	Luz e calor fornecidos pelo sol.		X				
	Intensidade da luz solar que atinge a superfície terrestre.		X				
	Movimento aparente do sol no céu (movimento de rotação).		X				
	Interação da luz solar com os objetos na superfície terretre.		X				
	Importancia da luz solar para os seres vivos.		X				
<b>O Sol como fonte de luz e calor</b>					<b>(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).</b>	Comparar, nesta habilidade, está relacionado a compreender fatos observáveis. Assim, é necessário observar, reconhecer e descrever os efeitos da radiação solar nas superfícies de acordo com os materiais que as compõem, para que o aluno possa diferenciar e exemplificar o que ocorre em cada superfície ao ser aquecida ou ao refletir a luz solar ou artificial.	
Aquecedores solares. Painéis fotovoltaicos.		X					
Cuidados com a luz solar.		X					

3º ANO - CIÊNCIAS						
OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO	
	TRIMESTRE					
<b>Produção de som</b>				<b>(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.</b> Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.	Produzir, nesta habilidade, envolve selecionar, identificar e reconhecer diferentes objetos com vistas a criar e comparar sons variados. Assim, estimulado pela investigação das razões que explicam a variação dos sons em diferentes objetos, espera-se que o aluno associe a matéria de que são feitos a essa variação.	
Como os sons são produzidos.			X			
Tipos de instrumentos musicais.			X			
Fontos sonoros do cotidiano.			X			
Poluição sonora.			X			
<b>Luz: fonte natural e artificial efeitos da luz nos materiais</b>				<b>(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).</b>	Experimentar e relatar, nesta habilidade, refere-se a executar um procedimento e demonstrar os resultados obtidos na interação da luz com espelhos e meios transparentes, translúcidos e opacos. Pode ser desmembrada de acordo com os procedimentos de investigação: observar a passagem ou reflexão da luz em diferentes materiais e identificar aqueles que são espelhos, transparentes, translúcidos e opacos em objetos encontrados no dia a dia.	
Propagação da luz. Interação da luz com os corpos.			X			
Corpos luminosos e iluminados.			X			
A luz e os materiais opacos,translúcidos e transparentes.			X			
<b>Saúde auditiva e visual</b>				<b>(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.</b>	Discutir, nesta habilidade, está relacionado a apreciar, avaliar, comparar e defender atitudes preventivas e de manutenção da saúde por meio de cuidados com a exposição ao som em níveis prejudiciais para a audição e à luminosidade excessiva ou incidência de fontes de luz aos olhos, que podem causar danos à saúde. Também pode-se relacionar outras questões de saúde à exposição de ambientes com poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar.	
Cuidados para evitar os problemascausados pela exposição a ruidos.			X			
Importancia da luz solar para iluminar e aquecer os ambientes.			X			
<b>Características e desenvolvimento dos animais</b>				<b>(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.</b>	Identificar, nesta habilidade, envolve observar, reconhecer e listar as características de animais de cada região, com foco no seu modo de vida.	
Locomoção dos animais.	X					
				<b>(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que</b>	Descrever e comunicar, nesta habilidade, relaciona-se a	

	Alimentação dos animais.	X			<b>ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.</b>	reconhecer, explicar, exemplificar e relatar o processo de desenvolvimento de diferentes animais, desde seu nascimento.	
	Animais carnívoros, onívoros e herbívoros	X					
	Reprodução dos animais.	X					
	Animais ovíparos, vivíparos ou ovovivíparos.	X					
	Respiração dos animais.	X					
	<b>Biodiversidade</b>				<b>(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</b> Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.  Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive. Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais. Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.	Comparar e organizar, nesta habilidade, envolve reconhecer, compreender, apreciar, categorizar e classificar grupos de animais por meio de características externas identificadas, assim como hábitos de vida e seu habitat.	
	Classificação dos animais (vertebrados e invertebrados).	X					
	Classificação dos vertebrados. (peixes, répteis, anfíbios, aves e mamíferos).	X		X			
Terra e Universo	<b>Características da Terra</b>				<b>(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).</b>	Identificar, nesta habilidade, envolve observar e reconhecer as características da Terra ilustradas em diferentes representações do planeta. Esta habilidade pode ser desmembrada de acordo com a representação que é utilizada para identificação das características da Terra.	
		Características da Terra.		X			
		Representações da terra.		X			
		<b>Observação do céu</b>				<b>(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.</b>	Observar, identificar e registrar, nesta habilidade, envolve reconhecer, listar, descrever e relatar, de forma sistemática, os momentos nos quais é possível visualizar o Sol, a Lua, as estrelas e os planetas no céu.
		Astros. Astros luminosos e iluminados.		X			
		Satélites naturais. Telescópios.		X			
	Lixo espacial.						

Sistema solar.		X			
Movimento de rotação e translação da terra.		X			
<b>Usos do solo</b>					<b>(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.</b>
Componentes do solo. Importancia do solo para os seres vivos.	X				
Características do solo(cor, porosidade,permeabilidade).	X				
Formação do solo	X				
<b>Usos do solo</b>					<b>(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.</b>
Utilização do solo pelos seres	X				
Técnicas de cultivo de solo.	X				
Extração de materiais do solo.	X				
Poluição do solo.					
Desgaste do solo.					

Comparar, nesta habilidade, requer observar, reconhecer e classificar amostras de solo da região, explorando suas características e propriedades.

Identificar, nesta habilidade, envolve reconhecer, comparar e classificar as características do solo que permitem diferenciar o seu uso.

**4º ANO - CIENCIAS**

<b>4º ANO - CIENCIAS</b>						
	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO
		TRIMESTRE				
<b>Matéria e energia</b>	<b>Misturas</b>				<b>(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.</b>	Identificar, nesta habilidade, envolve observar, reconhecer, concluir e explicar características físicas e observáveis de uma mistura. A identificação da composição da mistura pode ser investigada por meio de procedimentos como a separação das misturas, e com base na solubilidade de seus componentes.
	Misturas no dia a dia.			X		
	Substâncias solúveis em água			X		
	Substâncias insolúveis em água.			X		
	Soro caseiro.			X		
	Estados físicos das misturas.			X		
	Propriedades e aplicações das substâncias.			X		
	Composição das misturas.			X		
	Flúor na água.			X		
	<b>Transformações reversíveis e não reversíveis</b>				<b>(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).</b>	Testar e relatar, nesta habilidade, refere-se a experimentar, reconhecer, concluir, explicar e registrar transformações em materiais do cotidiano, considerando determinadas condições e variáveis. Pode haver um aprofundamento ao estimular procedimentos de investigação que permitam a análise e ao relato de resultados de transformações de um mesmo material exposto em diferentes condições.
	Composição no ar atmosférico.			X		
	O ar e a saúde.			X		
	Monitoramento da qualidade do ar.			X		
	Técnicas de separação de misturas.			X		
	Centrifugação.					
	Levitação.			X		
	Destilação simples.			X		
Tratamento de água e esgoto por flotação.			X			

	Separação de misturas para reciclagem			X			
	<b>Água: características, estados físicos e distribuição no planeta</b>				<b>(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).</b>	Concluir, nesta habilidade, pressupõe identificar, compreender e comparar as propriedades observáveis relacionadas à matéria, utilizando-as como referência para classificar as mudanças ocasionadas pela alteração da temperatura como reversíveis ou não reversíveis .	
	transformação de materiais			X	Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano. Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra. Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.		
	Transformação física dos materiais			X			
	Transformação química dos materiais.			X			
	Reações químicas.			X			
	Mudanças de estado físico dos materiais.			X			
	Mudança de estados físicos em situações do dia a dia.			X			
	Neblina.						
	<u>As atividades humanas e mudanças climáticas</u>						
	<b>Cadeias alimentares</b>						<b>(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.</b>
	Fluxo de energia nas cadeias alimentares.			X		Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	
	Relações alimentares em desequilíbrio.			X			
	Controle biológico.			X			
	Intervenções do ser humano nas relações alimentares.			X			
	<b>Célula – unidade básica dos seres vivos</b>				<b>(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</b>		Descrever e destacar, nesta habilidade, envolve identificar, compreender e analisar o ciclo da matéria e o fluxo de energia em um ecossistema para destacar semelhanças e diferenças entre eles. Pode ser desenvolvida em diferentes processos interligados, como: identificação das etapas do ciclo da matéria, em meios abiótico e biótico; reconhecimento do fluxo de energia entre os seres vivos das cadeias alimentares;
	As relações alimentares entre os seres vivos microscópicos e o ambiente.	X					

Vida e evolução

	A fotossíntese e a luz solar.	X					indicação de semelhanças e diferenças entre os dois processos, em uma perspectiva ecossistêmica.
	A descoberta da penicilina.	X				<b>(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.</b> Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras).	Relacionar, nesta habilidade, envolve identificar, reconhecer e compreender o papel de fungos e bactérias no processo de decomposição da matéria. A habilidade inclui a identificação dos desdobramentos ambientais decorrentes desse processo.
	Bactérias benéficas ao ser humano.	X					
	Doenças transmissíveis.	X					
	O que são vírus.	X					
	Transmissão direta e indireta de doenças.	X					
	<b>Microrganismos</b>						
	Seres vivos e microscópicos.	X				<b>(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.</b>	Verificar, nesta habilidade, requer identificar, apreciar e avaliar o papel dos microrganismos na produção de alimentos, fármacos, combustíveis e outros produtos. Trata de questões relacionadas à biotecnologia e pode ser desmembrada em habilidades relacionadas à identificação de diferentes produtos ou processos que utilizam os microrganismos em sua produção.
	Funcionamento de microscópio.	X					
	Relação entre seres vivos	X					
	microscópicos e o ambiente.	X					
	Prevenção da dengue.	X				<b>(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</b>	Propor, nesta habilidade, envolve identificar, compreender, analisar formas de transmissão de doenças relacionadas a microrganismos, e formular medidas de prevenção a essas doenças. Trata-se de processos que exigem que o aluno possa exemplificar as práticas de higiene pessoal e do ambiente, reconhecer o uso de vacinas na prevenção de doenças e na promoção da saúde, relacionar a alimentação e o sistema imunológico do organismo, além da relação com gestão de resíduos, manejo dos vetores e a importância do saneamento básico.
	Vacinação.	X					
	Doenças não transmissíveis.	X					
	AIDS.	X					
Universe	<b>Pontos cardeais</b>					<b>(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</b>	Identificar, nesta habilidade, requer reconhecer os pontos cardeais a partir da análise e compreensão de dados experimentais. Esta habilidade se relaciona às atividades práticas de observação da projeção da sombra e dos pontos cardeais tendo o Sol como referência.
	Orientação pelo sol.		X				
	A luz e as sombras.		X				
	O sol e o gnômon (relógio de sol).		X				

O cuaracyraan gaba ( relógio indígena).		X			
Sistema solar.		X			
Movimento de rotação da terra.		X			
Instrumentos utilizados para medir o tempo.		X			
<b>Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.</b>	<b>(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</b>				Comparar, nesta habilidade, envolve analisar, categorizar e estabelecer correspondência sobre as informações a respeito dos pontos cardeais, obtidas pelo uso de uma bússola para sua localização ou orientações no ambiente, ou pela observação das sombras obtidas pelo uso de gnômon.
Ímãs.		X			
A força de atração e repulsão dos ímãs.		X			
Campo magnético.		X			
Magnetismo terrestre. GPS.		X			
<b>Sistema Solar e seus planetas</b>	<b>(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.</b>				Associar, nesta habilidade, envolve compreender os movimentos cíclicos da Lua e da Terra e analisar, comparar e definir a correspondência entre tais movimentos e diferentes escalas de tempo. Deve-se considerar a marcação do tempo e a construção de calendários em diversas culturas e em diferentes momentos históricos.
Orientação pela lua.		X			
Ciclo da lua.		X			
Calendário romano.		X			
Calendário juliano.		X		Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando- as com o planeta Terra.	
Calendário gregoriano.		X		Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.	
Instrumentos de orientação.		X		Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.	

**5º ANO – CIÊNCIAS**

				<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO</b>	
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO</b>	1º	2º	3º				
	<b>TRIMESTRE</b>						
<b>Matéria e energia</b>	<b>Propriedades Físicas dos materiais</b>			<p><b>(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</b></p> <p>Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.</p> <p>Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.</p>		<p>Explorar, nesta habilidade, envolve investigar, identificar, descrever, diferenciar e comparar, selecionando informações observáveis sobre as propriedades físicas dos materiais. Relacionada à habilidade (EF02CI02), pressupõe a realização de experimentações para verificar como diversos tipos de materiais (metais, madeira, orgânicos, plásticos, entre outros) podem ser classificados de acordo com as propriedades físicas que apresentam, propriedades essas que determinam como e para quê são utilizados.</p>	
	Propriedade das matérias.						X
	Elasticidade.						X
	Condutibilidade térmica.						X
	Interação com o magnetismo.						X
	Condutibilidade elétrica.						X
	Solubilidade						X
	Densidade						X
	Magnetismo.						X
	Propriedades dos ímãs.						X
	Geração de energia elétrica.						X
	Circuito elétrico.						X
	Matertiais condutores e materiais isolsntes elétricos.						X
Aterram ento elétrico			X				
Elementos de um circuito elétrico.			X				
Tipos de usinas.elétricas			X				
Pilhas e baterias.			X				

Matéria e energia	<b>Ciclo hidrológico</b>			<p><b>(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</b></p>	<p>Aplicar, nesta habilidade, compreende identificar os estados físicos da água reconhecer os processos de mudanças de estado (fusão, vaporização, solidificação, liquefação e sublimação), para que o aluno possa resolver problemas relativos a situações ou ciclos que envolvem o uso da água, como no plantio e na geração de energia.</p>
	Importância do ciclo hidrológico para os ecossistemas e os seres vivos.		X		
	Influência do excesso de pavimentação das cidades no ciclo hidrológico.		X		
	Fonte de energia		X	<p><b>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</b></p>	<p>Selecionar, nesta habilidade, compreende identificar a importância da na preservação dos diferentes ambientes, de maneira a permitir que o aluno consiga argumentar sobre as razões contrárias ao desmatamento. Implica, ainda, que o aluno identifique o papel da cobertura vegetal no controle da erosão, na desertificação, na qualidade do ar e no ciclo da água. Isso envolve diferenciar aspectos entre o ambiente natural, que possui seu ciclo preservado, e aqueles que sofreram intervenção humana.</p>
Matéria e energia	Consumo consciente: noções de sustentabilidade		X	<p><b>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</b></p> <p>Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.</p> <p>Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).</p> <p>Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).</p>	<p>Identificar, nesta habilidade, envolve listar, reconhecer, descrever e selecionar procedimentos, com base em princípios de sustentabilidade, de como usar a água de modo a evitar desperdícios, reduzir a poluição, eliminar despejo e minimizar a liberação de poluentes no ambiente, de modo a protegê-lo ou restaurá-lo.</p>

Matéria e energia	<b>Reciclagem</b>				<p><b>(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</b></p> <p>Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.</p> <p>Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.</p>	<p>Construir propostas, nesta habilidade, envolve reconhecer e debater que os resíduos resultam de ações coletivas e individuais, as práticas sustentáveis e o conhecimento a respeito da escala de tempo na decomposição de materiais e objetos, de maneira a que sirvam de referência para solucionar questões relacionadas ao descarte, à reutilização ou reciclagem e diminuição ao dano ambiental causado pelos hábitos de consumo humano.</p>
	Reciclagem. Tipos de resíduos.		X			
	Separação dos materiais que formam os resíduos.		X			
	Tempo de degradação dos materiais		X			
Vida e evolução	<b>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.</b>				<p><b>(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</b></p>	<p>Selecionar, nesta habilidade, que se complementa com a (EF05CI07), envolve identificar, reconhecer, descrever e ilustrar quais as partes que compõem o sistema digestório e o respiratório, explicando suas funções relacionadas ao metabolismo do corpo, que envolvem processos mecânicos e químicos (mastigação, deglutição, movimentos peristálticos, transformação química dos alimentos, ventilação, regulação, difusão e transporte do oxigênio e do dióxido de carbono).</p>
	Organização do corpo humano.	X				
	Células.	X				
	Tecidos.	X				
	Órgãos.	X				
	Sistemas.	X				
	<b>Hábitos alimentares</b>				<p><b>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</b></p>	<p>Justificar, nesta habilidade que apresenta certa complexidade, envolve avaliar, comparar, interpretar e concluir que os sistemas digestório e circulatório são integrados, destacando o papel do coração, dos pelos vasos sanguíneos e, em especial, do sangue, na distribuição dos nutrientes no organismo, assim como a eliminação de resíduos, o que envolve o sistema excretor.</p>
	Sistema circulatório sanguíneo.	X				
	Estrutura do sistema circulatório sanguíneo	X				
	Composição do sangue.	X				
	Sistema urinário.	X				
	Estrutura do sistema urinário	X				
<b>Nutrição do organismo</b>				<p><b>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo</b></p>	<p>Organizar, nesta habilidade, envolve selecionar, listar e classificar os alimentos relacionando-os à quantidade de vitaminas, minerais, lipídeos, proteínas e carboidratos. O foco</p>	
Nutrição do corpo humano.	X					

	Sistema digestório.	X			<b>etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.</b>	é comparar e construir uma dieta de acordo com as necessidades nutricionais, tendo como referência a pirâmide alimentar.
	Dentição humana	X				
	Sistema respiratório.	X				
	Estrutura do sistema respiratório.	X				
	Sistemas do corpo humano	X				
	Alimentação equilibrada.	X				
	Nutrientes.	X				
Terra e Universo	<b>Constelações. E mapas celestes</b>				<b>(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</b>  Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.	Identificar, nesta habilidade, requer fazer uso de representações com o intuito de que o aluno possa localizar e reconhecer as constelações, identificando o período em que elas ficam aparentes.
	Constelações. Mapas celestes.			X		
	Observação dos astros durante o dia e durante a noite.			X		
	Ciclo da lua. Visualização			X		
	dos astros durante o dia e durante a noite.			X		
	Movimentode rotação e translação da Terra			X		
Terra e Universo	<b>Periodicidade das fases da Lua</b>				<b>(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</b>	Associar, nesta habilidade, envolve reconhecer e explicar os movimentos de translação e rotação no sistema Sol, Terra e Lua. Ela requer que o aluno identifique evidências da rotação da Terra, que podem ser observadas pelo movimento diário da posição do Sol, na projeção de sombras e nas mudanças que ocorrem no céu visível.
	Ciclo da lua.			X		
	Visualização da lua no céu durante seu ciclo.			X		
	A lua e as marés.			X		
					<b>(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</b>	Concluir, nesta habilidade, envolve observar e identificar as fases da Lua, ilustrando na escala de tempo os horários em que a Lua é observável e os que ela não mais pode ser observada. Também envolve explicar e representar essas fases em modelos explicativos com base nos fenômenos observados.

<b>Instrumentos óticos</b>				<b>(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.</b>	Projetar e construir, nesta habilidade, envolve criar e produzir dispositivos a partir de conhecimentos sobre os instrumentos óticos. Tem como foco que o aluno identifique as estruturas e os componentes desses dispositivos, reconhecendo as funções, que possibilitam alcançar determinado resultado de acordo com a escala (micro ou macro) ou objetivo de observação. Também contempla reconhecer as implicações desses instrumentos na vida humana e no desenvolvimento das Ciências, como por exemplo, na identificação de microrganismos que podem transmitir doenças, na identificação de corpos celestes, na navegação mais segura de submarinos, etc.
Instrumentos de observação.			X		
Luneta.			X		
Lupa.			X		
Periscópio.			X		
Evolução dos instrumentos óticos.			X		

## **1.4. EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **Apresentação**

A implantação da Educação Física no espaço escolar ocorreu no século XIX por meio dos profissionais da área médica e militar (formados nas escolas do exército). O trabalho era norteado pela tendência médico-higienista, que tinha por objetivo melhorar a raça brasileira, por meio de exercícios físicos. Esta concepção reforçava a ideia de que algumas áreas do conhecimento formam a mente, e a Educação Física, por conseguinte, o corpo.

Diante do panorama histórico traçado, percebe-se que o entendimento e a valorização da Educação Física como área do conhecimento está em constante evolução. Em uma visão contemporânea, na qual muitos estigmas foram superados, o movimento e o corpo são abordados de forma pedagógica e se configuram como foco da Educação Física.

A cultura do movimento humano é um conjunto de saberes e valores relacionados ao conhecimento do homem, a partir da plenitude das suas expressões corporais. Entendendo cultura como “o processo pelo qual o homem transforma a natureza, bem como os resultados desta transformação” (SAVIANI, 1989 p. 10), os elementos inerentes da Educação Física se constituem historicamente como parte do patrimônio cultural.

Entendendo o movimento corporal, como objeto de estudo da Educação Física, é imprescindível desenvolver a consciência do próprio corpo, que é constituída pelo ser humano por meio da prática social, e à medida que é adquirida passa a ser incorporada pelo indivíduo. Deste modo, a Educação Física escolar proporciona aos educandos, além de seu desenvolvimento físico, o crescimento pessoal permitindo a vivência de valores nas interações sociais, bem como nas relações étnico-raciais. Além disso, a escola deve ser um espaço de inclusão, no qual as desigualdades não devem ser aspectos que atraiam o aprendizado e a convivência dos educandos.

No momento que o indivíduo estrutura melhor sua imagem corporal, simultaneamente ocorre a plena relação com o espaço, tornando-se mais seguro. Portanto, as práticas corporais devem estar relacionadas ao contexto atual vivido pelos educandos, ampliando sua abrangência por meio da referência a outros contextos históricos e socioculturais necessitando ser norteadas por ações pedagógicas conscientes, que possibilitem ao educando a apropriação de conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos.

### **Direitos de Aprendizagem de Educação Física/objetivos:**

Os objetivos de Educação Física, segundo o Referencial Curricular do Estado do Paraná (2018), aplicam-se em direitos de aprendizagens, ou seja, o que se pretende atingir com o ensino da Educação Física são reconhecidos como direitos das crianças, e estes necessitam ser garantidos a todas. Os direitos compreendem, portanto, à:

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.
8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espacos de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.
9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social ( CEE, 2018, p. 342 – 343).

### **Metodologia:**

O conteúdo concreto e significativo não é apenas aquele que faz parte da realidade social do aluno, mas sim, aquele que é produzido historicamente. Além de trabalhar os elementos que compõem seu meio social e cultural, é importante oportunizar-lhe condições para identificar o que existe, o que foi transformado, como, por que, e quais os fatos que ocasionaram as transformações.

Esta reflexão e ação podem possibilitar a criança dar-se conta de estarem num determinado tempo e espaço social, tomando consciência de seu corpo e relações. A educação da Cultura Corporal deverá propiciar ao educando uma tomada de consciência e domínio de seu corpo, através de ginástica, dança, jogos, brincadeiras, esporte e lutas contribuindo para o desenvolvimento e suas possibilidades de aprendizagem.

A Educação Física, enquanto ciência, tematiza o movimento humano. Partindo desse pressuposto, os conteúdos serão trabalhados através de: Exposições orais, trabalhos individuais, duplas, pequenos e grandes grupos com ou sem elementos, jogos cooperativos, pré - desportivos, demonstrações práticas, jogos inter-classes, campeonatos, filmes, vídeos diversos, pesquisas, utilizando como suporte pedagógico o laboratório de informática, aparelho de multimídia; tendo a preocupação de ressaltar o conhecimento e seu significado na sociedade, oportunizando ao aluno o crescimento no contato social e desenvolvendo a expressividade corporal, permitindo a exploração motora nas descobertas e em sua realização, vivendo através das atividades propostas momentos que lhe deem condições de

criar novos caminhos a partir das experiências vivenciadas elaborando novas formas de movimento, podendo assim, atingir níveis elevados no seu conhecimento.

O processo ensino-aprendizagem se articulará com o uso de diversos recursos, tais como: bolas, quadras esportivas, arcos, bambolê, material reciclável, cordas, colchonetes, , jogos educativos, fantoches e outros, livro didático, textos de jornais e revistas, figuras, revistas em quadrinhos, musica, televisor, computador, internet.

Na perspectiva de proporcionar uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica, contemplamos ao longo do ano letivo, juntamente com os demais conteúdos específicos da disciplina, os desafios socioeducacionais:

Os Direitos Humanos, o ECA (1990), a Constituição Federal (1988), serão trabalhados nas instituições, ressaltando o Direito do uso de imagem das Crianças e Adolescentes em qualquer atividade realizada, como palestras, confecção de cartazes, pinturas, colagens produções escritas e orais entre outros.

Educação para o Trânsito - Lei federal nº 9.503/97, é um tema discutido durante o ano todo, no entanto cada instituição desenvolve “A Semana Nacional do Trânsito” e nessa sugere-se utilizar mídias (vídeos, produções cinematográficas nacionais e documentários). Análise e interpretação de gráficos, tabelas e estatísticas com base em informações sobre acontecimentos no trânsito como forma de conhecer diferentes linguagens, promovendo o diálogo e apontamentos sobre o tema.

Educação ambiental, Lei Federal nº 9.795/99 e Lei Estadual nº 17.505/13. A Instituição trabalha de forma interdisciplinar em todos os anos e modalidades de ensino, fazem-se nesta disciplina, o uso de diferentes atividades para conscientização, a preservação, a sustentabilidade entre outros temas para trabalhar a temática, gráficos, tabelas, porcentagem, forma, tamanho e espessura de diversas árvores e frutas.

A História do Paraná - Lei nº 13.381/01 será trabalhada Leitura e interpretação de tabelas, números relacionados ao Paraná. Também a História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Leis Federais nº 10.639/03 e nº 11.645/08 serão desenvolvidas pesquisas, gráficos sobre o tema.

O Estatuto do Idoso - Lei Federal nº 10.741/03, Na Matemática as ações envolvem a pesquisa quantitativa, conversando com os idosos sobre variados temas e construindo gráficos e tabelas sobre os dados levantados, trabalhando em sala com as estatísticas obtidas.

A Educação Fiscal tem a necessidade de compreensão da função socioeconômica do tributo, este desafio sócio educacional será trabalhado sempre que houver oportunidade de discussão.

A Lei Estadual nº 18.118/14, dispõe sobre a proibição de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas, no entanto para fins não pedagógicos, as atividades devem ser orientadas e acompanhadas pelos professores, assim sendo possível realizar pesquisas na internet, utilizar aplicativos ou outra metodologia escolhida pelo professor para melhor apropriação do conteúdo.

Conforme a Lei Federal nº 13.006/14, buscando oferecer filmes nacionais relacionados com o conteúdo da disciplina. Programa de combate ao Bullying, Lei Estadual nº 17.335/12 e Lei Federal nº 13.185/2015, busca-se o enfrentamento à violência contra criança e o adolescente, realiza-se ações de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao Bullying.

Ensino da Música na Educação Básica Lei nº 11.769/08 e Parecer CNE/CEB nº 12/2013 orienta o trabalho com a contagem do tempo, ritmo, duração do som e intensidade, podem ser medidos e estudados.

Lei Estadual nº 18.447/15, que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher. A instituição promove palestras e discussões com o tema da violência doméstica, atividades como reprodução de imagem, teatro, música contextualização do sexo feminino nas diferentes religiões, gráficos, tabelas, índices, medidas de tempo.

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Lei Estadual 17.650/13, desenvolve-se um projeto chamado PROERD, esse encontra-se em anexo a esse PPP, para os alunos de 5º anos, aos demais é realizado um trabalho sobre a prevenção ao uso indevido de drogas, considerando necessidades e dificuldades da escola com palestras, exposições entre outros.

A Lei nº 12.244/10 institui as bibliotecas em escolas públicas e possibilita o uso do espaço para contação de histórias, música, jogos entre outras.

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Lei Federal nº 12.764/12. Esta instituição garante o que prevê o sistema educacional inclusivo, o direito ao acompanhante na escola caso comprovada a necessidade, realizando ações de conscientização e valorizados dos direitos das pessoas com esta deficiência.

Quanto a Educação Nutricional será trabalhado nesta disciplina as estatísticas, porcentagem da produção de alimentos, os índices de desnutrição e obesidade entre as crianças, o cálculo do IMC.

### **Avaliação:**

A avaliação em Educação Física necessita ser realizada mediante observação de toda a práxis pedagógica desde a vivência corporal, a participação nas reflexões, organização, pesquisas até sua inserção na reelaboração das atividades propostas, podendo ocorrer na mesma aula ou em outras aulas como continuidade do processo, objetivando diagnosticar o nível de aprendizagem do educando, seus avanços na aprendizagem para orientá-lo quando necessário a superar eventuais dificuldades.

A avaliação dos educandos pode ocorrer por meio de uma autoavaliação que pode ser de relato oral ou escrito, para que o professor possa verificar se houve interesse e aprendizagem dos educandos, proporcionando a reflexão sobre seu papel com o grupo dando oportunidade para que possa expressar suas ideias, “identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com objetivo de (re)planejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e ainda superem as dificuldades constatadas” (PARANÁ, 2008, p. 51). De acordo com Lourenço:

A avaliação na escola é um processo contínuo de investigação que tem como objetivos interpretar os conhecimentos, habilidades, atitudes e necessidades dos alunos, atribuindo valores ou conceitos, tendo em vista mudanças esperadas no seu desempenho e comportamento, proporcionando condições de rever o que foi inicialmente planejado pelo professor de determinada disciplina e pela escola (LOURENÇO JÚNIOR, 2005, p. 01).

Também devem ser avaliadas as atitudes adotadas perante as práticas propostas e a postura do educando na resolução de situações de conflito surgidas durante as aulas. Outro ponto importante na avaliação é a participação do educando nas atividades pedagógicas dos eixos da Educação Física – Ginástica, Jogo, Dança e

Luta demonstrando o desenvolvimento das diferentes habilidades necessárias para a prática da atividade física.

A avaliação deve ter como objetivo apresentar resultados a respeito do processo de ensino e de aprendizagem, para que o professor possa por meio do resultado obtido analisar suas ações pedagógicas e assim, retomá-las quando necessário. A avaliação deve ser usada para direcionar e favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

É importante que as práticas de Educação Física estejam direcionadas para um processo educativo de inclusão, objetivando formar educandos críticos, éticos, criativos, capazes e reflexivos.

A recuperação é o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem, para tanto, a escola realiza a recuperação de estudos de forma contínua ao ensino.

### **Referencias bibliográficas:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1998.

CEE/PR. **Referencial Curricular do Estado do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, PR: Conselho Estadual de Educação, 2018.

LOURENÇO JÚNIOR, Alberto. **Instrumentos para avaliação em Educação Física**. Disponível em: [http://www.saosebastiao.sp.gov.br/educacao/docs/af/aval\\_ef.htm](http://www.saosebastiao.sp.gov.br/educacao/docs/af/aval_ef.htm). Acesso em 20/06/2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba, 2008.

SAVIANI, Dermeval Educação: **Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 9 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.

**Conteúdos:**

<b>1º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA</b>							
OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
	TRIMESTRE						
Brincadeiras e Jogos	<b>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional</b>			<b>(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</b>	Experimentar brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando que recriem uma brincadeira que praticam em casa para mostrar aos colegas, adaptando os materiais e espaços disponíveis na escola. As brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando. Desenvolver essa habilidade reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas possibilita a exploração de dois importantes aspectos relacionados ao movimento: <b>1. Habilidades motoras:</b> são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. <b>2. Capacidades físicas:</b> são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimorados, como a força muscular, o equilíbrio e a velocidade.		
	Jogos e Brincadeiras Populares	X	X				X
	Jogos Sensoriais que envolvem a estimulação dos sentidos	X					
Jogos Cooperativos	X	X	X	<b>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a</b>	Explicar sobre as brincadeiras e jogos do contexto comunitário e regional por meio de múltiplas linguagens significa conhecer e saber utilizar os quatro tipos de linguagens propostas na habilidade: 1. Linguagem corporal: forma de comunicação não-verbal que abrange gestos, posturas, expressões faciais, movimentos do corpo, entre outros; 2. Linguagem visual: qualquer tipo de comunicação que se dá por meio de imagens e símbolos, como fotos e vídeos; 3. Linguagem oral: utilizando a fala e em presença de interlocutor; 4. Linguagem escrita: na qual o contato com o interlocutor é indireto. As brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no		

Jogos de socialização.		X		<b>importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</b>	contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando. Ao identificar as origens dos jogos e brincadeiras do contexto comunitário e regional, os alunos devem reconhecer que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social no qual foram praticadas até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, preservação e valorização das culturas nas quais essas brincadeiras e jogos se originaram.
Jogos tradicionais resgatando as brincadeiras antigas	X			<b>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</b>	Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem se compartilha a sua realização. As brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando. O reconhecimento das características dessas práticas significa identificar quais as habilidades motoras e capacidades físicas necessárias, quais as regras, os materiais, os espaços necessários ou número de participantes, a fim de que tenham informações para planejar as modificações e adaptações às práticas para que todos participem.
Brincadeiras Regionais			X		
Jogos e brincadeiras Cooperativas.	X			<b>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na</b>	Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática refere-se às aprendizagens que possibilitam ao aluno ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal não só durante as aulas, como também para além delas. Em outros momentos e espaços significa que os alunos observem, fora das aulas de educação física, espaços que frequentam, como pátios, praças, praias, terrenos vazios, entre outros, e, a partir das suas características, como dimensões ou equipamentos disponíveis, proponham maneiras de se praticar as brincadeiras e jogos que aprenderam na escola. A habilidade amplia a proposta de produção e divulgação para outras práticas corporais, como danças, esportes e

	Jogos e brincadeiras de socialização.	X	X		<b>escola e na comunidade.</b>	ginásticas. Para divulgar as produções de alternativas para as práticas, os alunos devem produzir textos orais, textos escritos ou textos audiovisuais (combinando som e imagem), possibilitando a interação com outras disciplinas, como Língua Portuguesa e Artes.
Esportes	<b>Jogos esportivos de precisão</b>				<b>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</b>	Experimentar os esportes significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. O trabalho coletivo e o protagonismo são ações importantes presentes nos esportes. O protagonismo prevalece nas modalidades individuais, como no salto em distância e no tiro ao alvo, mas é importante também nos esportes coletivos, visto que o aluno deve se empenhar em realizar a sua função para o bem coletivo. O trabalho coletivo ocorre quando um grupo de pessoas se dedica a realizar uma tarefa, como nos esportes coletivos, e possibilita troca de experiências, ajuda mútua, aprendizagem de novas habilidades motoras e compartilhamento de decisões. Os alunos devem identificar os elementos comuns aos esportes de marca, que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; e esportes de precisão, que se caracterizam pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico.
	Atividades pré desportivas de diferentes modalidades.	X	X			
	Corrida - atletismo	X				
	Lançamento - atletismo	X		X		
	Atletismo-saltos	X	X		<b>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos</b>	Discutir é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens, como analisar a situação, defender pontos de vista, levantar questões e, que nesse grupo etário, pode representar o escutar as falas do professor e colegas, formular perguntas sobre o tema, solicitar esclarecimentos quando necessário e procurar expressar-se com clareza para ser bem compreendido. Esportes de marca se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; e esportes de precisão, pelo ato de arremessar ou

	Esportes de precisão	X			<b>demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.</b>	lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico. Observar as normas e regras nesses esportes significa, entre outras coisas, perceber que são estabelecidas para garantir a segurança e equidade entre os participantes.
Ginásticas	<b>Ginástica geral e o reconhecimento do corpo</b>				<b>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</b>	Experimentar os elementos básicos da ginástica significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Identificar os diferentes elementos básicos da ginástica refere-se à aprendizagem sobre as habilidades motoras, que são todos os movimentos que aprendemos e que são incorporados ao nosso acervo motor e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. Ao identificar os elementos básicos requeridos na ginástica e na ginástica geral, os alunos devem observar quais procedimentos adotar para conseguir realizá-los de forma segura, como, por exemplo, realizar uma cambalhota com a ajuda do amigo ou providenciar um material, como um colchão, para amenizar a queda durante um salto.
	Elementos fundamentais da ginástica: andar, correr, saltar, lançar, pegar, chutar, rolar, girar, rastejar, engatinhar, quadrupedar, trepar, equilibrar, golpear, empurrar, tracionar, transportar, pendurar, lançar, apoiar...			X		

Esquema Corporal: lateralidade, orientação espacial, etc.	X		<b>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.</b>	Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada;(b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. A ginástica geral tem como características a não competição, a diversidade musical, a utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática. É uma modalidade utilizada, por exemplo, nas aberturas de jogos olímpicos e mundiais de futebol. A execução dos diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral pressupõem a aprendizagem sobre as habilidades motoras, que são todos os movimentos que aprendemos e que são incorporados ao nosso acervo motor e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas.
Ginástica Acrobática/ Olímpica/ de Solo Elementos: - Rolamento para frente e para trás. Roda ou estrela, ponte, vela, etc	X	X	<b>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</b>	Participar da ginástica geral significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. A ginástica geral tem como características a não competição, a diversidade musical, a utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática. É uma modalidade utilizada, por exemplo, nas aberturas de jogos olímpicos e mundiais de futebol. As potencialidades e os limites do corpo relacionado aos movimentos permitem que os alunos reconheçam que nosso corpo é estruturado para realizar esses movimentos: temos ossos, músculos, articulações, coração, pulmões, cérebro e sistema nervoso que atuam em conjunto, possibilitando uma grande quantidade de movimentos. Desenvolver essa habilidade reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas possibilita a exploração de dois importantes aspectos relacionados ao movimento: 1. Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas; 2. Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimorados, como a força muscular, o equilíbrio e a velocidade.

	<p>Elementos gímnicos da ginástica: saltos; saltitos; flexibilidade; giros; equilíbrios; formas de andar. Formas de correr, elementos da ginástica acrobática e rítmica com manuseio de materiais diversos</p>	X	X	<p><b>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</b></p> <p>Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.</p> <p>Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.</p>	<p>Descrever as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral pressupõe que os alunos devem se apropriar e saber utilizar os quatro tipos de linguagens propostas na habilidade: 1. Linguagem corporal: forma de comunicação não-verbal que abrange gestos, posturas, expressões faciais, movimentos do corpo, entre outros; 2. Linguagem oral: utilizando a fala e em presença de interlocutor; 3. Linguagem escrita: na qual o contato com o interlocutor é indireto; 4. Linguagem audiovisual: que utiliza as linguagens verbal, sonora e visual para transmitir uma mensagem. Os elementos básicos das ginásticas apresentam determinadas capacidades físicas, que são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como a força muscular, a agilidade, o equilíbrio e a velocidade. Os alunos devem identificar os elementos básicos das ginásticas (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) em outras práticas corporais, como nos jogos e brincadeiras, esportes e danças.</p>
--	--	---	---	--	---

<b>Brincadeiras cantadas e cantigas de roda</b>	<b>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.</b>			<p>Experimentar diferentes danças do contexto comunitário e regional significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Danças do contexto comunitário e regional são aquelas que os alunos reconhecem, praticam e observam outros praticando no ambiente social que frequentam. Recriar danças é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens. Nesse grupo etário, espera-se, por exemplo, que o aluno utilize diferentes gestos para marcar o ritmo, como palmas, sapateados, percussão corporal ou em latas, baldes ou bastões contra o chão, utilizando seu repertório corporal para o improviso e a criação. O reconhecimento e respeito às diferenças de desempenho evidenciadas nas experimentações possibilita a aprendizagem de importantes aspectos relacionados ao movimento: 1. Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas, que, nas danças, estão presentes em um de seus elementos constitutivos: os gestos; 2. Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como o equilíbrio, a flexibilidade e a coordenação motora. São muito importantes para a aptidão física e para a saúde, e evidenciam as diferenças de desempenho corporal durante as práticas.</p>
Ritmo e Brincadeiras Cantadas.	X			
Danças folclóricas - Nacionais. - Internacionais Dança de salão Dança criativa/dança expressiva	X			

Dança: Cantigas de roda e brinquedos cantados - Formas variadas e em diferentes movimentações.	X			<p><b>(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</b></p>	<p>Identificar significa que os alunos devem constatar, por meio da vivência e observação, quais são os elementos constitutivos das danças: 1. Ritmo: é uma qualidade presente nas danças, em outras práticas corporais, como pular corda, e em diferentes situações do dia a dia. Na dança, o ritmo é um movimento que ocorre com uma recorrência regular; 2. Espaço: todo movimento que realizamos ocorre em um ambiente físico ou espaço em uma relação de interação, adaptação e transformação. Ao dançar, os alunos movimentam-se pelos espaços, interagindo com os ambientes e com os colegas, conhecendo a si próprios e reconhecendo o outro; 3. Gestos: o estudo dos gestos nas danças possibilita a análise tanto de elementos técnicos, ao se identificar o movimento do corpo ou parte dele, como um giro ou um sobrepasso, como o movimento aliado a um significado, que constitui a expressão daquilo que é observado nos movimentos de quem dança. A aprendizagem sobre as diferentes manifestações das danças do contexto comunitário e regional, como as danças de roda, danças de rua, danças clássicas, danças folclóricas, danças de salão, entre outras, possibilita que os alunos reconheçam que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, respeito e valorização às manifestações de diferentes culturas.</p>
Danças da cultura Regional		X			
Atividades de expressão corporal e dança contemporânea			X		

**2º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA**

OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
	TRIMESTRE				
<p><b>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional</b></p>				<p><b>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</b></p> <p>Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal,</p>	<p>Experimentar brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana presentes no contexto comunitário e regional, significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens, e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando que, após a aprendizagem de uma brincadeira ou jogo popular do Brasil e de matriz indígena e africana que não conhecem, os alunos dialoguem e se organizem para recriar essas práticas corporais utilizando os materiais e espaços disponíveis na escola. Os alunos devem reconhecer e valorizar que as brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, fazem parte do patrimônio cultural de um povo, constituindo um conjunto de práticas que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.</p>
<p>Jogos Sensoriais que envolvem a estimulação dos sentidos</p>	X				
<p>Intelectivos Jogos de raciocínio lógico</p>	X	X	X		

	Brincadeiras Regionais			X	<p><b>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</b></p>	<p>Explicar sobre as brincadeiras e jogos do contexto comunitário e regional por meio de múltiplas linguagens significa conhecer e saber utilizar os quatro tipos de linguagens propostas na habilidade: 1. Linguagem corporal: forma de comunicação não-verbal que abrange gestos, posturas, expressões faciais, movimentos do corpo, entre outros; 2. Linguagem visual: qualquer tipo de comunicação que se dá por meio de imagens e símbolos, como fotos e vídeos; 3. Linguagem oral: utilizando a fala e em presença de interlocutor; 4. Linguagem escrita: na qual o contato com o interlocutor é indireto. As brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando. Ao identificar as origens dos jogos e brincadeiras do contexto comunitário e regional, os alunos devem reconhecer que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social no qual foram praticadas até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, preservação e valorização das culturas nas quais essas brincadeiras e jogos se originaram.</p>
--	------------------------	--	--	---	--	---

Jogos tradicionais resgatando as brincadeiras antigas			X	<b>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</b>	Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem se compartilha a sua realização. Para isso, os alunos necessitam se apropriar de aprendizagens propostas nas habilidades (EF12EF01) e (EF12EF02), que possibilitam a eles ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. As brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando. O reconhecimento das características dessas práticas significa identificar quais as habilidades motoras e capacidades físicas necessárias, quais as regras, os materiais, os espaços necessários ou número de participantes, a fim de que tenham informações para planejar as modificações e adaptações às práticas para que todos participem.
Jogos Cooperativos Jogos de socialização	X	X		<b>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</b>	Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática refere-se às aprendizagens que possibilitam ao aluno ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal não só durante as aulas, como também para além delas. Em outros momentos e espaços significa que os alunos observem, fora das aulas de educação física, espaços que frequentam, como pátios, praças, praias, terrenos vazios, entre outros, e, a partir das suas características, como dimensões ou equipamentos disponíveis, proponham maneiras de se praticar as brincadeiras e jogos que aprenderam na escola. A habilidade amplia a proposta de produção e divulgação para outras práticas corporais, como danças, esportes e ginásticas. Para divulgar as produções de alternativas para as práticas, os alunos devem produzir textos orais, textos escritos ou textos audiovisuais

	Interpretativos Jogos de dramatização e de imitação como representação simbólica		X	X		(combinando som e imagem), possibilitando a interação com outras disciplinas, como Língua Portuguesa e Artes.
Esportes	<b>Jogos esportivos de marca</b>				<b>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</b>	Experimentar os esportes significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. O trabalho coletivo e o protagonismo são ações importantes presentes nos esportes. O protagonismo prevalece nas modalidades individuais, como no salto em distância e no tiro ao alvo, mas é importante também nos esportes coletivos, visto que o aluno deve se empenhar em realizar a sua função para o bem coletivo. O trabalho coletivo ocorre quando um grupo de pessoas se dedica a realizar uma tarefa, como nos esportes coletivos, e possibilita troca de experiências, ajuda mútua, aprendizagem de novas habilidades motoras e compartilhamento de decisões. Os alunos devem identificar os elementos comuns aos esportes de marca, que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; e esportes de precisão, que se caracterizam pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico. A experimentação dos esportes de marca e precisão e a identificação de suas características serão utilizados em anos posteriores e conectam essa habilidade às habilidades (EF67EF03), (EF67EF04) e (EF67EF05).
	Corrida – atletismo	X		X		
	Atletismo-lançamentos		X	X		

	Esportes de precisão			X	<p><b>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.</b></p>	<p>Discutir é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens, como analisar a situação, defender pontos de vista, levantar questões e, que nesse grupo etário, pode representar o escutar as falas do professor e colegas, formular perguntas sobre o tema, solicitar esclarecimentos quando necessário e procurar expressar-se com clareza para ser bem compreendido. Esportes de marca se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; e esportes de precisão, pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico. Observar as normas e regras nesses esportes significa, entre outras coisas, perceber que são estabelecidas para garantir a segurança e equidade entre os participantes.</p>
Ginásticas	<p><b>Ginástica geral e o reconhecimento do corpo</b></p>				<p><b>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</b></p> <p>Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados.</p>	<p>Experimentar os elementos básicos da ginástica significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Identificar os diferentes elementos básicos da ginástica refere-se à aprendizagem sobre as habilidades motoras, que são todos os movimentos que aprendemos e que são incorporados ao nosso acervo motor e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. Ao identificar os elementos básicos requeridos na ginástica e na ginástica geral, os alunos devem observar quais procedimentos adotar para conseguir realizá-los de forma segura, como, por exemplo, realizar uma cambalhota com a ajuda do amigo ou providenciar um material, como um colchão, para amenizar a queda durante um salto.</p>
	<p>Ginástica: Elementos fundamentais da ginástica: andar, correr, saltar, lançar, pegar, chutar, rolar, girar, rastejar, engatinhar, quadrupedar, trepar, equilibrar, golpear, empurrar, tracionar, transportar, pendurar, lançar, apoiar</p>	X	X			

<p>Ginástica: Esquema Corporal: Conhecimento sobre o corpo, saúde, higiene pessoal, consciência corporal, lateralidade, orientação espacial, etc</p>		X	<p><b>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.</b></p>	<p>Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada;(b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. A ginástica geral tem como características a não competição, a diversidade musical, a utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática. É uma modalidade utilizada, por exemplo, nas aberturas de jogos olímpicos e mundiais de futebol. A execução dos diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral pressupõem a aprendizagem sobre as habilidades motoras, que são todos os movimentos que aprendemos e que são incorporados ao nosso acervo motor e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas.</p>
<p>Elementos basicoa da ginastica: Saltos e giros</p>		X		
<p>Ginástica Acrobática/ Olímpica/ de Solo</p>		X	<p><b>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</b></p>	<p>Participar da ginástica geral significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. A ginástica geral tem como características a não competição, a diversidade musical, a utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática. É uma modalidade utilizada, por exemplo, nas aberturas de jogos olímpicos e mundiais de futebol. As potencialidades e os limites do corpo relacionado aos movimentos permitem que os alunos reconheçam que nosso corpo é estruturado para realizar esses movimentos: temos ossos, músculos, articulações, coração, pulmões, cérebro e sistema nervoso que atuam em conjunto, possibilitando uma grande quantidade de movimentos. Desenvolver essa habilidade reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas possibilita a exploração de dois importantes aspectos relacionados ao movimento: 1. Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas; 2. Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimorados, como a força muscular, o equilíbrio e a velocidade.</p>

<p>Elementos: -          Rolamento para frente e para trás.          Roda ou estrela, ponte, vela, etc</p>		<p>X</p> <p><b>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</b></p> <p>Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.</p> <p>Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.</p>	<p>.</p> <p>Descrever as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral pressupõe que os alunos devem se apropriar e saber utilizar os quatro tipos de linguagens propostas na habilidade: 1. Linguagem corporal: forma de comunicação não-verbal que abrange gestos, posturas, expressões faciais, movimentos do corpo, entre outros; 2. Linguagem oral: utilizando a fala e em presença de interlocutor; 3. Linguagem escrita: na qual o contato com o interlocutor é indireto; 4. Linguagem audiovisual: que utiliza as linguagens verbal, sonora e visual para transmitir uma mensagem. Os elementos básicos das ginásticas apresentam determinadas capacidades físicas, que são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como a força muscular, a agilidade, o equilíbrio e a velocidade. Os alunos devem identificar os elementos básicos das ginásticas (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) em outras práticas corporais, como nos jogos e brincadeiras, esportes e danças.</p>
--	--	---	--

Danças	<b>Danças do contexto comunitário local e regional</b>			<p><b>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</b></p>	<p>Experimentar diferentes danças do contexto comunitário e regional significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Danças do contexto comunitário e regional são aquelas que os alunos reconhecem, praticam e observam outros praticando no ambiente social que frequentam. Recriar danças é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens. Nesse grupo etário, espera-se, por exemplo, que o aluno utilize diferentes gestos para marcar o ritmo, como palmas, sapateados, percussão corporal ou em latas, baldes ou bastões contra o chão, utilizando seu repertório corporal para o improvisado e a criação. O reconhecimento e respeito às diferenças de desempenho evidenciadas nas experimentações possibilita a aprendizagem de importantes aspectos relacionados ao movimento: 1. Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas, que, nas danças, estão presentes em um de seus elementos constitutivos: os gestos; 2. Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como o equilíbrio, a flexibilidade e a coordenação motora. São muito importantes para a aptidão física e para a saúde, e evidenciam as diferenças de desempenho corporal durante as práticas.</p>	
	Dança: Cantigas de roda e brinquedos cantados - Formas variadas e em diferentes movimentações.	X	X			X
	Dança criativa/dança expressiva	X				
	Atividades de expressão corporal e dança contemporânea					X
	Danças folclóricas - Nacionais. - Internacionais		X			
	Dança de salão.		X			
				<p><b>(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e</b></p>	<p>Identificar significa que os alunos devem constatar, por meio da vivência e observação, quais são os elementos constitutivos das danças: 1. Ritmo: é uma qualidade presente nas danças, em outras práticas corporais, como pular corda, e em diferentes situações do dia a dia. Na dança, o ritmo é um movimento que ocorre com uma recorrência regular; 2. Espaço: todo movimento que realizamos ocorre em um ambiente físico ou espaço em uma relação de interação, adaptação e transformação. Ao dançar, os alunos movimentam-se pelos espaços, interagindo</p>	

Dança criativa/dança expressiva			X	<b>respeitando as manifestações de diferentes culturas.</b>	com os ambientes e com os colegas, conhecendo a si próprios e reconhecendo o outro; 3. Gestos: o estudo dos gestos nas danças possibilita a análise tanto de elementos técnicos, ao se identificar o movimento do corpo ou parte dele, como um giro ou um sobrepasso, como o movimento aliado a um significado, que constitui a expressão daquilo que é observado nos movimentos de quem dança. A aprendizagem sobre as diferentes manifestações das danças do contexto comunitário e regional, como as danças de roda, danças de rua, danças clássicas, danças folclóricas, danças de salão, entre outras, possibilita que os alunos reconheçam que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, respeito e valorização às manifestações de diferentes culturas.
Danças da cultura regional			X		

3º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA

3º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA					
OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
	TRIMESTR E				
<b>Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana</b>				<b>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</b>	Experimentar brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana presentes no contexto comunitário e regional, significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens, e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando que, após a aprendizagem de uma brincadeira ou jogo popular do Brasil e de matriz indígena e africana que não conhecem, os alunos dialoguem e se organizem para recriar essas práticas corporais utilizando os materiais e espaços disponíveis na escola. Os alunos devem reconhecer e valorizar que as brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, fazem parte do patrimônio cultural de um povo, constituindo um conjunto de práticas que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.
Jogos e brincadeiras da cultura popular brasileira	X				

Brincadeiras e Jogos

	Jogos Cooperativos de Jogos de socialização.		X		<b>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.</b>	Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização de forma segura. Nesta habilidade, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, referem-se a práticas que podem ser menos familiares aos alunos, exigindo que o professor proponha atividades que não necessariamente fazem parte de seu cotidiano.
Brincadeiras e Jogos	Jogos de dramatização e de imitação como representação simbólica.		X		<b>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</b>	Descrever as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana pressupõe que os alunos devem se apropriar e saber utilizar os quatro tipos de linguagens propostas na habilidade: 1. Linguagem corporal: forma de comunicação não-verbal que abrange gestos, posturas, expressões faciais, movimentos do corpo, entre outros; 2. Linguagem oral: utilizando a fala e em presença de interlocutor;3. Linguagem escrita: na qual o contato com o interlocutor é indireto;4. Linguagem audiovisual: que utiliza as linguagens verbal, sonora e visual para transmitir uma mensagem. Explicar as características dessas práticas significa identificar quais as habilidades motoras e capacidades físicas necessárias, quais as regras, os materiais, os espaços ou o número de participantes, a fim de que tenham informações para planejar as modificações e adaptações às práticas para que todos participem. A importância dos jogos e brincadeiras como patrimônio histórico e como elemento de preservação das culturas estabelece relações com as aprendizagens prévias da habilidade (EF35EF01).
	Jogos da cultura indígena e africana			X		

				<p><b>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</b></p>	<p>Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando que, após a aprendizagem de uma brincadeira ou jogo popular do Brasil e de matriz indígena e africana que não conhecem, os alunos observem e analisem os espaços disponíveis, tanto na escola como em outros locais que frequentam no seu dia a dia, como praças, ruas, terrenos vazios, praias, dialoguem sobre possibilidades de adequações das brincadeiras e jogos às características desses espaços e se organizem para recriar essas práticas utilizando os materiais disponíveis. Experimentar brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana presentes no contexto comunitário e regional, significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. Nesta habilidade, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, referem-se a práticas que podem ser menos familiares aos alunos, exigindo que o professor proponha atividades que não necessariamente fazem parte de seu cotidiano.</p>
s	<b>Jogos esportivos de campo e taco</b>				<p>Experimentar os esportes de campo e taco, rede/parede e invasão significa se</p>

Pré desportivos do handbol e do basquete	X		X	<p><b>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.</b></p>	<p>apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Os alunos devem identificar os elementos comuns aos esportes referidos: 1. Campo e taco: rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola; 2. Rede/parede: arremessar, lançar ou rebater a bola à quadra adversária na tentativa de fazê-los cometer um erro, sendo incapaz de devolvê-la; 3. Invasão: comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários, protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo. Criar estratégias constitui um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando que os alunos, ao tentar recuperar uma bola rebatida nos esportes de campo e taco, criem estratégias para uma distribuição dos jogadores pelo espaço. O trabalho coletivo e o protagonismo são ações importantes presentes nos esportes. O protagonismo prevalece nas modalidades individuais, como no salto em distância e no tiro ao alvo, mas é importante também nos esportes coletivos, visto que o aluno deve se empenhar em realizar a sua função para o bem coletivo. O trabalho coletivo ocorre quando um grupo de pessoas se dedica a realizar uma tarefa, como nos esportes coletivos, e possibilita troca de experiências, ajuda mútua, aprendizagem de novas habilidades motoras e compartilhamento de decisões. A identificação dos elementos comuns aos esportes são aprendizagens que possibilitam aos alunos se organizar para desenvolver práticas que incluam a todos na execução das modalidades.</p>
Pré desportivos ao futsal e futebol		X			
Jogo/Esporte: diferenças e definições	X			<p><b>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na</b></p>	<p>Diferenciar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que, após identificarem as características do jogo e do</p>

	Esportes de invasão: Futebol e handebol			X	<b>contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</b>	esporte, observem e descrevam as principais diferenças entre as duas práticas. A habilidade propõe que os alunos identifiquem as diferenças entre as práticas corporais do jogo e do esporte. Apesar de terem características comuns, no esporte formal, há regras rígidas, direcionamento para a competição e o resultado, treinamento físico e técnico e profissionalização, enquanto no jogo, apesar da presença da competição, é possível a flexibilização de regras, materiais e espaços para a sua prática, e constitui uma manifestação voltada para o lazer.
<b>Ginástica geral</b>					<b>(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</b>	Experimentar os elementos de ginástica geral significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. A ginástica geral tem como características a não competição, a diversidade musical, a utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática. É uma modalidade utilizada, por exemplo, nas aberturas de jogos olímpicos e mundiais de futebol. A combinação de elementos da ginástica geral pressupõe aprendizagens prévias das habilidades (EF12EF07), (EF12EF08) e (EF12EF10). A proposição de coreografias é um processo complexo, que demanda uma série de outras
	Ginástica: Esquema Corporal: Conhecimento sobre o corpo, princípios anatômicos, consciência corporal, lateralidade, orientação espacial, etc.	X		X		

	Ginástica geral/ Ginástica para todos Elementos gímnicos da ginástica: saltos; saltitos; flexibilidade; giros; equilíbrios; formas de andar. Formas de correr, elementos da ginástica acrobática e rítmica com manuseio de materiais diversos. Tais recursos podem ser associados a outros elementos da cultura corporal, de forma livre, criativa e/ou dirigida.		X			aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que inicialmente identifiquem os movimentos que conseguem realizar para, a seguir, propor combinações e elementos de ligação entre esses elementos. As coreografias podem ser organizadas individualmente ou em grupos de acordo com as habilidades dos alunos.
Ginásticas	Elementos básicos da ginástica		X		<p><b>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.</b></p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.</p>	Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. A ginástica geral tem como características a não competição, a diversidade musical, a utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática. É uma modalidade utilizada, por exemplo, nas aberturas de jogos olímpicos e mundiais de futebol. Os elementos básicos da ginástica geral são: equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias, com e sem materiais. Para que adotem procedimentos de segurança, os alunos devem (a) reconhecer as potencialidades e os limites do corpo, identificando que nosso corpo é estruturado para realizar movimentos: temos ossos, músculos, articulações,
	Ginástica Rítmica: Bola, corda e arco.		X			

	Ginastica Ritmica: Maças e fita			X		coração, pulmões, cérebro e sistema nervoso que atuam em conjunto, possibilitando uma grande quantidade de movimentos; (b) considerar dois importantes aspectos relacionados ao movimento: 1. Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas; 2. Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimorados, como a força muscular, o equilíbrio e a coordenação motora.
Danças	<b>Danças do Brasil</b>				<b>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</b>	Experimentar danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que utilizem as aprendizagens prévias sobre gestos, ritmos e espaços para movimentar-se nas danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Ao identificar as origens das danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, os alunos devem reconhecer que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, preservação e valorização dos significados das danças para as culturas nas quais se originaram.
	Dança: Cantigas de roda e brinquedos cantados - Formas variadas e em diferentes movimentações	X				

<p>Atividades rítmicas e expressivas - Expressão corporal espontânea, em diferentes ritmos. Movimentos da dança - Elementos básicos: saltos, quedas, giros, deslizamentos, rolamentos, movimentações dos braços, balanceios, em diferentes planos, apoios, direções e tempos.</p>			X		
<p>Danças folclóricas - Nacionais. - Internacionais</p>		X		<p><b>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.</b></p>	<p>Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes significa que os alunos devem perceber como se manifestam os elementos de (1) ritmo, que é um movimento que ocorre com uma recorrência regular; (2) espaço, que se refere ao ambiente físico no qual nos movimentamos em uma relação de interação, adaptação e transformação; (3) gesto, que é o movimento aliado a um significado, que constitui a expressão daquilo que é observado nos movimentos de quem dança. A identificação desses elementos constitutivos possibilita aos alunos compará-los, observando quais são comuns e quais são diferentes nas danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p>

Danças Populares do Brasil	X			<b>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.</b>	Formular e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização de forma segura. Executar os elementos constitutivos pressupõe conhecimentos sobre (1) ritmo, que é um movimento que ocorre com uma recorrência regular; (2) espaço, que refere-se ao ambiente físico no qual nos movimentamos em uma relação de interação, adaptação e transformação; (3) gesto, que é o movimento aliado a um significado, que constitui a expressão daquilo que é observado nos movimentos de quem dança. Os alunos devem perceber como esses elementos se manifestam nas danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Danças Regionais		X			
Dança de salão		X		<b>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</b>	Identificar situações de injustiça e preconceito significa que os alunos devem reconhecer que as danças e outras práticas corporais, como os esportes, os jogos e brincadeiras ou as ginásticas são praticadas de forma diferente de acordo com a sua origem e o ambiente social em que se manifestam, e que o contato com práticas de uma cultura muito diferente pode gerar situações de não aceitação e intolerância. As aprendizagens sobre as origens das práticas corporais e o seu significado para aqueles que as praticam constituem elementos importantes para se discutir e debater soluções para a superação de injustiça e preconceitos expressos nessas manifestações.
Danças Indígenas			X		

	<b>Jogos de luta</b>			Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.	Experimentar significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que, após a experimentação de modalidades de lutas presentes no contexto comunitário e regional e de lutas de matriz indígena e africana, organizem-se para adaptá-las as características dos espaços e materiais disponíveis para que todos participem. Nesta habilidade, lutas presentes no contexto comunitário e regional são aquelas que os alunos identificam e reconhecem no ambiente social no qual vivem. Já as lutas de matriz indígena e africana são as originadas nessas culturas, e possuem significados que variam de acordo com o seu contexto de prática, manifestando-se de diversas formas, como em celebrações, ritos de passagem, disputas entre grupos, jogos ou apresentações.
	Introdução ao Conceito de lutas	X			
	Jogos de esquiva e imobilização		X	Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. Nesta habilidade, lutas presentes no contexto comunitário e regional são aquelas que os alunos identificam e reconhecem no ambiente social no qual vivem. Já as lutas de matriz indígena e africana são as originadas nessas culturas, e possuem significados que variam de acordo com o seu contexto de prática, manifestando-se de diversas formas, como em celebrações, ritos de passagem, disputas entre grupos, jogos ou apresentações. A aprendizagem sobre as normas de segurança incluem questões relativas ao espaço, como, por exemplo, o tipo de solo (areia, gramado, piso duro), materiais (colchões para amortecer quedas ou luvas) e a obediência às regras, prezando o respeito ao oponente na prática das lutas de matriz indígena e africana.

	Jogos de oposição			X	Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.	Identificar as características das lutas refere-se a aprendizagens que permitam aos alunos reconhecer que estas são práticas onde estão presentes o enfrentamento físico direto, um conjunto de regras estabelecidas, a oposição entre indivíduos, um objetivo centrado no corpo da outra pessoa, ações de caráter simultâneo entre os participantes e a imprevisibilidade. Lutas presentes no contexto comunitário e regional refere-se àquelas que os alunos identificam e reconhecem no ambiente social no qual vivem. Já as lutas de matriz indígena e africana são as originadas nessas culturas, e possuem significados que variam de acordo com o seu contexto de prática, manifestando-se de diversas formas, como em celebrações, ritos de passagem, disputas entre grupos, jogos ou apresentações. Reconhecer as diferenças entre brigas e lutas significa que os alunos devem aprender que as lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados, enquanto que a briga é o enfrentamento entre duas ou mais pessoas, sem regras ou fundamentos pedagógicos, com a intenção de agredir e com o uso de violência desmedida.
Práticas Corporais de Aventura.	<b>Jogos de aventura</b>				Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.	Vivenciar brincadeiras e jogos populares do Brasil reconhecendo-os como patrimônio cultural. Vivenciar algumas brincadeiras populares do Brasileira respeitando as limitações físicas.
	Identificar praticas e aventura em diferentes meios	X				

	Experimentação jogos de aventura		X	Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.	Vivenciar jogos de aventura e entender suas características. Conhecer as diferenças entre os tipos de jogos competitivos cooperativos e de aventura .
	Práticas corporais de aventura urbanas. Parkour		X	Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.	Conhecer e manipular os diferentes equipamentos necessários para prática dos jogos de aventura que possam ser realizados nos diferentes ambientes: Terra, água e ar.
				Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espacos.	Desenvolver no aluno a capacidade de ser capaz de respeitar os diferentes ambientes.

4º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA

OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
	TRIMESTRE				
<b>Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil</b>				<b>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</b>	Experimentar brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana presentes no contexto comunitário e regional, significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens, e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando que, após a aprendizagem de uma brincadeira ou jogo popular do Brasil e de matriz indígena e africana que não conhecem, os alunos dialoguem e se organizem para recriar essas práticas corporais utilizando os materiais e espaços disponíveis na escola. Os alunos devem reconhecer e valorizar que as brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, fazem parte do patrimônio cultural de um povo, constituindo um conjunto de práticas que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.
Jogos Cooperativos Projeto de construção de brinquedos e jogos populares		X			
Jogos Cooperativos Jogos de socialização.		X			

Brincadeiras e Jogos

Brincadeiras e Jogos	Jogos de dramatização e de imitação como representação simbólica.		X		. <b>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</b>	Descrever as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana pressupõe que os alunos devem se apropriar e saber utilizar os quatro tipos de linguagens propostas na habilidade: 1. Linguagem corporal: forma de comunicação não-verbal que abrange gestos, posturas, expressões faciais, movimentos do corpo, entre outros; 2. Linguagem oral: utilizando a fala e em presença de interlocutor;3. Linguagem escrita: na qual o contato com o interlocutor é indireto;4. Linguagem audiovisual: que utiliza as linguagens verbal, sonora e visual para transmitir uma mensagem. Explicar as características dessas práticas significa identificar quais as habilidades motoras e capacidades físicas necessárias, quais as regras, os materiais, os espaços ou o número de participantes, a fim de que tenham informações para planejar as modificações e adaptações às práticas para que todos participem. A importância dos jogos e brincadeiras como patrimônio histórico e como elemento de preservação das culturas estabelece relações com as aprendizagens prévias da habilidade (EF35EF01).
	Jogos e brincadeiras populares Projeto de construção de brinquedos e jogos populares	X			<b>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</b>	Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando que, após a aprendizagem de uma brincadeira ou jogo popular do Brasil e de matriz indígena e africana que não conhecem, os alunos observem e analisem os espaços disponíveis, tanto na escola como em outros locais que frequentam no seu dia a dia, como praças, ruas, terrenos vazios, praias, dialoguem sobre possibilidades de adequações das brincadeiras e jogos às características desses espaços e se organizem para recriar essas práticas utilizando os materiais disponíveis. Experimentar brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana presentes no contexto comunitário e regional, significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. Nesta habilidade, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, referem-se a práticas que podem ser menos familiares aos alunos, exigindo que o professor proponha atividades que não necessariamente fazem parte de seu cotidiano.
	Construção de brinquedos e jogos populares			X		

	<b>Jogos esportivos de rede- parede</b>				<p><b>(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.</b></p>	<p>Experimentar os esportes de campo e taco, rede/parede e invasão significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Os alunos devem identificar os elementos comuns aos esportes referidos: 1. Campo e taco: rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola; 2. Rede/parede: arremessar, lançar ou rebater a bola à quadra adversária na tentativa de fazê-los cometer um erro, sendo incapaz de devolvê-la; 3. Invasão: comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários, protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo. Criar estratégias constitui um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando que os alunos, ao tentar recuperar uma bola rebatida nos esportes de campo e taco, criem estratégias para uma distribuição dos jogadores pelo espaço. O trabalho coletivo e o protagonismo são ações importantes presentes nos esportes. O protagonismo prevalece nas modalidades individuais, como no salto em distância e no tiro ao alvo, mas é importante também nos esportes coletivos, visto que o aluno deve se empenhar em realizar a sua função para o bem coletivo. O trabalho coletivo ocorre quando um grupo de pessoas se dedica a realizar uma tarefa, como nos esportes coletivos, e possibilita troca de experiências, ajuda mútua, aprendizagem de novas habilidades motoras e compartilhamento de decisões. A identificação dos elementos comuns aos esportes são aprendizagens que possibilitam aos alunos se organizar para desenvolver práticas que incluam a todos na execução das modalidades</p>
	Pré desportivos ao futsal e futebol.	X	X			
	Pré desportivos do handbol e do basquete			X		
Voleibol e basquete Handebol e Futsal		X	X			

	Esportes de taco	X			<p><b>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</b></p> <p>Diferenciar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que, após identificarem as características do jogo e do esporte, observem e descrevam as principais diferenças entre as duas práticas. A habilidade propõe que os alunos identifiquem as diferenças entre as práticas corporais do jogo e do esporte. Apesar de terem características comuns, no esporte formal, há regras rígidas, direcionamento para a competição e o resultado, treinamento físico e técnico e profissionalização, enquanto no jogo, apesar da presença da competição, é possível a flexibilização de regras, materiais e espaços para a sua prática, e constitui uma manifestação voltada para o lazer.</p>
<b>Ginástica geral</b>					
	<p>Ginástica: Esquema Corporal:</p> <p>Conhecimento sobre o corpo, princípios anatômicos, consciência corporal, lateralidade, orientação espacial, etc.</p> <p>Ginástica: Elementos fundamentais da ginástica: andar, correr, saltar, lançar, pegar, chutar, rolar, girar, rastejar, engatinhar, quadrupedar, trepar, equilibrar, golpear, empurrar, tracionar, transportar, pendurar, lançar, apoiar...</p>	X	X	<p><b>(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</b></p>	<p>Experimentar os elementos de ginástica geral significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. A ginástica geral tem como características a não competição, a diversidade musical, a utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática. É uma modalidade utilizada, por exemplo, nas aberturas de jogos olímpicos e mundiais de futebol. A combinação de elementos da ginástica geral pressupõe aprendizagens prévias das habilidades (EF12EF07), (EF12EF08) e (EF12EF10). A proposição de coreografias é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que inicialmente identifiquem os movimentos que conseguem realizar para, a seguir, propor combinações e elementos de ligação entre esses elementos. As coreografias podem ser organizadas individualmente ou em grupos de acordo com as habilidades dos alunos.</p>

<p>Ginástica geral/ Ginástica para todos Elementos gímnicos da ginástica: saltos; saltitos; flexibilidade; giros; equilíbrios; formas de andar. Formas de correr, elementos da ginástica acrobática e rítmica com manuseio de ma</p> <p>Ginástica Ginástica Acrobática/ Olímpica/ de Solo Elementos: - Roda ou estrela, ponte, vela, etc - Rolamento para frente e para trás</p>		X			
<p>Acrobática/ Olímpica/ de Solo Elementos: - Roda ou estrela, ponte, vela, etc - Rolamento para frente e para trás teriais diversos.</p>			X		
<p>Tais recursos podem ser associados a outros elementos da cultura corporal, de forma livre, criativa e/ou dirigida.</p>			X		

	Ginastica artistica: conhecer os aparelhos		X	<p><b>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.</b></p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.</p>	<p>Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. A ginástica geral tem como características a não competição, a diversidade musical, a utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática. É uma modalidade utilizada, por exemplo, nas aberturas de jogos olímpicos e mundiais de futebol. Os elementos básicos da ginástica geral são: equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias, com e sem materiais. Para que adotem procedimentos de segurança, os alunos devem (a) reconhecer as potencialidades e os limites do corpo, identificando que nosso corpo é estruturado para realizar movimentos: temos ossos, músculos, articulações, coração, pulmões, cérebro e sistema nervoso que atuam em conjunto, possibilitando uma grande quantidade de movimentos; (b) considerar dois importantes aspectos relacionados ao movimento: 1. Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas; 2. Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimorados, como a força muscular, o equilíbrio e a coordenação motora.</p>
s	<b>Danças de matrizes Indígena e Africana</b>			<p><b>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas,</b></p>	<p>Experimentar danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser</p>

<p>Movimentos da dança - Elementos básicos: saltos, quedas, giros, deslizamentos, rolamentos, movimentações dos braços, balanceios, em diferentes planos, apoios, direções e tempos.</p>	<p>X</p>			<p><b>danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</b></p>	<p>acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que utilizem as aprendizagens prévias sobre gestos, ritmos e espaços para movimentar-se nas danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Ao identificar as origens das danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, os alunos devem reconhecer que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, preservação e valorização dos significados das danças para as culturas nas quais se originaram.</p>
<p>Atividades rítmicas e expressivas - Expressão corporal espontânea, em diferentes ritmos. Movimentos da dança - Elementos básicos: saltos, quedas, giros, deslizamentos, rolamentos, movimentações dos braços, balanceios, em diferentes planos, apoios, direções e tempos</p>			<p>X</p>		
<p>Danças folclóricas - Nacionais. - Internacionais</p>		<p>X</p>		<p><b>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.</b></p>	<p>Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes significa que os alunos devem perceber como se manifestam os elementos de (1) ritmo, que é um movimento que ocorre com uma recorrência regular; (2) espaço, que se refere ao ambiente físico no qual nos movimentamos em uma relação de interação, adaptação e transformação; (3) gesto, que é o movimento aliado a um</p>

Quadrilhas juninas		X		significado, que constitui a expressão daquilo que é observado nos movimentos de quem dança. A identificação desses elementos constitutivos possibilita aos alunos compará-los, observando quais são comuns e quais são diferentes nas danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Danças de matrizes Indígena e Africana Dança criativa/dança expressiva	X	X		<b>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.</b>  Formular e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização de forma segura. Executar os elementos constitutivos pressupõe conhecimentos sobre (1) ritmo, que é um movimento que ocorre com uma recorrência regular; (2) espaço, que refere-se ao ambiente físico no qual nos movimentamos em uma relação de interação, adaptação e transformação; (3) gesto, que é o movimento aliado a um significado, que constitui a expressão daquilo que é observado nos movimentos de quem dança. Os alunos devem perceber como esses elementos se manifestam nas danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Danças Populares	X			<b>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no</b>  Identificar situações de injustiça e preconceito significa que os alunos devem reconhecer que as danças e outras práticas corporais, como os esportes, os jogos e brincadeiras ou as ginásticas são praticadas de forma diferente de acordo com a sua origem e o ambiente social em que se manifestam, e que o contato com práticas de uma cultura muito diferente pode gerar situações de não aceitação e

	Identificar os diferentes elementos da dança: Ritmo; Espaço; gestos.			X	<b>contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.</b>	intolerância. As aprendizagens sobre as origens das práticas corporais e o seu significado para aqueles que as praticam constituem elementos importantes para se discutir e debater soluções para a superação de injustiça e preconceitos expressos nessas manifestações.
Lutas	<b>Lutas do contexto comunitário local e regional</b>				<b>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</b>	Experimentar significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que, após a experimentação de modalidades de lutas presentes no contexto comunitário e regional e de lutas de matriz indígena e africana, organizem-se para adaptá-las as características dos espaços e materiais disponíveis para que todos participem. Nesta habilidade, lutas presentes no contexto comunitário e regional são aquelas que os alunos identificam e reconhecem no ambiente social no qual vivem. Já as lutas de matriz indígena e africana são as originadas nessas culturas, e possuem significados que variam de acordo com o seu contexto de prática, manifestando-se de diversas formas, como em celebrações, ritos de passagem, disputas entre grupos, jogos ou apresentações.
	Lutas de Equilíbrio e desequilíbrio	X				

	Lutas de oposição		X	<p><b>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</b></p>	<p>Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. Nesta habilidade, lutas presentes no contexto comunitário e regional são aquelas que os alunos identificam e reconhecem no ambiente social no qual vivem. Já as lutas de matriz indígena e africana são as originadas nessas culturas, e possuem significados que variam de acordo com o seu contexto de prática, manifestando-se de diversas formas, como em celebrações, ritos de passagem, disputas entre grupos, jogos ou apresentações. A aprendizagem sobre as normas de segurança incluem questões relativas ao espaço, como, por exemplo, o tipo de solo (areia, gramado, piso duro), materiais (colchões para amortecer quedas ou luvas) e a obediência às regras, prezando o respeito ao oponente na prática das lutas de matriz indígena e africana.</p>
--	-------------------	--	---	--	--

	Lutas de matriz africano e indígena			X	<b>(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</b>	Identificar as características das lutas refere-se a aprendizagens que permitam aos alunos reconhecer que estas são práticas onde estão presentes o enfrentamento físico direto, um conjunto de regras estabelecidas, a oposição entre indivíduos, um objetivo centrado no corpo da outra pessoa, ações de caráter simultâneo entre os participantes e a imprevisibilidade. Lutas presentes no contexto comunitário e regional refere-se àquelas que os alunos identificam e reconhecem no ambiente social no qual vivem. Já as lutas de matriz indígena e africana são as originadas nessas culturas, e possuem significados que variam de acordo com o seu contexto de prática, manifestando-se de diversas formas, como em celebrações, ritos de passagem, disputas entre grupos, jogos ou apresentações. Reconhecer as diferenças entre brigas e lutas significa que os alunos devem aprender que as lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados, enquanto que a briga é o enfrentamento entre duas ou mais pessoas, sem regras ou fundamentos pedagógicos, com a intenção de agredir e com o uso de violência desmedida.
Práticas Corporais de Aventura.	<b>Jogos de aventura</b>				Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	Vivenciar brincadeiras e jogos populares do Brasil reconhecendo-os como patrimônio cultural. Vivenciar algumas brincadeiras populares do Brasileira respeitando as limitações físicas.
	Identificar praticas de aventura em diferentes meios	X				

	Experimentação jogos de aventura		X	Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.	Vivenciar jogos de aventura e entender suas características. Conhecer as diferenças entre os tipos de jogos competitivos cooperativos e de aventura .
	Praticas corporais de aventura urbanas. Parkour		X	Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.	Conhecer e manipular os diferentes equipamentos necessários para prática dos jogos de aventura que possam ser realizados nos diferentes ambientes: Terra, agua e ar.
				Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.	Desenvolver no aluno a capacidade de ser capaz de respeitar os diferentes ambientes ( público e privado)

**5º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA**

	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
		TRIMESTRE				
Brincadeiras e Jogos	<b>Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo</b>				<b>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</b>	Experimentar brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana presentes no contexto comunitário e regional, significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens, e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando que, após a aprendizagem de uma brincadeira ou jogo popular do Brasil e de matriz indígena e africana que não conhecem, os alunos dialoguem e se organizem para recriar essas práticas corporais utilizando os materiais e espaços disponíveis na escola. Os alunos devem reconhecer e valorizar que as brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, fazem parte do patrimônio cultural de um povo, constituindo um conjunto de práticas que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.
	Jogos e Brincadeiras populares Projeto de construção de brinquedos e jogos populares	X				
	Jogos Cooperativos de socialização.		X		<b>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.</b>	Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização de forma segura. Nesta habilidade, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, referem-se a práticas que podem ser menos familiares aos alunos, exigindo que o professor proponha atividades que não necessariamente fazem parte de seu cotidiano.

	<p>Jogos de dramatização e de imitação como representação simbólica.</p>		X	<p><b>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</b></p>	<p>Descrever as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana pressupõe que os alunos devem se apropriar e saber utilizar os quatro tipos de linguagens propostas na habilidade: 1. Linguagem corporal: forma de comunicação não-verbal que abrange gestos, posturas, expressões faciais, movimentos do corpo, entre outros; 2. Linguagem oral: utilizando a fala e em presença de interlocutor;3. Linguagem escrita: na qual o contato com o interlocutor é indireto;4. Linguagem audiovisual: que utiliza as linguagens verbal, sonora e visual para transmitir uma mensagem. Explicar as características dessas práticas significa identificar quais as habilidades motoras e capacidades físicas necessárias, quais as regras, os materiais, os espaços ou o número de participantes, a fim de que tenham informações para planejar as modificações e adaptações às práticas para que todos participem. A importância dos jogos e brincadeiras como patrimônio histórico e como elemento de preservação das culturas estabelece relações com as aprendizagens prévias da habilidade (EF35EF01).</p>
--	--	--	---	--	---

	Jogos Cooperativos		X	X	<p><b>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</b></p>	<p>Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando que, após a aprendizagem de uma brincadeira ou jogo popular do Brasil e de matriz indígena e africana que não conhecem, os alunos observem e analisem os espaços disponíveis, tanto na escola como em outros locais que frequentam no seu dia a dia, como praças, ruas, terrenos vazios, praias, dialoguem sobre possibilidades de adequações das brincadeiras e jogos às características desses espaços e se organizem para recriar essas práticas utilizando os materiais disponíveis. Experimentar brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana presentes no contexto comunitário e regional, significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. Nesta habilidade, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, referem-se a práticas que podem ser menos familiares aos alunos, exigindo que o professor proponha atividades que não necessariamente fazem parte de seu cotidiano.</p>
	Projeto de construção de brinquedos e jogos populares					
Esportes	<b>Jogos esportivos de invasão</b>				<p><b>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas</b></p>	<p>Experimentar os esportes de campo e taco, rede/parede e invasão significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Os alunos devem identificar os elementos</p>
	Pré desportivos do handbol e do basquete	X	X			

Pré desportivos ao futsal e futebol		X	X	<p><b>básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.</b></p>	<p>comuns aos esportes referidos: 1. Campo e taco: rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola; 2. Rede/parede: arremessar, lançar ou rebater a bola à quadra adversária na tentativa de fazê-los cometer um erro, sendo incapaz de devolvê-la; 3. Invasão: comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários, protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo. Criar estratégias constitui um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando que os alunos, ao tentar recuperar uma bola rebatida nos esportes de campo e taco, criem estratégias para uma distribuição dos jogadores pelo espaço. O trabalho coletivo e o protagonismo são ações importantes presentes nos esportes. O protagonismo prevalece nas modalidades individuais, como no salto em distância e no tiro ao alvo, mas é importante também nos esportes coletivos, visto que o aluno deve se empenhar em realizar a sua função para o bem coletivo. O trabalho coletivo ocorre quando um grupo de pessoas se dedica a realizar uma tarefa, como nos esportes coletivos, e possibilita troca de experiências, ajuda mútua, aprendizagem de novas habilidades motoras e compartilhamento de decisões. A identificação dos elementos comuns aos esportes são aprendizagens que possibilitam aos alunos se organizar para desenvolver práticas que incluam a todos na execução das modalidades.</p>
-------------------------------------	--	---	---	--	--

	Esportes Coletivos: Volei, Basquete e jogos de raquete.	X			<b>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</b>	Diferenciar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que, após identificarem as características do jogo e do esporte, observem e descrevam as principais diferenças entre as duas práticas. A habilidade propõe que os alunos identifiquem as diferenças entre as práticas corporais do jogo e do esporte. Apesar de terem características comuns, no esporte formal, há regras rígidas, direcionamento para a competição e o resultado, treinamento físico e técnico e profissionalização, enquanto no jogo, apesar da presença da competição, é possível a flexibilização de regras, materiais e espaços para a sua prática, e constitui uma manifestação voltada para o lazer.
	Esportes Individuais: Atletismo			X		
Ginásticas	<b>Ginástica geral</b>				<b>(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</b>	Experimentar os elementos de ginástica geral significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. A ginástica geral tem como características a não competição, a diversidade musical, a utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática. É uma modalidade utilizada, por exemplo, nas aberturas de jogos olímpicos e mundiais de futebol. A combinação de elementos da ginástica geral pressupõe aprendizagens prévias das habilidades (EF12EF07), (EF12EF08) e (EF12EF10). A proposição de coreografias é um processo complexo, que demanda
	Ginástica: Esquema Corporal: Conhecimento sobre o corpo, princípios anatômicos, consciência corporal, lateralidade, orientação espacial, etc.	X				

<p>Ginástica: Elementos fundamentais da ginástica: andar, correr, saltar, lançar, pegar, chutar, rolar, girar, rastejar, engatinhar, quadrupedar, trepar, equilibrar, golpear, empurrar, tracionar, transportar, pendurar, lançar, apoiar...</p>	X		X		<p>uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que inicialmente identifiquem os movimentos que conseguem realizar para, a seguir, propor combinações e elementos de ligação entre esses elementos. As coreografias podem ser organizadas individualmente ou em grupos de acordo com as habilidades dos alunos.</p>
<p>Ginástica geral/ Ginástica para todos Elementos gímnicos da ginástica: saltos; saltitos; flexibilidade; giros; equilíbrios; formas de andar. Formas de correr, elementos da ginástica acrobática e rítmica com manuseio de materiais diversos. Tais recursos podem ser associados a outros elementos da cultura corporal, de forma livre, criativa e/ou dirigida.</p>	X				

	Projeto de ginastica para saude e qualidade de vida	X	X	X	<p><b>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança.</b></p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.</p>	<p>Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. A ginástica geral tem como características a não competição, a diversidade musical, a utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática. É uma modalidade utilizada, por exemplo, nas aberturas de jogos olímpicos e mundiais de futebol. Os elementos básicos da ginástica geral são: equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias, com e sem materiais. Para que adotem procedimentos de segurança, os alunos devem (a) reconhecer as potencialidades e os limites do corpo, identificando que nosso corpo é estruturado para realizar movimentos: temos ossos, músculos, articulações, coração, pulmões, cérebro e sistema nervoso que atuam em conjunto, possibilitando uma grande quantidade de movimentos; (b) considerar dois importantes aspectos relacionados ao movimento: 1. Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas; 2. Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimorados, como a força muscular, o equilíbrio e a coordenação motora.</p>
Danças	<b>Danças do Mundo</b>				<p><b>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</b></p>	<p>Experimentar danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que utilizem as aprendizagens prévias sobre gestos, ritmos e espaços para movimentar-se nas danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Ao</p>
	Movimentos da dança - Elementos básicos: saltos, quedas, giros, deslizamentos, rolamentos, movimentações dos braços, balanceios, em diferentes planos, apoios, direções e tempos.	X				

Atividades rítmicas e expressivas - Expressão corporal espontânea, em diferentes ritmos.			X		identificar as origens das danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, os alunos devem reconhecer que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, preservação e valorização dos significados das danças para as culturas nas quais se originaram.
Dança de salão			X		
Danças folclóricas - Nacionais. - Internacionais		X		<b>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.</b>	Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes significa que os alunos devem perceber como se manifestam os elementos de (1) ritmo, que é um movimento que ocorre com uma recorrência regular; (2) espaço, que se refere ao ambiente físico no qual nos movimentamos em uma relação de interação, adaptação e transformação; (3) gesto, que é o movimento aliado a um significado, que constitui a expressão daquilo que é observado nos movimentos de quem dança. A identificação desses elementos constitutivos possibilita aos alunos compará-los, observando quais são comuns e quais são diferentes nas danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

Dança criativa/dança expressiva		X		<b>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.</b>	Formular e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização de forma segura. Executar os elementos constitutivos pressupõe conhecimentos sobre (1) ritmo, que é um movimento que ocorre com uma recorrência regular; (2) espaço, que refere-se ao ambiente físico no qual nos movimentamos em uma relação de interação, adaptação e transformação; (3) gesto, que é o movimento aliado a um significado, que constitui a expressão daquilo que é observado nos movimentos de quem dança. Os alunos devem perceber como esses elementos se manifestam nas danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Danças Tradicionalistas	X			<b>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</b>	Identificar situações de injustiça e preconceito significa que os alunos devem reconhecer que as danças e outras práticas corporais, como os esportes, os jogos e brincadeiras ou as ginásticas são praticadas de forma diferente de acordo com a sua origem e o ambiente social em que se manifestam, e que o contato com práticas de uma cultura muito diferente pode gerar situações de não aceitação e intolerância. As aprendizagens sobre as origens das práticas corporais e o seu significado para aqueles que as praticam constituem elementos importantes para se discutir e debater soluções para a superação de injustiça e preconceitos expressos nessas manifestações.
Danças de matriz indígena e africana			X		

Lutas	<b>Lutas de matrizes Indígena e Africana</b>			<p><b>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</b></p>	<p>Experimentar significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Recriar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que, após a experimentação de modalidades de lutas presentes no contexto comunitário e regional e de lutas de matriz indígena e africana, organizem-se para adaptá-las as características dos espaços e materiais disponíveis para que todos participem. Nesta habilidade, lutas presentes no contexto comunitário e regional são aquelas que os alunos identificam e reconhecem no ambiente social no qual vivem. Já as lutas de matriz indígena e africana são as originadas nessas culturas, e possuem significados que variam de acordo com o seu contexto de prática, manifestando-se de diversas formas, como em celebrações, ritos de passagem, disputas entre grupos, jogos ou apresentações.</p>
	Lutas de Equilíbrio e desequilíbrio	X			
	Lutas de Oposição			<p><b>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</b></p>	<p>Planejar e utilizar estratégias refere-se ao conhecimento originado pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. Nesta habilidade, lutas presentes no contexto comunitário e regional são aquelas que os alunos identificam e reconhecem no ambiente social no qual vivem. Já as lutas de matriz indígena e africana são as originadas nessas culturas, e possuem significados que variam de acordo com o seu contexto de prática, manifestando-se de diversas formas, como em celebrações, ritos de passagem, disputas entre grupos, jogos ou apresentações. A aprendizagem sobre as normas de segurança incluem questões relativas ao espaço, como, por exemplo, o tipo de solo (areia, gramado, piso duro), materiais (colchões para amortecer quedas ou luvas) e a obediência às regras, prezando o respeito ao oponente na prática das lutas de matriz indígena e africana.</p>

	Lutas de matriz africano e indígena			X	<b>(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</b>	Identificar as características das lutas refere-se a aprendizagens que permitam aos alunos reconhecer que estas são práticas onde estão presentes o enfrentamento físico direto, um conjunto de regras estabelecidas, a oposição entre indivíduos, um objetivo centrado no corpo da outra pessoa, ações de caráter simultâneo entre os participantes e a imprevisibilidade. Lutas presentes no contexto comunitário e regional refere-se àquelas que os alunos identificam e reconhecem no ambiente social no qual vivem. Já as lutas de matriz indígena e africana são as originadas nessas culturas, e possuem significados que variam de acordo com o seu contexto de prática, manifestando-se de diversas formas, como em celebrações, ritos de passagem, disputas entre grupos, jogos ou apresentações. Reconhecer as diferenças entre brigas e lutas significa que os alunos devem aprender que as lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados, enquanto que a briga é o enfrentamento entre duas ou mais pessoas, sem regras ou fundamentos pedagógicos, com a intenção de agredir e com o uso de violência desmedida.
Práticas Corporais de Aventura	<b>Jogos de aventura</b>				Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	Vivenciar brincadeiras e jogos populares do Brasil reconhecendo-os como patrimônio cultural. Vivenciar algumas brincadeiras populares do Brasileira respeitando as limitações físicas.
	Identificar praticas de aventura em diferentes meios					

Experimentação jogos de aventura				Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.	Vivenciar jogos de aventura e entender suas características. Conhecer as diferenças entre os tipos de jogos competitivos cooperativos e de aventura .
Práticas corporais de aventura urbanas. Parkour			X	Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.	Conhecer e manipular os diferentes equipamentos necessários para prática dos jogos de aventura que possam ser realizados nos diferentes ambientes: Terra, água e ar.
				Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.	Desenvolver no aluno a capacidade de ser capaz de respeitar os diferentes ambientes ( público e privado)

## 1.5.ENSINO RELIGIOSO

### **Apresentação:**

Religião e conhecimento religioso são patrimônios da humanidade, pois se constituem historicamente na inter-relação dos aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos. Em virtude disso, a disciplina de Ensino Religioso na escola fundamental deve orientar a apropriação dos saberes sobre as expressões religiosas das diversas culturas na relação com outros campos do conhecimento, voltando-se para a superação do preconceito religioso, desprendendo-se do histórico confessional catequético para a construção e consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa, fornecendo ao educando subsídios para que estes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o Sagrado.

Na atual orientação do Ensino Religioso, é preciso ter claro que não se deseja dar catequese na escola pública, mas sim, fazer um ensino que respeite a pluralidade cultural e a diversidade religiosa que faz parte do cotidiano da comunidade escolar. Conforme o Referencial Curricular do Paraná (2018) diz:

Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo”, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não. (pág. 397)

O Ensino Religioso está voltado para o conhecimento científico cultural das organizações religiosas, respeitando a sua fenomenologia e não para a religião praticada pelo educando ou pela sua família. O professor deverá ter consciência da diversidade cultural e precisa respeitar o posicionamento religioso de seus alunos.

As Diretrizes Curriculares Estaduais, em consonância com a Deliberação 01/06 CEE/Pr, destacam que: A disciplina de Ensino Religioso deve propiciar a compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações do Sagrado, com vistas a interpretação dos seus múltiplos significados. Ainda, subsidiará os educandos na compreensão de conceitos básicos no campo religioso e na forma como as sociedades são influenciadas pelas tradições religiosas, tanto na afirmação quanto na negação do Sagrado (DCE,2008.p.179).

### **Direitos de Aprendizagem do Ensino Religioso:**

Os objetivos do Ensino Religioso segundo o Referencial Curricular do Estado do Paraná (2018), aplicam-se em direitos de aprendizagens, ou seja, o que se pretende atingir com o ensino de Ensino Religioso são reconhecidos como direitos das crianças, e estes necessitam ser garantidos a todas. Os direitos compreendem, portanto, à:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias

de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pg. 435).

### **Encaminhamento Teórico- Metodológico:**

O Encaminhamento teórico-metodológico na disciplina pressupõe um constante repensar das ações que subsidiarão o trabalho, focando sempre o respeito as diversas manifestações religiosas, com o objetivo de ampliar e valorizar o universo cultural dos alunos. Para tanto, é fundamental aproximar a disciplina com as demais áreas do conhecimento e contemplar um processo de ensino e de aprendizagem que estimule a construção do conhecimento pelo debate, pela apresentação da hipótese divergente, da dúvida real e metódica do confronto de ideias, de informações discordantes e, ainda, da exposição competente de conteúdos formalizados. Assim o Referencial Curricular do Paraná (2018) aponta:

Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito e alteridade. Ao considerar as especificidades da disciplina, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com a legislação vigente. (pág. 402)

A intencionalidade é contribuir para a superação do preconceito à ausência ou à presença de qualquer crença religiosa, bem como a discriminação de qualquer expressão do Sagrado, para isso é fundamental colocar o educando em contato com a diversidade cultural religiosa, buscando compreender cada uma delas no contexto dos diferentes povos e/ou grupos, objetivando evidenciar a multiplicidade de aspectos que se relacionam ao Sagrado, dependendo das tradições culturais.

Nesse contexto as aulas serão encaminhadas por intermédio da leitura de textos escritos e/ou imagéticos, análise de recortes de filmes, reflexão com os alunos dos princípios significativos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, pesquisa das tradições religiosas dos alunos, reflexão a partir de textos e letras de músicas sobre o conceito do Sagrado e profano, depoimentos, discussões e produção de textos individuais e em grupos.

Outros encaminhamentos utilizados são o da pesquisa individual e/ou em grupo, as aulas dialogadas, a partir da experiência religiosa do aluno e dos seus conhecimentos

prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo a ser trabalhado. Vários recursos podem ser utilizados, dentre eles, o laboratório de informática, materiais impressos sobre conhecimentos que compõem o conteúdo programático, o material disponível na página eletrônica do NRE, a TV, multimídia, além de materiais e/ou jogos e atividades disponíveis on-line.

Na perspectiva de proporcionar uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica, contemplamos ao longo do ano letivo, juntamente com os demais conteúdos específicos da disciplina, os desafios socioeducacionais:

Os Direitos Humanos, o ECA (1990), a Constituição Federal (1988), serão trabalhados nas instituições, ressaltando o Direito do uso de imagem das Crianças e Adolescentes em qualquer atividade realizada, como palestras, confecção de cartazes, pinturas, colagens produções escritas e orais entre outros.

Educação para o Trânsito - Lei federal nº 9.503/97, é um tema discutido durante o ano todo, no entanto cada instituição desenvolve “A Semana Nacional do Trânsito” e nessa sugere-se utilizar mídias (vídeos, produções cinematográficas nacionais e documentários) que possibilitem a análise do trânsito no meio em que estão inseridos, além de manifestar opiniões e ideias sobre situações vivenciadas.

Educação ambiental, Lei Federal nº 9.795/99 e Lei Estadual nº 17.505/13. A Instituição trabalha de forma interdisciplinar em todos os anos e modalidades de ensino, fazem-se nesta disciplina, o uso de diferentes atividades para conscientização, a preservação, a sustentabilidade entre outros temas para trabalhar a temática.

A História do Paraná - Lei nº 13.381/01 será trabalhada nas diferentes comemorações festivas tradicionais do Estado, utilizando contos e lendas folclóricas, músicas e danças religiosas. Também a História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Leis Federais nº 10.639/03 e nº 11.645/08 serão trabalhadas com músicas, rituais, trabalhos artísticos.

O Estatuto do Idoso - Lei Federal nº 10.741/03, será trabalhado com atividades intergeracionais como jogos, dança, música, artesanato, que envolvam as pessoas idosas, resgatando as atividades lúdicas e proporcionando momentos de interação e convívio no espaço escolar.

A Educação Fiscal tem a necessidade de compreensão da função socioeconômica do tributo, este desafio sócio educacional será trabalhado sempre que houver oportunidade de discussão.

A Lei Estadual nº 18.118/14, dispõe sobre a proibição de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas, no entanto para fins não pedagógicos, as atividades devem ser orientadas e acompanhadas pelos professores, assim sendo possível realizar pesquisas na internet, utilizar aplicativos ou outra metodologia escolhida pelo professor para melhor apropriação do conteúdo.

A Lei Federal nº 12.031/09, determina a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional. As atividades que serão realizadas compreendem desenho, artes, canto, poesia, música, teatro. Também se respeita a obrigação de exibir filmes de produção nacional, conforme a Lei Federal nº 13.006/14, buscando oferecer filmes nacionais relacionados com o conteúdo da disciplina.

Programa de combate ao Bullying, Lei Estadual nº 17.335/12 e Lei Federal nº 13.185/2015, busca-se o enfrentamento à violência contra criança e o adolescente, realiza-se ações de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao Bullying.

Ensino da Música na Educação Básica Lei nº 11.769/08 e Parecer CNE/CEB nº 12/2013. A disciplina não objetiva formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos por meio de atividades de apreciação de diferentes ritos musicais das diferentes religiões.

Lei Estadual nº 18.447/15, que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher. A instituição promove palestras e discussões com o tema da violência doméstica, atividades como reprodução de imagem, teatro, música contextualização do sexo feminino nas diferentes religiões, são realizadas em especial na semana dedicada a isso no calendário escolar, essa acontece no mês de março com intuito de promover discussões sobre a lei.

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Lei Estadual 17.650/13, desenvolve-se um projeto chamado PROERD, esse encontra-se em anexo a esse PPP, para os alunos de 5º anos, aos demais é realizado um trabalho sobre a prevenção ao uso indevido de drogas, considerando necessidades e dificuldades da escola com palestras, exposições entre outros.

A Lei nº 12.244/10 institui as bibliotecas em escolas públicas e possibilita o uso do espaço para contação de histórias, música pinturas entre outras.

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Lei Federal nº 12.764/12. Esta instituição garante o que prevê o sistema educacional inclusivo, o direito ao acompanhante na escola caso comprovada a necessidade, realizando ações de conscientização e valorizados dos direitos das pessoas com esta deficiência.

A Formação de equipes multidisciplinares conforme a Deliberação 04/2006, contribui para que o aluno negro e indígena volte sua atenção para os aspectos positivos da história e da cultura de seu povo, utiliza-se música, vídeos, teatro para internalizar tal processo.

### **Avaliação:**

O Ensino Religioso não constitui objeto de aprovação ou reprovação, nem terá registro de notas, por ser de matrícula facultativa, no entanto, implica, necessariamente, em objeto de avaliação, uma vez que entendemos a avaliação enquanto processo permanente de análise dos percursos realizados tanto no ensino, quanto na aprendizagem, objetivando a tomada de decisão para fins de aprofundamento e/ou retomada dos conteúdos trabalhados. O Referencial Curricular do Paraná (2018 p. 402) comenta: “Ademais, a avaliação deve ser concebida sob uma perspectiva formativa com a finalidade de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem”.

É importante destacar, nesse contexto, que apesar da avaliação em Ensino Religioso não ser computada em termos de nota, ela contribui para levantar informações sobre o desenvolvimento do aluno, somando nas análises que são realizadas via

Conselho de Classe e demais encaminhamentos adotados na instituição visando a melhoria da aprendizagem do aluno e sua postura como sujeito cidadão.

Para que o processo de avaliação se efetue podem ser utilizados seminários, debates, trabalhos, discussões em grupos, provas e elaboração de cartazes.

Após a verificação da aprendizagem será realizada a recuperação dos conteúdos não apropriados pelos alunos. Quanto a recuperação paralela, esta será planejada e imediata, constituindo-se num conjunto integrado ao processo de ensino, além de se adequar e atender as dificuldades dos alunos, devendo ser organizada de forma contínua e concomitante ao período letivo, com atividades significativas e procedimentos didático-metodológicos, quando diagnosticadas as dificuldades de aprendizagem.

**Referências:**

CEE/PR. **Referencial Curricular do Estado do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, PR: Conselho Estadual de Educação, 2018.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Estaduais de Ensino Religioso**. Curitiba:SEED, 2008.

**Conteúdos:**

<b>1º ANO – ENSINO RELIGIOSO</b>						
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO</b>		<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>
<b>Identities e alteridades</b>	O eu, o outro e o nós				(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental). Reconhecer as diferenças culturais, étnicas e religiosas em seu contexto.
	Semelhanças e diferenças entre o eu o outro e o nós;		X			
	Reconhecimento e identificação que o nome da criança o diferencia das demais pessoas.		X		(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	
	Imanência e Transcendência				(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	
	Reconhecimento e respeito das características físicas e objetivas de cada um;		X			
	Diversidade de formas de vida;		X		(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	
<b>Manifestações religiosas</b>	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.				(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um;			X		
	Diferentes formas de manifestação de sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças;			X	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	
	Lugares Sagrados				Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	

	Diferentes lugares sagrados;		X			
	Organizações Religiosas			Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.		
	Diversas organizações religiosas;		X			
	Símbolos Religiosos			Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.		(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Reconhecimento da simbologia religiosa naturais e/ou construídos;					
Manifestações religiosas	Festas Religiosas			Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive.		
	Diferentes festas religiosas onde vive;					
	Ritos e Rituais			Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.		
	Diferentes ritos e rituais					
	Linguagens Sagradas			Conhecer alguns mitos orais e escritos.		
Linguagens sagradas (mitos orais e escritos)			X			

2º ANO - ENSINO RELIGIOSO

	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência.				(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental). Reconhece as diferenças culturais, étnicas e religiosas em seu contexto.
	O ambiente de convivência	X				
	Costumes e crenças. Regras de convivência	X			(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).	
Identidades e alteridades	Memórias e Símbolos				(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).	Identifica os símbolos que são religiosos e seus significados
	A riqueza das diferenças pessoais e religiosas;	X				
	Símbolos religiosos na vida das pessoas;	X			(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	
	Símbolos Religiosos				(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Identifica e respeita os símbolos de sua religião e dos colegas.
Respeito aos símbolos e manifestações religiosas.	X					
religiosas	Alimentos Sagrados				(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Os valores dos alimentos		X			

religiosos		X		(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	
Lugares Sagrados				(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	
Espaços sagrados que eu conheço;		X		Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.	
Festas Religiosas				Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.	
As tradições religiosas de nossa comunidade		X			
Organizações Religiosas				Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
As religiões da comunidade e do mundo.			X		
Ritos e Rituais				Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas. (iniciação, confirmação, passagem, etc.)	
A Comunidade Religiosa, seus ritos e rituais			X		
Linguagens Sagradas				Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e tradições religiosas.	
A Comunidade Religiosa, seus ritos e rituais			X		

3º ANO - ENSINO RELIGIOSO

	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Identidades e alteridades	Espaços E territórios religiosos.				EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil.	(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Espaços e territorios religiosos					
	Espaços e territorios religiosos				(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	
Manifestações religiosas	Organizações religiosas				Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.	
	Religiões no Brasil					
	Estrutura hierárquica das religiões.				Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.	
ções religiosas	Práticas Celebrativas				(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Tradição religiosa		X			

	Práticas Celebrativas		X		(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	
	Festas religiosas		X		Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.	
	Ritos e rituais		X		Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.	
Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas				(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Indumentárias religiosas			X		
	Indumentárias religiosas			X	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	
	Linguagens sagradas				Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.	
	Mitos sagrados Textos sagrados			X		

4º ANO - ENSINO RELIGIOSO						
	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Manifestações religiosas	Doutrinas Religiosas				Conhecer(e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo. Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.	(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Lugares sagrados	X				
	Estrutura hierárquica da organização religiosa					
	Representações religiosas na arte.				(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	
	Diferentes representações e expressões religiosas	X				
Manifestações religiosas	Ritos Religiosos				. (EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Ritos e funções nas diferentes religiões		X			

	Ritos de indicação de passagem		X		(EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).	
	Formas de expressão da espiritualidade		X		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros).	
			X		EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)				(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário	(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Nome e significado das divindades nos diversos contextos;			X		
	Respeito as manifestações e diferentes tradições religiosas;			X	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	

5º ANO - ENSINO RELIGIOSO

	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Manifestações religiosas	Organizações Religiosas				Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização	(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Religiões e suas formas de organização	X				
	Religiões presentes no mundo.	X			Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo.	
	O sagrado feminino nas religiões	X			Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa	
	Festas Religiosas				Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.	
	Festas religiosas etemporalidade sagrada.	X				
	Linguagens Sagradas				Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.	
Mitos e textos sagrados.	X					
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas Religiosas				(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Acontecimentos sagrados local.		X			
	Preservação da memória religiosa.		X			
	Mitos nas tradições religiosas.				(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e	

	Mitos religiosos presentes em nossa realidade.		X		tradições religiosas.	
	Mitos e tradições na religiosidade local		X		(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral.				(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Memória religiosa local.			X		
	Tradições religiosas da nossa cultura.			X	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	
	Papel dos sábios e anciãos na religiosidade local.			X	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	
	Ensinamentos e modo de vida da população.			X	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	

## **1.6.GEOGRAFIA**

### **Apresentação**

O ensino de Geografia tem como objeto de estudo o espaço relacionando-o com as questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais existentes na realidade socioespacial. Para Milton Santos,

o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 1996, p. 51).

Além da questão do espaço, o ensino de geografia compreende o desenvolvimento do raciocínio geográfico e da consciência espacial. O ensino de Geografia não se restringe somente aos conteúdos, mas sim, a ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Este modo de pensar geograficamente é um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade (CEE/PR, 2018).

### **Direitos de Aprendizagem/Objetivos de Geografia.**

Os objetivos da Geografia, segundo o Referencial Curricular do Estado do Paraná (2018), aplicam-se em direitos de aprendizagens, ou seja, o que se pretende atingir com o ensino da Geografia são reconhecidos como direitos das crianças, e estes necessitam ser garantidos á todas. Os direitos compreendem, portanto, à:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (CEE, 2018, p. 442-423).

## **Metodologia**

Conforme o Referencial Curricular do Paraná (2018) o ensino de Geografia é organizado em Unidades temáticas que se relacionam com os objetivos de aprendizagem e os objetos de conhecimento. Deste modo os conhecimentos são articulados e possibilitam novas formas de ver o mundo de maneira crítica, de entender as relações existentes e perceber os princípios da geografia. Para que isto ocorra, os conhecimentos se organizam de modo progressivo, aumentando seu nível ano a ano, ao longo do Ensino Fundamental, sendo que as Unidades Temáticas se dividem em: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida, favorecendo a partir destas unidades a apropriação do conhecimento científico específico da Geografia.

Articulando as Unidades temáticas e os Objetos de Conhecimento podemos perceber que estes são responsáveis pela organização e construção do planejamento curricular, demonstrando como os conteúdos devem ser trabalhados em sala de aula para que os alunos se apropriem destes conhecimentos. No Ensino Fundamental os conhecimentos devem ser apresentados de forma lúdica, dando ênfase a importância de se conhecer os espaços e desenvolver relações espaciais. Já os Objetivos de aprendizagem correspondem ao conjunto de saberes que os alunos necessitam para desenvolver o pensamento geográfico. E para isto o professor necessita utilizar-se de vários recursos de modo a garantir a aprendizagem (CEE, 2018). Assim, o Ensino de Geografia compreende:

(...) à construção de uma educação humana e integral, auxiliando os estudantes na definição de seus caminhos em busca de uma sociedade mais igualitária, justa e solidária, a partir da possibilidade de realizar (re) leituras de mundo, compreendendo seus espaços e as contradições socioespaciais, especialmente, entendendo sua importância enquanto sujeitos na construção dos arranjos espaciais e no desenvolvimento de uma práxis espacial (CEE, 2018, p. 422).

Na perspectiva de proporcionar uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica, contemplamos ao longo do ano letivo, juntamente com os demais conteúdos específicos da disciplina, os desafios socioeducacionais:

Os Direitos Humanos, o ECA (1990), a Constituição Federal (1988), serão trabalhados nas instituições, ressaltando o Direito do uso de imagem das Crianças e Adolescentes em qualquer atividade realizada, como palestras, confecção de cartazes, pinturas, colagens produções musicais e teatrais entre outros.

Educação para o Trânsito - Lei federal nº 9.503/97, é um tema discutido durante o ano todo, no entanto cada instituição desenvolve “A Semana Nacional do Trânsito” e nessa sugere-se utilizar mídias (vídeos, produções cinematográficas nacionais e documentários) Promovendo o conhecimento do espaço da cidade em que vivem, tendo a oportunidade de observá-la e vivenciá-la.

Educação ambiental, Lei Federal nº 9.795/99 e Lei Estadual nº 17.505/13. A Instituição trabalha de forma interdisciplinar em todos os anos e modalidades de ensino, fazem-se nesta disciplina o estudo da constituição de cada região, os diferentes tipos de clima, e como interferem no meio ambiente, além disso, podem-se abordar as mudanças no meio ambiente de cada região e a influência do homem nessas mudanças no decorrer dos anos.

A História do Paraná - Lei nº 13.381/01 será trabalhada a localização do Estado do Paraná em mapas, sua economia, a produção agrícola, agropecuária e industrial, hidrografia, relevo, vegetação, tipos climáticos, Também a História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Leis Federais nº 10.639/03 e nº 11.645/08 serão trabalhadas com músicas e danças típicas, rituais, trabalhos artísticos como: artesanato, desenhos e pinturas, artes plásticas e vestuário.

O Estatuto do Idoso - Lei Federal nº 10.741/03, na geografia as ações envolvem a construção de uma Árvore Genealógica dos alunos, com auxílios dos idosos (avós), confeccionando cartazes, murais, móveis e mosaicos com fotos, resgatando a história das famílias, bem como realizando entrevistas e depoimentos dos idosos sobre como o lugar onde vivemos sofreu transformações ao longo do tempo. Podendo também ser realizadas visitas extraclasse pela cidade com idosos ou em suas residências, identificando com eles as transformações dos bairros e da cidade.

A Educação Fiscal tem a necessidade de compreensão da função socioeconômica do tributo, este desafio sócio educacional será trabalhado sempre que houver oportunidade de discussão.

A Lei Estadual nº 18.118/14, dispõe sobre a proibição de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas, no entanto para fins não pedagógicos, as atividades devem ser orientadas e acompanhadas pelos professores, assim sendo possível realizar pesquisas na internet, utilizar aplicativos ou outra metodologia escolhida pelo professor para melhor apropriação do conteúdo.

A Lei Federal nº 12.031/09, determina a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional. As atividades que serão realizadas compreendem desenho, significado da Bandeira, aspectos geográficos dos símbolos nacionais. Também se respeita a obrigação de exibir filmes de produção nacional, conforme a Lei Federal nº 13.006/14, buscando oferecer filmes nacionais relacionados com o conteúdo da disciplina.

Programa de combate ao Bullying, Lei Estadual nº 17.335/12 e Lei Federal nº 13.185/2015, busca-se o enfrentamento à violência contra criança e o adolescente, realiza-se ações de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao Bullying.

Ensino da Música na Educação Básica Lei nº 11.769/08 e Parecer CNE/CEB nº 12/2013, relacionando com a disciplina de história, identificar no mapa as regiões e as características de cada povo, instrumentos musicais. Poderão ser realizados momentos culturais, festivais de música.

Lei Estadual nº 18.447/15, que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher. A instituição promove palestras e discussões com o tema da violência doméstica, atividades como reprodução de imagem, teatro, música são realizadas em especial na semana dedicada a isso no calendário escolar, essa acontece no mês de março com intuito de promover discussões sobre a lei.

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Lei Estadual 17.650/13, desenvolve-se um

projeto chamado PROERD, esse encontra-se em anexo a esse PPP, para os alunos de 5º anos, aos demais é realizado um trabalho sobre a prevenção ao uso indevido de drogas, considerando necessidades e dificuldades da escola com palestras, exposições entre outros.

A Lei nº 12.244/10 institui as bibliotecas em escolas públicas e possibilita o uso do espaço para contação de histórias, pesquisas entre outras.

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Lei Federal nº 12.764/12. Esta instituição garante o que prevê o sistema educacional inclusivo, o direito ao acompanhante na escola caso comprovada a necessidade, realizando ações de conscientização e valorizados dos direitos das pessoas com esta deficiência.

A Formação de equipes multidisciplinares conforme a Deliberação 04/2006, contribui para que o aluno negro e indígena volte sua atenção para os aspectos positivos da história e da cultura de seu povo, utiliza-se música, vídeos, artes visuais, teatro para internalizar tal processo.

Na proposta de Educação Alimentar e Nutricional será trabalhada a produção dos alimentos no mundo, o que é produzido de alimentos no município, Estado, país e no mundo, em quais lugares do mundo faltam alimentos.

## **Avaliação**

Considerando a avaliação como um processo formativo, o professor no uso de diversos meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, necessita criar diversas oportunidades para que os alunos expressem seus conhecimentos. Pois,

o professor, em sala, deve ir além, atendendo e respeitando, como já mencionado, as características regionais da escola e do Estado, sem, no entanto, se distanciar dos conhecimentos e dos objetivos ao que o estudante tem o direito de Aprender ao final de cada etapa de ensino (CEE, 2018, p. 812).

Assim, ao avaliar os conhecimentos dos alunos, o professor pode diagnosticar os avanços e as falhas do processo de ensino-aprendizagem, e rever suas práticas, possibilitando ao aluno as aprendizagens necessárias a cada etapa de ensino.

Assim como as demais disciplinas, a Geografia busca levar os alunos a compreender e analisar o mundo de modo crítico, possibilitando avanços na apropriação do conhecimento e a transformação da realidade social. Deste modo a avaliação do Ensino de Geografia, partindo deste conceito de avaliação como processo formativo e mediador da aprendizagem, é um mecanismo de compreensão do nível que o aluno estava frente aos conhecimentos propostos, e o nível que o aluno se encontra após a instrumentalização do professor, ou seja, o que o aluno avançou frente a estes mesmos conhecimentos.

No ensino de Geografia, a avaliação corresponde a percepção dos conhecimentos geográficos, a nova postura do aluno frente as relações espaciais, a localização, a ao seu modo de agir perante as diversas situações do mundo. Além da avaliação dos conteúdos, a Geografia analisa a relação do sujeito com o mundo a sua volta.

Para tanto serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

- ✓ Interpretação e produção de textos de Geografia;
- ✓ Interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas, mapas, documentários e filmes;

- ✓ Pesquisas bibliográficas;
- ✓ Prova oral e escrita;
- ✓ Entrevistas e pesquisa de campo;
- ✓ Relatórios de aulas de campo;
- ✓ Apresentação e discussão de temas em seminários;
- ✓ Construção, representação e análise do espaço através de maquetes, entre outros.

Quanto a Recuperação Paralela, esta será planejada e imediata, constituindo-se num conjunto integrado ao processo de ensino, além de se adequar e atender as dificuldades dos alunos, devendo ser organizada de forma contínua e concomitante ao período letivo, com atividades significativas e procedimentos didático-metodológicos, quando diagnosticadas as dificuldades de aprendizagem.

### **Referencias bibliográficas:**

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

### **Conteúdos**

Os conteúdos da Geografia conforme o Referencial Curricular do Paraná (2018) engloba cinco Unidades Temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em que os conhecimentos geográficos são ampliados conforme o ano de estudo, as quais são: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida. E a partir destas Unidades os Objetos do Conhecimento (conteúdo) e os Objetivos de Aprendizagem se desdobram a fim de atender as demandas do ensino.

A tabela abaixo apresenta a organização dos conteúdos, objetivos de aprendizagem e das proposições metodológicas para o Ensino da Geografia:

<b>1º ANO - GEOGRAFIA</b>						
	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
		TRIMESTRE				
O sujeito e o seu lugar no mundo	<b>O modo de vida das crianças em diferentes lugares.</b>				(EF01GE01) <b>Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.</b>	Descrever as características dos espaços de moradia e vivência significa identificar atributos e funções dos diferentes locais, como as casas, apartamentos, moradias em ambiente urbano e rural, escolas, praças, mercados, entre outros. É, ainda, identificar e nomear os diferentes usos dos espaços de vivência (casa residencial, escola, espaço público/privado, bairro de uso coletivo, comércio, praça, rua etc.). Identificar as semelhanças e as diferenças entre esses diferentes lugares significa perceber quais características são comuns e quais os diferenciam — por exemplo, a presença ou ausência de cômodos como banheiros, cozinha etc.; se os locais são abertos ou fechados; se são grandes ou pequenos; se há neles pessoas conhecidas; se circulam mais crianças ou adultos; entre outros.
	<b>O modo de vida das crianças em diferentes lugares.</b> Brinquedos e brincadeiras	X			(EF01GE02) <b>Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.</b>	Identificar as características dos jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares significa, entre outras coisas, distinguir espaços abertos e fechados, jogos individuais e coletivos, materiais utilizados na produção dos brinquedos, nível tecnológico etc. do passado e do presente, e de lugares distintos. A habilidade pressupõe que o aluno possa narrar e descrever os jogos e as brincadeiras de seu cotidiano e de outros lugares no presente e ouvir os mais velhos sobre jogos e brincadeiras do passado, fazendo comparações. Espera-se que o aluno perceba que o brincar é parte da vida nesta fase, e que as atividades se modificaram com o tempo e podem ser bem diferentes do cotidiano de crianças de outros lugares (regras distintas de um mesmo jogo, brinquedos feitos de materiais diversos etc.).
O sujeito e o seu lugar no mundo	<b>Situações de convívio em diferentes lugares.</b>				(EF01GE03) <b>Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.</b>	Esta habilidade diz respeito a apresentar as funções do espaço público de uso coletivo, como as praças, os parques e a escola, e distinguir e comparar os diferentes usos desses espaços, tanto para o lazer quanto para outras manifestações, como encontros, reuniões, aulas etc. Pode-se pensar em quando, como e por quem podem ser utilizados determinados espaços, como o pátio da escola, as praças da cidade, entre outros.
	Importância de estudar.	X				
	Diferentes gostos e preferências.	X				
	Atitudes de convivência.	X			(EF01GE04) <b>Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula,</b>	A habilidade se relaciona ao reconhecimento da importância de atitudes responsáveis com o meio onde vive o aluno e com o ambiente em que se relaciona, fazendo-o refletir sobre a necessidade de acordos para o bom convívio. E, a partir disso, construir e dar

	Diferentes gostos e preferências.	X			<b>escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.</b>	significado, coletivamente, a combinados para regular os comportamentos nos diferentes espaços, como sala de aula, pátio etc. Algumas dessas regras de convívio podem consistir em não jogar lixo no chão, não empurrar os colegas, guardar o material depois de usá-lo, levantar a mão para falar, respeitar os colegas e os professores, entre outros.	
Conexões e escalas	<b>Ciclos naturais e a vida cotidiana.</b>				<b>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).</b>	Esta habilidade diz respeito a reconhecer, ordenar e relatar diferentes ritmos da natureza por meio da observação da paisagem em distintas escalas do vivido (escola, bairro, casa etc.), o que culmina na compreensão de que os fenômenos naturais que se repetem, como o dia e a noite e as estações do ano, alteram a relação do homem com o ambiente. Comparar e registrar as características do dia de hoje com o de ontem, por exemplo, no que diz respeito à temperatura, claridade, umidade, auxilia o aluno a compreender a temporalidade dos acontecimentos.	
	Observação e registro do tempo atmosférico.		X				
Mundo do trabalho	<b>Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.</b>				<b>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</b>	Esta habilidade consiste em identificar, reconhecer, apresentar, listar e distinguir as diferentes formas de moradia e os diversos objetos do uso doméstico, levando em conta quais materiais e as tecnologias (ou técnicas) usados em sua produção. Pode-se identificar, por exemplo, as diferenças entre casas do meio urbano e rural, nas moradias indígenas etc. (Que materiais são utilizados na construção das diferentes moradias? Madeira? Tijolos? Cimento? Barro? Palha? Bambu? — De que são feitos os diferentes objetos? Plástico? Alumínio? Madeira? Como são produzidos?). Além disso, a habilidade inclui também demonstrar as diferenças entre os materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano, e as alterações ocorridas com o desenvolvimento das técnicas, como aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos etc. Essa descrição e comparação podem ser realizadas a partir de fotos das moradias e de objetos.	
	Importância da moradia.		X				
	Cuidados com a moradia.		X				
	Diversidade de moradias (modelos e materiais de construção).		X				
	<b>Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.</b>				<b>(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.</b> Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).		A habilidade diz respeito a identificar, diferenciar e relatar atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, ensino, segurança, direção) e no entorno da escola (padaria, mercado, farmácia, comércio em geral). Pode-se apresentar as características de diferentes profissões e atividades laborais, relacionando-as aos lugares onde são realizados os diversos tipos de trabalho. Pode-se, ainda, considerar as diferentes características do mundo do trabalho urbano e rural e apresentar o trabalho a partir da relação cotidiana do aluno — por exemplo, prevendo investigar quem produziu as roupas que veste e de qual material são feitas, quem construiu a escola, quem produz o alimento das refeições etc.
	Espaço público (diferentes usos e cuidados)		X				
Diferentes profissões.		X					
Pontos de referência	<b>Pontos de referência</b>				<b>(EF01GE08) Criar mapas mentais</b>	Com esta habilidade, espera-se que o aluno possa representar, de diversas maneiras (mapas mentais e desenhos) itinerários, como, por exemplo, o de sua casa à escola, do	

	Lateralidade (direita e esquerda, dentro e fora, frente e atrás).			X	<b>e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.</b>	pátio da escola à sua sala de aula ou ao banheiro, da escola ao ponto de ônibus etc. E, a partir dessa habilidade, espera-se que possa fazer o mesmo em relação a brincadeiras, histórias ou às descrições de contos literários — por exemplo, como os protagonistas se movimentam no cenário onde ocorre a trama e, no caso da história da Chapeuzinho Vermelho, qual o trajeto que a menina fez de sua casa à casa da avó.
	Diferentes lugares, diferentes caminhos.			X		
	Ampliação e redução.			X	<b>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</b>	Esta habilidade é semelhante à (EF01GE08). Enquanto na habilidade (EF01GE08), o aluno deveria representar itinerários, aqui espera-se que ele elabore mapas simples, tendo como referência a sua própria localização no espaço. Espera-se que o aluno consiga identificar a localização de objetos e espaços com base em referências espaciais, tais como à direita, à esquerda, abaixo, para que possa conhecer os referenciais de lateralidade e topológicos de localização, orientação e distância (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, longe e perto), de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde se relaciona e vive (casa e escola).
	Representando o caminho casa-escola.			X		
	Elementos do caminho.			X		
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	<b>Condições de vida nos lugares de vivência.</b>				<b>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.</b>	Esta habilidade diz respeito a identificar a influência da natureza e suas transformações nos lugares de vivência. Pode-se observar e descrever os elementos mais marcantes no entorno da escola e de casa e como se comportam conforme os ritmos naturais — árvores, canteiros, edificações etc., em dias de sol, chuva, vento, seca. Também pode-se observar e descrever como os lugares e sujeitos se comportam diante da chuva, do sol ou outras manifestações naturais (por exemplo, com perguntas como: Quando está chovendo as brincadeiras são no pátio coberto ou aberto? Quais atividades realizamos no pátio quando temos o sol? E quais não?), além das diferenças entre locais distintos (por exemplo, com perguntas como: As ruas são mais quentes do que as praças? Como ficam as árvores com a chuva e como ficam as ruas?).
	Relação entre o tempo atmosférico e as atividades cotidianas.			X		
	Estações do ano.			X	<b>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</b>	Esta habilidade consiste em conhecer, identificar e diferenciar hábitos alimentares e de vestuário da comunidade, e as variações decorrentes da mudança de temperatura e do ambiente. Por exemplo, pode-se diferenciar comidas e roupas de verão: sorvete, shorts, sandálias, óculos de sol etc.; e aquelas de inverno: sopas e caldos, casacos, gorros etc.; além de identificar que o consumo de certos alimentos aumenta no período de safra e, também, alimentos que apenas são consumidos em determinadas épocas.

**2º ANO - GEOGRAFIA**

					<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO</b>	1º	2º	3º				
		<b>TRIMESTR E</b>						
O sujeito e seu lugar no mundo	<b>Convivência e interações entre pessoas na comunidade.</b>				<b>(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.</b>	A habilidade consiste em levantar e contar a história dos povos originários do bairro ou comunidade, além de identificar os grupos migratórios que contribuíram para sua organização, a fim de descrever a história da comunidade. Pode-se considerar, nessa descrição, as histórias familiares, por exemplo: Quem foram os primeiros moradores do bairro? Desde quando as famílias dos alunos vivem no bairro ou comunidade? Qual a relação dos alunos com os primeiros habitantes? etc.		
	Características das ruas.		X					
	Diferenciação das ruas.		X					
	Uso do espaço da rua.		X					
	As ruas e o trânsito.		X					
	Regras de trânsito.		X					
	Decodificação.		X					
	Cuidados e respeito no trânsito.		X					
	Valorização da acessibilidade das pessoas com deficiência.		X				<b>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</b>	Esta habilidade relaciona-se diretamente com a (EF02GE01). Após conhecer a história do bairro ou comunidade e descrever seus processos de formação, espera-se que o aluno possa conhecer e respeitar os costumes dos moradores do bairro, da comunidade ou até mesmo da cidade (a escala pode variar dependendo da realidade local), identificar as tradições dos grupos sociais presentes no cotidiano e comparar os costumes das diferentes populações: quais as festas, feiras, comemorações que fazem parte da comunidade? Qual a origem e/ou significado dos diversos costumes e tradições?
	Do quarteirão ao bairro (noções elementares de escala).		X					
Reconhecimento das características do próprio bairro.		X						
Diferenciação de bairros de acordo com atividades predominantes.		X						
Construção de gráficos.		X						
<b>Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação</b>					<b>(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de</b>	Esta habilidade consiste em identificar, distinguir e comparar diferentes meios de transporte e comunicação. Espera-se que o aluno possa reconhecer como esses meios		

	Os meios de transporte.			X	<b>comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</b>	interferem nos processos de conexão entre povos e lugares. Deve-se, ainda, identificar os impactos e riscos para a vida e para o ambiente que o uso irresponsável dos meios de transporte e comunicação causam. Prevê-se também que seja discutido o uso responsável de diferentes meios de comunicação e transporte.
	Os meios de comunicação.			X		
	Meios de comunicação individuais e de massa.			X		
	Cuidados ao acessar internet.			X		
	<b>Experiências da comunidade no tempo e no espaço.</b>				<b>(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.</b>	Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas em diferentes lugares significa identificar e comparar as particularidades entre viver na cidade, no campo, na praia etc.. Conhecer e listar as características dos hábitos de vida e da relação com a natureza dos diferentes modos de viver e de ocupar o espaço leva a comparar as diferentes formas de apropriação da natureza ao longo dos tempos e em diferentes lugares. Espera-se que o aluno possa responder a perguntas do tipo: Como vivem e qual relação com a natureza possuem os moradores da cidade e da área rural? Como vivem e qual a relação com a natureza que os moradores da cidade têm? Como se apropriam da natureza os moradores que vivem nas grandes cidades? Quais os hábitos dos moradores da área rural e no que esses diferem dos hábitos moradores da área urbana?
	Tudo é natureza.			X		
	Identificação dos elementos da natureza em nosso dia a dia.			X		
	Reconhecimento dos valores culturais indígenas.			X		
	Uso dos elementos da natureza.			X		
Conexões e escalas	<b>Mudanças e permanências</b>				<b>(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.</b>	Nesta habilidade, espera-se que o aluno possa reconhecer, identificar e listar, por meio de imagens das cidades, bairros e até mesmo da escola em diferentes épocas, as mudanças e permanências que o tempo trouxe às paisagens, identificando quais alterações foram feitas, o seu porquê e quais fatores contribuíram para essa mudança — por exemplo, o crescimento urbano no entorno da escola, o aumento de estabelecimentos de comércio, a verticalização do bairro, o recrudescimento do lugar etc.
	Análise e permanências e mudanças nas paisagens dos bairros.			X		
	O bairro e sua história.			X		
	Transformação da rua ao longo do tempo.			X		
balho	<b>Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.</b>				<b>(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de</b>	Esta habilidade consiste em identificar, listar e apontar as características das atividades realizadas durante o dia (por exemplo, ir à escola, brincar etc.) e durante a noite

	Periodos do dia (manhã, tarde e noite) e atividades.	X			<b>atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.</b>	(dormir) para, então, relacionar as atividades cotidianas com cada um desses períodos como : Quais atividades são realizadas no período da manhã? E quais são realizadas no período da tarde? Quais atividades são realizadas no período da noite? Em que horário o aluno vai à escola? Etc.
	Diferenciação das atividades diurnas e noturnas.	X				
	Reconhecimento das profissões e dos profissionais.	X				
	Análise das atividades econômicas na exploração da natureza.			X	<b>(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.</b>	Esta habilidade diz respeito a identificar a origem de alguns produtos do cotidiano do aluno que são relativos às atividades extrativas da natureza, como os produtos vegetais (frutas, legumes, cereais), animais (carnes em geral) e minerais (água). Refere-se, ainda, à descrição das diferentes atividades extrativas e o reconhecimento dos problemas ambientais oriundos da produção e da extração.
	Identificação de elementos da natureza em diversos produtos que consumimos.			X		
Formas de representação e pensamento espacial	<b>Localização, orientação e representação espacial.</b>				<b>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.</b>	Esta habilidade diz respeito a propor e produzir desenhos, mapas mentais, maquetes ou croquis da escola, da casa ou de outro lugar que seja comum aos alunos. Pode-se representar, nos desenhos, mapas ou croquis, as noções cartográficas já estudadas no ano anterior, (EF01GE08) e (EF01GE09), incluindo os mapas (título, legenda), e representar a escola, o bairro ou a casa em desenhos com os componentes da paisagem: elementos naturais (árvores, matas, praças etc.) e elementos culturais (carros, casas, prédios, comércios, parques etc.).
	Escola: lugar de aprender e ensinar.	X				
	Identificação do espaço escolar	X				
	Reconhecimento de diferentes tipos de escola.	X			<b>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.</b>	Esta habilidade consiste em identificar objetos e lugares cotidianos em linguagens próprias da Geografia. Espera-se que o aluno perceba as diferenças entre a visão oblíqua (vista do alto e de lado) e a visão vertical (vista do alto, exatamente de cima para baixo). Por exemplo, o desenho oblíquo auxilia a identificação dos elementos com mais detalhes do que na vertical. Espera-se que, ao comparar diferentes visões e representações sobre um mesmo objeto, o aluno possa identificar e comparar as características que são encontradas em cada uma dessas imagens.
	Transformação do espaço escolar ao longo do tempo.	X				
	Meu lugar na sala de aula.	X			<b>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita,</b>	A habilidade diz respeito a representar e identificar a localização de diferentes objetos na sala e na escola por meio de relações de lateralidade e topológicas. Deve-se conseguir responder a questões de localização e posição, tais quais: Onde está localizada a sala dos professores em relação à sala de aula? Em que posição está a
Noções de lateralidade.	X					

	Visão frontal, oblíqua e vertical.	X			<b>em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</b> Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.	lixeira na sala de aula?
	Produção de maquete e planta.	X				
qualidade de vida Natureza, ambientes e qualidade de vida	<b>Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.</b>				<b>(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.</b>	Para que os alunos possam reconhecer a importância da água e do solo, é necessário que considerem a relação cotidiana que eles têm com a água, nas tarefas domésticas e na escola. A habilidade consiste em investigar e apontar a importância que o solo e a água têm para a produção de alimentos, assim como reconhecer, levantar e listar questões ambientais relacionadas ao desperdício da água e ao uso irregular do solo.
	Estamos respeitando a natureza?			X		
	Estudos das atividades humanas prejudiciais a natureza.			X		
	Sensibilização quanto aos danos a natureza.			X		
	<b>Qualidade ambiental dos lugares de vivência.</b>				Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.	
Conscientização ambiental através das atividades de conservação da natureza.			X			

<b>3º ANO - GEOGRAFIA</b>						
	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
		TRIMESTR E				
O sujeito e seu lugar no mundo	<b>A cidade e o campo: aproximações e diferenças.</b>		X		<b>(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</b>	A habilidade consiste em identificar a diversidade social existente na comunidade para comparar diferentes grupos presentes na escola e em seu entorno, no bairro da escola e de moradia do aluno. Espera-se que o aluno reconheça e relate aspectos culturais dos grupos sociais a partir de suas características e locais de moradia: cidade, campo, floresta, ribeirinhos etc. Dessa maneira, espera-se que reconheçam questões relacionadas aos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, e que vivem em diferentes espaços: cidade, campo, florestas, comunidades, grupos, comparando as diferenças e as semelhanças entre os seus lugares de vivência.
	A cidade e o campo.		X			
	Os lugares são diferentes.		X			
	Frequentamos diferentes lugares de acorde com os lugares onde vivemos		X			
	Estabelecemos relações de afetividade com os lugares de vivência.		X			
	As pessoas vivem em lugares diferentes.		X			
	Características de diferentes modos de vida.		X			
Ptrimônio histórico, cultural e artístico.		X		<b>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região</b>	Identificar a contribuição cultural dos diferentes grupos sociais existentes no lugar de vivência significa levantar as origens da comunidade local, bem como reconhecer e descrever a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região, identificando sua miscigenação cultural a partir dessas descobertas.	
Conexões e escalas	<b>Paisagens naturais eantrópicas em transformação.</b>				<b>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</b>	Esta habilidade consiste em identificar os diferentes povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil, e relacioná-los com seus diferentes modos de vida — hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes. Espera-se que os alunos possam responder a perguntas como : quem são os quilombolas e como vivem; quais os grupos indígenas que habitavam a região onde os alunos estão inseridos, como vivem e se ainda estão na mesma região; quais as características de moradia dos diferentes povos e comunidades; entre outros.
	Paisagens naturais	X				

	Paisagens e suas transformação.	X			<p><b>antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.</b></p> <p>Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades sócioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.</p>	comércio, diferenciação dos espaços de moradias e de circulação, entre outros, assim como relacionar e explicar as mudanças das paisagens considerando os diferentes componentes espaciais e a ação do homem sobre esses componentes.
Mundo do trabalho	<b>Matéria-prima e indústria</b>				<p><b>(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.</b></p>	Depois de ter desenvolvido a habilidade (EF02GE07), espera-se que o aluno possa identificar os produtos extraídos da natureza de ordem alimentar (vegetais e minerais). Espera-se, ainda, que possa reconhecer, apresentar e listar diferentes matérias-primas da produção, presentes no cotidiano do aluno, que são extraídos da natureza (arroz, feijão, frutas, verduras, legumes etc.), e identificar sua relação com a indústria e com o trabalho, assim como relacionar a produção de alimentos e outros produtos derivados da agricultura e extrativismo em diferentes lugares: campo e cidade.
	Matéria- prima e industrialização			X		
	Identificação dos produtos que consumismoao natural, beneficiados e transformados ou industrializados.			X		
Formas de representação e pensamento espacial	<b>Representações cartográficas.</b>				<p><b>(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.</b></p>	A habilidade diz respeito à identificação e apresentação das diferenças entre imagens bidimensionais e tridimensionais, destacando a passagem do espaço concreto, da realidade em que se vive (tridimensional) para o espaço do papel (bidimensional). Isso significa que o aluno consegue transferir a informação do que vê, com volume e tridimensão, para um espaço plano bidimensional (largura e comprimento). Deve, ainda, interpretar diferentes tipos de representação cartográfica a partir do plano bidimensional (mapa) e tridimensional (maquete).
	Representações cartográficas.	X				

	Mapas e seus recursos cartográficas.	X			<b>(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.</b>	Para que o aluno possa reconhecer e elaborar legendas é necessário que identifique e distinga as legendas das representações a partir de símbolos padrões como: casas, hospitais, escolas, e até padrões de legendas com rachurados para áreas agrícolas, matas, rios e etc. Espera-se, ainda, que possa problematizar a importância da legenda e dos símbolos para a leitura cartográfica, e recorrer ao alfabeto cartográfico para a construção da legenda e da simbologia gráfica.	
	<b>Produção, circulação e consumo.</b>				<b>(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.</b>	A habilidade diz respeito a identificar os hábitos de consumo na família e entre os colegas de escola para relacionar a produção do lixo com os problemas de consumo. Espera-se que o aluno possa identificar e registrar o destino de diferentes tipos de lixo no ambiente doméstico e da escola, relacionar a produção e destino do lixo aos problemas ambientais nos espaços urbanos e no campo, assim como apresentar e problematizar os princípios da redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos. O foco dessa habilidade, portanto, é a relação sociedade-natureza, na expectativa que o aluno possa assumir atitudes conscientes e responsáveis em relação à natureza, resíduos e consumo.	
	Produção e consumo.	X					
	Geração de lixo, reuso de materiais e reciclagem.	X					
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<b>Impactos das atividades humanas.</b>				<b>(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</b>	Esta habilidade consiste em identificar, listar e problematizar, junto aos colegas e ao professor, a importância da água e dos recursos naturais para a existência da vida. Espera-se que o aluno possa levantar os diferentes usos da água (doméstico, industrial, agrícola etc.) e reconhecer os distintos impactos ambientais trazidos por eles.	
	Elementos naturais e elementos modificados.		X				
	Atitudes diárias que contribua com a preservação da natureza.			X		<b>(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</b>	Considerando que a temática da água está presente na habilidade (EF03GE09) em relação ao seu uso para alimentação, higiene etc., nesta habilidade espera-se que o aluno reconheça a importância da água para a agricultura e para a produção de energia. Deve, ainda, identificar e apresentar a relevância das usinas hidrelétricas, avaliar os impactos socioambientais provocados por elas, relacionar a produção agrícola e pecuária com o consumo e distribuição de água potável, bem como identificar problemas ambientais relacionados à água.
	Problemas ambientais provocados pelo ser humano(campo e cidade).			X		<b>(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</b>	Esta habilidade consiste em identificar as alterações ambientais que ocorrem no campo e nas cidades, como erosão, deslizamento, escoamento superficial, intemperismo etc., e relacionar os impactos ambientais provocados pela ação humana, bem como comparar os impactos em ambientes rurais e urbanos, relacionando-os com as atividades econômicas: indústria, agropecuária, comércio. Espera-se, ainda, que o aluno possa questionar como essas atividades impactam o ambiente e quais os impactos dessas atividades sobre a saúde dos seres humanos e animais.

**4º ANO - GEOGRAFIA**

		1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO		TRIMESTR E				
O sujeito e seu lugar no mundo	<b>Território e diversidade cultural.</b>				<b>(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</b>	Esta habilidade consiste em que o aluno selecione, com os colegas e o professor, elementos das culturas indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc. que participam do cotidiano das famílias e da escola (como em hábitos ou comidas típicas, por exemplo), e que são parte da cultural local, regional e brasileira. Para isso, deve levantar as origens das famílias, de grupos sociais presentes no bairro de entorno da escola e os principais grupos formadores da cidade e de outras regiões, identificar os grupos constituintes da formação populacional do Brasil, relacionando-os aos fluxos migratórios, bem como reconhecer a contribuição que cada um trouxe para a cultura e para os hábitos e costumes locais.
	Diversidade territorial		X			
	<b>Processos migratórios no Brasil e no Paraná.</b>					
Migração		X		Descrever as migrações dos povos que ajudaram a formar a sociedade brasileira significa conhecer os fluxos populacionais migratórios dos grupos europeus, asiáticos, africanos e latino-americanos que vieram para o Brasil. A habilidade consiste em compreender a dinâmica interna de migração no Brasil, associando-a ao crescimento das cidades e à ocupação de novas fronteiras agrícolas.		
	<b>Instâncias do poder público e canais de participação social.</b>				<b>(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</b>	Esta habilidade está relacionada a conhecer a organização político-administrativa do município e distinguir o papel de cada órgão público, bem como identificar a atuação dos gestores municipais frente à organização e solução de problemas no município de vivência do aluno. Espera-se que o aluno possa questionar, por exemplo, qual é o papel dos vereadores, prefeito e juízes em uma cidade, qual a função dos conselhos de participação popular e como funciona a organização do município.
	Poder público e participação social		X			
se escalas	<b>Relação campo e cidade</b>				<b>(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos</b>	A habilidade consiste em identificar, listar e relacionar os papéis desempenhados pela cidade e pelo campo do ponto de vista social e econômico, por exemplo, na produção e no consumo de alimentos — com questionamentos sobre de onde vêm os alimentos que consumimos ou quem os produz — ou na produção e distribuição de maquinário
	Campo e cidade	X	X			

	Atividades econômicas do espaço urbano.		X		<b>econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.</b>	— questionando quem produz as máquinas e ferramentas para o trabalho no campo. O aluno deve, portanto, reconhecer a interdependência atual entre campo e cidade e identificar características da produção e fluxos de matéria-prima e produtos, considerando o avanço das técnicas, da comunicação e da informação, além de avaliar a dinâmica das indústrias considerando a relação campo e cidade.
	<b>Unidades político-administrativas do Brasil.</b>				<b>(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência</b>	Considerando que o aluno já conhece as funções e papéis dos órgãos públicos, nos termos da habilidade (EF04GE03), pretende-se com essa habilidade que o aluno possa distinguir as unidades político-administrativas e reconhecer o papel de cada poder responsável pela administração municipal, estadual e nacional — poder executivo, legislativo e judiciário.
	Divisão territorial do Brasil		X			
	<b>Territórios étnico-culturais</b>				<b>(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.</b>	Esta habilidade diz respeito a conhecer os territórios indígenas e quilombolas do Brasil para que o aluno possa identificar e descrever suas características. Dessa maneira, deve compreender os processos geográficos e históricos na formação dos quilombos no Brasil: O que são territórios quilombolas? Onde estão? Quem são os moradores? É importante que possa identificar, justificar e avaliar a importância da preservação cultural desses territórios étnicos como símbolo de resistência para poder reconhecer a legitimidade da demarcação de terras.
	Etnias brasileiras		X			
Mundo do trabalho	<b>Trabalho no campo e na cidade.</b>				<b>(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.</b>	Esta habilidade diz respeito a conhecer e entender quais são as atividades realizadas em trabalhos no campo e quais são aquelas realizadas em trabalhos na cidade. Assim, o aluno deve identificar e reconhecer diferenças, semelhanças e interdependências, além de compreender a relação que existe entre atividades laborais desempenhadas no meio rural e no urbano.
	Característica campo e cidade.	X				
	<b>Produção, circulação e consumo.</b>				<b>(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo</b>	Nesta habilidade, espera-se que o aluno possa descrever a presença da produção agropecuária, extrativa e industrial a partir do cotidiano, reconhecendo diferentes produtos e processos de produção (desde os materiais didáticos, alimentos, vestuários, casas etc.). Deve, ainda, reconhecer os passos para a transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos: o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral.
Atividades econômicas realizadas no campo .	X					

	Origem dos produtos que consumimos.	X			os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).	
Formas de representação e pensamento espacial	<b>Sistema de orientação</b>				<b>EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</b>	A habilidade consiste em conhecer e aplicar os pontos cardeais para a localização em seus espaços de vivência, nas paisagens rurais e urbanas, em desenhos e representações cartográficas. A partir de um mapa simples do bairro, por exemplo, espera-se que o aluno possa localizar, utilizando os pontos cardeais, casas, escola, estabelecimentos comerciais, entre outros componentes físicos.
	Orientação espacial	X	X			
Formas de representação e pensamento espacial	<b>Elementos constitutivos dos mapas.</b>				<b>(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</b>	Existem vários tipos diferentes de se representar uma determinada porção do espaço e, com esta habilidade, espera-se que o aluno possa comparar os mapas temáticos, reconhecendo as diferenças entre eles: mapas econômicos, políticos, demográficos, históricos e físicos. Para tanto, é necessário que reconheça as diferentes formas de representar um mesmo lugar: imagem de satélite, planta pictórica, planta, croqui cartográfico etc. Deve reconhecer também a função de cada tipo de mapa e identificar diferenças e semelhanças entre o que cada um representa.
	Mapas e seus componentes	X	X			
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<b>Conservação e degradação da natureza.</b>				<b>(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</b>	Esta habilidade diz respeito a observar e distinguir, no entorno, as diferentes paisagens e os efeitos da ação humana sobre elas. Deve-se pensar, por exemplo, em quais são as características das paisagens a partir dos diferentes tipos de relevo, como é a paisagem no entorno da escola ou em determinado bairro, qual é o relevo em cidades litorâneas etc. Espera-se que o aluno possa identificar diferentes feições de relevo: depressão, planície, montanha, planalto, bem como reconhecer as características da cobertura vegetal do lugar: matas, florestas (igapós, várzea), formações complexas (pantanal, cerrado, caatinga) e formações litorâneas (mangues, restingas, dunas, praias).
	Preservação ambiental.			X		
	Educação e consumo.			X		
	Ciência e tecnologia.			X		
	Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.					

**5º ANO - GEOGRAFIA**

		1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO		TRIMESTRE				
O sujeito e seu lugar no mundo	<b>Dinâmica populacional</b>				<b>(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.</b>	Para que os alunos possam analisar a dinâmica populacional, é necessário que identifiquem o crescimento da população local a partir das taxas de natalidade, mortalidade infantil, mortalidade e dos fluxos migratórios. Esta habilidade diz respeito ao reconhecimento dessas taxas e à análise da relação entre elas e a taxa de urbanização da Unidade da Federação do aluno, bem como a relacionar essas taxas às condições de infraestrutura do seu município e estado.
	Movimentação populacional		X			
	Censo demográfico (como é feito e sua importância)		X			
	<b>Dinâmica populacional</b>				Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.	
	Características econômicas das grandes regiões brasileiras.	X				
	<b>Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.</b>				<b>(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.</b>	Para que o aluno possa identificar as diferenças e desigualdades, é necessário que reconheça a desigualdade social dos diferentes grupos étnico-raciais e étnico-culturais. Esta habilidade consiste em identificar as condições de educação, saúde, produção e acesso a bens e serviços de grupos quilombolas, indígenas e tradicionais; avaliar as condições de desigualdade social a partir das diferenças de gênero, etnia, crença e origem; e relacionar a desigualdade social à distribuição de renda e cidadania.
Diferentes etnias.	X					
Aspectos populacionais das grandes regiões brasileiras.	X					
Desigualdades sociais brasileira.	X					
Conexões e escalas	<b>Território, redes e urbanização.</b>				<b>(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas,</b>	Nesta habilidade, espera-se que o aluno possa identificar as principais formas e funções das cidades a partir de atividades setoriais especificamente realizadas por formações urbanas, como as político-administrativas, turísticas, portuárias, industriais, religiosas etc. Deve-se, ainda, identificar e descrever as mudanças provocadas pelo crescimento: na estrutura urbana, na oferta de saúde, na educação ou na produção. Pode-se comparar as formas e funções das cidades ao processo de crescimento e urbanização, bem como investigar e avaliar os impactos ambientais e as mudanças econômicas e sociais
	Urbanização		X			

	Problemas do crescimento das cidades no Brasil.		X		turísticas, portuárias, industriais, etc.	decorrentes do crescimento e expansão urbana das cidades.
	Transição demográfica brasileira (população rural e urbana)		X		<b>(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.</b>	Após caracterizar as cidades a partir do seu tamanho, forma e função, processo realizado na habilidade (EF05GE03), esta habilidade consiste em relacionar a integração que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços, além de apontar o papel das redes entre cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.
Mundo do trabalho	<b>Trabalho e inovação tecnológica.</b>				<b>(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.</b>	A habilidade diz respeito a reconhecer o que mudou no trabalho cotidiano e na interação entre a cidade e o campo, e identificar diferenças e semelhanças acontecidas antes e depois do desenvolvimento da tecnologia, e sua importância nos diferentes setores da economia. Espera-se que o aluno identifique as mudanças associadas ao uso das máquinas no plantio, na colheita e na produção em geral, assim como identifique os impactos na transformação das paisagens urbanas e rurais frente aos avanços tecnológicos.
	Contrastes tecnológicos entre as indústrias brasileiras.		X			
	Importância dos meios de transporte para a integração do território brasileiro.		X	<b>(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.</b>	Esta habilidade consiste em identificar o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. Prevê, ainda, comparar as transformações dos meios de transporte e de comunicação ao longo do tempo, em relação a aspectos como os diferentes tipos de energia utilizados e as tecnologias utilizadas, a relação custo-benefício. No caso da comunicação, por exemplo, espera-se que o aluno identifique as características das redes de comunicação a partir dos jornais, revistas, televisão, fax, e-mails e redes sociais, destacando a importância que as redes de circulação e comunicação possuem para interligar campo e cidade e promover a distribuição da produção.	
	Fontes de energia (uso e produção).		X	<b>(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.</b>	A habilidade diz respeito ao reconhecimento dos diferentes tipos de energia utilizados pelo ser humano (fogo, carvão mineral, água, petróleo, sol, vento, energia nuclear) e à identificação dos que são utilizados na produção de alimentos e bens.	
	Fontes de energia no Brasil.		X			
	Fontes de energia renováveis e não renováveis.		X			
pensamento espacial	<b>Mapas e imagens de satélite.</b>			<b>(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e</b>	Espera-se que o aluno, inicialmente, identifique transformações de paisagens nas cidades, com base em diferentes representações. A partir disso, espera-se que compare essas transformações, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças, aspectos da estrutura, entre outros.	

	Mapas		X		<b>diferenças em relação a ritmos das mudanças.</b>	
	<b>Representação das cidades e do espaço urbano.</b>				<b>(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.</b>	Para que o aluno possa fazer essas conexões, é necessário que utilize os recursos cartográficos de representação de cidades, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites e fotografias aéreas. Espera-se que estabeleça as ligações existentes entre cidades pela estrutura de transportes e meios de comunicação, identifique e avalie a rede que se estabelece entre as cidades pelo fluxo de produção: onde se produz versus onde se consome. As conexões podem ser pela produção e consumo, pela dependência da oferta de serviços (hospitais especializados), pela rede de empregos versus moradia etc.
	Mapeamento das cidades		X			
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<b>Qualidade ambiental</b>				<b>(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.</b>	Esta habilidade consiste em identificar os problemas ambientais relacionados aos cursos de água e aos oceanos. Deve-se analisar o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista ambiental, comparando as ações domésticas às industriais. A oferta de saneamento básico no espaço de vivência do aluno bem como a ocorrência de problemas ambientais devem ser também considerados.
	Meio ambiente			X		
	<b>Diferentes tipos de poluição.</b>				<b>(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.</b>	Na habilidade (EF05GE10), o aluno deve reconhecer a questão da poluição da água e dos impactos ambientais. Nesta habilidade, espera-se que possa listar, relacionar e avaliar os problemas ambientais urbanos, com destaque para a questão do lixo. Deve-se analisar o impacto das ações humanas sobre os componentes físicos e humanos que constituem a cidade: problemas ambientais derivados das indústrias e da agricultura; identificar os problemas urbanos relacionados à destruição do patrimônio histórico; levantar e propor ações para mitigar os problemas ambientais das cidades.
	População			X		
<b>Gestão pública da qualidade de vida.</b>				<b>(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</b>	Esta habilidade diz respeito a conhecer os órgãos públicos responsáveis por atuar na preservação e conservação dos recursos naturais, bem como avaliar, a partir das questões ambientais locais e regionais, as ações desses órgãos públicos para a preservação e conservação da qualidade de vida na cidade. Espera-se que o aluno relacione as questões ambientais trabalhadas nas habilidades (EF05GE10) e (EF05GE11) para apontar os canais de participação popular e órgãos públicos responsáveis para atender aos problemas que afetam a comunidade.	
Qualidade de vida			X			

## **1.7.HISTÓRIA**

### **Apresentação**

A história é uma disciplina que visa despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, formando cidadãos ativos, conscientes de seu papel social, além de desenvolver o senso crítico, a capacidade de análise e seu posicionamento no mundo.

O estudo e a interpretação do passado em relação ao tempo presente proporcionam uma melhor compreensão da história da humanidade nas suas relações de poder, trabalho e cultura. A busca de conhecimentos permite posicionar o educando diante dos fatos e tomando consciência para interagir com o meio em que está inserido como sujeito da história e transformador da sociedade.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, conseqüentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais. (2018, pág. 451)

A Proposta Curricular de História permite ao educando atuar e participar dos acontecimentos e processos do seu tempo e espaço, realizando a Inclusão das diversidades étnicas culturais, respeitando os direitos, as liberdades fundamentais do ser humano e os princípios da convivência democrática.

Revivenciar a contribuição cultural dos vários grupos sociais, étnicos, profissionais, religiosos e outros que formaram e formam o povo brasileiro, contextualizando-as no espaço e no tempo, privilegiando os sujeitos coletivos, os grupos sociais, as mentalidades coletivas e não mais os indivíduos isolados, os grandes personagens, seus feitos e ideias.

A História tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e as relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações. As relações humanas produzidas por essas ações podem ser definidas como estruturas sócio-históricas, ou seja, são as formas de agir, pensar, sentir, representar, imaginar, instituir e de se relacionar social, cultural e politicamente. (DCE, p.320, 2008).

### **Direitos De Aprendizagem/Objetivos**

Os objetivos da disciplina de História, segundo o Referencial Curricular do Estado do Paraná (2018), aplicam-se em direitos de aprendizagens, ou seja, o que se pretende atingir com o ensino de História são reconhecidos como direitos das crianças, e estes necessitam ser garantidos a todas. Os direitos compreendem, portanto, à:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais

### **Encaminhamento Teórico-Metodológico:**

Para alcançar os objetivos propostos, o educador, pode começar seu trabalho reconstruindo com o educando a sua história de vida, mostrando como muitas coisas mudaram e outras permaneceram na sua vida, ajudando-o a construir a noção de processo, tão fundamental no estudo da História.

O educador de História deve partir dos problemas atuais e voltar ao passado, com as interrogações colocadas pelo presente, para melhor compreender os problemas cotidianos, iluminados pelo conhecimento do passado. É esse ir-e-vir no tempo que caracteriza a História, pois o passado permite a compreensão do presente e o presente projeta um futuro melhor.

Este trabalho pode ser feito através da recuperação de fotografias e documentos antigos, construindo linhas de tempo ilustradas com as fotos, gráficos, mapas e outros materiais e preparando entrevistas com familiares dos alunos. Raciocinar em História, relacionando passado e presente, fazendo viagens de idas e vindas no tempo, iniciando sempre do presente para o passado, da experiência vivida e da história do educando para experiências e histórias cada vez mais amplas e distantes no espaço e no tempo.

Devemos procurar sentir e sensibilizar-se, com as pequenas conversas, os pequenos grupos dos temas que estão interessando os alunos naquele momento. O ideal é construir seu discurso inicial a partir dos temas e interesses dos alunos, presentes nas suas vivências e experiências cotidianas.

Na perspectiva de proporcionar uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica, contemplamos ao longo do ano letivo, juntamente com os demais conteúdos específicos da disciplina, os desafios socioeducacionais:

Os Direitos Humanos, o ECA (1990), a Constituição Federal (1988), serão trabalhados nas instituições, ressaltando o Direito do uso de imagem das Crianças e Adolescentes em qualquer atividade realizada, como palestras, confecção de cartazes,

pinturas, colagens produções escritas e orais entre outros.

Educação para o Trânsito - Lei federal nº 9.503/97, é um tema discutido durante o ano todo, no entanto cada instituição desenvolve “A Semana Nacional do Trânsito” e nessa sugere-se utilizar mídias (vídeos, produções cinematográficas nacionais e documentários) que possibilitem diante das legislações de trânsito, trabalhar o conhecimento de direitos e deveres reconhecendo-se como agentes no trânsito (pedestre, passageiro, ciclista).

Educação ambiental, Lei Federal nº 9.795/99 e Lei Estadual nº 17.505/13. A Instituição trabalha de forma interdisciplinar em todos os anos e modalidades de ensino, fazem-se nesta disciplina, o uso de diferentes atividades para conscientização, a preservação, a sustentabilidade entre outros temas para trabalhar a temática. É possível abordar a questão histórica de cada data comemorativa, e influência de diversas culturas na nossa região.

A História do Paraná - Lei nº 13.381/01 será trabalhada na diversidade étnica, territorial, migração, conflitos pelo solo paranaense, pontos turísticos, símbolos representativos (Gralha azul, Araucária, Bandeira, Hino e Brasão de Armas), populações, os municípios e microrregiões do Estado do Paraná. Também a História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Leis Federais nº 10.639/03 e nº 11.645/08 serão desenvolvidas atividades relacionadas à origem da alimentação bem como a influencia das mesmas na nossa cultura, jogos culturais, histórias de lendas e mitologias , valorização cultural e trabalho, filmes, entrevistas e depoimentos e/ou visitas técnicas ou exposições dentro e fora do ambiente escolar que tratam o tema.

O Estatuto do Idoso - Lei Federal nº 10.741/03, Na História e na Geografia as ações envolvem a construção de uma Árvore Genealógica dos alunos, com auxílios dos idosos (avós), confeccionando cartazes, murais, móveis e mosaicos com fotos, resgatando a história das famílias, bem como realizando entrevistas e depoimentos dos idosos sobre como o lugar onde vivemos sofreu transformações ao longo do tempo. Podendo também serem realizadas visitas extraclasse pela cidade com idosos ou em suas residências, identificando com eles as transformações dos bairros e da cidade.

A Educação Fiscal tem a necessidade de compreensão da função socioeconômica do tributo, este desafio sócio educacional será trabalhado sempre que houver oportunidade de discussão.

A Lei Estadual nº 18.118/14, dispõe sobre a proibição de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas, no entanto para fins não pedagógicos, as atividades devem ser orientadas e acompanhadas pelos professores, assim sendo possível realizar pesquisas na internet, utilizar aplicativos ou outra metodologia escolhida pelo professor para melhor apropriação do conteúdo.

A Lei Federal nº 12.031/09, determina a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional. Além disso serão trabalhados os símbolos: bandeira, hino, brasão (armas), selo; conforme a Lei Federal nº 13.006/14, buscando oferecer filmes nacionais relacionados com o conteúdo da disciplina.

Programa de combate ao Bullying, Lei Estadual nº 17.335/12 e Lei Federal nº 13.185/2015, busca-se o enfrentamento à violência contra criança e o adolescente, realiza-se ações de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao Bullying.

Ensino da Música na Educação Básica Lei nº 11.769/08 e Parecer CNE/CEB nº 12/2013 orienta as expressões culturais e regionalidades que originaram diferentes tipos de música trabalhados nessa disciplina.

Lei Estadual nº 18.447/15, que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher. A instituição promove palestras e discussões com o tema da violência doméstica, atividades como reprodução de imagem, teatro, música contextualização do sexo feminino nas diferentes religiões, são realizadas em especial na semana dedicada a isso no calendário escolar, essa acontece no mês de março com intuito de promover discussões sobre a lei, além de trabalhar aspectos históricos sobre a violência, papel da mulher na sociedade, diversidade.

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Lei Estadual 17.650/13, desenvolve-se um projeto chamado PROERD, esse encontra-se em anexo a esse PPP, para os alunos de 5º anos, aos demais é realizado um trabalho sobre a prevenção ao uso indevido de drogas, considerando necessidades e dificuldades da escola com palestras, exposições entre outros.

A Lei nº 12.244/10 institui as bibliotecas em escolas públicas e possibilita o uso do espaço para contação de histórias, música entre outras.

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Lei Federal nº 12.764/12. Esta instituição garante o que prevê o sistema educacional inclusivo, o direito ao acompanhante na escola caso comprovada a necessidade, realizando ações de conscientização e valorizados dos direitos das pessoas com esta deficiência.

Quanto a Educação Nutricional será trabalhado a história da agricultura, dos instrumentos de trabalho para a produção dos alimentos pelo mundo.

### **Avaliação**

O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento definitivo sobre alguma pessoa ou situação. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo à inclusão, destina-se à melhoria do ciclo de vida. "Somos responsáveis por esse processo" (Cipriano Carlos Luckesi). A avaliação, sendo um processo que se inicia desde a formulação dos objetivos de aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do educando e envolvendo aspectos qualitativos e quantitativos, prevalecendo o primeiro sobre o segundo, tendo em vista a sua formação integral.

De acordo com a DCE, 2008, quanto aos conteúdos essenciais para o desenvolvimento da consciência histórica que devem ser tratados em sala de aula, é preciso estar ciente que a avaliação constantemente pressupõe um ato de valor e por isso deve-se ter claro os seus objetivos, finalidades, critérios e instrumentos. Segundo o mesmo documento citando Luckesi (2002), o professor poderá utilizar-se de diferentes formas e instrumentos de avaliar: (diagnóstica, formativa, somativa) em momentos também distintos.

A avaliação será realizada em função da aprendizagem, da apropriação dos conteúdos e para que isto ocorra serão utilizados métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no

Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar da instituição, buscando diagnosticar o conhecimento e as dificuldades mediando e integrando de forma democrática, o conhecimento como ação, reflexão e nova ação.

Que o aluno consiga estabelecer relações entre o passado estudado e o momento presente em que ele está inserido, diagnosticando mudanças ocorridas em seu cotidiano.

### **Referências**

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14 ED. São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: História**. Curitiba: 2008.

Conteúdos:

<b>1º ANO - HISTÓRIA</b>						
	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
		TRIMESTRE				
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).				<p><b>(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</b></p> <p>Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.</p> <p>Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.</p> <p>Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.</p> <p>Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.</p> <p>Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.</p>	<p>Espera-se que o aluno recorde e organize suas lembranças pessoais e também as de sua família, escola, vizinhos, enfim, de sua comunidade, para identificar aspectos do seu crescimento, isto é, recordar fatos mais marcantes, ouvir histórias, observar fotografias e fazer comparações. Portanto, além de identificar, a habilidade demanda, também, organizar, selecionar, comparar e sequenciar informações. Dessa maneira, a consciência de si e a percepção de um passado pessoal aproximam o aluno da noção de temporalidade, cuja compreensão é uma competência específica da História (Competência Específica 2).</p>
	Eu sou assim...	X				
	As fases da vida.	X				
o.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade				<b>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</b>	Avança-se em relação à habilidade (EF01HI01), uma vez que o aluno deve reconhecer as conexões entre suas lembranças

	Minha família é assim	X			Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.	peçoais e as de sua família e comunidade, entre o Eu e o Outro. Para isso, o aluno desenvolve outras habilidades cognitivas: buscar, relacionar, recolher, examinar, descobrir e associar histórias.
	os vínculos pessoais e as relações de amizade.	X			<b>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</b>  Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.  Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.	Descrever papéis e responsabilidades, nesta habilidade, significa identificar-se como filho, irmão, primo, neto na família; aluno, colega na escola; criança na comunidade. Além disso, essa habilidade significa narrar as características e responsabilidades de cada um dos diferentes papéis identificados, percebendo o que muda e o que permanece (Quais são as responsabilidades do aluno na escola? E do filho na família? São as mesmas?). Avança-se, assim, o aprendizado do aluno ao nível da compreensão que já não é somente a da consciência de si, mas de sua consciência social.
	Histórias de família.	X				
	Convivência familiar.	X				
	<b>A escola e a diversidade do grupo social envolvido.</b>				<b>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.</b>  Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.  Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.	Identificar as diferenças entre os variados ambientes de vivência significa reconhecer e distinguir o que é casa, escola, igreja, praça, rua etc. Comparar suas características físicas engloba perceber e diferenciar tamanhos, arquitetura, mobiliário, pessoas que frequentam e a relação que tem ou não com elas etc. Dessas primeiras diferenciações, chega-se ao reconhecimento das especificidades de hábitos e regras que regulam esses ambientes: horários fixados, controle da circulação de pessoas, uso ou não de uniformes, dias da semana em que os locais são frequentados, existência de autoridades locais etc. Identificar diferenças e reconhecer especificidades são fundamentais para desenvolver a capacidade de análise com base em fatos (Competência Geral 7). E, também, para a compreensão do fato e a aceitação da pluralidade (Competência Específica 4).
	Quem trabalha na escola?			X		
	Diferentes tipos de trabalho/profissões.			X		

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	<b>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.</b>			<b>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</b>  Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.	A habilidade de identificar avança em relação à habilidade (EF01HI04), pois agora, além das diferenças, deve-se reconhecer as semelhanças – o que exige maior atenção, pois aquilo que se assemelha tende a passar despercebido à observação. É preciso buscar as características ou qualidades que fazem com que os jogos e brincadeiras se pareçam entre si. Importante lembrar que, em se tratando de uma comparação que envolve tempos e espaços diferentes, é necessário fornecer referências aos alunos por meio de fotografias, relatos, vídeos, vivências etc.
	Minha brincadeira preferida		X		
	Brincadeiras indígenas.		X		
	Brincadeiras de ontem e de hoje.		X		
	Brincadeiras da antiguidade.		X		
	Regras dos jogos e brincadeiras.		X		
	<b>A vida em família: diferentes configurações e vínculos.</b>			<b>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</b>	Conhecer requer buscar a informação, ouvir, anotar e lembrar. Com isso, apuram-se as habilidades anteriormente trabalhadas de identificar, descrever, distinguir e reconhecer. Identificar papéis dá continuidade às habilidades trabalhadas em (EF01HI03) e (EF01HI04), mas agora tratando das pessoas da família e da escola em uma perspectiva mais social, que envolve responsabilidades, direitos, deveres e participação. O aluno pode fazer perguntas que se adequam ao contexto escolar e familiar, como: Quem é responsável por mim? Quem mora na minha casa? Qual o trabalho dos adultos que moram na minha casa? Quais suas responsabilidades? Como chegaram até a comunidade onde vivemos? Quem cuida da escola? Quais os papéis desempenhados na escola pelos adultos e crianças e quais as atribuições de cada um?
	As famílias são diferentes.	X			

	<b>A vida em família: diferentes configurações e vínculos.</b>			<p><b>(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.</b></p> <p>Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar.</p> <p>Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.</p>	<p>Esta habilidade diz respeito a perceber o que mudou e o que se manteve na composição e organização das famílias. O aluno pode responder a perguntas como: Os irmãos são todos do mesmo pai e da mesma mãe? A família é constituída somente por aqueles que moram na mesma casa? Você conhece uma família diferente da sua? Como ela é? Trata-se de uma habilidade complexa. Para esse grupo etário, espera-se que o aluno perceba que nem todas as famílias são iguais à dele, que aponte no que elas se assemelham e diferenciam e que, por fim, reconheça que, independentemente das diferenças, o vínculo familiar permanece.</p>
	Famílias de outras épocas.	X			
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	<b>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.</b>			<p><b>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.</b></p> <p>Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.</p> <p>Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.</p> <p>Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade.</p> <p>Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.</p>	<p>Esta habilidade requer reconhecer que existe uma diferença entre o que se comemora na escola e o que se festeja na família ou na comunidade. Compreender o significado de eventos de caráter nacional é uma habilidade complexa, pois requer análise e avaliação. Aqui, contudo, para esta fase escolar, espera-se que o aluno perceba que os eventos escolares, como feiras culturais, encontros e apresentações artísticas, saraus etc., têm uma significação distinta, em termos educacionais e sociais, daqueles que são celebrados em outros âmbitos, como aniversários, natal em família, aniversário da cidade etc.</p>
	Minha escola é assim.		X		
	Os ambientes da escola.		X		
	Datas comemorativas (comemorações da comunidade).		X		

**2º ANO - HISTÓRIA**

	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
		TRIMESTRE				
A comunidade e seus registros.	<b>A noção do “Eu” e do “Outro”:</b> <b>comunidade, convivências e interações entre pessoas.</b>				<b>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</b>	Reconhecer espaços de sociabilidade implica em observar e identificar os diferentes locais de vivência, seja a praça, o parque, a igreja, a área de lazer do shopping ou a rua etc., além de perceber as relações entre as pessoas que os frequentam. Nesses espaços, onde circulam diferentes grupos de pessoas, o aluno deve observar e buscar entender que conexões existem entre as pessoas que ali circulam, incluindo as interações entre elas e o próprio estudante. Essas habilidades dizem respeito a habilidades específicas da História e Geografia de responder às questões onde, quem, como e por que.
	Nós, as crianças.	X				
	Todos temos semelhanças e diferenças.	X				

	Histórias de hoje e do passado.	X			<b>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</b>	Selecionar implica em escolher entre diversas opções e de acordo com certos critérios. Neste caso, a escolha envolve subjetividades: lembranças, percepção de mudança e pertencimento. Trata-se de conectar tempo (memória e mudança) e espaço (pertencimento). O aluno deve se fazer certas questões que podem levar a essa compreensão, como: Que brincadeiras eu gostava de fazer na praça quando era mais novo? As festas de aniversário foram sempre iguais ou mudaram?
	Todos temos gostos e preferências.	X			<b>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</b>  Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.	Selecionar implica em fazer escolhas de acordo com certos critérios. Neste caso, a escolha se dará pela percepção do sentido dos objetos e documentos pessoais como formas de resgatar histórias e memórias em diversos âmbitos da vida do aluno. Trata-se de uma habilidade complexa, que exige analisar e avaliar, conforme já visto na habilidade (EF01HI08). Para esta fase escolar, espera-se que o aluno infira que a importância desses marcos materiais de memória está nas informações que eles contêm, como nome, filiação, data de nascimento, endereço etc., no caso de documentos, e marcas do tempo, tecnologias utilizadas na produção, informações de fabricação etc., no caso de objetos.
	Todo nome tem uma história.	X			Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).  Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.	

	<b>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</b>			<b>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</b>	Escolher objetos e documentos próprios e de outras pessoas significa identificar, explicar para que servem e como são usados. A habilidade aprofunda a anterior (EF02HI04), pois expande o quadro de referências do aluno e lhe possibilita comparar e diferenciar formas de registros suas e de outros.	
	A história da família.	X				Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo. Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro.
	O cotidiano da família.	X				
	O cotidiano da família no passado.	X				
As formas de registrar as experiências da comunidade.	<b>O tempo como medida</b>			<b>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</b>	A habilidade consiste em sequenciar fatos cotidianos de forma cronológica, aplicando palavras e expressões temporais (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), o que permite desenvolver a compreensão da temporalidade linear.	
	O tempo.		X			
	O tempo e o calendário		X	<b>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</b>	Esta habilidade consiste em identificar, examinar, compreender e utilizar relógios e calendários, assim como outros marcadores temporais que estão inseridos nos lugares de vivência do aluno. É uma habilidade complexa, pois implica em calcular, medir e dividir o tempo.	
	O tempo e o relógio.		X			Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico. Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. Estabelecer comparações entre passado e presente.
O dia a dia da criança.		X				

As formas de registrar as experiências da comunidade.	<b>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</b>			<b>(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</b>	Esta habilidade consiste em procurar e reunir as histórias familiares e/ou da comunidade a partir das informações coletadas em diferentes fontes, como relatos orais, fotografias, objetos, notas em jornais ou mensagens em redes sociais etc. A habilidade exige do aluno coletar, selecionar e organizar as informações que ele encontrou para depois juntá-las em um só lugar.
	Linha do tempo da vida.		X		
	Tempo e história de vida		X		
	Documentos pessoais.		X		
de na comunidade	<b>As funções dos documentos.</b>			<b>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</b> Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.	Esta habilidade avança em relação ao que foi tratado nas habilidades (EF02HI04) e (EF02HI05), mas agora, com um modificador mais complexo, que mobiliza outras habilidades, como explicar, interpretar e inferir, que permitam compreender as razões para conservar ou descartar objetos e documentos. Essa percepção deve vir por meio de o aluno reconhecer objetos e documentos que apontem para o seu histórico familiar ou na comunidade.
	O que é comunidade?		X		
<b>A sobrevivência e a relação com a natureza</b>			<b>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</b> Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao	Esta habilidade diz respeito a perceber, distinguir e avaliar as diferentes formas de trabalho exercidas pelas pessoas no entorno do aluno, como na escola (professor, diretor, zelador etc.), nos comércios em seus locais de vivência (trabalhadores	

O trabalho na comunidade escolar.			X	<p>lazer na infância.</p> <p>Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente</p>	<p>de padarias, mercados etc.), entre outros. Essa percepção confere maior significado à aprendizagem de que todas as atividades de trabalho são valorosas e contribuem para o bem comum.</p>
Trabalho e recursos naturais.			X	<p><b>(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</b></p>	<p>Esta habilidade dá sequência à anterior (EF02HI10), apresentando um novo conteúdo referente à relação causal entre trabalho e impactos ambientais. A habilidade torna-se mais complexa, pois implica em reconhecer a correlação entre causa e efeito (ou consequência) –, habilidade específica para o desenvolvimento do raciocínio histórico. Para esta fase escolar, basta que o aluno identifique mudanças causadas no ambiente pelas formas de trabalho, como, por exemplo, a derrubada de árvores para construir um conjunto habitacional ou para abrir áreas de plantio ou pastoreio.</p>
Impactos do trabalho no meio ambiente.			X		

3º ANO - HISTÓRIA

OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	TRIMESTR E			OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
	1º	2º	3º		
<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p> <p>que é o município.</p> <p>Os bairros urbanos.</p> <p>O espaço público.</p> <p>O bairro tem história.</p> <p>A vida no bairro em outros tempos.</p>		X		<p><b>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.</b></p> <p>Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.</p> <p>Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.</p>	<p>A habilidade implica em reconhecer, listar e localizar elementos da história da cidade e da região que tenham sido imprescindíveis para a sua formação, como grupos populacionais, suas inter-relações, o crescimento econômico e tecnológico etc. O aluno é, assim, introduzido em um contexto mais amplo da sociedade em que vive por meio da história de sua cidade ou região, pensando em questões tais quais: Como surgiu minha cidade? Quem a fundou e povoou? O que aconteceu? Quando?</p>
		X			
		X			
		X			
		X		<p><b>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</b></p> <p>Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.</p>	<p>Esta habilidade consiste em escolher fatos coletados de diferentes fontes (relatos orais, fotografias antigas, documentos, objetos etc.) que dizem respeito à história da cidade ou da região. Depois, deve-se registrar essas informações, em seu caderno, por exemplo. Isso exige do aluno sistematizar e organizar a informação, dando-lhe um sentido inteligível. Consultar fontes e selecionar informações são habilidades específicas da História que o aluno começou a desenvolver no 2º ano (nas habilidades EF02HI04, EF02HI05 e EF02HI09) e que, aqui, no 3º ano, aprofundam-se com a habilidade de registrar.</p>
		X			

s pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.

	<p>Modo de vida no campo.</p>		X		<p><b>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</b></p> <p>Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>	<p>Nesta habilidade, os alunos devem pesquisar eventos importantes de sua região, coletar opiniões sobre eles e comparar esses pontos de vista. Essas são habilidades que mobilizam outras, como escutar atentamente, cotejar, contrapor e julgar. Para a criança, não é uma tarefa fácil lidar com opiniões divergentes de adultos. Essa atividade fortalece o diálogo como forma de resolver conflitos e permite refletir que existem diferentes formas de entender ou explicar uma mesma situação.</p>
	<p>Comunidades quilombolas.</p>		X			
	<p>O trabalho das pessoas das pessoas no campo.</p>		X			
<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.</p>	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p>			X	<p><b>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</b></p> <p>Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.</p> <p>Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.</p>	<p>Esta habilidade consiste em pesquisar, reconhecer e indicar quais são os patrimônios históricos e culturais da cidade de vivência do aluno. A discussão em torno do porquê de serem considerados patrimônios implica em inferir, explicar e argumentar, baseando-se em informações culturais, sociais e políticas a respeito deles.</p>
	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p>			X	<p><b>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</b></p> <p>Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória.</p>	<p>Esta habilidade diz respeito a conhecer, coletar, compilar e selecionar informações sobre os marcos históricos da cidade de vivência do aluno: nomes de ruas, praças, monumentos, edifícios e moradias mais antigas da cidade etc. Deve-se observar que os nomes dados aos locais públicos não são aleatórios, mas têm uma razão que permite inferir seus significados. O aluno pode trazer questionamentos como: É o nome de uma personalidade nacional ou local? Uma data histórica? Um fato histórico? Um nome indígena ou africano? O nome tem alguma relação histórica com o local que recebeu essa denominação?</p>

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	<b>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</b>			<p><b>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</b></p> <p>Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.</p> <p>Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.</p> <p>Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.</p>	Nesta habilidade, reforçam-se as habilidades já trabalhadas em (EF03HI04), tendo agora por objeto os marcos de memória da cidade: nomes de ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc. Discutir os motivos pelos quais seus nomes foram escolhidos implica em pesquisar, inferir, explicar e argumentar.
	A história da cidade.	X			
	A formação dos municípios.		X		
	Os patrimônios culturais		X		
A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.			X	<p><b>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</b></p> <p>Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.</p>	A habilidade implica em observar e comparar dois ou mais grupos sociais da região, reconhecer que características ou qualidades se parecem entre eles ou que eles têm em comum, e quais são distintos ou únicos. A partir dessa constatação, o aluno deve descrever, isto é, fazer um detalhamento do que foi observado. Pode-se comparar o tipo de trabalho exercido na comunidade, a organização do espaço (ruas, disposição das casas etc.), a interação entre as pessoas da comunidade, a existência ou não de infraestrutura (água encanada, luz etc.) e de equipamentos eletroeletrônicos, as brincadeiras das crianças e o lazer dos adultos etc.

	<b>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</b>			<b>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando- os com os do passado.</b>	Esta habilidade consiste em perceber que existem maneiras diferentes de fazer as coisas na vida urbana e na rural, observando, por exemplo, horário de despertar e tomar as refeições, formas de locomoção, proximidade ou não a elementos da natureza (rio, mata, animais silvestres etc.), distância entre as moradias e destas em relação a serviços (posto de saúde, mercado, banco, farmácia etc.), brincadeiras das crianças e lazer dos adultos etc. A habilidade de comparar esses modos de vida com o passado é mais complexa, pois requer que o professor forneça referências ao aluno ou oriente-o a buscá-las junto às pessoas mais velhas da família e da comunidade, por exemplo.	
	Trabalhadores do passado e do presente		X			Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.
	O trabalho das pessoas em nosso dia a dia.		X			
	<b>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.</b>			<b>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</b>	Elaborar o croqui do lugar em que vive, sinalizando seus elementos urbanos públicos (ruas, praças, escolas, prédios etc.), exige recorrer à memória visual e espacial e traduzi-la em uma representação gráfica. Ao identificar as funções dos espaços públicos (principalmente os edifícios públicos, como Câmara, prefeitura, fórum, delegacia etc.), o aluno atribui significados e reconhece o papel desses espaços na vida e administração da cidade.	
	As ruas da cidade.	X				
	As ruas são modificadas.	X				
	Nomes de ruas	X				
do.	A convivência nas ruas.	X		<b>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação</b>	Esta habilidade consiste em distinguir espaços privados (domésticos), públicos e áreas de conservação ambiental.	

	Festas e comemorações na rua.	X		<p><b>ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.</b></p> <p>Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).</p> <p>Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.</p>	Compreender a quem pertencem esses espaços, quem é responsável pela sua manutenção, quem frequenta, quais as suas regras e restrições orientam o aluno a identificar as diferenças entre eles, assim como a compreender as razões dessa distinção.
A noção de espaço público e privado.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer		X	<p><b>(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</b></p>	Amplia-se aqui o trabalho desenvolvido na habilidade (EF03HI08), buscando, agora, diferenciar o trabalho urbano do rural, incluindo o uso de tecnologia (ferramentas, equipamentos mecânicos, elétricos e eletrônicos) nos dois lugares.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer		X	<p><b>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</b></p> <p>Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.</p> <p>Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.</p> <p>Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.</p>	A comparação requer, inicialmente, identificar que existem diversos tipos de relações de trabalho (assalariado, parceria, arrendatário, terceirizado, mão de obra familiar, posseiro, temporário) e de lazer (pescar, jogar ou assistir futebol, ir à praia etc.), e essa identificação deve ter por referência o que for mais próximo da vida do aluno. Deve-se, nesta habilidade, conhecer como eram esses aspectos no passado e em outros lugares e, a partir disso, comparar, inferir e explicar essas relações, a fim de analisar mudanças e permanências.
	Memória e patrimônio da cidade.		X	<p>Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.</p>	

**4º ANO - HISTÓRIA**

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	DE	1º	2º	3º	TRIMESTR E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS							
	<p><b>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</b></p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">O que é história</td> <td style="text-align: center; width: 20px;">X</td> <td style="text-align: center; width: 20px;">X</td> <td style="width: 20px;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Arqueologia.</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="width: 20px;"></td> </tr> </table>	O que é história	X	X		Arqueologia.	X	X							<p><b>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</b></p> <p>Identificar-se como sujeito histórico.</p>
O que é história	X	X													
Arqueologia.	X	X													
<p>O surgimento da espécie humana</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">O processo de sedentarização</td> <td style="text-align: center; width: 20px;">X</td> <td style="text-align: center; width: 20px;"></td> <td style="text-align: center; width: 20px;">X</td> </tr> </table>	O processo de sedentarização	X		X						<p><b>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</b></p> <p>Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.</p> <p>Pesquisar sobre o conceito de cidade.</p>	<p>Esta habilidade diz respeito a perceber que a trajetória dos grupos humanos, ao longo do tempo, está marcada por grandes mudanças que ocorreram na história da humanidade: domínio do fogo, produção de ferramentas para caça e pesca, invenção da agricultura, domesticação e criação de animais, escrita, motor a vapor etc. Para discutir a importância desses eventos históricos, deve-se pesquisar, compilar informações e expor pontos de vista junto aos colegas.</p>				
O processo de sedentarização	X		X												

	<p><b>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</b></p>	X	X		<p><b>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</b></p>	<p>Esta habilidade consiste em perceber que as mudanças ocorrem em ritmos diferentes: algumas mais rápidas (como a tecnologia e a moda) e outras, mais lentas (hábitos e costumes), dando a impressão de que estão paradas no tempo e, portanto, consideradas como “permanências”. Deve-se explicar como essas mudanças se manifestam na vida atual das pessoas na cidade em que vivem.</p>
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	<p><b>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</b></p>	X			<p><b>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</b></p>	<p>Esta habilidade diz respeito a relacionar como a necessidade de sobrevivência levou os grupos humanos a interferirem na natureza por meios diversos (caça, coleta, pesca, derrubada da mata, plantio, irrigação, domesticação de animais, construção de aldeias, paliçadas etc.), e entender que o nomadismo e o sedentarismo foram alternativas para a sobrevivência humana e que ambos provocaram mudanças no meio natural.</p>
	<p>Embusca de uma vida melhor</p>	X			<p>Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.</p>	
	<p>A influencia dos nordestinos na cultura brasileira</p>	X			<p>Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.</p> <p>Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.</p> <p>Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.</p>	
	<p>Um vai e vem de gente.</p>	X	X		<p><b>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.</b></p>	<p>Nesta habilidade, deve-se compreender e explicar como as ocupações do campo interferiram no meio natural e verificar os efeitos dessas intervenções. A habilidade trabalha com a ideia de causa e consequência, levando a compreender que toda ação humana na natureza deixa marcas e provoca alterações ambientais.</p>
	<p>A emigração brasileira.</p>	X	X			

<b>A invenção do comércio e a circulação de produtos.</b>				<p><b>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</b></p> <p>Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.</p> <p>Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.</p>	<p>A habilidade consiste em perceber que a circulação de pessoas e mercadorias propiciada, entre outras coisas, pelo comércio, é fator de mudanças no meio natural (na paisagem e na ocupação dos espaços) e social (interação e trocas de culturas). Deve-se também analisar as formas de adaptação ou marginalização, o que significa coletar dados e observá-los criticamente.</p>
O processo de sedentarização.		X	X		
De um lugar para outro.		X	X		
Em busca de uma vida melhor		X	X		
<b>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.</b>				<p><b>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</b></p> <p>Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	<p>Esta habilidade consiste em perceber e explicar a importância das vias de circulação e meios de transporte na formação das cidades, no desenvolvimento do comércio e nas transformações do meio natural. Neste grupo etário, basta que o aluno identifique os diversos tipos de caminhos (trilhas, estradas, hidrovias, ferrovias, aéreo) e transportes (muars, caminhão, balsa, barco, navio, trem e avião) pelos quais as mercadorias e as pessoas chegam à sua cidade ou região.</p>
As grandes navegações.		X	X		
<b>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.</b>				<p><b>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</b></p>	<p>Esta habilidade diz respeito a distinguir os diversos meios de comunicações (da oralidade às tecnologias digitais de informação), entender e explicar sua evolução ao longo do tempo e avaliar sua importância para integrar e/ou excluir as pessoas de diferentes grupos sociais.</p>
o surgimento da escrita e anoçãode fonte: a transmissão de saberes, culturas e histórias	X				
O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	X	X		<p><b>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</b></p>	<p>Esta habilidade consiste em identificar as causas que levam os grupos humanos a migrarem, desde o surgimento da espécie humana na África, e os efeitos provocados nas regiões onde se fixam. Para esse grupo etário, basta que o aluno perceba que os deslocamentos são inerentes à história da humanidade e que isso levou à ocupação dos continentes, incluindo a América. Isso permite ao aluno perceber que os povos têm uma origem comum, no continente africano.</p>

	<p><b>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</b></p>		X	X	<p><b>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.</b></p>	<p>Esta habilidade consiste em apontar os fluxos migratórios para o Brasil ao longo da História (indígenas, portugueses, africanos, italianos, japoneses etc.) e explicar sua herança cultural para a sociedade brasileira (língua, valores, costumes etc.). Para esse grupo etário, basta que o aluno tenha uma visão histórica mais panorâmica da formação da sociedade brasileira, identificando os diversos fluxos migratórios, sua cronologia e os motivos da migração para o Brasil, reconhecendo, enfim, a multiplicidade étnica da sociedade.</p>
	<p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</p>		X	X		
	<p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</p>	X	X	X	<p><b>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</b></p> <p>Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.</p> <p>Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).</p> <p>Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.</p>	<p>A habilidade diz respeito a avaliar se a migração ocorrida na sociedade em que vive o aluno provocou ou não mudanças no espaço e nas relações sociais de seu lugar de vivência.</p>

**5º ANO - HISTÓRIA**

<b>5º ANO - HISTÓRIA</b>						
	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ O/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
		TRIMESTRE				
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	<b>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.</b>				<b>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</b>  Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.  Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.  Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses.  Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense.  Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.	Nesta habilidade, deve-se perceber a relação entre modos de vida nômade e sedentário e o espaço geográfico, entendendo como este contribuiu para o surgimento das primeiras culturas sedentárias. A partir do conhecimento prévio adquirido nas habilidades (EF04HI01) e (EF04HI01), aprofunda-se o conteúdo tendo por objeto a passagem da pré-história para a história, com destaque para a formação das primeiras cidades.
	O processo de sedentarismo	X				
	<b>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</b>				<b>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</b>	A habilidade consiste em perceber que a vida em uma sociedade sedentária levou à formação do Estado. Para esse grupo etário, basta que o aluno reconheça que a vida em

	Fomação do Estado	X			<p>Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.</p> <p>Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.</p> <p>Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.</p> <p>Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada.</p> <p>Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.</p> <p>Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.</p>	sociedade exige algumas regras de convivência e um poder (o governo) que dirige as decisões da sociedade. Nessa faixa etária, a ideia de Estado confunde-se com o poder autocrático do rei, o que pode ser considerado correto tendo em vista o Estado antigo (Egito, Babilônia, Pérsia, monarquia de Roma etc.).
mundo e meu grupo social.	<b>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.</b>				<b>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.</b>	Esta habilidade diz respeito a examinar o papel da religião na organização do poder político dos povos antigos, entendendo-a como expressão da identidade cultural desses povos. É importante desenvolver a habilidade em seu contexto histórico, mostrando que a religião, na Antiguidade, era compartilhada por toda sociedade e orientava as decisões políticas, o trabalho, as artes e as ciências.
	Natureza e religiões na antiguidade.	X			Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas; Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem.	
	Diversidade religiosa.	X			Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.	

	<p><b>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</b></p>	<p><b>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</b></p> <p>Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.</p> <p>Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.</p>	<p>Com esta habilidade, deve-se entender o que é cidadania e relacioná-la com o respeito às diferenças sociais, culturais e aos direitos humanos. Deve-se compreender que a cidadania é a condição de quem vive em sociedade como participante dela (por isso, o cidadão tem direitos) e como membro que aceita as regras (por isso, tem deveres).</p>				
	<table border="1"> <tr> <td>Cidadania e direitos humanos</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> </tr> </table>	Cidadania e direitos humanos	X	X			
Cidadania e direitos humanos	X	X					
social	<p><b>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</b></p>	<p><b>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.</b></p> <p>Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.</p> <p>Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.</p> <p>Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.</p> <p>Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.</p>	<p>Esta habilidade consiste em conhecer aspectos da história da cidadania entendendo-a como um esforço social que levou tempo para se realizar e que passou por revoluções, resistências e acertos coletivos. Para esse grupo etário, pode-se considerar uma visão histórica mais panorâmica, que pontue marcos históricos importantes da conquista da cidadania: Atenas, século VI a.C., Revolução Francesa, 1788 e Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.</p>				
	<table border="1"> <tr> <td>A noção de cidadania na antiguidade.</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </table>	A noção de cidadania na antiguidade.		X			
	A noção de cidadania na antiguidade.		X				
<table border="1"> <tr> <td>Mudanças na noção de cidadania.</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </table>	Mudanças na noção de cidadania.		X				
Mudanças na noção de cidadania.		X					
as.	<p><b>As tradições orais e a valorização da memória.</b></p>	<p><b>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados</b></p>	<p>Esta habilidade diz respeito a identificar e discriminar diferentes formas de registros da História (oral, escrita,</p>				
	<table border="1"> <tr> <td>Cidadania e constituição</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </table>	Cidadania e constituição		X			
Cidadania e constituição		X					

Diferentes modos de comunicação e tecnologia	X	X		<p><b>sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</b></p> <p>Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade</p>	<p>pictografia, imagética, eletrônica, musical etc.) e avaliar seus efeitos na vida política, social e cultural da sociedade. Os meios de comunicação estudados no ano anterior, na habilidade (EF04HI08), ganham aqui um novo significado, o de registros de memória e, como tal, fontes da História.</p>
<p><b>As tradições orais e a valorização da memória.</b></p> <p>Importância do estudo do passado.</p> <p>O tempo.</p>			X	<p><b>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</b></p>	<p>Esta habilidade consiste em perceber que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo social e que, por isso, podem ser ou não representativos de todos os grupos que compõem a sociedade. A habilidade é complexa, pois exige pensamento subjetivo para compreender a produção do conhecimento histórico. Para esse grupo etário, basta que o aluno perceba que a escrita (ou o documento escrito) não é a única fonte da História, e a reconstituição do passado dos diversos grupos que compõem a sociedade pode ser feita por meio de outros tipos de fontes, como relatos orais, lendas, rituais, formas de saber e fazer, objetos, fotos e construções.</p>
<p><b>As tradições orais e a valorização da memória.</b></p> <p>Diferentes tipos de calendários.</p> <p>Preservando a memória.</p>		X	X	<p><b>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</b></p>	<p>Espera-se do aluno compreender que a marcação do tempo é muito anterior à invenção do relógio e dos calendários, e que todos os grupos humanos criaram uma forma de registrar o tempo a partir das mudanças observadas na natureza: alternância do dia e da noite, mudança das estações, cheias e vazantes dos rios etc. A ideia de tempo, portanto, é interpretada de acordo com o modo de vida e o ambiente em que se vive.</p>

	O surgimento da escrita.		X		<p><b>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</b></p>	<p>Nesta habilidade, os alunos devem pesquisar temas impactantes e relevantes da atualidade, coletar opiniões sobre eles e comparar esses pontos de vista. Essas são habilidades que mobilizam outras, como escutar atentamente, cotejar, contrapor e julgar. Para a criança, não é uma tarefa fácil lidar com opiniões divergentes de adultos. Essa atividade fortalece o diálogo como forma de resolver conflitos e permite refletir que existem diferentes formas de entender ou explicar uma mesma situação.</p>
	A criação do alfabeto.		X			
	Escrita e poder.		X			
	<p><b>Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.</b></p>				<p><b>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.</b></p> <p>Compreender o significado de "tombamento histórico".</p>	
	Patrimônios históricos e culturais			X		
	Patrimônio histórico e cultural do município			X		
	Patrimônio mundial.			X		
	Patrimônio mundial no Brasil.			X		

## **1.8. INGLÊS**

### **Apresentação**

O ensino de uma Língua Estrangeira no Ensino fundamental visa à conscientização do aluno em relação ao seu papel de cidadão dentro da nossa sociedade bem como no cenário mundial. Dessa maneira é importante ressaltar que a aprendizagem de uma Língua Estrangeira deve contribuir para que o aluno compreenda o conceito de cidadania, conscientize-se de seu papel dentro da sociedade, papel este que deve contemplar principalmente o agir crítico, o que significa a concepção da cidadania como instrumento de desenvolvimento humano com vistas ao resgate dos valores éticos, à participação política e, sobretudo à aprendizagem do agir coletivo.

O ensino da Língua Inglesa tem como objetivos desenvolver o gosto pela língua, entre crianças, ao proporcionar uma experiência inovadora de comunicação em contexto relevante e significativo de ensino. Enquanto modelo praticante das habilidades de falar, ouvir, ler e escrever em Inglês em todas as aulas, o professor exerce papel de mediação e incentivo ao uso de vocabulários conhecidos e desconhecidos por todos. O contato com a Língua, cultura e hábitos de povos que falam o Inglês também promove o desenvolvimento da identidade linguística e cultural.

Quanto maior a exposição e participação nas atividades que trazem o Inglês para a sala de aula mais facilidade todos terão para assimilar novos vocábulos e estruturas linguísticas. Não podemos esquecer que lidamos com crianças que necessitam, especialmente nas séries iniciais, de uma rotina para as aulas, o que não representa a constante proposição de atividades tradicionais que seguem apenas uma abordagem, material ou metodologia.

### **Metodologia:**

O trabalho de Inglês com as crianças no Ensino Fundamental-anos iniciais, da Rede Municipal de Ensino deve seguir procedimentos lúdicos com o desenvolvimento de atividades que priorizem os jogos, a contação de histórias, músicas, rimas, diálogos e pequenos textos que proporcionem a fala, a leitura e a escrita da Língua Inglesa.

E para que haja a construção dos significados na língua estrangeira é determinante viabilizar ao aluno a ampliação do conhecimento de mundo. Pois a aprendizagem não pode ser apenas um exercício de formas e estruturas linguísticas e sim uma experiência completa que amplia as possibilidades sociais e culturais de crescimento do indivíduo, efetivando uma prática que influencie no desenvolvimento integral do aluno.

A interação entre alunos e professor, alunos e alunos nas aulas faz com que se perceba que o Inglês faz parte do cotidiano, está presente nas propagandas, outdoors, internet, brinquedos, menus, jogos eletrônicos e muitos outros contextos.

Os alunos têm mais facilidade para realizar atividades quem envolvem a escrita e a leitura em Inglês depois do primeiro semestre do 2º ano do Ensino Fundamental, quando o processo de alfabetização na língua materna está mais avançado. O trabalho com a linguagem oral e as múltiplas Linguagens (corporal, científica, plástica, musical, matemática) deve ser priorizado. Os materiais de apoio devem ser diversificados pelos professores de acordo com a realidade de cada escola, de cada turma. Para tanto, dispomos de vasto material de pesquisa

na internet com livre acesso, com programas, vídeos, canções e diversificada produção que contempla a proposta de trabalho com as crianças.

### **Avaliação:**

A avaliação como instrumento diagnóstico deve subsidiar a construção da aprendizagem, deixando de ser utilizada como um recurso que determina o destino dos educandos. Constituída numa ferramenta que permita a busca de intervenções pedagógicas que auxilia no sucesso dos alunos quanto aos objetivos específicos a serem alcançados.

Sendo a avaliação, um processo dinâmico de crescimento e progresso, deve objetivar as discussões em torno dos avanços e dificuldades encontradas pelos alunos no processo de ensino aprendizagem de LEM. Nessa perspectiva, o aluno estará intrinsecamente envolvido na construção do seu conhecimento, já que ao perceber suas dificuldades e avanços será capaz de levantar hipóteses na busca da superação de seus limites e construir uma aprendizagem mais significativa.

Caberá então, ao professor a observação da participação ativa e da interação verbal dos alunos e no desempenho destes no envolvimento diário com atividades orais e escritas, bem como a evolução de cada educando na construção dos significados, na interação com texto e nas produções escritas individuais ou coletivamente, propiciando ao aluno um retorno do seu desempenho e o entendimento de que o erro é parte integrante da aprendizagem. Partindo desse recurso para propor outros encaminhamentos que leve a superação das dificuldades e a diminuição da resistência ao aprendizado da Língua Estrangeira, o professor promoverá uma maior valorização desse conhecimento por toda a comunidade escolar.

A avaliação será diagnóstica e contínua, através da participação em sala de aula, testes escritos, atividades em grupo, trabalhos, pesquisas, dinâmicas orais, listening: músicas, conversação de cd's presentes no livro didático. Leitura: skimming and scanning. Através da avaliação, verificar a construção dos significados na interação com textos e nas produções textuais dos alunos, tendo em vista que vários significados são possíveis e válidos, desde que apropriadamente justificados.

O método mais adequado de avaliação no processo educativo leva em consideração o conhecimento prévio do aluno, e como ele supera suas concepções espontâneas, além de orientar e facilitar a aprendizagem.

A avaliação não possui uma finalidade em si mesma, mas deve subsidiar e redirecionar o curso da ação do professor no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista garantir a qualidade do processo educacional desenvolvido no coletivo da escola.

A recuperação se faz necessário quanto os resultados avaliativos não forem satisfatórios fornecendo uma nova oportunidade para que o aluno se aproprie dos conteúdos trabalhados.

### **Referencias bibliográficas:**

SEED - Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: Língua Estrangeira Moderna. MEMVAVMEM: Curitiba, 2008.

Conteúdos:

<b>1º ANO – LÍNGUA INGLÊSA</b>							
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO</b>		<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (O QUE FALAR)</b>	<b>VOCABULÁRIO BASE</b>	<b>CRITERIOS DE AVALIAÇÃO</b>
		<b>TRIMESTRE</b>					
(saudações)	Greetings	X			Ter noção de cumprimentar,	Hi – hello- good morning- good afternoon – good evening- good night – goodbye	Utiliza alguns cumprimentos estudados.
(cores do arco íris)	Colours of the rainbow	X			Reconhecer as cores.	Red – yellow – Pink – Green – purple – Orange – blue, White, brown, dark green, light blue, Black, gray	Reconhece e nomeia as cores do arco íris.
(palavras mágicas)	Magic words	X			Utilizar ou ter noção das palavrinhas mágicas que fazem parte de nosso dia a dia.	Sorry – please – excuse me – thank you	Demonstra conhecer as palavras mágicas.
(feriados)	Holiday	X			Trabalhar Dia das mães	Happy Mother’s Day Rabbit, Eggs, Candle, Sunflower, Fish	Reconhece o vocabulário relacionado aos feriados.
					Feriado de Pascoa		
	Numbers 1 to 10	X			Apresentar números de 1 a 10.	Numbers 1 to 10  One, two, three, four five, six, seven, eight, nine, ten.	Associa quantidade aos números estudados.
(família)	Family		X		Descrever a família e produzir uma árvore genealógica	Mother – father – brother – sister – grandfather – grandmother -	Identifica os membros da família.
(frutas)	Fruits		X		Reconhecer a pronuncia das frutas que os alunos conhecem.	Mango, pineapple, pear, pawpaw, cherry, kiwi, watermelon, melon, peach, Apple, Orange, banana, grape, lemon, guava	Identifica e menciona o nome das frutas estudadas em sala de aula.
(animais)	Pets/animals		X		Contar sobre os animais de estimação e seus sons	Dog, cat, fish, bird, turtle, hamster, rabbit	Reconhece alguns nomes dos animais de estimação.
(sala de aula)	My Classroom		X		Identificar objetos da sala de aula	Blackboard, chalk, bag, chair, desk , closet,	Nomeia objetos pertencentes a sala de aula
(aniversário)	Birthday party		X		Fazer uma lista sobre o que tem numa festa de aniversário.	Cake, candle, wish, cupcake, hat, balloon, candy, card, friends, present, toys	Sabe citar alguns objetos, comidas que fazem parte das festas de aniversário.

(no supermercado)	At the supermarket			X	Contar sobre seus gostos e fazer lista para um piquenique,lanche, refeição.	chocolates , juice , chips , cake , candy, ice cream, lollipop, biscuit , fruit	Reconhece alimentos.
s de memória)	Games memory			X	Utilizar jogos de memória para relembrar os conteúdos já trabalhados		Relaciona o nome a figura em jogos de memória.
de Graças)	Thanksgiving			X	Fazer bilhetes, cartas demonstrando gentileza em comemoração ao dia de ação de graças.	turkey , sailing, dinner , family, football	Conhece diferentes manifestações culturais e desenvolver atitude de respeito diante delas;
(símbolos dia das bruxas)	Halloween simbols			X	Conhecer a festa de dia das bruxas e suas tradições.	Witches, Jack O'Lanterns, Masks and Costumes, Ghosts, Skeletons, Black Cats, Bat, Spiders, The Colors Orange and Black	Reconhece símbolos do Halloween
(Feliz Natal)	Merry christmas			X	Falar sobre os brinquedos que os alunos possuem suas preferências e desejos para o Natal.	Toys, family, party, children , religion	Demonstra conhecer algumas palavras relacionadas ao Natal.

**2º ANO – LÍNGUA INGLÊSA**

	2º ANO – LÍNGUA INGLÊSA						
	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (O QUE FALAR)	VOCABULÁRIO BASE	CRITERIOS DE AVALIAÇÃO
		TRIMESTRE					
mágicas)	Magic words	X			Utilizar as palavrinhas mágicas que fazem parte de nosso dia a dia.	Sorry – please – excuse me – thank you	Demonstra conhecer as palavras mágicas.
(saudações)	Greetings	X			Utilizar linguagem para interagir com os colegas e professor na sala de aula	Hi – hello- good morning- good afternoon – good evening- good night – goodbye	Utiliza alguns cumprimentos estudados.
(feriados)	Holiday	X					
(transportes)	transport	X			Contar sobre como chegou a escola, e os meios de transporte conhecidos	Car, van, motorcycle, bus, truck, bike, train, ship, helicopter, airplane	Reconhece alguns transportes
(números)	Numbers 1 to 20	X			Apresentar números de 1 a 20.	Numbers 1 to 20 One, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten, eleven, twelve, thirteen. Fourteen, fifteen, sixteen, seventeen, eighteen, nineteen, twenty.	Fala os números em inglês. Escrita dos números
(cores)	Colors		X		Reconhecer as cores e relacioná-las a objetos.	Red, yellow, Pink, Green, Purple, Orange, blue, White, brown, dark green, light blue, Black, gray	Conhece as cores e relaciona com algum objeto.
(meu quarto)	My bedroom		X		Identificar o que tem em seu quarto.	bed , closet , toys, books	Apresenta os objetos do quarto, fazendo associação da leitura e escrita.
(brinquedos)	Toys		X		Falar sobre os brinquedos que os alunos possuem e suas preferências.	Car, doll, Teddy bear, Ball, kite, yoyo, skateboard, bike, vídeo game	Identifica o vocabulário e associa a palavra aos brinquedos estudados.
(rosto)	Face		X		Reconhecer as partes do rosto.	Eyes, ears, mouth, nose, head, hair,	Apresenta as partes do rosto associando ao conceito estudado.

rial escol ar)	school supplies		X		Falar sobre o seu material escolar, emprestar do/para o colega	Notebook, pencil, ruler, eraser, book, sharpener, crayon, glue, scissors, schoolbag, pencil case	Reconhece os objetos escolares e os nomeia.
(entrevis tas)	Interviews			X	Entrevistar os colegas sobre suas preferências.		Realiza entrevistas para elencar preferências.
de graça s)	Thanksgiving			X	Fazer bilhetes, cartas demonstrando gentileza em comemoração ao dia de ação de graças.	turkey , sailing, dinner , family, football	Conhece diferentes manifestações culturais e desenvolver atitude de respeito diante delas;
(símbolos do dia das bruxas)	Halloween symbols			X	Conhecer a festa de dia das bruxas e suas tradições.	Witches, Jack O'Lanterns, Masks and Costumes, Ghosts, Skeletons, Black Cats, Bat, Spiders, The Colors Orange and Black	Reconhece símbolos do Halloween
(feliz natal)	Merry christmas			X	Identificar elementos em inglês na festa de Natal.	Toys, family, party, children , religion	Demonstra conhecer algumas palavras relacionadas ao Natal.

**3º ANO – LÍNGUA INGLÊSA**

	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO</b>	1º	2º	3º	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (O QUE FALAR)</b>	<b>VOCABULÁRIO BASE</b>	<b>CRITERIOS DE AVALIAÇÃO</b>
		<b>TRIMESTRE</b>					
(saudações)	Greetings	X			Usar expressões de cumprimento e despedida em diálogos.	Hi – hello- good morning- good afternoon – good evening- good night – goodbye	Cumprimentar, dirigir-se ao outro e responder
(Introduções)	Introductions	X			Iniciar verbo “to be”	I am He is, she is, it is; You are, we are, they are	
(Aniversário)	Happy birthday	X			Fazer uma lista sobre o que cada um gostaria de ter em sua festa de aniversário.	Happy birthday song	Reconhecer o que tem numa festa de aniversário
(Números)	Numbers 1 a 20	X			Apresentar números de 1 a 20.	Numbers 1 a 20 One, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten, eleven, twelve, thirteen, fourteen, fifteen, sixteen, seventeen, eighteen, nineteen, twenty.	Conta em inglês. Escrita dos números
(Estimamão)	Pets/animals	X			Falar sobre os animais de estimação.	Dog, cat, fish, bird, turtle, hamster, guinea pig, rabbit	Falar sobre seu animal preferido de estimação
(Membros da família)	Family members	X			Ampliar vocabulário sobre a família para descrever seus parentes.	Mother, father, brother, Sister, children, grandfather, aunt, uncle, cousin, son, grandmother	Faz a árvore genealógicas de sua família.
(Material escolar)	School supplies		X		Falar sobre os materiais escolares e contar onde estão	Notebook, pencil, ruler, eraser, book, sharpener, crayon, glue, scissors, schoolbag, pencil case In, on, behind, under, next, inside, out	Falar sobre os objetos da sala procurá-los e contar onde estão.
(Partes do corpo)	Parts of the body		X		Reconhecer as partes do corpo.	Head, shoulder, knees, toes, eyes, mouth, nose, hand, finger, arm, leg, feet	Identifica as partes do corpo.

(frutas)	Fruits		X		Falar sobre preferências das frutas.	Mango, pineapple, pear, pawpaw, cherry, kiwi, watermelon, melon, peach, Apple, Orange, banana, grape, lemon, guava	Reconhece as frutas.
(cores)	Colors		X		Utilizar as cores e relacionar com outros objetos ex. Red ball	Red, yellow, Pink, Green, Purple, Orange, blue, White, Black, gray	Utiliza as cores para se comunicar e relaciona as cores aos objetos.
(formas)	Shapes		X		Reconhecer e relacionar as formas aos objetos da sala de aula	Triangle, square, rectangle, Circle, star.	Faz relação das formas geométricas com objetos do dia a dia
	Iniciar conversação em língua estrangeira			X	What's your name? My name is... How are you?	Conversar em língua estrangeira cumprimentando e apresentando – se.	Iniciar conversação em língua estrangeira cumprimentando e apresentando - se
	cumprimentando e apresentando - se			X	I'm fine (happy, sleepy), thanks. So, so. I'm bad		
(brinquedos)	Toys			X	Falar sobre os brinquedos que os alunos possuem, suas preferências e desejos para o Natal.	Doll, Ball, bike, kite, Skateboard, video game, teddy bear, robot, dollhouse, yo-yo	Faz lista de brinquedos de acordo com sua preferência.
(dia de ação de graças)	Thanksgiving			X	Fazer bilhetes, cartas demonstrando gentileza em comemoração ao dia de ação de graças.	turkey, sailing, dinner, family, football	Conhece diferentes manifestações culturais e desenvolver atitude de respeito diante delas;
(dia das bruxas)	Halloween symbols			X	Conhecer a festa de dia das bruxas e suas tradições.	Witches, Jack O'Lanterns, Masks and Costumes, Ghosts, Skeletons, Black Cats, Bat, Spiders, The Colors Orange and Black	Conhece a festa de dia das bruxas.

**4º ANO – LÍNGUA INGLÊSA**

		<b>4º ANO – LÍNGUA INGLÊSA</b>					
cumprimentos e apresentações)	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO</b>	1º	2º	3º	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (O QUE FALAR)</b>	<b>VOCABULÁRIO BASE</b>	<b>CRITERIOS DE AVALIAÇÃO</b>
		<b>TRIMESTRE</b>					
	review of greetings and introductions	X			Cumprimentar, dirigir se ao outro e responder	Hello, girls, boys, teacher, goodbye, good morning Good afternoon	Cumprimenta com propriedade.
brinquedos, animais de estimação)	Review of contents school supplies, toys, pets	X			Entender instruções do professor para pegar materiais escolares específicos. Falar de seu animal de estimação. Fazer lista de brinquedos.		Se expressa oralmente e por escrito sobre os temas trabalhados.
(vestuário)	Clothers	X			Reconhecer vestuário utilizado no dia a dia fazendo relações com o ambiente, condições climáticas, estações que são usadas.	Clothes: sunglasses, bathing suit, flip flops, dress, shorts, t-shirt coat, scarf, boots, sweater, jacket	Demonstra conhecer o vocabulário solicitado pelo professor.
aniversário)	Birthday party	X			Fazer uma lista sobre o que tem numa festa de aniversário.	Food, presents, age	Identificar itens que tem em uma festa de aniversário.
(dias da semana)	Days of the week	X			Reconhecer os dias da semana e identificar a data presente, registrando-a.	Sunday, Monday, tuesday , wednesday , thursday , friday, Saturday	Reconhecer os dias da semana, oralmente e escrito.
(Meses do ano)	Months of the year	X			Perguntar e responder sobre os meses do ano.	January, February, March, April, May, June , July, August , September, October , November, December	Reconhecer os meses.
frases mágicas)	Magic words	X			Utilizar linguagem de boas maneiras para interagir com os colegas e professor na sala de aula.	Please, excuse me, sorry, thanks, you are welcome	Dirigir-se ao outro com educação

(Números)	Numbers 01 a 50		X		Apresentar números de 10 a 50.	Numbers 01 a 50 10 – ten 20 – twenty 21: twenty-one; 22: twenty-two 23: twenty-three; 24: twenty-four; 25: twenty-five; 26: twenty-six; 27: twenty-seven; 28: twenty-eight; 29: twenty-nine; 30 – thirty 40 – forty 50 – fifty	Identifica a escrita dos números sugeridos pelo professor
er bo )	Verb To Be		X				
tempo)	Telling the time Relógio		X		Perguntar e responder sobre as horas.	Horas inteiras What time is it? It's 3 o'clock.	Identifica as horas.
(Animais de fazenda)	Farm animals		X		Falar sobre os animais da fazenda.	Horse, pig, chicks, rooster, cow, duck, donkey, butterfly,	Falar sobre os animais da fazenda e seus filhotes, discutir o porquê uma fazenda é importante como os animais ajudam o homem.
m zoológico)	Zoo animals		X		Revisar os nomes dos animais e ampliar vocabulário.	Lion, giraffe, elephant, monkey, snake, zebra, Tiger, panda, bear, crocodile Jump, run, swim, fly	Falar sobre os animais da selva que vemos em zoológicos e o que eles podem fazer.
(Partes do corpo)	Parts of the body		X		Identificar as partes do corpo.	Hand, finger, arm, leg, belly, lips, hair, eyebrow, knee,	Identifica as partes do corpo.
e bebidas)	food and drinks			X	Contar sobre seus gostos e fazer lista para um piquenique, refeição.	Pizza, hot dog, cookies, cake, hamburger, coke, sandwich, juice, Milk, water, Rice, beans, salad	Conta sobre seus gostos.
	Family			X	Revisar os nomes dos membros familiares.	review and add aunt, uncle, cousin, stepbrother, stepfather, parents, stepparents	Conhece os membros da família.
tos / sensações)	Feelings/sensations			X	Expressar sentimentos, sensações.	Happy, sad, angry, sick, hungry, cold, thirsty, hot, sleepy	Expressa sentimentos e sensações.

(presentes favoritos de natal)	favorite christmas presents			X	Identificar presentes que as crianças ganham na festa de Natal.	Review toys and add others: minitoys, dinosaur, kite, memory game, puzzle	Faz lista de brinquedos conhecidos.
(dia de ação de graças)	Thanksgiving			X	Fazer bilhetes, cartas demonstrando gentileza em comemoração ao dia de ação de graças.	turkey , sailing, dinner , family, football	Conhece diferentes manifestações culturais e desenvolver atitude de respeito diante delas;
(símbolos do dia das bruxas)	Halloween simbols			X	Conhecer a festa de dia das bruxas e suas tradições.	Witches, Jack O'Lanterns, Masks and Costumes, Ghosts, Skeletons, Black Cats, Bat, Spiders, The Colors Orange and Black	Conhece a festa do dia das bruxas.

**5º ANO – LÍNGUA INGLÊSA**

		<b>5º ANO – LÍNGUA INGLÊSA</b>					
(ortografia do alfabeto)	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (O QUE FALAR)</b>	<b>VOCABULÁRIO BASE</b>	<b>CRITERIOS DE AVALIAÇÃO</b>
	<b>TRIMESTRE</b>						
	Alphabet e spelling	X			Solettrar seu nome, soletrar o nome de um colega, soletrar palavras solicitadas pelo professor	Alphabet	Reconhece e pronuncia o alfabeto em inglês.
(sons)	Songs	X			Conhecer músicas em inglês e fazer a tradução		Identifica alguma musica em inglês.
(informação pessoal)	Personal information. Favorite hobbies, food, sports, TV programs	X			Relembrar conteúdos já trabalhados, além de mostrar sua identidade a todos.	Who is your Best friend? What is your home town? What is your address? What's your favorite food? (exemplo)	Conta informações pessoais através de entrevistas, pesquisas, entre outras.
(bandeiras)	Nationalities and flags	X			Identificar países e nacionalidades e localizar informações no mapa. Relacionar bandeiras e suas cores com seus respectivos países.	Brasil, Canada, Bolivia, entre outros	Relaciona nacionalidades com as respectivas bandeiras.
(o tempo e as estações)	Weather and seasons		X		Identificar as condições climáticas na nossa cidade e em outros lugares	Cloudy, sunny, stormy, snowy, rainy, windy, cold, hot	Identifica as condições climáticas de nossa cidade.
(lugares)	Places		X		Reconhecer lugares e comparar com a escrita no português.	Hospital, bakery, drugstore, school, church, supermarket, shop, bank, post Office, library, gas station,, park, pizza place,	Reconhece lugares e relaciona o que tem em nossa cidade.
(Profissões)	Occupations/professions		X		Apresentar as profissões	Teacher, student, doctor, dentist, artist, actor, Singer, soccer player, Police officer, engineer	Diz qual profissional quer ser quando adulto.

(partes da casa)	Parts of the house		X		Apresentação dos cômodos da casa	Bedroom, bathroom, garage, living room, dining room, kitchen, laundry	Fala sobre as partes da casa e o que fazemos em cada uma delas.
(mobiliário)	Furniture		X		Identificar o mobiliário presente em uma residência.	Bed, closet, shower, toilet, stove, fridge, chair, table, sofá	Lista qual mobiliário tem em cada parte da casa.
(Números)	Numbers 21 - 50			X	Reconhecer números de 21 a 50.	20 – twenty 21: twenty-one; 22: twenty-two 23: twenty-three; 24: twenty-four; 25: twenty-five; 26: twenty-six; 27: twenty-seven; 28: twenty-eight; 29: twenty-nine; 30 – thirty 40 – forty 50 – fifty	Conta com facilidade os números sugeridos pelo professor.
(idade)	Age			X	Questionar informações pessoais	How old is your father? He's 35 years old ( Exemplo)	Pergunta e resposta sobre a idade
(revisão de família)	Review of family			X	Revisão de pessoas da família	Mother – father – brother – sister – grandfather – grandmother, niece, nephew, uncle, aunt, cousin,	Faz relação entre os membros da família.
(dias da semana)	Days of the week			X	Reconhecer os dias da semana e identificar a data presente, registrando-a.	Sunday, Monday, tuesday , wednesday , thursday , friday, Saturday	Reconhece os dias da semana.
(Calendário)	Calendar			X	Reconhecer os meses do ano e identificar a data presente, registrando-a.	January, February , March, April , May, June , July, August , September, October , November, December	Associa os meses do ano as datas comemorativas
(dia de ação de graças)	Thanksgiving			X	Fazer bilhetes, cartas demonstrando gentileza em comemoração ao dia de ação de graças.	turkey , sailing, dinner , family, football	Conhece diferentes manifestações culturais e desenvolver atitude de respeito diante delas;
(os dias das bruxas)	Halloween symbols			X	Conhecer a festa de dia das bruxas e suas tradições.	Witches, Jack O'Lanterns, Masks and Costumes, Ghosts, Skeletons, Black Cats, Bat, Spiders, The Colors Orange and Black	Conhece símbolos do dia das bruxas.

## **1.9.PORTUGUÊS**

### **Apresentação**

A Língua Portuguesa é apresentada na Base Nacional Comum Curricular (2017) e no Referencial Curricular do Paraná (2018) como as diferentes práticas de linguagem e os usos da língua, sendo a disciplina articulada entre os objetivos de aprendizagem e as práticas de linguagem. Conforme o Referencial Curricular do Paraná (2018), os objetivos de aprendizagem demonstram,

a importância da consideração dos conhecimentos historicamente construídos; da pesquisa como um princípio metodológico e parte do processo do aprendizado; da valorização das diferentes manifestações culturais; da abordagem das diferentes linguagens e os conhecimentos inerentes a elas; do uso crítico e ético das tecnologias de comunicação; do uso da argumentação nas práticas da oralidade e escrita, como forma de análise crítica e ética a partir de fatos e questões sociais contemporâneas. Além disso, apontam para a importância de que os trabalhos relacionados às diferentes práticas de linguagem direcionem sempre para o respeito a si mesmo e ao outro, para a autonomia, prevendo o diálogo e a resolução de conflitos com vistas à formação em prol do desenvolvimento integral do estudante, tanto de sua intelectualidade quanto de sua humanização (CEE, 2018, p. 528).

Tendo em vista este vasto campo dos objetivos de aprendizagem, por objetos do conhecimento podemos compreender a própria linguagem, ou seja, como inserimos a linguagem nos conteúdos, como a tratamos e quais os processos utilizados para a produção dos conhecimentos. De acordo com o Referencial Curricular do Paraná (2018), a Língua Portuguesa é dividida em eixos: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita, e estes devem estar articulados a fim de que, particularmente nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos três anos seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento da língua. À medida que se amplia esse conhecimento, expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como ampliam-se as estratégias de produção de textos de diferentes gêneros discursivos.

Assim, a Alfabetização e o Letramento andam juntos como processos indissociáveis, promovendo aos alunos a apropriação dos conhecimentos da língua e a sua representação gráfica, possibilitando o conhecimento dos diversos gêneros textuais e ampliando a leitura e a escrita.

### **Direitos de Aprendizagem/Objetivos**

Os objetivos da Língua Portuguesa segundo o Referencial Curricular do Estado do Paraná (2018), aplicam-se como direitos de aprendizagens, ou seja, o que se pretende objetivar com o ensino da Língua Portuguesa são reconhecidos como direitos das crianças, e estes necessitam ser garantidos à todas. Os direitos compreendem, portanto, à:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

## Conteúdos

Os conteúdos de Língua Portuguesa são organizados a partir de Campos de Atuação, Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem. Esta organização possibilita a compreensão dos conteúdos em sua amplitude, abrangendo em diferentes aspectos todas as áreas da linguagem.

Os Campos de Atuação compreendem os eixos de integração a partir da realidade concreta, e seguem conforme a tabela abaixo:

CAMPOS DE ATUAÇÃO	FAIXA ETÁRIA: 1º AO 5º ANO
<b>Campo da Vida Cotidiana</b>	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
<b>Campo Artístico-Literário</b>	Campo de atuação relativo à participação em situações

	de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
<b>Campo da Vida Pública</b>	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.
<b>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</b>	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Fonte: Referencial Curricular do Paraná – 2018.

Considerando a abrangência destes Campos, segue abaixo a tabela de referência para a orientação das práticas pedagógicas nas instituições de Ensino Fundamental, com a organização dos conteúdos, objetivos de aprendizagem e das perspectivas metodológicas para estes objetivos.

### **Metodologia**

As estratégias de ensino da Língua Portuguesa compreendem, portanto, às práticas e usos da língua em suas mais variadas formas, e para isso um recurso metodológico importante é a utilização das tecnologias. Conforme a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná (2018), o uso das tecnologias nos diferentes contextos de pesquisa, produção e utilização de aplicativos, sites, computadores, internet, tablets, lousa digital, correspondem ao modo como a aula deverá ser conduzida e quais destes recursos serão utilizados a fim de otimizar o processo de ensino e aprendizagem.

Sem dúvidas a utilização dos recursos tecnológicos fazem parte da sociedade do conhecimento e em especial o acesso à internet possibilitou uma vasta área de pesquisa e de informação em tempo real. Este recurso, portanto, é fundamental para a organização de uma boa aula, não apenas por parte dos professores, mas também com a

utilização em sala de aula ou nos laboratórios de informática, pesquisando, e utilizando aplicativos de jogos e atividades, levando os alunos a se apropriarem destes conhecimentos.

Na perspectiva de proporcionar uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica, contemplamos ao longo do ano letivo, juntamente com os demais conteúdos específicos da disciplina, os desafios socioeducacionais:

Os Direitos Humanos, o ECA (1990), a Constituição Federal (1988), serão trabalhados nas instituições, ressaltando o Direito do uso de imagem das Crianças e Adolescentes em qualquer atividade realizada, como palestras, confecção de cartazes, pinturas, colagens produções escritas e orais entre outros.

Educação para o Trânsito - Lei federal nº 9.503/97, é um tema discutido durante o ano todo, no entanto cada instituição desenvolve “A Semana Nacional do Trânsito” e nessa sugere-se utilizar mídias (vídeos, produções cinematográficas nacionais e documentários). A partir de textos, imagens e demais atividades a serem desenvolvidas para possibilitar a manifestação de ideias e opiniões, sentimentos e emoções de acordo com as experiências pessoais no trânsito, além de criar soluções de compromisso para intervir na realidade.

Educação ambiental, Lei Federal nº 9.795/99 e Lei Estadual nº 17.505/13. A Instituição trabalha de forma interdisciplinar em todos os anos e modalidades de ensino, fazem-se nesta disciplina, o uso de diferentes atividades para conscientização, a preservação, a sustentabilidade entre outros temas para trabalhar a temática, com produção de texto, leitura e interpretação voltados ao meio ambiente.

A História do Paraná - Lei nº 13.381/01 será trabalhada Leitura e interpretação de textos relacionados ao Paraná. Também a História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Leis Federais nº 10.639/03 e nº 11.645/08 serão desenvolvidas atividades relacionadas leitura, interpretação de diferentes gêneros textuais sobre o tema.

O Estatuto do Idoso - Lei Federal nº 10.741/03, na Língua Portuguesa as ações envolvem as Contações de Histórias, trazendo os idosos (avós) para a escola, a fim de relatar experiências vividas através do tempo, e atividades de Culinária, em que os idosos poderão ensinar receitas de pratos tradicionais da família, que vem passando de geração em geração.

A Educação Fiscal tem a necessidade de compreensão da função socioeconômica do tributo, este desafio sócio educacional será trabalhado sempre que houver oportunidade de discussão.

A Lei Estadual nº 18.118/14, dispõe sobre a proibição de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas, no entanto para fins não pedagógicos, as atividades devem ser orientadas e acompanhadas pelos professores, assim sendo possível realizar pesquisas na internet, utilizar aplicativos ou outra metodologia escolhida pelo professor para melhor apropriação do conteúdo.

A Lei Federal nº 12.031/09, determina a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional, trabalha-se a letra do Hino, interpretação, gramática, uso do

dicionário. Conforme a Lei Federal nº 13.006/14, buscando oferecer filmes nacionais relacionados com o conteúdo da disciplina.

Programa de combate ao Bullying, Lei Estadual nº 17.335/12 e Lei Federal nº 13.185/2015, busca-se o enfrentamento à violência contra criança e o adolescente, realiza-se ações de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao Bullying.

Ensino da Música na Educação Básica Lei nº 11.769/08 e Parecer CNE/CEB nº 12/2013 orienta o trabalho com as letras de músicas, observando os elementos que constituem a música, (versos, estrofes, paródias) compreendendo que ela é também um poema.

Lei Estadual nº 18.447/15, que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher. A instituição promove palestras e discussões com o tema da violência doméstica, atividades como reprodução de imagem, teatro, música contextualização do sexo feminino nas diferentes religiões, leitura e interpretação de textos, ortografia, pontuação.

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Lei Estadual 17.650/13, desenvolve-se um projeto chamado PROERD, esse encontra-se em anexo a esse PPP, para os alunos de 5º anos, aos demais é realizado um trabalho sobre a prevenção ao uso indevido de drogas, considerando necessidades e dificuldades da escola com palestras, exposições entre outros.

A Lei nº 12.244/10 institui as bibliotecas em escolas públicas e possibilita o uso do espaço para contação de histórias, música entre outras.

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Lei Federal nº 12.764/12. Esta instituição garante o que prevê o sistema educacional inclusivo, o direito ao acompanhante na escola caso comprovada a necessidade, realizando ações de conscientização e valorizados dos direitos das pessoas com esta deficiência.

Quanto a Educação Nutricional será trabalhado nesta disciplina receitas, textos instrucionais e notícias sobre os alimentos.

## **Avaliação**

Para avaliar se os conteúdos da Língua Portuguesa foram efetivamente compreendidos, é preciso pensar em uma avaliação enquanto processo formativo. Considerando este tipo de avaliação, o professor no uso de diversos meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, necessita criar diversas oportunidades para que os alunos expressem seus conhecimentos. Pois,

o professor, em sala, deve ir além, atendendo e respeitando, como já mencionado, as características regionais da escola e do Estado, sem, no entanto, se distanciar dos conhecimentos e dos objetivos ao que o estudante tem o direito de Aprender ao final de cada etapa de ensino (CEE, 2018, p. 812).

Assim, ao avaliar os conhecimentos dos alunos, o professor pode diagnosticar os avanços e as falhas do processo de ensino-aprendizagem, e rever suas práticas, possibilitando ao aluno as aprendizagens necessárias a cada etapa de ensino.

<b>1º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA</b>						
	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO
		BIMESTRE				
compartilhada e autônoma)	<b>Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).</b>				<b>(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</b> Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.	O momento de leitura em voz alta de materiais impressos e digitais, feita pelo professor, terá o papel de modelizar procedimentos de leitura, entre eles, o que se refere a esta habilidade. Esta habilidade também é parte do processo de aquisição do sistema de escrita, porque o procedimento de apontar o que está sendo lido oferece pistas sobre a relação entre fala e escrita.
	Disposição gráfica para leitura e escrita (esquerda para direita de cima para baixo). Cantigas, poemas.	X				
Escrita (compartilhada e autônoma)	<b>Correspondência fonema-grafema.</b>				<b>(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.</b>  Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	A escrita espontânea deve acontecer a partir de textos (listas, trechos de parágrafos etc.) desde o início do 1º ano, de modo permanente. Escrevendo e analisando suas produções, pensando como grafar determinadas palavras, tendo escritas convencionais como referência, os estudantes vão, progressivamente, utilizando as letras que representam os fonemas. É possível chegar à compreensão da base alfabética até o final do 2º ano.
	Escrita de palavras e frases com correspondência fonema-grafema Receita (culinária) Estrofe, cantigas	X	X	X		
Escrita (compartilhada e autônoma)	<b>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.</b>				<b>(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.</b>  Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.	A observação e análise de escritas acontece tanto para reconhecer partes iguais de duas palavras (na lista de nomes: MARIANA e MARIA) quanto para identificar semelhanças gráficas em partes de textos que se relacionam do ponto de vista sonoro, como as rimas de um poema. Os textos de referência para atividades como estas devem ser conhecidos pelos estudantes. O procedimento de comparação é recurso a ser utilizado na produção de novas escritas.
	Produção de escrita autônoma/ convencional; Fonema-grafema Base alfabética.	X	X	X		
semiótica (Alfabetização)	<b>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).</b>				<b>(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.</b>  Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	Trata-se de habilidade que se efetiva pelo contato com o material impresso e/ou digital, tanto pela prática de leitura do professor acompanhada pelo estudante quanto pelo exercício de ler, ainda que sem saber, em interação com os colegas ou, ainda, nas atividades de escrita. A progressão da identificação das letras (princípio acrofônico) acontece gradualmente, com reorganizações constantes até a produção de escritas ortográficas. O princípio acrofônico é compreendido em atividades de escrita, quando a escolha da letra e a sua nomeação o evidenciam.
	Sons das letras Letras e outros sinais gráficos; Acentuação	X				

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.</b>				<b>(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.</b>	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.	A associação de uma marca gráfica (seja letra ou não) a cada emissão sonora de uma palavra (sílabas oral) já representa indícios do processo de fonetização que, neste momento, não compreende a reanálise da sílaba em unidades menores nem, portanto, o estabelecimento de relação entre fonema-letra/grafema. Aos poucos, por meio da reflexão reiterada sobre a escrita, será possível que isso aconteça, chegando-se ao uso das letras convencionais.
	Importância do sistema alfabético de escrita para comunicação;	X	X	X			
	Representação fonema-grafema na escrita convencional; Lista de palavras. Ordem das letras na palavra.	X	X	X			
	Encontro vocálico.	X					
	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).</b>				<b>(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.</b>	Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.	Essa habilidade compreende a identificação das emissões vocais que compõem a palavra falada — as sílabas —, o que acontece, no processo de compreensão do sistema, tão logo o estudante compreende a relação entre a fala e a escrita, sendo conhecimento fonológico precoce no processo de alfabetização. Em situações de leitura e escrita, essa habilidade funciona como procedimento de controle do registro e ajuste do falado ao escrito.
	Segmentação oralmente de palavras em sílabas;	X	X				
	Número de sílabas;	X					
	Identificar sílabas (inicial, medial e final) cantigas, parlendas		X				
	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia.</b>				<b>(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.</b>	Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	Trata-se de habilidade desenvolvida progressivamente, pelo uso da linguagem em situações de leitura e escrita de textos diversos, especialmente as parlendas, os poemas e as cantigas. À medida em que os estudantes avançam na compreensão do sistema de escrita, vão realizando análises fonológicas cada vez mais ajustadas, tanto na palavra quanto na sílaba, até chegar ao fonema.
	Análise sonora das palavras; Identificação de fonemas e sua representação gráfica. Acento fonético til.	X			X		
<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.</b>				<b>(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.</b>	Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de	Trata-se de habilidade desenvolvida, progressivamente, pelo uso da linguagem em situações de leitura e escrita de textos diversos. À medida que os estudantes avançam na compreensão do sistema de escrita, vão realizando análises fonológicas cada vez mais ajustadas,	

	Relação entre sílabas, fonemas, partes de palavras com sua representação escrita.	X	X		palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.	tanto na palavra quanto na sílaba, até chegar ao fonema.
	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia.</b>				<b>(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.</b>	Esta habilidade remete à análise fonológica que deve ser orientada no processo de alfabetização. A progressão evolui da análise de palavras presentes em textos conhecidos para refletir sobre as características do sistema de escrita, para a análise de palavras que compõem, por exemplo, um acervo selecionado para discutir determinada regularidade ortográfica, de modo que a reflexão acontece no âmbito dos estudos sobre a convenção da escrita.
	(consciência fonológica) Identificação e comparação entre o som das sílabas (inicial, medial e final); Ortografia, grafia correta, sistema de escrita.		X	X	<b>(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.</b> Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.	
	<b>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.</b>				<b>(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.</b>	Trata-se de habilidade que se efetiva pelo contato com o material impresso e/ou digital, tanto pela prática de leitura do professor acompanhada pelo estudante quanto pelo exercício de ler, ainda que sem saber, em interação com os colegas ou, ainda, nas atividades de escrita. A progressão da identificação das letras acontece, gradualmente, com reorganizações constantes até a produção de escritas ortográficas.
	Conhecimento das letras do alfabeto;	X	X		Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	
	Ordem alfabética e o contexto de uso	X	X			
	<b>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.</b>				<b>(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.</b>	O trabalho formal com essa habilidade acontece após o momento em que os estudantes compreendem as regras de geração do sistema de escrita. Contudo, no contato com os textos impressos e digitais há uma aproximação a essas habilidades.
	Alfabeto imprensa maiúsculo e minúsculo	X			Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	
	Alfabeto cursivo maiúsculo e minúsculo	X				
(Alfabetização)	<b>Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.</b>				<b>(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.</b>	Para segmentar o texto em palavras, o aprendiz deverá articular as referências de palavras que constitui a partir da fala — baseadas na prosódia — com as referências obtidas a partir dos textos escritos — conjunto de letras delimitado por espaços em branco ou sinais de pontuação. É nessa articulação que se constituem os critérios de
		Segmentação de frases em palavras;	X	X	X	

	Divisão silábica	X	X	X	adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	segmentação pelo estudante.
	<b>Pontuação</b>				<b>(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.</b>	Apesar de esta habilidade não se referir aos sinais gráficos de acentuação, é possível inclui-los junto com os sinais de pontuação, como outras marcas gráficas que um texto/palavra apresenta e que o aluno deve reconhecer. Trata-se do início de ampliação organizada do olhar do aluno para além do sistema alfabético de escrita.
	Identificar e utilizar sinais de pontuação Ponto final, interrogação e exclamação		X	X	Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	
	Fonética, ortografia e pontuação, diferentes sons da letra C		X	X		
	<b>Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.</b>				<b>(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).</b>	Esta habilidade prevê reconhecer relações de sinonímia e antonímia por comparação de palavras a partir de uma determinada relação. É importante que a relação seja apresentada em textos, para que o sentido das palavras seja apreendido na acepção adequada.
	Associação de palavras por sinonímia e antonímia;	X	X		Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	
	Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	X	X			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Decodificação/Fluência de leitura.</b>				<b>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</b>	A habilidade pode orientar a leitura de duas maneiras: a) quando se trata de alunos que estão em processo de construção do sistema, por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos de memória, realizando ajuste do texto falado ao seu registro gráfico; b) quando se trata dos alunos que já compreenderam o sistema (o que pode ocorrer até o final do 2º ano), com precisão na decodificação.
	Leitura de palavras novas com precisão na decodificação;	X		X	Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	
	Fluência na leitura de palavras e textos do gênero textual convite, bilhetes, listas, c. antiga popular, histórias em verso, fábulas; ( com suas finalidades sociais)		X	X		
autônoma)	<b>Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.</b>				<b>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e</b>	No trabalho com leitura, é preciso ensinar procedimentos e comportamentos leitores: ambos implicam a mobilização das diversas habilidades de leitura. A leitura compartilhada é uma atividade que

	Leitura compartilhada de textos que circulam em meios impressos ou digitais.Reconhecer sua finalidade.	X	X	X	<b>interesses.</b> Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos	potencializa esse trabalho: explicita como agem os leitores proficientes na leitura.Ao selecionar temas pertinentes para o ensino, convém considerar os que são do interesse dos alunos e os que são relevantes para a compreensão da realidade vivida.
Escrita (compartilhada e autônoma)	<b>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.</b>				<b>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</b> Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	Esta habilidade consiste em observar e reproduzir pequenos textos, e é útil como recurso para chamar a atenção do aluno para aspectos como pontuação, acentuação, presença de letra maiúscula, paragrafação e distribuição gráfica de suas partes, entre outros.
	Registro de textos breves mantendo as características.	X		X		
	Pontuação. Acentuação paragrafação		X	X		
	Ortografia			X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.</b>				<b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b>  Identificar , com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Esta habilidade refere-se à necessidade de o aluno identificar que os textos possuem funções diretamente relacionadas aos diversos campos de atuação da vida social em que se inserem e às diferentes mídias. Trata-se, portanto, de uma habilidade mais ampla, na qual se estudam os textos para procurar características dos gêneros e para estabelecer relações entre eles, os campos de atuação e sua organização interna.
	Função social de diferentes gêneros textuais.	X	X	X		
	Panfletos	X		X		
	Cartazes			X		
	Anúncios		X			
	Notícias		X			
	Propagandas	X	X	X		
	Gênero: letra de canção;	X		X		
Texto instrucional.	X	X	X			
nº ma)	<b>Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.</b>				<b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que</b>	O foco é a realização de antecipações, inferências e verificações ao longo do processo de leitura, a partir tanto da recuperação do contexto

	Expectativas de leitura Livro: capa, autor, ilustrador, índice, prefácio, etc Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	X	X	X	<p><b>vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</b></p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>	de produção e de recepção do texto a ser lido quanto do universo temático em jogo. É possível articular essas informações com pistas fornecidas pelo próprio texto, para realizar previsões sobre o conteúdo. Durante a leitura do texto, essa articulação permite inferir dados implícitos e verificar antecipações e inferências realizadas.
(compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.</b>				<b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b>	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do aluno que leia o enunciado e a identifique. Muitos consideram essa habilidade como a menos complexa. É preciso considerar, no entanto, que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa quanto o próprio texto.
	Interpretação de textos	X	X	X	Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	
	Localização de informações explícitas em diferentes textos;	X	X	X		
(compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico-visuais.</b>				<b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b>	Os textos das diferentes esferas de atividade costumam apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento; cores, imagens; entre outros. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos, o que implica articulá-los ao texto verbal.
	L eitura de textos que articulam as llinguagens verbal e não verbal.	X	X	X	Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.	

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.</b>	<p><b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</b></p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>			<p>O foco da habilidade é o planejamento, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor etc. Trata-se de uma habilidade fundamental para que o aluno reconheça e considere os diferentes vetores da escrita. A habilidade pode ser desmembrada, nesse caso, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): a) planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (gêneros como: contos em geral, crônicas etc.) ou de pesquisa desse conteúdo (textos nos gêneros: notícia, verbetes, artigos em geral etc.); b) planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado.</p>					
	Produção de texto.							X	X	X
	Função social do texto (para quem e para que escreve)							X	X	X
	Notícias									X
	Verbetes									X
	Artigos em geral									X
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.</b>	<p><b>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b></p> <p>Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>			<p>O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. Pode-se desmembrar a habilidade para contemplar a revisão processual e final, com e sem colaboração. É indicado hierarquizar a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) e ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos.</p>					
	Reestruturação de texto.sequencia lógica e ampliação de ideias.							X	X	X
	Ortografia							X	X	X
Pontuação			X							
autônoma	<b>Edição de textos; Disposição gráfica(aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</b>	<p><b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</b></p>			<p>O foco da habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os toques finais à versão final de</p>					

	Reestruturação e edição de texto;			X	Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	um texto produzido no que diz respeito à sua estruturação e também nos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital. A habilidade pode ser antecipada por outras, que prevejam a edição do texto em parceria.	
	Uso das ferramentas digitais			X			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Utilização de tecnologia digital</b> <b>Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.</b>					<b>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b>  Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos	O foco desta habilidade é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos. Assim, está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07), na medida em que pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta de sua produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a produção disponível para o acesso do leitor). Esta habilidade envolve a previsão de habilidades específicas para uso do software e para o gênero produzido/editado, considerando cada ano, assim como a utilização do software com ou sem ajuda do professor.
	Edição e publicação de textos.				X		
	Folheto, Baner, Cartaz				X		
Oralidade	<b>Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.</b>					<b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b>  Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Considerar que expor oralmente o resultado de pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar decisão coletiva, ou mesmo debater sobre aspectos controversos de um tema.
	Interação oral em atividades em grupo.		X	X			
	Exposição oral.	X	X	X			
	Articulação em atividade oral como guia de grupos em passeio pela escola	X	X	X			
Oralidade	<b>Escuta atenta</b>					<b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b>  Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Esta é uma habilidade muito relevante como suporte para a progressão nos estudos. E, ao contrário do que muitos supõem, pode e deve ser ensinada. A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas (seminários, mesas-redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.
	Posicionamento e defesa de ideias.	X	X	X			
	Participação em prática de oralidade de gênero ora;relato.	X	X	X			
	Exposição de ponto de vista com argumentação	X	X	X			

Oralidade	<b>Características da conversação espontânea; Turnos de fala.</b>				<b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b>	Fundamental para o convívio cotidiano, fora e dentro da escola, esta habilidade refere-se a saber organizar a sua fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida: a) que se organiza em tantos turnos quantos forem os interlocutores; b) que a efetividade da compreensão mútua depende da escuta efetiva do outro, como balizador da organização da próxima fala; c) que as escolhas dos recursos textuais e paratextuais precisam ser adequadas às intenções de significação e ao contexto da situação de comunicação.
	Sequência lógica da conversação espontânea.	X	X	X		
	Participação em leitura jogralizada.			X		
	Interação oral em atividades em grupo.	X	X	X		
Oralidade	<b>Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.</b>				<b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b>	A habilidade envolve o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais.
	Concordância e discordância coerentes na fala com expressões corporais.	X	X	X		
	Aspectos não linguísticos da fala e expressão corporal.	X	X	X		
Oralidade	<b>Relato oral/Registro formal e informal.</b>				<b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b>	Fundamental para o desenvolvimento da proficiência oral, esta habilidade efetiva-se em situações como: solicitar informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc. E envolve gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.
	Linguagem formal e informal nos diferentes tipos e contextos comunicativos	X		X		
Escrita (compartilhada e autônoma)	<b>Produção de textos</b>				<b>(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b>	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo investigativo e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). E envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser tratadas em separado, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. A ajuda do professor refere-se à atuação como escriba do texto, podendo orientar o trabalho das duplas.
	.planejamento e produção de texto escrito.	X	X	X		
					Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a situação de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	
					Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	
					Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	
					Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas,	

	Sistematização e produção textual.  Análise e reflexão	X	X	X	curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.	
Oralidade	<b>Planejamento de texto oral; Exposição oral.</b>				<b>(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b>  Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	O foco desta habilidade é a produção de áudios ou vídeos de gêneros investigativos a serem veiculados em mídias digitais. E envolve duas operações complexas sucessivas — planejar e produzir textos desses gêneros — articuladas com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema ou assunto; a finalidade da produção. Observar que o trabalho é em colaboração e com a ajuda do professor, tanto para a pesquisa e estudos realizados quanto para a produção do texto oral.
	Linguagem Oral.	X	X			
	Leitura de Imagens.	X	X			
	planejamento e produção de texto oral.					
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero</b>				<b>(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b>  Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Gêneros textuais e suas características		X	X		
autônoma	<b>Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.</b>				<b>(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas</b>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros investigativos (organização interna; marcas

	Leitura e compreensão de texto e clareza do tema/assunto.	X	X	X	<p><b>escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê tanto a colaboração quanto a realização autônoma. Assim, é preciso considerar a gradação ao longo dos dois anos.</p>
Escrita (compartilhada e autônoma)	<p><b>Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.</b></p>				<p><b>(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p>	<p>Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo da atuação cidadã em jogo e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). A habilidade prevê a colaboração dos colegas e professores na produção do texto, que envolve organizar as ideias e utilizar a consciência do que significa viver em comunidade para depois escrevê-las em formato de lista.</p>
	Produção de listas de regras e regulamentos.	X	X	X	<p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.</p>	
Escrita (compartilhada e autônoma)	<p><b>Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).</b></p>				<p><b>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p>	<p>Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo jornalístico (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê tanto a colaboração quanto a realização com autonomia, o que pode ser tomado, nos currículos locais, como critério para a progressão da aprendizagem ao longo dos dois primeiros anos.</p>
	Leitura, identificação e compreensão de diferentes tipos de textos do campo jornalístico.	X	X	X	<p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o</p>	
	Manchete Fotolegenda Notícias		X	X	<p>contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>	

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.</b>				<p><b>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo publicitário (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê apenas a realização em colaboração. Assim, pode-se considerar o movimento metodológico básico, excluindo-se a realização com autonomia. (trabalho coletivo @ grupos @ duplas).</p>
	Leitura e compreensão de diferentes textos publicitários			X		
	Leitura colaborativa.	X	X	X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.</b>				<p><b>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da atuação cidadã (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê apenas a realização em colaboração, excluindo-se a realização com autonomia.</p>
	Leitura e compreensão de diferentes textos que argumentam e organizam a atuação cidadã.	X	X	X		
	Leitura colaborativa.		X	X		
autônoma)	<b>Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.</b>				<p><b>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias</b></p>	<p>Esta é uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo jornalístico em foco e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Envolve ao menos duas operações</p>

	Produção de texto do campo jornalístico para o público infantil, mediada pelo professor		X	X	<p><b>curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.</p>	distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<p><b>Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.</b></p> <p>Produção de texto do campo publicitário para o público infantil, mediada pelo professor</p>	X	X	<p><b>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.</p>	Trata-se de uma habilidade que articula a produção de textos dos gêneros do campo publicitário em foco a três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). A habilidade prevê a colaboração dos colegas e professores na produção do texto, que envolve organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las.	
	<p><b>Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.</b></p> <p>Elaboração coletiva de situações comunicativas orais em áudio ou vídeo.</p>	X	X	X	<p><b>(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.</p>	Esta habilidade incide sobre a produção de textos (orais/escritos) do gênero campanha de conscientização. A habilidade articula as atividades escolares relativas a três vetores próprios da produção textual: situação de comunicação, tema ou assunto e finalidade. Além disso, requer duas operações: planejar e produzir os textos dos gêneros estudados.
Oralidade						

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Forma de composição do texto.</b>			<p><b>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.</p>	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos de expressão que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Identificação e reprodução de diversos textos impressos ou digitais;		X X		
semiótica (Alfabetização)	<b>Forma de composição do texto.</b>			<p><b>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.</b></p> <p>Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.</p>	Esta habilidade articula-se com a (EF12LP16) e só se desenvolve adequadamente no interior de práticas de leitura e análise de textos publicitários. Seu foco é reconhecer recursos linguístico-discursivos envolvidos em slogans, garantindo ao aluno não só compreender melhor as particularidades dos textos desse campo, mas, ainda, empregar os recursos correspondentes em suas próprias produções.
	Identificação da estrutura e composição dos textos publicitários infantis.		X		
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Forma de composição do texto.</b>			<p><b>(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.</p>	Estreitamente articulada à (EF12LP15), esta habilidade tem como foco que o aluno reconheça recursos gráficos próprios dos gêneros mencionados, com vistas à sua apropriação. Seu desenvolvimento só se dá no interior de práticas de leitura, análise e produção desses textos, permitindo que o aluno venha a empregá-los adequadamente em sua própria escrita.
	Texto de concientização destinados ao público infantil		X		
	Estrutura e composição dos gênero slogans publicitarios.  Estrutura e composição dos gêneroanúncios publicitarios campanhas de conscientização.				
autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.</b>			<b>(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas,</b>	

	Compreensão de gêneros textuais da vida cotidiana, sua organização e finalidade. Quadrinhas, parlendas, trava-línguas, adivinhas Jogo de rimas Final ou início de histórias. Brincadeiras cantadas	X	X	X	<b>parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</b>  Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	<b>Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.</b>  Organização coletiva de gêneros da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e a sua finalidade. Ditado(coletivo e em grupo). Produção de texto(inicial e final, professor escreva).	X	X		<b>(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.</b>  Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero em foco e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser trabalhadas separadamente, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Os gêneros a serem trabalhados englobam aqueles relativos ao campo da vida cotidiana.
ada e autônoma)	<b>Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.</b>				<b>(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o</b>	O registro realizado coletivamente pelo professor, quando o texto é ditado pelos estudantes, permite observar tanto características do sistema de escrita quanto da textualidade (em especial no caso dos textos que não se sabe de cor). Quando situado em um projeto de

	Registro coletivo de textos folclóricos, considerando a situação comunicativa e a sua finalidade. Rescrita. Sequência lógica dos fatos. Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-língua.	X	X		<b>tema/assunto/finalidade do texto.</b>  Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	escrita, também o contexto de produção e as implicações para o texto são tematizados. O trabalho coletivo e em grupo modeliza procedimentos de escrita e otimiza a circulação de informações.
Oralidade	<b>Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).</b>  Expressão oral de textos folclóricos. Leitura colaborativa Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas,	X	X		<b>(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.</b>  <b>Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.</b>	Trata-se de habilidade que envolve a leitura e a compreensão do texto a ser recitado, para que o estudante, conhecendo os sentidos do texto, possa ler/recitar/declamar com maior fluência, entonação adequada e utilização de recursos paratextuais. A habilidade favorece, ainda, a reflexão sobre o sistema de escrita, pois a busca pelas rimas propicia o ajuste entre aspectos sonoros e escritos.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).</b>  Formatação e diagramação de diferentes gêneros textuais. Listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas. Jogos e brincadeiras.			X	<b>(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</b>  Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
m a)	<b>Compreensão em leitura</b>				<b>(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os</b>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o

	Leitura e compreensão de diferentes gêneros textuais no campo da vida cotidiana.  Textos instrucionais		X	X	<b>colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</b>  Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	desenvolvimento de habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos.No que se refere à progressão da aprendizagem, atentar para o fato de que a formulação da habilidade já implica um critério: o grau de autonomia do aluno (leitura em colaboração; leitura autônoma).
Escrita (compartilhada e autônoma)	<b>Escrita compartilhada: função social do gênero.</b>				<b>(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b>  Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Esta é uma habilidade diretamente relacionada à construção da textualidade. Articula a produção do texto com o gênero do campo artístico-literário e dois vetores do processo de escrita (situação/finalidade), comportando ao menos duas etapas — planejamento e escrita, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel — passíveis de tratamento em etapas sucessivas. Poderá ser desmembrada em habilidades que prevejam: a) planejar e recontar histórias; b) planejar e produzir escrita das histórias recontadas, por ditado ao professor e/ou colegas; c) planejar e escrever textos versificados conhecidos de memória (coletivamente, em duplas ou de modo autônomo), como letras de canção, quadrinhas e cordel. Todas as habilidades podem indicar a revisão processual do texto.
	Planejamento e produção de gêneros textuais do campo artístico literário.  Letra de canções História em quadrinhos Poema Tirinhas	X	X	X		
Oralidade	<b>Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.</b>				<b>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites,</b>	Trata-se de uma habilidade que articula escrita e oralização da escrita, considerando, ainda, o gênero do campo da vida cotidiana a ser produzido e três vetores da produção, seja escrita, seja oral

	Planejamento, Produção de texto do campo da vida cotidiana.	X	X	X	<p><b>receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.</p>	(situação/tema ou assunto/finalidade).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.</b>				<p><b>(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</b></p> <p>Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.</p>	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível reproduzi-los em atividades de escrita e reescrita, assim como de criá-los em atividades de produção de textos. Esta habilidade envolve, portanto, a oralização dos textos previstos, com o objetivo de evidenciar seus padrões rítmicos e sonoros.
	Forma de composição de texto: cantigas, trava-línguas, canções, etc.;	X	X	X		
	Rimas, aliterações, assonância;	X	X			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.</b>				<p><b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</b></p> <p>Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros quadrinho e tirinha (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) dos textos a serem lidos. Quanto ao nível de autonomia, considera-se que é uma habilidade prevista para os 5 anos iniciais; assim, o ideal é prever leituras e análise em colaboração e, gradativamente, alcançar a autonomia.
	Leitura de imagens em narrativas visuais;	X		X		
	Recursos gráficos em tirinhas: balões, letras, onomatopeias.		X	X		
	História em quadrinhos			X		
autônoma	<b>Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.</b>				<p><b>(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a</b></p>	Esta habilidade diz respeito a produzir recontagens de histórias, ou seja, a partir das informações previamente adquiridas, elaborar narrativas. Ela prevê que o professor seja o responsável pelo registro

	Escrita de reconto de histórias lidas pelo professor, imaginadas ou baseadas em livros e imagens;		X	X	<b>forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).</b>  Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	das histórias dos alunos. O desenvolvimento dessa pode ser iniciada antes de o aluno saber escrever.
	Textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).		X	X		
semiótica (Alfabetização)	<b>Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.</b>				<b>(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.</b>  Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	Esta habilidade refere-se a reconhecer — na leitura ou escuta — elementos básicos constitutivos dos textos narrativos do campo artístico-literário. Seu desenvolvimento permite ao aluno aprofundar a compreensão de narrativas e desenvolver capacidades de análise e crítica.
		Elementos da narrativa; Encenação Leitura colaborativa.	X	X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.</b>				<b>(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</b>  Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	Esta é uma habilidade complexa, que envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características dos diferentes gêneros poéticos. A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma.
		Poemas e textos versificados, observando rimas, sonoridade, jogos de palavras;	X			
	Apreciação de poemas e textos versificados observando suas características		X	X		
(Alfabetização)	<b>Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).</b>				<b>(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões,</b>	Esta habilidade refere-se a — no processo de leitura de textos — identificar recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros poéticos previstos. Fundamental para o desenvolvimento dessa

	Diferentes formas de composição de textos poéticos;			X	<p><b>comparações, relacionando-as com sensações e associações.</b></p> <p>Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos</p>	<p>habilidade é a oralização de tais textos, sem o que os aspectos relacionados à sonoridade e ao ritmo não podem ser observados.</p>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário.</b>				<p><b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</b></p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>	<p>A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais.</p>
	Apreciação de textos literários da cultura popular local.		X	X		
	Contos de encantamento			X		
	Produção usando a imaginação, lúdico. Reconhecimento de patrimônio artístico da humanidade.			X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social</b>				<p><b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade complexa, que envolve tanto o trabalho com as habilidades de leitura como um todo quanto as características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais.</p>
	Contos: populares, de fada, acumulativos, de assombração.			X		
	Crônica			X		
compartilhada e autônoma)	<b>Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.</b>				<p><b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b></p> <p>Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>	<p>Estreitamente associada à habilidade (EF12LP18), esta é uma habilidade complexa. Envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características dos poemas visuais e concretos. A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia.</p>
	Apreciação de poemas visuais e concretos.	X	X	X		
	Estilos e formas de apresentação do poema visual.		X	X		

	Os efeitos de sentido em poemas: brincadeiras sonoras, musicalização, produção de imagens, sentidos real e figurado.		X	X		
(compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.</b>				<b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Esta é uma habilidade complexa, que envolve o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo e as características de gêneros e textos diversos, incluindo recursos gráficos ou ilustrações. É especialmente importante na leitura de textos literários. A formulação da habilidade supõe a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia.
	Relação entre texto imagético e textos escritos	X	X	X		
Oralidade	<b>Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.</b>				<b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b>  Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	A habilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando a apropriação de recursos como a entonação expressiva e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto.
	Recontos de textos literários com os elementos da narrativa.	X	X	X		
	Apresentação oral e dramatização. Recontos de conto popular.					

**2º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA**

		OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO			1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO
		BIMESTRE							
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Decodificação/Fluência de leitura.</b>							<b>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</b>  Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	A habilidade pode orientar a leitura de duas maneiras: a) quando se trata de alunos que estão em processo de construção do sistema, por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos de memória, realizando ajuste do texto falado ao seu registro gráfico; b) quando se trata dos alunos que já compreenderam o sistema (o que pode ocorrer até o final do 2º ano), com precisão na decodificação.
	Leitura de palavras novas com precisão na decodificação			X					
	Fluência na leitura de palavras e textos do gênero textual convite, bilhetes, listas, cantiga popular, histórias em verso, fábulas;			X	X				
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.</b>							<b>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</b>  Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	No trabalho com leitura, é preciso ensinar procedimentos e comportamentos leitores: ambos implicam a mobilização das diversas habilidades de leitura. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explicita como agem os leitores proficientes na leitura. Ao selecionar temas pertinentes para o ensino, convém considerar os que são do interesse dos alunos e os que são relevantes para a compreensão da realidade vivida.
	Leitura compartilhada de textos que circulam em meios impressos ou digitais			X	X				
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.</b>							<b>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</b>  Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	Esta habilidade consiste em observar e reproduzir pequenos textos, e é útil como recurso para chamar a atenção do aluno para aspectos como pontuação, acentuação, presença de letra maiúscula, paragrafação e distribuição gráfica de suas partes, entre outros.
	Registro de texto mantendo suas características			X	X				
	Pontuação Paragrafação Acentuação			X	X				
	Ortografia				X				

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.</b>				<p><b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b></p> <p>Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	Esta habilidade refere-se à necessidade de o aluno identificar que os textos possuem funções diretamente relacionadas aos diversos campos de atuação da vida social em que se inserem e às diferentes mídias. Trata-se, portanto, de uma habilidade mais ampla, na qual se estudam os textos para procurar características dos gêneros e para estabelecer relações entre eles, os campos de atuação e sua organização interna.
	Função social de diferentes gêneros textuais: cantiga popular, lenga-lenga, texto informativo, fábula.	X				
	Notícias					
	Panfletos		X			
	Cartazes			X		
	Anúncios			X		
	propaganda			X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.</b>				<p><b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</b></p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>	O foco é a realização de antecipações, inferências e verificações ao longo do processo de leitura, a partir tanto da recuperação do contexto de produção e de recepção do texto a ser lido quanto do universo temático em jogo. É possível articular essas informações com pistas fornecidas pelo próprio texto, para realizar previsões sobre o conteúdo. Durante a leitura do texto, essa articulação permite inferir dados implícitos e verificar antecipações e inferências realizadas.
	Expectativas de leitura, livro, capa, autor, ilustrador, índice e prefácio.		X	X		

(compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.</b>				<b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b>  Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do aluno que leia o enunciado e a identifique. Muitos consideram essa habilidade como a menos complexa. É preciso considerar, no entanto, que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa quanto o próprio texto.
	Interpretação de textos.Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	X				
(compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não- verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.</b>				<b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b>  Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Os textos das diferentes esferas de atividade costumam apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento; cores, imagens; entre outros. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos, o que implica articulá-los ao texto verbal.
	Linguagem verbal e não verbal ou estratégias de leitura		X	X		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.</b>				<b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</b>  Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	O foco da habilidade é o planejamento, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor etc. Trata-se de uma habilidade fundamental para que o aluno reconheça e considere os diferentes vetores da escrita. A habilidade pode ser desmembrada, nesse caso, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): a) planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (gêneros como: contos em geral, crônicas etc.) ou de pesquisa desse conteúdo (textos nos gêneros: notícia, verbetes, artigos em geral etc.); b) planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado.
	Produção de texto	X	X	X		
	Função social do texto (para quem e para que escreve)	X	X	X		
	Notícias Verbetes Artigos em geral.		X	X		
autônoma)	<b>Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.</b>				<b>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do</b>	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Rer e revisar diz

	Reestruturação de texto.	X	X	X	<b>professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b>	respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. Pode-se desmembrar a habilidade para contemplar a revisão processual e final, com e sem colaboração. É indicado hierarquizar a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) e ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos.	
	Ortografia		X	X			
	Pontuação		X	X			
(escrita compartilhada e autônoma)	<b>Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).</b>					<b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</b>	O foco da habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os toques finais à versão final de um texto produzido no que diz respeito à sua estruturação e também nos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital. A habilidade pode ser antecipada por outras, que prevejam a edição do texto em parceria.
	Reestruturação, edição de texto.		X	X	Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.		
	Uso das ferramentas digitais		X	X			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.</b>					<b>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b>	O foco desta habilidade é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos. Assim, está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07), na medida em que pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta de sua produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a produção disponível para o acesso do leitor). Esta habilidade envolve a previsão de habilidades específicas para uso do software e para o gênero produzido/editado, considerando cada ano, assim como a utilização do software com ou sem ajuda do professor.
	Edição e publicação de texto.		X	X	Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.		
	Folheto, baner, cartaz		X	X			
Oralidade	<b>Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.</b>					<b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b>	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Considerar que expor oralmente o resultado de pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar decisão coletiva, ou mesmo debater sobre aspectos controversos de um tema.
	Interação oral em atividades em grupo.			X	Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser		
	Exposição oral			X			

	Participação em atividades em grupo em pátio pela escola.			X	compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	
Oralidade	<b>Escuta atenta</b>				<b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b>  Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Esta é uma habilidade muito relevante como suporte para a progressão nos estudos. E, ao contrário do que muitos supõem, pode e deve ser ensinada. A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas (seminários, mesas-redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.
	Conversa com argumentação e defesa do ponto de vista	X	X			
	Posicionamento e defesa de ideias. Em práticas de oralidade.	X	X			
Oralidade	<b>Características da conversação espontânea; Turnos de fala.</b>				<b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b>  Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Fundamental para o convívio cotidiano, fora e dentro da escola, esta habilidade refere-se a saber organizar a sua fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida: a) que se organiza em tantos turnos quantos forem os interlocutores; b) que a efetividade da compreensão mútua depende da escuta efetiva do outro, como balizador da organização da próxima fala; c) que as escolhas dos recursos textuais e paratextuais precisam ser adequadas às intenções de significação e ao contexto da situação de comunicação.
	Sequência lógica da conversação espontânea.		X	X		
	Participação em leitura jogralizada.		X	X		
	Interpretação oral em atividades em grupo		X	X		
Oralidade	<b>Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.</b>				<b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b>  Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	A habilidade envolve o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais.
	Concordância e discordância coerentes na fala e nas expressões corporal, facial.	X		X		
	Aspectos línguisticos da fala e expressão corporal.	X		X		

Oralidade	<b>Relato oral/Registro formal e informal.</b>			X	X	<b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b>  Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Fundamental para o desenvolvimento da proficiência oral, esta habilidade efetiva-se em situações como: solicitar informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc. E envolve gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.
	Linguagem formal e informal nos diferentes tipos e contextos.						
Escrita (compartilhada e autônoma)	<b>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação.</b>					<b>(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</b>  Utilizar , com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar- se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	A habilidade envolve diferentes conhecimentos gramaticais. Em relação ao uso da letra maiúscula em substantivos próprios, a análise da ocorrência nos nomes da turma e nos textos lidos pelo professor e acompanhado pelo grupo, e/ou lidos autonomamente, pode ser orientada. Já o uso da pontuação pode ser facilitado pelo ensino organizado em sequências didáticas que envolvam a análise das ocorrências e o uso da pontuação primeiro em situação de produção de texto e, em um segundo momento, de revisão textual.
	Registro coletivo de texto produzido. Ortografia Uso do dicionário Substantivo próprio, letra maiúscula, ponto final de interrogação, fial e de exclamação.	X	X	X	X		
semiótica (Alfabetização)	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia.</b>					<b>(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.</b>  Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	Atividades para analisar partes de palavras e montar outras podem acontecer com textos conhecidos pelos estudantes, como os nomes da classe, situação em que a segmentação é favorecida pelo aspecto da contextualização e compreensão do princípio do sistema alfabético de que, ao mudar determinada parte de um nome, muda-se o nome (MARIO/MARI/ARI/IAM, RIAM).
	Correspondências regulares direta entre as letras e sons/fonemas:D/T Consciência grafonêmica	X	X	X	X		
(Alfabetização)	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.</b>					<b>(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).</b>	No que envolve as regulares diretas, o desenvolvimento da habilidade acontece pela prática da leitura e escrita de modo permanente. No caso das regulares contextuais, é pertinente a construção de regras de observação das semelhanças e diferenças; portanto, a habilidade pressupõe outras distintas, que envolvem procedimento de análise e

	Correspondências regulares diretas entre as letras: B/P V/F Consciência grafonêmica Ditado	X	X	X	Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.	registro das descobertas.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.</b>  Distinção entre letras e sons/fonemas Convenção da língua, sílabas canônicas e complexas.	X	X		<b>(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</b>  Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Esta habilidade faz parte da compreensão do sistema de escrita e envolve a compreensão da ordem das letras na palavra e na sílaba, o que não costuma ser evidente para os estudantes. Recomenda-se que se priorize a análise e comparação entre escritas estáveis e as do aluno e, além disso, a análise de escritas diferentes de uma mesma palavra, realizadas em momentos distintos pelo aluno.
semiótica (Alfabetização)	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.</b>  Grafia correta das palavras com marcas nasalizadas		X		<b>(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).</b>  Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.	Essa habilidade envolve conhecimento das ocorrências de nasalização em grande parte das palavras da língua portuguesa. A análise, comparação e estabelecimento de diferenças são recomendadas neste caso, além das atividades de leitura e escrita.
semiótica (Alfabetização)	<b>Conhecimento do</b>  Conhecimento do alfabeto, dominando as convenções da escrita  Percepção do princípio acrofônico	X		X	<b>(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.</b>  Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	Parei Trata-se de habilidade que se efetiva pelo contato com o material impresso e/ou digital, tanto pela prática de leitura do professor acompanhada pelo estudante, quanto pelo exercício de ler, ainda que sem saber, em interação com os colegas ou, ainda, nas atividades de escrita. A progressão da identificação das letras acontece, gradualmente, com reorganizações constantes até a produção de escritas ortográficas. O princípio acrofônico é compreendido em atividades de escrita, quando a escolha da letra e a sua nomeação o evidenciam.
(Alfabetização)	<b>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica)/ Acentuação.</b>				<b>(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.</b>  Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva,	Esta habilidade implica no reconhecimento das diferentes formas de registro gráfico das letras. Trata-se de habilidade a ser desenvolvida tão logo a compreensão do sistema de escrita tenha acontecido, e não antes disso. Na leitura, o reconhecimento da letra de imprensa

	<p>Conhecimento do alfabeto Sílabas e formação de palavras</p>	X		X	<p>mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.</p>	<p>maiuscula e minúscula é fundamental; mas, na escrita, a solicitação deve envolver apenas o uso de maiúscula. Na letra cursiva, a escrita deve envolver as duas modalidades.</p>
	<p>Produção de frases e pequenos textos/ grafias diferenças Uso de letra de imprensa e cursiva.</p>		X			
semiótica (Alfabetização)	<p><b>Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas</b></p>				<p><b>(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.</b></p> <p>Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.</p>	<p>Para segmentar o texto em palavras, o aluno deverá articular as referências de palavras que constitui a partir da fala — baseadas na prosódia — com as obtidas a partir dos textos escritos — conjunto de letras delimitado por espaços em branco e/ou sinais de pontuação. É nessa articulação que se constituem os critérios a serem mobilizados pelo estudante nas práticas de leitura e escrita.</p>
	<p>Produção de textos segmentando corretamente as palavras</p>					
semiótica (Alfabetização)	<p><b>Pontuação</b></p>				<p><b>(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</b></p> <p>Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.</p>	<p>Esta habilidade inclui os seguintes aspectos: identificar os sinais gráficos que chamamos de sinais de pontuação; reconhecer — na leitura — sua função; usar, na produção escrita, esses sinais, para garantir legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados. Considerar, ainda, que este é um momento propício à organização inicial desse saber: pela análise dos efeitos de sentido provocados na leitura de textos, especialmente os conhecidos.</p>
	<p>Parágrafo e Pontuação (ponto final, de interrogação, de exclamação)</p>					
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<p><b>Sinonímia eantonímia/Morfologia/Pontuação.</b></p>				<p><b>(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.</b></p> <p>Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.</p>	<p>Esta habilidade avança em relação à (EF01LP15), pois, por um lado, propõe analisar a diferença entre os sinônimos no que se refere ao contexto de uso; por outro, solicita formar o antônimo por prefixação definida. Essa tarefa supõe desconstruir a ideia de que os sentidos entre sinônimos são sempre idênticos. Além disso, apresenta ao aluno uma das possibilidades de formação do antônimo, a partir do acréscimo de um prefixo dado.</p>
	<p>Sinônimos e antônimos. Prefixos variados: in-im, des, anti.</p>					
semiótica (Alfabetização)	<p><b>Morfologia (grau do substantivo).</b></p>				<p><b>(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.</b></p> <p>Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.</p>	<p>Esta habilidade implica em compreender os conceitos de aumentativo e diminutivo e do modo como são constituídos lexicalmente na sua forma regular: com as terminações -ão/-zão; -inho/-zinho.</p>
	<p>Aumentativo e diminutivo Terminação -ão/-zão; -inho; -zinho.</p>					

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.</b>				<b>(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>  Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros investigativos (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê tanto a colaboração quanto a realização autônoma. Assim, é preciso considerar a gradação ao longo dos dois anos.
	Interpretação textual e clareza do tema/assunto			X		
semiótica (Alfabetização)	<b>Imagens analíticas em textos.</b>				<b>(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).</b>  Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.	Trata-se de reconhecer que os textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa possuem funções relacionadas ao campo de atuação ao qual pertencem. Assim, é necessário caracterizar o campo de atuação dos textos referidos e sua respectiva função, analisar o tipo de informações que os textos apresentam e identificar a função específica de cada gênero. O grau de autonomia esperada no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o aluno no nível de ensino em foco.
	Função de textos que apresentam informações (pesquisa) Enquete Entrevista Relato.		X			
semiótica (Alfabetização)	<b>Pesquisa</b>				<b>(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.</b>  Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.	Trata-se de estudar textos informativos de ambientes digitais, como revistas, jornais, sites especializados e orientados para crianças e blogs confiáveis. O objetivo é a exploração de recursos, como hiperlinks para outros textos e para vídeos, o modo de organização das informações e as possibilidades e limites dos recursos próprios da ferramenta e do site específico.
	Seleção de informações Em textos variados	X				
	Exploração de textos		X			
(compartilhada e autônoma)	<b>Escrita autônoma; Adequação ao tema.</b>				<b>(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.</b>  Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de registro de observação de resultados de pesquisa. Envolve ao menos duas operações distintas — planejar e produzir —, que podem ser tratadas em separado, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.
	Autodomínio do processo de leitura e produção		X			

Oralidade	<b>Planejamento de texto oral</b> <b>Exposição oral; Finalidade do texto.</b>		X		<p><b>(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.</p>	<p>O foco desta habilidade é a (re)produção oral, para mídias digitais, de textos de gêneros investigativos. E envolve duas operações complexas sucessivas — planejar e produzir textos desses gêneros — articuladas com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema ou assunto; a finalidade da produção. A habilidade requer a análise de textos orais do gênero previsto, além de duas operações de produção de textos: planejar e produzir.</p>
	Planejamento e produção de textos no campo investigativo Uso de ferramentas digitais.					
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.</b>		X		<p><b>(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.</p>	<p>Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.</p>
	Relato informativo Relatos de experimentos, Entrevistas, Verbetes					
(compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).</b>		X	X	<p><b>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de</p>	<p>Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo jornalístico (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê tanto a colaboração quanto a realização com autonomia, o que pode ser tomado, nos currículos locais, como critério para a progressão da aprendizagem ao longo dos dois primeiros anos.</p>
	Leitura, identificação e compreensão de diferentes de tipos de textos do campo jornalístico					

	Manchete Fotolegenda Notícias		X	X	fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.</b>				<b>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo publicitário (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê apenas a realização em colaboração. Assim, pode-se considerar o movimento metodológico básico, excluindo-se a realização com autonomia. (trabalho coletivo @ grupos @ duplas).
	Leitura e compreensão de diferentes textos publicitários		X	X	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	
	Leitura colaborativa		X	X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.</b>				<b>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da atuação cidadã (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê apenas a realização em colaboração, excluindo-se a realização com autonomia.
	Leitura e compreensão de diferentes textos que regulamentam a comunidade escolar.			X	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	<b>Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.</b>				<b>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>	Esta é uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo jornalístico em foco e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.
					Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais	

	Produção de texto do campo jornalístico para o público infantil, mediada pelo professor.			X	ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.		
Escrita (compartilhada e autônoma)	<b>Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.</b>				X	<b>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção de textos dos gêneros do campo publicitário em foco a três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). A habilidade prevê a colaboração dos colegas e professores na produção do texto, que envolve organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las.
	Produção de texto do campo publicitário para o público infantil, mediada pelo professor						
Oralidade	<b>Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.</b>				X	<b>(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b> Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Esta habilidade incide sobre a produção de textos (orais/escritos) do gênero campanha de conscientização. A habilidade articula as atividades escolares relativas a três vetores próprios da produção textual: situação de comunicação, tema ou assunto e finalidade. Além disso, requer duas operações: planejar e produzir os textos dos gêneros estudados.
	Elaboração coletiva de situações comunicativas orais em áudio ou vídeo						
semiótica (Alfabetização)	<b>Forma de composição do texto.</b>					<b>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b> Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos de expressão que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.

	Identificação e reprodução de diversos textos impressos ou digitais.		X		leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	
semiótica (Alfabetização)	<b>Forma de composição do texto.</b>				<b>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.</b>	Esta habilidade articula-se com a (EF12LP16) e só se desenvolve adequadamente no interior de práticas de leitura e análise de textos publicitários. Seu foco é reconhecer recursos linguístico-discursivos envolvidos em slogans, garantindo ao aluno não só compreender melhor as particularidades dos textos desse campo, mas, ainda, empregar os recursos correspondentes em suas próprias produções.
	Identificação da estrutura e composição dos textos publicitários infantis		X		Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Forma de composição do texto.</b>				<b>(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</b>	Estreitamente articulada à (EF12LP15), esta habilidade tem como foco que o aluno reconheça recursos gráficos próprios dos gêneros mencionados, com vistas à sua apropriação. Seu desenvolvimento só se dá no interior de práticas de leitura, análise e produção desses textos, permitindo que o aluno venha a empregá-los adequadamente em sua própria escrita.
	Texto de conscientização destinados ao público infantil.		X	X	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	<b>Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.</b>				<b>(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros de divulgação de eventos nos formatos em questão e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). A habilidade envolve duas operações distintas, que podem ser trabalhadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.
	Produção de cartaz/folheto		X		Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.	
Oralidade	<b>Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.</b>				<b>(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público</b>	O foco da habilidade é a produção de gêneros jornalísticos, como a notícia, visando-se a transmissão oral direta ou em ambientes digitais.

	Produção de textos do campo jornalístico Jornal falado.		X		<b>infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.	A habilidade articula a produção prevista a dois vetores (situação comunicativa; tema ou assunto) e requer duas operações sequenciadas: planejar e produzir texto para ser oralizado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em Unidade temática.</b>	<b>leitura;</b>			<b>(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o desenvolvimento de habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos.No que se refere à progressão da aprendizagem, atentar para o fato de que a formulação da habilidade já implica um critério: o grau de autonomia do aluno (leitura em colaboração; leitura autônoma).
	Leitura e compreensão de diferentes tipos de texto no campo da vida cotidiana		X	X		
	Texto instrucional		X	X		
Escrita (compartilhada e autônoma)	<b>Escrita compartilhada; função social do gênero.</b>				<b>(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b> Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Esta é uma habilidade diretamente relacionada à construção da textualidade. Articula a produção do texto com o gênero do campo artístico-literário e dois vetores do processo de escrita (situação/finalidade), comportando ao menos duas etapas — planejamento e escrita, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel — passíveis de tratamento em etapas sucessivas. Poderá ser desmembrada em habilidades que prevejam: a) planejar e recontar histórias; b) planejar e produzir escrita das histórias recontadas, por ditado ao professor e/ou colegas; c) planejar e escrever textos versificados conhecidos de memória (coletivamente, em duplas ou de modo autônomo), como letras de canção, quadrinhas e cordel. Todas as habilidades podem indicar a revisão processual do texto.
	Planejamento e produção de gêneros textuais do campo artístico-literário			X		
	Letra de canção	X				
	História em quadrinhos		X			
	Poemas	X				
	Tirinhas			X		

Oralidade	<b>Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.</b>			<p><b>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade que articula escrita e oralização da escrita, considerando, ainda, o gênero do campo da vida cotidiana a ser produzido e três vetores da produção, seja escrita, seja oral (situação/tema ou assunto/finalidade).</p>	
	Produção oral de textos do campo da vida cotidiana		X			
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.</b>			<p><b>(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</b></p> <p>Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.</p>	<p>Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível reproduzi-los em atividades de escrita e reescrita, assim como de criá-los em atividades de produção de textos. Esta habilidade envolve, portanto, a oralização dos textos previstos, com o objetivo de evidenciar seus padrões rítmicos e sonoros.</p>	
	Forma de composição de texto: cantigas, trava-língua e canções, etc		X			X
	Rima, aliteração, assonância.		X			X
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.</b>			<p><b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</b></p> <p>Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros quadrinho e tirinha (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) dos textos a serem lidos. Quanto ao nível de autonomia, considera-se que é uma habilidade prevista para os 5 anos iniciais; assim, o ideal é prever leituras e análise em colaboração e, gradativamente, alcançar a autonomia.</p>	
	Leitura de imagens em narrativas visuais;					X
	Recursos gráficos em :Tirinhas, balões, letras, onomatopéias.					
	Histórias em quadrinhos					

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.</b>			<p><b>(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</b></p> <p>Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com certa autonomia, o que supõe a possibilidade de trabalho em colaboração.</p>
	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana. Cantigas e canções Rimas Versos Estrofes		X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.</b>			<p><b>(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo da vida cotidiana e três vetores da produção do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser abordadas em separado, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.</p>
	Carta/bilhete		X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.</b>			<p><b>(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de relatos de observação de processos e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser tratadas em momentos sucessivos, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.</p>
	Produção de relatos Elaboração de livro. Relato pessoal(diário)		X		
Oralidade	<b>Produção de texto oral; Articulação</b>			<p><b>(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.</b></p> <p>Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim</p>	<p>Trata-se de habilidade que envolve a oralização de textos. Deve ser antecedida pela leitura compreensiva, de modo que, tendo entendido o texto, o estudante possa cantar obedecendo ao ritmo e à melodia. A habilidade favorece, ainda, o desenvolvimento da fluência leitora,</p>

	Cantigas e canções Cantar músicas com ritmo, melodia e sonoridade.	X			de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.	fundamental neste ano do ciclo.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).</b>				<b>(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</b>	Esta habilidade refere-se a reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Composição de texto		X		Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.	
	Reprodução de bilhetes, cartas, receitas, etc. Livro de receita Vlog (vídeo)			X		
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Forma de composição do texto; Coesão sequencial.</b>				<b>(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.</b>	Esta habilidade refere-se a reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Produção de texto/coesão sequencial Leitura colaborativa e autônoma.		X		Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.	
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<b>Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.</b>				<b>(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</b>	Esta é uma habilidade complexa, que envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características dos diferentes gêneros poéticos. A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma.
	Apreciação de poemas e textos versificados observando suas características, rima, sonoridade, jogo de palavras	X		X	Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	

(compartilhada e autônoma)	<b>Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).</b>				<b>(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.</b>  Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	Esta habilidade refere-se a — no processo de leitura de textos — identificar recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros poéticos previstos. Fundamental para o desenvolvimento dessa habilidade é a oralização de tais textos, sem o que os aspectos relacionados à sonoridade e ao ritmo não podem ser observados.
	Diferentes formas de composição de textos poéticos Produção de áudio e vídeo.	X		X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário</b>				<b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</b>  Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais.
	Apreciação dos textos literários da cultura popular local.	X	X			
	Contos de encantamento.	X	X			
	Leitura de textos literários.	X	X			
	Produção usando imaginação lúdica	X	X			
	Reconhecimento de patrimônio artístico da humanidade	X	X			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.</b>				<b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b>  Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Trata-se de uma habilidade complexa, que envolve tanto o trabalho com as habilidades de leitura como um todo quanto as características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais.
	Contos :populares, de fadas, acumulativos, assombração.	X	X			
	crônicas	X	X			

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.</b>			<b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b>  Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estreitamente associada à habilidade (EF12LP18), esta é uma habilidade complexa. Envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características dos poemas visuais e concretos. A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia.	
	Apreciação de poemas visuais e concretos	X	X			X
	Estilos e formas de apresentação de poesia visual.		X			X
	Os efeitos de sentido em poemas: brincadeiras sonoras, musicalidade, produção de imagens, sentidos real e figurado.		X	X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.</b>			<b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</b>  Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Esta é uma habilidade complexa, que envolve o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo e as características de gêneros e textos diversos, incluindo recursos gráficos ou ilustrações. É especialmente importante na leitura de textos literários. A formulação da habilidade supõe a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia.	
	Relação de textos escritos e imagéticos		X			X
Oralidade	<b>Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.</b>			<b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b>  Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	A habilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando a apropriação de recursos como a entonação expressiva e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto.	
	Recontos de textos literários com os elementos da narrativa	X	X			X
	Apresentação oral e dramatização.		X			X
	Reconto de conto popular		X			X
m a)	<b>Formação do leitor literário.</b>			<b>(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos</b>	Esta é uma habilidade complexa, que envolve: a) o desenvolvimento	

	Leitura de textos(gêneros variados)	X	X	X	<p><b>literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.</b></p> <p>Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.</p>	das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. Está estreitamente relacionada à habilidade (EF35LP21), podendo-se dizer que se trata da mesma habilidade considerada em um grau menor de autonomia por conta do nível de ensino em jogo. A formulação da habilidade supõe a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<p><b>Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal enominal.</b></p> <p>Reescrita de fábula. Sequência temporal</p>	X		X	<p><b>(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.</b></p> <p>Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.</p>	Esta habilidade diz respeito a escrever textos baseados em narrativas literárias lidas pelo professor, ou seja, a partir das informações previamente adquiridas. Ela está estreitamente relacionada à habilidade (EF01LP25), estabelecendo com ela uma relação de progressão: o que aprendeu a produzir coletivamente e com a intervenção do professor como escriba no ano anterior, o aluno começa a empreender individualmente e com alguma autonomia.
	<p><b>Formas de composição de narrativas.</b></p> <p>Investigando Personagens, conflitos e resoluções dos contos de fadas</p>			X	<p><b>(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.</b></p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.</p>	Esta habilidade articula-se com a (EF01LP26), referindo-se a aspectos semelhantes aos nela definidos. Além disso, implica em identificar trechos de textos lidos que possam caracterizar elementos das narrativas ficcionais literárias. Seu desenvolvimento permite ao aluno aprofundar a compreensão de narrativas e desenvolver capacidades de análise e crítica.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<p><b>Formas de composição de textos poéticos visuais.</b></p> <p>Leitura e estudo de poemas visuais</p>			X	<p><b>(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.</b></p> <p>Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.</p>	O foco desta habilidade é perceber — no processo de leitura e estudo de poemas visuais — as figuras que o poema compõe no espaço que ocupa, verificando se o formato e/ou a disposição das letras provocam efeitos de sentido peculiares.
	<p><b>Formas de composição de textos poéticos visuais.</b></p> <p>Leitura e estudo de poemas visuais</p>			X	<p><b>(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.</b></p> <p>Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.</p>	O foco desta habilidade é perceber — no processo de leitura e estudo de poemas visuais — as figuras que o poema compõe no espaço que ocupa, verificando se o formato e/ou a disposição das letras provocam efeitos de sentido peculiares.

3º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA						
OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO	
	BIMESTRE					
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.</b>			<p><b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b></p> <p>Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.</p>	<p>Esta habilidade refere-se à necessidade de o aluno identificar que os textos possuem funções diretamente relacionadas aos diversos campos de atuação da vida social em que se inserem e às diferentes mídias. Trata-se, portanto, de uma habilidade mais ampla, na qual se estudam os textos para procurar características dos gêneros e para estabelecer relações entre eles, os campos de atuação e sua organização interna.</p>	
	Função social de diferentes gêneros textuais.	X	X			X
	Panfleto, caraz, anúncio.	X				
	propaganda.		X			
	Notícia,					X
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.</b>			<p><b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</b></p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>	<p>O foco é a realização de antecipações, inferências e verificações ao longo do processo de leitura, a partir tanto da recuperação do contexto de produção e de recepção do texto a ser lido quanto do universo temático em jogo. É possível articular essas informações com pistas fornecidas pelo próprio texto, para realizar previsões sobre o conteúdo. Durante a leitura do texto, essa articulação permite inferir dados implícitos e verificar antecipações e inferências realizadas.</p>	
	Expectativas de leitura. LIVRO: capa, autor, ilustrador, índice, prefácio, etc.	X	X			X

compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.</b>			<b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b>  Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do aluno que leia o enunciado e a identifique. Muitos consideram essa habilidade como a menos complexa. É preciso considerar, no entanto, que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa quanto o próprio texto.	
	Interpretação de textos.	X				X
	Localização de informações.	X		X		
compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico-visuais.</b>			<b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b>  Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Os textos das diferentes esferas de atividade costumam apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento; cores, imagens; entre outros. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos, o que implica articulá-los ao texto verbal.	
	Leitura de textos que articulem linguagem verbal e não verbal.	X				
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.</b>			<b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</b>  Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	O foco da habilidade é o planejamento, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor etc. Trata-se de uma habilidade fundamental para que o aluno reconheça e considere os diferentes vetores da escrita. A habilidade pode ser desmembrada, nesse caso, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): a) planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (gêneros como: contos em geral, crônicas etc.) ou de pesquisa desse conteúdo (textos nos gêneros: notícia, verbetes, artigos em geral etc.); b) planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado.	
	Planejamento de texto.	X	X			X
	Produção de texto de diversos gêneros	X	X			X
	Função social do texto (para quem e para que escreve)	X	X			X
	Notícias Verbetes Artigos e m geral	X	X	X		

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.</b>				<b>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b>  Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. Pode-se desmembrar a habilidade para contemplar a revisão processual e final, com e sem colaboração. É indicado hierarquizar a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) e ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos.
	Revisão e reestruturação de texto.	X	X	X		
	Ortografia	X	X	X		
	Pontuação	X		X		
Escrita compartilhada e autônoma	<b>Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</b>				<b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</b>  Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	O foco da habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os toques finais à versão final de um texto produzido no que diz respeito à sua estruturação e também nos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital. A habilidade pode ser antecipada por outras, que prevejam a edição do texto em parceria.
	Reestruturação e edição de textos.		X			
	Uso das ferramentas digitais.		X			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.</b>				<b>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b>  Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	O foco desta habilidade é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos. Assim, está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07), na medida em que pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta de sua produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a produção disponível para o acesso do leitor). Esta habilidade envolve a previsão de habilidades específicas para uso do software e para o gênero produzido/editado, considerando cada ano, assim como a utilização do software com ou sem ajuda do professor.
	Edição e publicação de textos.	X	X	X		
	Folheto, baner, cartaz	X	X	X		
Oralidade	<b>Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.</b>				<b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b>  Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Considerar que expor oralmente o resultado de pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar decisão coletiva, ou mesmo debater sobre aspectos controversos de um tema.
	Interação oral em atividades em grupo.			X		
	Exposição oral			X		

	Articulação em atividades oral como guia de grupos em passeio pela escola.			X	compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	
Oralidade	<b>Escuta atenta</b>				<b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b>  Escutar, com atenção ( antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Esta é uma habilidade muito relevante como suporte para a progressão nos estudos. E, ao contrário do que muitos supõem, pode e deve ser ensinada. A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas (seminários, mesas-redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.
	Posicionamento e defesa de ideias	X	X	X		
	Participação em prática de oralidade, relatos.	X	X	X		
	Exposição do ponto de vista com argumentação	X	X	X		
Oralidade	<b>Características da conversação espontânea; Turnos de fala.</b>				<b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b>  Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Fundamental para o convívio cotidiano, fora e dentro da escola, esta habilidade refere-se a saber organizar a sua fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida: a) que se organiza em tantos turnos quantos forem os interlocutores; b) que a efetividade da compreensão mútua depende da escuta efetiva do outro, como balizador da organização da próxima fala; c) que as escolhas dos recursos textuais e paratextuais precisam ser adequadas às intenções de significação e ao contexto da situação de comunicação.
	Sequencia lógica da conversação espontânea	X	X	X		
	Participação em leitura jogralizada		X	X		
	Interação oral em atividades de grupo.	X	X	X		
Oralidade	<b>Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.</b>				<b>EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b>  Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	A habilidade envolve o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais.
	Aspectos não linguísticos da fala e expressão corporal	X	X	X		
	Concordância e discordância coerentes na fala com expressão corporal.	X	X	X		
Oralidade	<b>Relato oral/Registro formal e informal.</b>				<b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações,</b>	Fundamental para o desenvolvimento da proficiência oral, esta habilidade efetiva-se em situações como: solicitar informações em

	Uso da linguagem formal e informal nos diferentes contextos.		X	X	<p><b>apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b></p> <p>Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).</p>	espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc. E envolve gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.
Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	<p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.</b></p> <p>Ortografia Sons do s,z,lh.</p>				<p><b>(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</b></p> <p>Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.</p>	Esta habilidade trata dos casos em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar em sua grafia nos casos citados pela habilidade. Levar o aluno a construir regras é a estratégia indicada, e pode ocorrer pela análise comparativa das ocorrências em listas de palavras, favorecendo a antecipação do contexto em que é correto usar uma ou outra letra (ex: M/P/B), o que o contribui para a compreensão da regra.
Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	<p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.</b></p> <p>Estrutura silábica.</p> <p>Separação de sílabas e palavras na fala e na escrita</p> <p>Relação grafema e fonema.</p> <p>Sílabas canônicas e não canônicas.</p>	X	X		<p><b>(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</b></p> <p>Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.</p>	Para desenvolver esta habilidade, que diz respeito a reconhecer, compreender e registrar palavras com diferentes esquemas silábicos, é indicado que não haja controle das escritas espontâneas dos alunos desde o 1º ano. Durante o processo de produção, escrevendo o que desejam, eles entram em contato com dúvidas ortográficas, o que é positivo para a aprendizagem.
(Ortografiação)	<p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.</b></p> <p>Consciência grafofonêmica</p> <p>Dígrafos</p>	X	X		<p><b>(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.</b></p> <p>Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.</p>	Para a efetivação da habilidade, que consiste em compreender e registrar a grafia de diferentes palavras, é preciso analisar listas de palavras com ocorrências que possam gerar dúvidas, seja por grafia semelhantes (nh/lh), seja por sons semelhantes (ch/x).
(Ortografiação)	<p><b>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.</b></p> <p>Regras de ortografia.</p>		X	X	<p><b>(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.</b></p> <p>Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou</p>	Esta habilidade requer do aluno: identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. Depois disso, requer que os alunos

	Acento gráfico. Base alfabética.		X	X	circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.	identifiquem as regularidades da acentuação apontadas na habilidade.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.</b>				<b>(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.</b>  Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Esta habilidade requer ao aluno reconhecer e dividir as sílabas das palavras, classificando-as conforme orientação.
	Classificação de palavras pelo número de sílabas.	X	X			
	Tonicidade e classificação das palavras quanto a sílaba tônica.	X	X			
Ortografia	<b>Construção do sistema</b>				<b>(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</b>  Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.	Esta habilidade requer a análise de grupos de palavras, com reconhecimento e separação das sílabas existentes, para identificar aquela que é pronunciada com maior intensidade. O objetivo visado é o de proceder a uma classificação das palavras que é fundamental para a compreensão de algumas das regras da acentuação gráfica.
	Acentuação.		X	X		
	Classificação de sílaba tônica.		X	X		
semiótica (Ortografia)	<b>Pontuação</b>				<b>(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.</b>  Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.	Esta habilidade prevê a ampliação do estudo dos recursos de pontuação em relação à habilidade (EF02LP09), incluindo a pontuação de discurso direto — dois pontos e travessão. Da mesma forma, o estudo prevê: identificar os sinais gráficos que estão sendo incluídos; reconhecer — na leitura — a sua função; usá-los no texto para apresentar expressividade, legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados.
	Construção de frases	X				
	Sinais de pontuação.	X	X	X		
	Discurso direto e indireto		X	X		
	Expressividade.	X				
semiótica (Ortografia)	<b>Morfologia: substantivos; verbos de ação.</b>				<b>(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.</b>  Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	A habilidade prevê aprender as classes gramaticais das palavras indicadas (substantivos e verbos) e identificar as funções sintáticas que elas podem assumir nos enunciados. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade.
	As pessoas do verbo e a concordância verbal.		X			
	Tempos verbais.		X			
	Substantivo próprio e comum.		X			

	Letra maiúscula no início de substantivo próprio e início de frase.		X			
	Funções sintáticas do substantivo e do verbo.			X		
semiótica (Ortografia)	<b>Morfossintaxe: uso do adjetivo.</b>	<b>(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.</b>				
	Adjetivos.		X			Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.
	Concordância entre as palavras na frase: gênero e número.			X		
	Função do adjetivo.				X	
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.</b>	<b>(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.</b>				
	Formação de palavras empregando prefixos e sufixos produtivos.	X				Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.
	Substantivos próprios, comuns e coletivos.				X	
(compartilhada e autônoma)	<b>Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.</b>	<b>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</b>				
	Leitura com autonomia e compreensão de texto, uso da imaginação.			X		Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.
hada e autônoma)	<b>Formação de leitor.</b>	<b>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</b>				
	Crerios para seleção de livros.	X	X			A habilidade trata de comportamentos leitores fundamentais, que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulem materiais de leitura — impressos e/ou digitais — quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização
	Discurso oral.	X	X			

	Constituição da identidade de leitor.	X	X		Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.	das opiniões com terceiros. Para o desenvolvimento desta habilidade, são fundamentais a frequência de espaços destinados à leitura e a participação em atividades como a roda de leitores.
	Exposição oral.		X			
(compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão: ideia principal e secundárias.</b>				<b>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</b>  Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Trata-se de uma habilidade complexa, de redução do conteúdo do texto. Por meio dela, o aluno articula as informações dos diferentes trechos, identifica as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto e, por meio desse processo de sumarização, identifica a ideia central. Para realizar essa tarefa, é necessário mobilizar outras habilidades, como as de localização, inferência e construção de informações.
	Interpretação de texto.	X	X			
	Localização de informações.	X	X			
(compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem texto lido.</b>				<b>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</b>  Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.	Os sentidos dos textos são compostos também por informações subentendidas e/ou pressupostas, que, mesmo não estando explícitas, significam. Portanto, pode-se afirmar que é impossível compreender os textos sem realizar inferências. Realizar uma inferência é estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar com base em conhecimentos prévios ou no contexto.
	Localização de informações em inferências em textos	X				
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.</b>				<b>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</b>  Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Esta é uma habilidade diretamente relacionada ao desenvolvimento da competência lexical, ou seja, do domínio do aluno sobre os sentidos, a forma, as funções e os usos das palavras. É uma habilidade fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita, seja do ponto de vista da compreensão, seja em termos de produção.
	Localização e comparação de informações.	X				
	Inferências de sentido.	X				
	Reflexão sobre o léxico do texto.	X				
	Ampliação de vocabulário.		X			
da e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.</b>				<b>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a</b>	Esta habilidade consiste em utilizar os conhecimentos gramaticais e textuais já internalizados para, em situações epilinguísticas (de uso), constituir os sentidos do texto escrito, consolidá-los e/ou resolver problemas de compreensão. Os recursos citados garantem a coesão (e a coerência) do texto, contribuindo para estabelecer a continuidade dos
	Sinônimo, antônimo e polissemia.			X		

	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.			X	<p><b>continuidade do texto.</b></p> <p>Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.</p>	enunciados por meio da recuperação do referente.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<p><b>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.</b></p>	<p><b>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</b></p>			<p>Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade complexa, que envolve todo um conjunto de habilidades de análise linguística (ortográfica, morfosintática, sintática e semântica) e de conhecimentos específicos a elas associados, para serem adequadamente colocadas em produções textuais dos alunos. A habilidade poderá ser antecedida por outras, que envolvam a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente (por exemplo, ao analisar a presença de pontuação e os efeitos de sentido decorrentes do seu uso). O trabalho pode ser previsto tanto em colaboração quanto com autonomia, progressivamente, a partir do momento em que os alunos compreendam as regras do sistema de escrita.</p>
	Pesquisa Ortografia.	X	X			
	Concordância nominal e verbal.	X	X			
	Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, pontode intrrogação, vírgula.	X	X			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<p><b>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.</b></p>	<p><b>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</b></p>			<p>Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.</p>	<p>Esta é uma habilidade fundamental para a construção do texto, especialmente no que diz respeito à coesão e à coerência. Seu foco é usar o recurso da referenciação em situação de produção de textos. Assim, é possível propor habilidades que antecedam a autonomia no uso dos recursos de produção textual e envolvam, por exemplo, analisar a presença de referenciação em textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos. É possível desmembrar a habilidade propondo habilidades específicas para o uso da referenciação e dos organizadores textuais (tempo, causa etc.).</p>
	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.		X			
	Produção textual utilizando: elementos coesivos, ampliação vocabular e adequação ao gênero.			X		
	Coerência na produção textual. Recursos gramaticais			X		

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.</b>			<p><b>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</b></p> <p>Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.</p>	<p>Esta é uma habilidade fundamental para a construção do texto, especialmente no que diz respeito à articulação entre suas partes. Envolve conhecer as características do gênero para organizar o texto em unidades de sentido de modo coeso e coerente, ou seja, dividir o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, o encadeamento das ideias e a hierarquia das informações presentes, de acordo com as características do gênero e a finalidade comunicativa.</p>	
	Produção e organização de texto.		X			
	Uso de parágrafo.		X			X
	Aspectos semânticos e gráficos.		X			X
Oralidade	<b>Forma de composição de gêneros orais.</b>			<p><b>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</b></p> <p>Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.</p>	<p>Necessária à compreensão da lógica e da dinâmica dos intercâmbios orais, esta habilidade efetiva-se em situações como seminários, mesas-redondas, rodas de conversa, programas de TV etc., que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.</p>	
	Discurso oral. Comunicação: entrevista, notícias, debates, narração de eventos, conversa telefônica, etc.		X			X
Oralidade	<b>Varição linguística</b>			<p><b>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</b></p> <p>Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam</p>	<p>Esta é uma habilidade fundamental para a construção da ética necessária ao convívio republicano, na medida em que estimula a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos à variação linguística local e nacional. Pressupõe a eleição de gêneros que circulem em variadas situações de comunicação. Pode haver impregnação com a escrita, como ouvir canções com legendas, participar de saraus lendo e oralizando textos etc. Tais situações devem contemplar produções locais e de diferentes regiões do país, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística, de</p>	
	Processos de variação linguísticas.		X			
	Marcas da língua falada na escrita do conto popular.		X			
	O formal e o informal.		X			

	Características regionais da fala. Cultura linguística local.		X		principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	modo a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade à outra.
semiótica (Ortografia)	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.</b>				<b>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</b>  Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	A habilidade implica no uso do dicionário para resolver problemas de ortografia, o que pode ou não envolver a identificação da aceção correspondente ao uso que gerou a busca. Utilizar o dicionário requer a familiarização com procedimentos de busca.
	Uso do dicionário.		X	X		
	Relação irregular fonema e grafema.		X	X		
semiótica (Ortografia)	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.</b>				<b>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</b>  Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	A habilidade diz respeito a reconhecer e lembrar dos registros corretos das grafias de algumas das ocorrências irregulares presentes na língua. O tratamento pela memorização permite aos estudantes reter imagens visuais das palavras.
	Relação irregular fonema-grafema.	X				
	Ampliação vocabular	X				
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Morfologia: coesão</b>				<b>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</b>  Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	A habilidade prevê aprender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papéis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade.
	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos		X			
autônoma	<b>Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).</b>				<b>(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo

	Roda de relatos de observação e pesquisa.		X		Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.	temático) e dos textos de relatos e pesquisas a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.</b>				<b>(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>  Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.	Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de apresentação de resultados de observações e pesquisas e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.
	Texto expositivo-informativo.			X		
	artes do cartaz publicitário: marca, informações, imagens, campanha.			X		
	Produção de texto.			X		
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.</b>				<b>(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.</b>  Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	O uso do modo imperativo do verbo em instruções, pedidos ou ordens.			X		
	Sentido real e figurado das palavras escritas.			X		
no ma)	<b>Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.</b>				<b>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em</b>	Esta habilidade focaliza o trabalho de busca e seleção de textos sobre fenômenos sociais e naturais digitais e impressos. Isso supõe a

	Texto informativo: Síntese reflexiva. Pesquisa e seleção de textos informativos de fenômenos sociais e naturais.			X	<b>textos que circulam em meios impressos ou digitais.</b> Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.	discussão de procedimentos e de critérios de seleção dos textos nos diferentes ambientes, sempre com auxílio do professor, considerando tanto a especificidade de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais.
Oralidade	<b>Escuta de textos orais.</b>				<b>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	A habilidade tem como foco a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta — que tem como finalidade primeira a compreensão do texto oral — dá suporte tanto à formulação de perguntas para esclarecimentos, por exemplo, quanto à construção de respostas/explicações, considerando o uso progressivo de justificativas para a emissão de opinião.
	Escuta de textos e formação de perguntas de acordo com o tema	X				
Oralidade	<b>Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.</b>				<b>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</b> Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Trata-se de habilidade que envolve a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar.
	Compreensão da ideia principal de exposições orais.	X	X			
Oralidade	<b>Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.</b>				<b>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	A habilidade tem como foco a exposição oral de pesquisas em contexto escolar. E requer o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir ao aluno reconhecer a articulação entre a fala e o uso de roteiro escrito e recursos multissemióticos próprios ou compatíveis com o gênero previsto.
	Exposição de trabalhos baseado em pesquisas.		X			
	Escuta com participação ativa e coerente			X		

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.</b>		<b>(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>		O foco dessa habilidade é a compreensão de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico (com destaque para as cartas à redação e para as notícias). As convenções de cada gênero, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto constituem-se como vetores da compreensão visada. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do aluno em práticas de leitura e produção de textos do campo jornalístico/midiático, nas quais possa observar os vetores mencionados em ação, assim como refletir a respeito de seu papel na (re)construção dos sentidos do texto.
	Trocas de cartas como estrutura de narrativa de ficção.		X		
	Leitura com autonomia.		X		
	Produção de notícia a partir de imagem.		X		
	Acesso a mídia impressa e digital.		X	X	Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros .
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura: linguagem verbal e não- verbal; Intencionalidade e ideologia.</b>		<b>(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses.</b>		Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos publicitários e de propaganda a serem lidos. No que se refere ao nível de autonomia, os currículos locais podem prever se, ao final do ano, os alunos deverão alcançar o trabalho autônomo ou não. Em caso positivo, é importante indicar os procedimentos a serem adotados.
	Avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos.			X	
	Partes do cartaz publicitário.			X	
	Propaganda.			X	
				Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Escrita colaborativa: princípios datextualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.</b>		<b>(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>		Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros de cartas em questão e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Pode ser articulada à análise das matérias a serem comentadas nas cartas. A habilidade prevê a produção de textos do campo político-cidadão, que envolvem organizar as ideias e utilizar a consciência cidadã para depois escrevê-las.
	Frases e paragrafos.		X		
	O assunto e as partes da carta.		X		
				Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com	

	Produção de cartas com opiniões e críticas.		X		as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).</b>				<b>(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</b>  Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Trata-se de uma habilidade que articula a produção de gêneros publicitários ao uso de recursos de persuasão apropriados e diz respeito a organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las. A habilidade pode ser desmembrada para incluir a análise dos gêneros, o estudo dos recursos de persuasão e outros aspectos relacionados à característica multimodal dos textos desses gêneros.
	Produção de textos, observando: cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação	X				
	Produzir: cartaz publicitário, propaganda, textos de campanha de conscientização com temas locais e regionais.			X		
Oralidade	<b>Planejamento e produção de texto oral.</b>				<b>(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.</b>  Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.	O foco da habilidade está na oralização de textos destinados a telejornais infantis. A produção visada está articulada a quatro vetores: a situação comunicativa, o plano geral do texto próprio do gênero visado, o tema e a finalidade. Além disso, as atividades previstas compreendem duas operações sequenciais complexas: o planejamento e a execução. A habilidade requer, ainda, a análise da mídia e dos textos/gêneros que nela circulam.
	Produção de Telejornal com notícias ou campanhas.		X			
	Produção de áudio e vídeo.		X			

semiótica (Ortografiação)	<b>Forma de composição dos textos.</b>				<b>(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.</b>  Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.	Esta habilidade articula-se às (EF35LP16) e (EF12LP14), que também envolvem gêneros do jornalismo impresso ou digital. Visa identificar e analisar, no processo de leitura, o papel dos adjetivos na (re)construção de sentidos de cartas do leitor ou de reclamação, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas		X			
(escrita Produção de textos compartilhada e autônoma)	<b>Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.</b>				<b>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>  Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.	Esta habilidade consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do aluno (como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões. A habilidade articula a produção de textos opinativos a dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto) e ao uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação. Convém considerar que a análise de diferentes pontos de vista sobre temas/questions polêmicas precede a emissão de opinião.
	Registro formal.	X				
	Estrutura adequada a argumentação.	X				
	Escrita colaborativa.			X		
Consistência argumentativa.			X			
Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	<b>Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.</b>				<b>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b>  Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Relacionada à (EF03LP23), esta habilidade tem como foco reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem alguns gêneros jornalísticos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Produção de carta de reclamação.		X			
	Notícias, manchetes, slides.		X			
autônoma)	<b>Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.</b>				<b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando</b>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros quadrinho e tirinha (organização interna; marcas linguísticas;

	Leitura de imagens em narrativas visuais	X			<b>recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</b>	Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	conteúdo temático) dos textos a serem lidos. Quanto ao nível de autonomia, considera-se que é uma habilidade prevista para os 5 anos iniciais; assim, o ideal é prever leituras e análise em colaboração e, gradativamente, alcançar a autonomia.
	Recurs gráficos em tirinhas, balões, Onomatopeias, letras.	X					
	Histórias em quadrinhos	X					
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.</b>				<b>(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos injuntivos instrucionais a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia.	
	Gêneros textuais: textos instrucionais.  Verbos no indicativo e imperativo. Receita.	X					Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.</b>				<b>(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros carta pessoal e diário (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia.	
	Relato pessoal de um fato com base nas questões: Quando? Onde? Quem? O quê? Como?  Diário pessoal Poema Crônica.		X				Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.
autônoma	<b>Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.</b>				<b>(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e</b>	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de cartas pessoais e diário e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem em separado: planejar e produzir,	
	O assunto e as partes da carta.		X				

	Produção de cartas, relato pessoal e ficcional com obras literárias.		X		<b>o tema/assunto do texto.</b> Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.
	Texto argumentativo.		X			
Escrita (compartilhada e autônoma)	<b>Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.</b>				<b>(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</b>  Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero injuntivo instrucional e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. A habilidade ainda prevê que, na produção, levem-se em conta aspectos gráfico-visuais que possam ajudar na compreensão do texto.
	Gênero textual: texto instrucional.	X				
	Produção de textos com instruções, imagens, recursos gráfico-visuais.(origamis) Mural com origamis Montagem de brinquedos antigos.	X				
	Verbos imperativos	X				
Oralidade	<b>Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.</b>				<b>(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.</b>  Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.	A habilidade envolve a recepção atenta e a análise de receitas transmitidas em mídia digital, além de duas outras operações complexas e articuladas entre si: planejar e produzir textos do mesmo gênero.
	Produção de receitas em áudio ou vídeo.	X				
	Produção oral.	X				
(Ortografia)	<b>Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.</b>				<b>(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos</b>	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.

	Produção escrita de textos instrucionais. Receitas culinária regional. Produção de vlog(vídeos)	X			<p><b>imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.</p>	<p>Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA02), (EF03MA08) e (EF03MA09), da Matemática, para a leitura, compreensão e utilização de números decimais e divisão em receitas.</p>
	Características da estrutura textual.  Produção: lista de ingredientes, de materiais.	X				
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	<b>Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).</b>				<p><b>(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.</p>	<p>Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.</p>
	Cartas, bilhetes, cartões e postais  Produção de blog/e-mail.		X			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário.</b>				<p><b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</b></p> <p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>	<p>A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais.</p>
	Leitura de textos literários.	X	X			
	Produção usando a imaginação, lúdico.	X	X			
	Reconhecimento de patrimônio artístico da humanidade	X	X			
	Apreciação de contos da cultura popular local.	X	X			

	Contos de encantamento.	X	X				
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.</b>					<b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b>  Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Trata-se de uma habilidade complexa, que envolve tanto o trabalho com as habilidades de leitura como um todo quanto as características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais.
	Contos: populares, de fadas, acumulativos, de assombração.		X				
	Crônica.	X					
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.</b>					<b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b>  Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estreitamente associada à habilidade (EF12LP18), esta é uma habilidade complexa. Envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características dos poemas visuais e concretos. A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia.
	Gênero textual: Poema.	X	X				
	Poemas visuais e concretos.	X	X				
	Os efeitos de sentido em poemas: brincadeiras sonoras, musicalidade, produção de imagens, sentidos real e figurado				X		
	Recitar poesia.				X		
(compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.</b>					<b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</b>  Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Esta é uma habilidade complexa, que envolve o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo e as características de gêneros e textos diversos, incluindo recursos gráficos ou ilustrações. É especialmente importante na leitura de textos literários. A formulação da habilidade supõe a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia.
	Relação entre texto com imagem e textos escritos.	X			X		
Oralidade	<b>Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.</b>					<b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b>	A habilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando a apropriação de recursos como a entonação expressiva e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto.

	Reconto de textos literários com os elementos da narrativa.	X	X		Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	
	Apresentação oral e dramatização.		X	X		
	Reconto de conto popular.		X	X		
Oralidade	<b>Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.</b>				<b>(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.</b>	Trata-se de habilidade que envolve a leitura e compreensão do texto a ser recitado, para que o aluno, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com maior fluência, ritmo e entonação adequada.
	Canto com ritmo e expressão corporal.	X			Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.	
(compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário.</b>				<b>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</b>	Trata-se de uma habilidade complexa. Para o seu desenvolvimento, é importante considerar: a) o trabalho com as habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. A formulação da habilidade pressupõe o planejamento curricular de níveis menores de autonomia nos dois primeiros anos e de estratégias didáticas capazes de conduzir à autonomia nos três últimos.
	Leitura de textos de diferentes extensões Diferentes estratégias de leitura.	X	X	X	Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.</b>				<b>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</b>	O foco dessa habilidade é a apreensão, pelo aluno leitor, dos efeitos de sentido produzidos em textos narrativos por: a) verbos introdutórios da fala de terceiros (verbos de enunciação ou dicendi) em casos de discurso citado (discurso direto; indireto; indireto livre); b) uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto. O desenvolvimento dessa habilidade é fundamental para a compreensão do caráter e da dinâmica de personagens numa trama, assim como da organização textual da narrativa. Mas pressupõe um trabalho prévio tanto com o discurso citado quanto com variação linguística.
	Verbo como marcador de tempo.		X	X	Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.	
autônoma)	Concordância verbal e nominal.			X		
	<b>Apreciação estética/Estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos.</b>				<b>EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos</b>	

	<p>Apreciação de poemas e textos versificados.</p> <p>Rimas, aliterações, figuras de linguagem.</p> <p>Versos, estrofes e refrões.</p> <p>Gêneros discursivos.</p> <p>Características do gênero textual poemas.</p>	X		X	<p><b>versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</b></p> <p>Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.</p>	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<p><b>Textos dramáticos; especificidades/composição, estilo de cada gênero</b></p> <p>Teatro, personagens de um diálogo.</p> <p>Elementos que constituem o discurso dramático</p>			X	<p><b>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</b></p> <p>Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.</p>	<p>Esta é uma habilidade complexa, que envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características dos diferentes gêneros dramáticos. A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma, ao longo dos três últimos anos.</p>
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<p><b>Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).</b></p> <p>Elementos da narrativa: personagem, tempo, espaço, narrador.</p> <p>Momentos da narrativa: situação inicial, desequilíbrio, clímax, desfecho.</p>	X	X		<p><b>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</b></p> <p>Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.</p>	<p>Esta habilidade é mais complexa, pois envolve produzir narrativas de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical no ano. Ela prevê que o aluno se utilize de recursos de descrição e narração para criar esses textos. A habilidade se relaciona à (EF15LP05) e (EF02LP27).</p>
no ma)	<p><b>Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.</b></p>				<p><b>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens,</b></p>	<p>O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros</p>

	Narrativa ficcionais			X	<b>observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</b>	narrativos, especialmente no que diz respeito aos aspectos mencionados. Trata-se, portanto, de uma habilidade complexa, que: a) articula a produção de gêneros narrativos a sua leitura e análise prévias; b) toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos.
	Elementos da estrutura da narrativa			X		
(escrita compartilhada e autônoma)	<b>Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.</b>				<b>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</b>	O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, de recursos expressivos – inclusive visuais e sonoros – próprios de gêneros poéticos. Trata-se, portanto, de uma habilidade complexa, que: a) articula a produção de gêneros poéticos a sua leitura e análise prévias; b) toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos.
	Rimas	X			Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	
	Jogo de palavras					
	Sentido figurado	X				
	Recursos visuais e sonoros	X				
Oralidade	<b>Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.</b>				<b>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</b>	Trata-se de habilidade que envolve leitura e compreensão dos textos selecionados, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com fluência, ritmo e entonação adequados. Sugere-se que a atividade esteja inserida em projeto/sequência de estudo de textos nos gêneros citados para apresentação em sarau, slam etc.
	Declamação de poemas.			X	Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	
	Elementos do poema: entonação, postura, interpretação.			X		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	<b>Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.</b>				<b>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</b>	Esta habilidade articula-se com a (EF01LP26) e com a (EF35LP28), na medida em que também visa narrativas literárias. Seu foco, no entanto, está no reconhecimento global da organização da narrativa e, em particular, do ponto de vista em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como na identificação da pessoa do discurso que os sustenta.
	Identificação de cenário, personagens e conflitos em narrativas literárias.			X	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	
o )	<b>Discurso direto e indireto.</b>				<b>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto,</b>	Esta habilidade refere-se a reconhecer as diferenças e semelhanças

	Discurso direto e variação líguistica.			X	<b>determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</b>	entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos dicendi em cada caso; e implica compreender que a presença, na fala de personagens, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto é narrado produz efeitos de sentido relevantes.		
	Discurso direto e indireto, verbos de enunciação			X			Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.	
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	<b>Forma de composição de textos poéticos.</b>				X	<b>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</b>	Esta é uma habilidade diretamente relacionada à (EF12LP19). Trata-se de — no processo de leitura e estudo de textos poéticos — reconhecer recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros mencionados. Seu desenvolvimento demanda o recurso a práticas de oralização dos textos mencionados, sem o que os aspectos relacionados à sonoridade e ao ritmo não podem ser observados.	
	Apreciação de recursos rítmicos e sonoros em textos em versos.							Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados
	Figura de linguagem: metáfora.							

**4º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA**

<b>4º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA</b>						
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO</b>	1º	2º	3º	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO</b>
	<b>BIMESTRE</b>					
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.</b>				<p><b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b></p> <p>Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.</p>	<p>Esta habilidade refere-se à necessidade de o aluno identificar que os textos possuem funções diretamente relacionadas aos diversos campos de atuação da vida social em que se inserem e às diferentes mídias. Trata-se, portanto, de uma habilidade mais ampla, na qual se estudam os textos para procurar características dos gêneros e para estabelecer relações entre eles, os campos de atuação e sua organização interna.</p>
	Função social de diferentes gêneros textuais.	X	X	X		
	Panfletos, cartazes,	X				
	anúncios, notícias,		X			
	propaganda, etc.			X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.</b>				<p><b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</b></p> <p>Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>	<p>O foco é a realização de antecipações, inferências e verificações ao longo do processo de leitura, a partir tanto da recuperação do contexto de produção e de recepção do texto a ser lido quanto do universo temático em jogo. É possível articular essas informações com pistas fornecidas pelo próprio texto, para realizar previsões sobre o conteúdo. Durante a leitura do texto, essa articulação permite inferir dados implícitos e verificar antecipações e inferências realizadas.</p>
	Expectativas de leitura, LIVRO: capa, autor, ilustrador, índice, prefácio, etc.	X	X	X		

(compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.</b>				<b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b>  Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do aluno que leia o enunciado e a identifique. Muitos consideram essa habilidade como a menos complexa. É preciso considerar, no entanto, que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa quanto o próprio texto.
	Localização de Informações		X	X		
	Interpretação de texto			X		
(compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico-visuais.</b>				<b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b>  Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Os textos das diferentes esferas de atividade costumam apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento; cores, imagens; entre outros. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos, o que implica articulá-los ao texto verbal.
	Leitura de textos que articulam as linguagens verbal e não verbal		X			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.</b>				<b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</b>  Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	O foco da habilidade é o planejamento, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor etc. Trata-se de uma habilidade fundamental para que o aluno reconheça e considere os diferentes vetores da escrita. A habilidade pode ser desmembrada, nesse caso, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): a) planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (gêneros como: contos em geral, crônicas etc.) ou de pesquisa desse conteúdo (textos nos gêneros: notícia, verbetes, artigos em geral etc.); b) planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado.
	Produção de textos	X				
	Função social do texto (para quem e para quem escreve)	X				
	Notícias		X			
	Verbetes		X			
	Artigos em geral			X		

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.</b>				<b>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b>  Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. Pode-se desmembrar a habilidade para contemplar a revisão processual e final, com e sem colaboração. É indicado hierarquizar a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) e ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos.
	Pontuação e expressividade;	X				
	Reestruturação de texto	X				
	Ortografia		X			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</b>				<b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</b>  Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	O foco da habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os toques finais à versão final de um texto produzido no que diz respeito à sua estruturação e também nos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital. A habilidade pode ser antecipada por outras, que prevejam a edição do texto em parceria.
	Reestruturação de texto	X	X			
	Uso das ferramentas digitais			X		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.</b>				<b>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b>  Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	O foco desta habilidade é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos. Assim, está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07), na medida em que pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta de sua produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a produção disponível para o acesso do leitor). Esta habilidade envolve a previsão de habilidades específicas para uso do software e para o gênero produzido/editado, considerando cada ano, assim como a utilização do software com ou sem ajuda do professor.
	Edição e publicação de texto.			X		
	Folhetos, baner, cartaz.			X		
Oralidade	<b>Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.</b>				<b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b>  Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Considerar que expor oralmente o resultado de pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar decisão coletiva, ou mesmo debater sobre aspectos controversos de um tema.
	Interação Oral em atividade em grupo		X			

	Exposição Oral		X		compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	
	participação em atividade oral como guia de grupos em passeio pela escola			X		
Oralidade	<b>Escuta atenta</b>				<b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b>	Esta é uma habilidade muito relevante como suporte para a progressão nos estudos. E, ao contrário do que muitos supõem, pode e deve ser ensinada. A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas (seminários, mesas-redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.
	Posicionamento e defesa de ideias;	X	X			
	Participação em prática de oralidade de gênero oral: relato;	X				
	Exposição do ponto de vista com argumentação		X			
Oralidade	<b>Características da conversação espontânea; Turnos de fala.</b>				<b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b>	Fundamental para o convívio cotidiano, fora e dentro da escola, esta habilidade refere-se a saber organizar a sua fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida: a) que se organiza em tantos turnos quantos forem os interlocutores; b) que a efetividade da compreensão mútua depende da escuta efetiva do outro, como balizador da organização da próxima fala; c) que as escolhas dos recursos textuais e paratextuais precisam ser adequadas às intenções de significação e ao contexto da situação de comunicação.
	Participação em leitura jogralizada;	X		X		
	Interação Oral em atividade de grupo;	X				
	Sequência lógica da conversação espontânea	X	X	X		
Oralidade	<b>Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.</b>				<b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b>	A habilidade envolve o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais.
	Aspectos não linguísticos da fala e expressão corporal.	X	X	X		
	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos)					

	Concordância e discorância coerentes na fala com expressões corporais				observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.		
Oralidade	<b>Relato oral/Registro formal e informal.</b>			X	<b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b>	Fundamental para o desenvolvimento da proficiência oral, esta habilidade efetiva-se em situações como: solicitar informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc. E envolve gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.	
	Uso da linguagem formal e informal nos diferentes tipos e contextos.				Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).		
(compartilhada e autônoma)	<b>Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.</b>		X	X	<b>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</b>	Ler fluentemente requer do aluno um conjunto de habilidades que vão das relativas à aquisição do sistema de escrita às de compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos. Não se trata de oralizar o texto rapidamente e sem erro na articulação dos sons, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão. A leitura se dá na relação entre texto e leitor; assim, o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesses do leitor.	
	Leitura com fluência e autonomia e compreensão do texto, uso da imaginação.				Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Formação de leitor</b>				<b>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</b>	A habilidade trata de comportamentos leitores fundamentais, que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulem materiais de leitura — impressos e/ou digitais — quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros. Para o desenvolvimento desta habilidade, são fundamentais a frequência de espaços destinados à leitura e a participação em atividades como a roda de leitores.	
	Seleção de livros para leitura individual e coletiva.	X	X	X			
	Discurso oral. Constituição da identidade de leitor.		X	X			Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.
	Exposição oral.			X			
hada e autônoma)	<b>Compreensão: ideia principal e secundárias.</b>				<b>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</b>	Trata-se de uma habilidade complexa, de redução do conteúdo do texto. Por meio dela, o aluno articula as informações dos diferentes trechos, identifica as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto e, por meio desse processo de	
	Interpretação de texto	X			Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto,		

	Localização de informações.		X		demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	sumarização, identifica a ideia central. Para realizar essa tarefa, é necessário mobilizar outras habilidades, como as de localização, inferência e construção de informações.
(compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem texto lido.</b>				<b>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</b>	Os sentidos dos textos são compostos também por informações subentendidas e/ou pressupostas, que, mesmo não estando explícitas, significam. Portanto, pode-se afirmar que é impossível compreender os textos sem realizar inferências. Realizar uma inferência é estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar com base em conhecimentos prévios ou no contexto.
	Localização de informações e inferências de sentido em textos.		X	X	Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.</b>				<b>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</b>	Esta é uma habilidade diretamente relacionada ao desenvolvimento da competência lexical, ou seja, do domínio do aluno sobre os sentidos, a forma, as funções e os usos das palavras. É uma habilidade fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita, seja do ponto de vista da compreensão, seja em termos de produção.
	Localização e comparação de informações.	X	X		Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	
	inferências de sentido		X	X		
	Reflexão sobre o léxico do texto.			X		
	Ampliação de vocabulário		X	X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.</b>				<b>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</b>	Esta habilidade consiste em utilizar os conhecimentos gramaticais e textuais já internalizados para, em situações epilinguísticas (de uso), constituir os sentidos do texto escrito, consolidá-los e/ou resolver problemas de compreensão. Os recursos citados garantem a coesão (e a coerência) do texto, contribuindo para estabelecer a continuidade dos enunciados por meio da recuperação do referente.
	Sinônimo e antônimo		X	X	Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.	
	Substituição de substantivo por sinônimo.		X	X		
Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.		X	X			
autônoma	<b>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.</b>				<b>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final,</b>	Trata-se de uma habilidade complexa, que envolve todo um conjunto de habilidades de análise linguística (ortográfica, morfosintática, sintática e semântica) e de conhecimentos específicos a elas associados, para serem adequadamente colocadas em produções

	Pesquisa, ortografia. Concordância verbal e nominal.		X		<b>ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</b>	textuais dos alunos. A habilidade poderá ser antecedida por outras, que envolvam a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente (por exemplo, ao analisar a presença de pontuação e os efeitos de sentido decorrentes do seu uso). O trabalho pode ser previsto tanto em colaboração quanto com autonomia, progressivamente, a partir do momento em que os alunos compreendam as regras do sistema de escrita.	
	Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula.						Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Coerência na produção textual usando recursos gramaticais.	X	X	X	<b>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</b>	Esta é uma habilidade fundamental para a construção do texto, especialmente no que diz respeito à coesão e à coerência. Seu foco é usar o recurso da referenciação em situação de produção de textos. Assim, é possível propor habilidades que antecedam a autonomia no uso dos recursos de produção textual e envolvam, por exemplo, analisar a presença de referenciação em textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos. É possível desmembrar a habilidade propondo habilidades específicas para o uso da referenciação e dos organizadores textuais (tempo, causa etc.).	
	Pronomes pessoais e demonstrativos		X	X			Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
	Produção textual utilizando: elementos coesivos, ampliação vocabular e adequação ao gênero.		X	X			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.</b>				<b>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</b>	Esta é uma habilidade fundamental para a construção do texto, especialmente no que diz respeito à articulação entre suas partes. Envolve conhecer as características do gênero para organizar o texto em unidades de sentido de modo coeso e coerente, ou seja, dividir o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, o encadeamento das ideias e a hierarquia das informações presentes, de acordo com as características do gênero e a finalidade comunicativa.	
	Produção e organização de texto.	X					Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
	Uso de parágrafo, aspectos semânticos e gráficos.		X	X			
lida de	<b>Forma de composição de gêneros orais.</b>				<b>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em</b>	Necessária à compreensão da lógica e da dinâmica dos intercâmbios orais, esta habilidade efetiva-se em situações como seminários, mesas-	

	Discurso oral.		X		<p><b>diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</b></p> <p>Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.</p>	<p>redondas, rodas de conversa, programas de TV etc., que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.</p>	
	Comunicação: Entrevista, notícia, debate, narração de eventos, conversa telefônica.		X	X			
Oralidade	<b>Variação linguística</b>				<p><b>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</b></p> <p>Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.</p>	<p>Esta é uma habilidade fundamental para a construção da ética necessária ao convívio republicano, na medida em que estimula a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos à variação linguística local e nacional. Pressupõe a eleição de gêneros que circulem em variadas situações de comunicação. Pode haver impregnação com a escrita, como ouvir canções com legendas, participar de saraus lendo e oralizando textos etc. Tais situações devem contemplar produções locais e de diferentes regiões do país, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística, de modo a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade à outra.</p>	
	Processo de variação linguística		X				
	Marcas da língua falada na escrita do conto popular. Ofomal eo informal.						X
	Características regionais da fala.		X	X			
	Cultural linguística local.		X	X			
semiótica (Ortografiação)	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.</b>				<p><b>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</b></p> <p>Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.</p>	<p>A habilidade implica no uso do dicionário para resolver problemas de ortografia, o que pode ou não envolver a identificação da acepção correspondente ao uso que gerou a busca. Utilizar o dicionário requer a familiarização com procedimentos de busca.</p>	
	Uso de dicionário		X				
	Relação irregular fonem e grafema.		X				

semiótica (Ortografia)	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.</b>			<b>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</b>  Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	A habilidade diz respeito a reconhecer e lembrar dos registros corretos das grafias de algumas das ocorrências irregulares presentes na língua. O tratamento pela memorização permite aos estudantes reter imagens visuais das palavras.	
	Ortografia: letra inicial H		X			
	Lista de palavras	X	X	X		
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Morfologia: Coesão</b>			<b>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</b>  Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	A habilidade prevê aprender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papéis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade.	
	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos		X			
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relaçõesbiúnicvocas, cruzadas e arbitrárias.</b>			<b>(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-- grafema regulares diretas e contextuais.</b>  Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	Esta habilidade consiste em entender e registrar corretamente os tipos de palavras previstas. As regulares diretas são (P, B, F, V, T, D) aquelas cujos sons são parecidos. As contextuais são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar (R/RR, M/N, NH).	
	Fonema grafema regular direta (PB, TD, FV)		X			
	Fonema grafema regular contextua		X			
semiótica (Ortografia)	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.</b>			<b>(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).</b>  Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.	Relacionada à aprendizagem da ortografia, essa atividade pressupõe que o aluno já saiba escrever alfabeticamente. Seu foco é o domínio de convenções e normas relacionadas à grafia de vogais como /e/ e /o/ que, na língua oral, são reduzidas a /i/ e /u/ em final de sílabas VV e CVV. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do aluno em práticas significativas de leitura e/ou escrita em que a grafia de palavras também seja objeto de observação e reflexão.	
	Encontro vocálico e consonantal.	X				
	Ditongo.					
raízaç ão)	<b>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia</b>			<b>(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.</b>	Localizar palavras em um dicionário é uma habilidade estreitamente associada a práticas de leitura e produção de textos. Trata-se de uma habilidade instrumental, que visa responder a problemas tanto de	

	Variedades linguísticas Uso de gírias	X			Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.	compreensão quanto relativos à repetição inadequada de palavras no texto produzido, garantindo a coesão e a coerência. É, ainda, fundamental para o prosseguimento dos estudos, considerando a necessidade de leitura de textos de todos os demais componentes curriculares. Seu desenvolvimento demanda o convívio cotidiano com dicionários e atividades de análise, estudo e uso desse instrumento.
	Localização de informações e inferências de sentido Ordem alfabética Letra inicial Verbo no infinitivo masculino/feminino Singular/plural.	X X		X  X X X		
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.</b>				<b>(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).</b>	Esta habilidade requer do aluno: identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. Depois disso, requer que os alunos identifiquem as regularidades da acentuação apontadas na habilidade.
	Sílabas e tonicidade: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas		X		Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.	
Acentuação de paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s) Substantivo, adjetivo, Concórdia verbal.		X		X		
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Pontuação</b>				<b>(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.</b>	Em relação à habilidade (EF03LP07), esta prevê a ampliação do estudo dos recursos de pontuação, incluindo o uso de vírgula em enumerações e em separação de vocativo e aposto. Da mesma forma, o estudo prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer — na leitura — a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados.
	Pontuação e entonação	X	X	X		
(Ortografia)	<b>Morfologia: concordância verbal e nominal.</b>				<b>(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).</b>	Intimamente relacionada à (EF05LP06), esta habilidade envolve trabalhar com substantivos e pronomes pessoais ligados ao verbo, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise,
	Substantivos próprios e uso da letra maiúscula.	X				

	Substantivos: classificação		X		Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade.
	Pessoas do verbo		X			
	Pronomes pessoais		X			
	Verbo como marcador de tempo		X			
	Verbo			X		
	Uso do tempo passado nas histórias			X		
semiótica (Ortografia)	<b>Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.</b>				<b>(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).</b> Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	A habilidade prevê reconhecer a necessidade de estabelecer a concordância nominal na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem as classes de palavras; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto.
	Adjetivos e artigos		X			
	Concordância nominal.		X			
semiótica (Ortografia)	<b>Morfologia: uso do sufixo.</b>				<b>(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</b>  Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.	Corresponde às regularidades morfológicas abordadas na habilidade EF05LP01.
	Grafia de palavras com sufixos <b>-agem, -oso, -eza, -izar/-isar</b>	X				
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.</b>				<b>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</b>  Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Esta habilidade focaliza o trabalho de busca e seleção de textos sobre fenômenos sociais e naturais digitais e impressos. Isso supõe a discussão de procedimentos e de critérios de seleção dos textos nos diferentes ambientes, sempre com auxílio do professor, considerando tanto a especificidade de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais.
	Pesquisa e seleção de textos Informativos de fenômenos sociais e naturais		X			
	Texto informativo: síntese reflexiva.		X	X		
Oralidade	<b>Escuta de textos orais.</b>				<b>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao</b>	A habilidade tem como foco a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta — que tem como

	Escuta com participação ativa e coerente	X	X	X	<p><b>tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b></p> <p>Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.</p>	finalidade primeira a compreensão do texto oral — dá suporte tanto à formulação de perguntas para esclarecimentos, por exemplo, quanto à construção de respostas/explicações, considerando o uso progressivo de justificativas para a emissão de opinião.
Oralidade	<p><b>Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimentodas intenções no discurso do outro</b></p> <p>Identificar ideias principais na escuta de exposição oral</p>	X	X	X	<p><b>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</b></p> <p>Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.</p>	Trata-se de habilidade que envolve a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar.
	<p><b>Planejamento de texto oral</b></p> <p><b>Exposição oral; Estratégias de argumentação.</b></p> <p>Participação em atividades de interação de grupo</p> <p>Produção de orientações orais considerando o público-alvo</p> <p>Exposição de trabalhos baseados na pesquisa.</p>			X	<p><b>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</b></p> <p>Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor</p>	A habilidade tem como foco a exposição oral de pesquisas em contexto escolar. E requer o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir ao aluno reconhecer a articulação entre a fala e o uso de roteiro escrito e recursos multissemióticos próprios ou compatíveis com o gênero previsto.
(compartilhada e autônoma)	<p><b>Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.</b></p> <p>Gênero: Texto de divulgação científica;</p>	X			<p><b>(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.</p>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos expositivos de divulgação científica para crianças a serem lidos. O grau de autonomia esperada no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o aluno no nível de ensino em foco.
	a )	<b>Imagens analíticas em textos.</b>				Esta habilidade refere-se à necessidade de o aluno reconhecer que os

	Textos com imagens analíticas Reportagem. Relatório de pesquisa. Tabela Gráfico.	X			<b>(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.</b>  Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.	textos podem ser compostos por diferentes recursos semióticos, os quais também compõem os sentidos do texto, caracterizando-o como multissemiótico. O grau de autonomia esperada no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o aluno no nível de ensino em foco.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).</b>				<b>(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>  Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o tema do interesse do aluno, que seja baseado em fontes de informação e pesquisa confiáveis, e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.
	Produção de textos de pesquisas e/ou observações com utilização de imagens analíticas	X				
	Temáticas significativas locais, regionais, nacionais.					
(escrita compartilhada e autônoma)	<b>Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).</b>				<b>(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</b>  Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Esta habilidade articula a produção textual com o gênero verbete de enciclopédia e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.
	Produção de verbetes Pesquisa em enciclopédias eletrônicas e impressa.		X			
fizagem (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.</b>				<b>(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de</b>	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de

	Partes e formato de verbetes		X		<b>enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b>	modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Coesão: uso de palavras de ligação			X	Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.	
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.</b>	<b>(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.</b>				Esta habilidade articula-se com a (EF03LP26) e refere-se — no processo de leitura de estudo — a reconhecer recursos discursivos definidos nos gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Identificação e produção de relatórios e pesquisas com gráficos e tabelas (formatos)	X			Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	
	Sistematização de dados coletados			X		
(escrita compartilhada e autônoma)	<b>Escrita autônoma</b>	<b>(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b>				O foco dessa habilidade está na oralização de textos dramáticos de acordo com as indicações autorais constantes das rubricas. Pressupõe a leitura compreensiva e o estudo prévio do texto a ser representado, com ênfase sobre as relações que se podem estabelecer entre a escrita e a fala. Seu desenvolvimento demanda a participação do aluno em práticas de leitura e análise de textos dramáticos.
	Produção de verbetes	X			Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
compartilhada e autônoma)	<b>Escritacolaborativa; Consistência argumentativa.</b>	<b>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>				Esta habilidade consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do aluno (como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões. A habilidade articula a produção de textos opinativos a dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto) e ao uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação. Convém
	Registro formal.	X	X	X		
	Estrutura adequada a argumentação.					
	Escrita colaborativa.					

	Consistência argumentativa.				Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	considerar que a análise de diferentes pontos de vista sobre temas/questions polêmicas precede a emissão de opinião.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	<b>Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.</b>		X		<b>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b>	Relacionada à (EF03LP23), esta habilidade tem como foco reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem alguns gêneros jornalísticos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Estrutura da carta de reclamação					
(compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.</b>				<b>(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.</b>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características da notícia (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático). No que se refere ao nível de autonomia, os currículos locais podem prever se, ao final do ano, os alunos deverão alcançar o trabalho autônomo ou não. Em caso positivo, é importante indicar os procedimentos a serem adotados.
	Notícias locais.					
(compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.</b>		X		<b>(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).</b>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com outras habilidades de leitura quanto as características dos textos mencionados (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático). No que se refere ao nível de autonomia, os currículos locais podem prever se, ao final do ano, os alunos deverão alcançar o trabalho autônomo ou não. Em caso positivo, é importante indicar os procedimentos a serem adotados.
	Localização e organização de informações em textos informativos e jornalísticos					
a e autônoma)	<b>Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.</b>		X		<b>(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>	Esta habilidade articula a produção de notícias a dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto) e ao tratamento da matéria de acordo com as convenções do gênero. Ela prevê a produção de textos do gênero notícia, o que envolve organizar as ideias e utilizar informações coletadas por pesquisa para depois escrever fatos do
	Produção de reportagem em grupo					

	Pesquisa e produção de texto informativo e jornalístico		X		Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.	entorno do aluno (como coisas relevantes socialmente que aconteceram na escola ou na comunidade).
Oralidade	<b>Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.</b>				<b>(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.</b>	A habilidade focaliza a produção de materiais jornalísticos (orais e/ou escritos) para diferentes mídias. A produção visada está articulada às características dos gêneros previstos. A habilidade requer a análise da mídia e dos textos/gêneros que nele circulam. Embora vise diretamente a produção, implica o planejamento necessário das atividades.
	Jornal falado, televisado. Entrevista.				Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.	
Análise linguística/semiótica (Ortografia)	<b>Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.</b>				<b>(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.</b>	Esta habilidade relaciona-se com a (EF05LP21), na medida em que prevê o estudo de aspectos relativos a comunicações orais (algumas entrevistas, vídeos de vloggers) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento possibilita a compreensão mais crítica e aprofundada dos textos ouvidos pelo aluno e põe em jogo a relação entre entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, meneios de cabeça, de um lado, e, de outro, os efeitos de sentido assim produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos e políticos veiculados na fala.
	Análise de expressões faciais e corporais. Jornal radiofônico E ou/televisivo.		X		Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.</b>				<b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).</b>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros quadrinho e tirinha (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) dos textos a serem lidos. Quanto ao nível de autonomia, considera-se que é uma habilidade prevista para os 5 anos iniciais; assim, o ideal é prever leituras e análise em colaboração e, gradativamente, alcançar a autonomia.
	Leitura de imagens em narrativas visuais		X		Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	
	Recursos gráficos em tirinhas, balões, letras, onomatopéias			X		
	História em quadrinhos			X		

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura: Finalidade do texto.</b>			<p><b>(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia.</p>
	Leitura com autonomia de textos de diferentes gêneros.		X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade de textos</b>			<p><b>(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo cotidiano (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia.</p>
	Leitura de valores monetários. Reflexão consumo consciente.		X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Gênero: carta pessoal e de reclamação.		X	<p><b>(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de cartas pessoais e de reclamação e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.</p>
	Comparação entre carta formal e carta pessoal		X		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Escrita colaborativa</b>			<p><b>(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de cartas pessoais e de reclamação e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.</p>
	Carta Pessoal e de reclamação.		X		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Subscrição de envelope		X	<p><b>(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de cartas pessoais e de reclamação e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.</p>
	Linguagem e construção de cartas		X		
Oralidade	<b>Produção de texto oral: intencionalidade.</b>			<b>(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com</b>	A habilidade envolve a recepção atenta e a compreensão de textos instrucionais veiculados em mídia digital, além de duas outras

	Tutorial em áudio e vídeo.  Produção, planejamento conforme instruções de jogos e brincadeiras.		X		<b>instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.</b>  Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.	operações complexas: planejar e produzir tutoriais.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	<b>Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.</b>				<b>(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).</b>	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Identificação de informações em fatos noticiados		X			
	Uso dos verbos no modo imperativo afirmativo e negativo.  Listas, jogos. Elaboração de blog, vlog ou revista temática de jogos.			X	Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário</b>				<b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</b>  Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais.
	Apreciação de contos da cultura popular local.	X	X	X		
	Contos de encantamento		X	X		
	Leitura de textos literários	X	X	X		
	Produção usando a imaginação, lúdico		X	X		
Reconhecimento de patrimônio artístico da humanidade.			X			

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.</b>				<p><b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade complexa, que envolve tanto o trabalho com as habilidades de leitura como um todo quanto as características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais.</p>
	Contos: populares, de fadas, acumulativos, de assombração.		X	X		
	Crônicas			X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.</b>				<p><b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b></p> <p>Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>	<p>Estreitamente associada à habilidade (EF12LP18), esta é uma habilidade complexa. Envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características dos poemas visuais e concretos. A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia.</p>
	Apresentação oral de notícias guiada por roteiro	X				
	Estilos e formas de apresentação da poesia visual e concreto.		X			
	Recitar poesia			X		
	Os efeitos de sentido em poemas: brincadeiras sonoras, musicalidade, produção de imagens, sentido real e figurado.					
(compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.</b>				<p><b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</b></p> <p>Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>	<p>Esta é uma habilidade complexa, que envolve o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo e as características de gêneros e textos diversos, incluindo recursos gráficos ou ilustrações. É especialmente importante na leitura de textos literários. A formulação da habilidade supõe a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia.</p>
	Relação entre textos com imagens e textos escritos		X			
idade	<b>Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.</b>				<p><b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b></p>	<p>A habilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando a apropriação de recursos como a entonação</p>

	Reconto de textos literários com os elementos da narrativa com suspense e foco no climax			X	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	expressiva e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto.	
Leitura/escuta e (compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário.</b>				X	<b>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</b>  Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Trata-se de uma habilidade complexa. Para o seu desenvolvimento, é importante considerar: a) o trabalho com as habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. A formulação da habilidade pressupõe o planejamento curricular de níveis menores de autonomia nos dois primeiros anos e de estratégias didáticas capazes de conduzir à autonomia nos três últimos.
	Leitura de textos de diferentes extensões, pressupondo estratégias de leitura diferentes						
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.</b>				X	<b>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</b>  Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	O foco dessa habilidade é a apreensão, pelo aluno leitor, dos efeitos de sentido produzidos em textos narrativos por: a) verbos introdutórios da fala de terceiros (verbos de enunciação ou dicendi) em casos de discurso citado (discurso direto; indireto; indireto livre); b) uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto. O desenvolvimento dessa habilidade é fundamental para a compreensão do caráter e da dinâmica de personagens numa trama, assim como da organização textual da narrativa. Mas pressupõe um trabalho prévio tanto com o discurso citado quanto com variação linguística.
	Verbo como marcador de tempo, concordância verbal e nominal.			X			
	Análise de diálogos em textos narrativos						
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.</b>				X	<b>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</b>  Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	
	Poema: Verso, rima, estrofe e reflexão	X					
	Rimas. Figuras de Linguagem: Aliteração	X					
	Leitura e apreciação de poemas e textos versificados			X			
	Estrutura do poema			X			

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.</b>			X	<b>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</b>	Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Esta é uma habilidade complexa, que envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características dos diferentes gêneros dramáticos. A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma, ao longo dos três últimos anos.				
	Teatro, personagens de um diálogo										
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).</b>			X	<b>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</b>	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.	Esta habilidade é mais complexa, pois envolve produzir narrativas de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical no ano. Ela prevê que o aluno se utilize de recursos de descrição e narração para criar esses textos. A habilidade se relaciona à (EF15LP05) e (EF02LP27).				
	Elementos da narrativa: personagem, tempo, espaço, narrador										
	Momentos da narrativa: situação inicial, desequilíbrio, climax, desfecho										
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.</b>			X	<b>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</b>	Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos, especialmente no que diz respeito aos aspectos mencionados. Trata-se, portanto, de uma habilidade complexa, que: a) articula a produção de gêneros narrativos a sua leitura e análise prévias; b) toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos.				
	Narrativas ficcionais										
	Elementos da estrutura da narrativa										
no ma)	<b>Escrita autônoma; Linguagem poética.</b>				<b>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos</b>		O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, de recursos expressivos – inclusive visuais e sonoros –				

	Rimas, jogo de palavras		X		<b>em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</b>  Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	próprios de gêneros poéticos. Trata-se, portanto, de uma habilidade complexa, que: a) articula a produção de gêneros poéticos a sua leitura e análise prévias; b) toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos.
	( imagem poética) Sentido figurado		X			
	Recursos visuais e sonoros ( linguagem poética)		X			
Oralidade	<b>Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.</b>				<b>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</b>  Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Trata-se de habilidade que envolve leitura e compreensão dos textos selecionados, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com fluência, ritmo e entonação adequados. Sugere-se que a atividade esteja inserida em projeto/sequência de estudo de textos nos gêneros citados para apresentação em sarau, slam etc.
	Fluência e entonação		X			
	Declamação de poemas		X			
semiótica (Ortografiação)	<b>Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.</b>				<b>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Esta habilidade articula-se com a (EF01LP26) e com a (EF35LP28), na medida em que também visa narrativas literárias. Seu foco, no entanto, está no reconhecimento global da organização da narrativa e, em particular, do ponto de vista em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como na identificação da pessoa do discurso que os sustenta.
	Identificação de cenário, personagens e conflito em narrativas literárias		X			
semiótica (Ortografiação)	<b>Discurso direto e indireto.</b>				<b>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</b> Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	Esta habilidade refere-se a reconhecer as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos dicendi em cada caso; e implica compreender que a presença, na fala de personagens, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto é narrado produz efeitos de sentido relevantes.
	Discurso direto e indireto, verbos de enunciação.		X			
	Discurso direto e variações linguísticas		X			
(Ortografiação)	<b>Forma de composição de textos poéticos.</b>				<b>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</b>  Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar,	Esta é uma habilidade diretamente relacionada à (EF12LP19). Trata-se de — no processo de leitura e estudo de textos poéticos — reconhecer recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros mencionados. Seu desenvolvimento demanda o recurso a práticas de oralização dos textos mencionados, sem o que os aspectos relacionados à sonoridade e ao ritmo não podem ser observados.
	Apreciação de recursos rítmicos e sonoros em texto em verso.	X				

	Figuras de Linguagem: Metáfora	X	X		progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	
semiótica (Ortografia)	<b>Forma de composição de textos poéticos visuais.</b>				<b>(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.</b>	Estreitamente relacionada à (EF02LP29), esta habilidade consiste no processo de leitura e estudo de textos, em: a) identificar a relação existente entre o poema concreto e o espaço no qual se insere, seja ele a página de um livro, de um site ou a tela de um projetor; b) analisar os efeitos de sentido produzidos pelo modo de ocupação desse espaço. O foco é a distribuição, o tipo e o tamanho das letras no espaço, assim como a diagramação.
	Gênero: Poesia Visual Poema concreto.		X		Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.	
semiótica (Ortografia)	<b>Forma de composição de textos dramáticos.</b>				<b>(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.</b>	Trata-se de habilidade que envolve a leitura e compreensão do texto a ser recitado, para que o aluno, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com maior fluência, ritmo e entonação adequada.
	Pontuação Uso do travessão		X		Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.	

**5º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA**

		1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO
OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO		BIMESTRE				
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.</b>				<b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b>	Esta habilidade refere-se à necessidade de o aluno identificar que os textos possuem funções diretamente relacionadas aos diversos campos de atuação da vida social em que se inserem e às diferentes mídias. Trata-se, portanto, de uma habilidade mais ampla, na qual se estudam os textos para procurar características dos gêneros e para estabelecer relações entre eles, os campos de atuação e sua organização interna.
	Função social de diferentes generos textuais.	X	X		Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico	
	Panfletos, cartazes,anuncios, propagandas, Notícias, etc.	X	X			
	<b>Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.</b>					O foco é a realização de antecipações, inferências e verificações ao longo do processo de leitura, a partir tanto da recuperação do contexto de produção e de recepção do texto a ser lido quanto do universo temático em jogo. É possível articular essas informações com pistas fornecidas pelo próprio texto, para realizar previsões sobre o conteúdo. Durante a leitura do texto, essa articulação permite inferir dados implícitos e verificar antecipações e inferências realizadas.
Expectativas de leitura LIVRO:capa,autor, ilustrador, índice, prefácio etc	X	X	X	<b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</b>  Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.		
no ma)	<b>Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.</b>				<b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b>	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las,

	Intrepretação de Texto.	X	X	X	Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	portanto, no caso do texto escrito, requer do aluno que leia o enunciado e a identifique. Muitos consideram essa habilidade como a menos complexa. É preciso considerar, no entanto, que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa quanto o próprio texto.
(compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico-visuais.</b>				<b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b>	Os textos das diferentes esferas de atividade costumam apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento; cores, imagens; entre outros. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos, o que implica articulá-los ao texto verbal.
	Leitura de textos que articulam as linguagens verbal e não verbal		X	X	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.</b>				<b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</b>	O foco da habilidade é o planejamento, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor etc. Trata-se de uma habilidade fundamental para que o aluno reconheça e considere os diferentes vetores da escrita. A habilidade pode ser desmembrada, nesse caso, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): a) planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (gêneros como: contos em geral, crônicas etc.) ou de pesquisa desse conteúdo (textos nos gêneros: notícia, verbetes, artigos em geral etc.); b) planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado.
	Produção de texto.	X	X	X	Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	
	Função social do texto (para quem e para que escreve)	X	X	X		
Notícias, verbetes, artigos em geral		X	X			
autônoma	<b>Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.</b>				<b>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e</b>	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de

	Reestruturação de texto	X	X	X	<b>aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b> Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.	edição e aprimoramento do texto. Pode-se desmembrar a habilidade para contemplar a revisão processual e final, com e sem colaboração. É indicado hierarquizar a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) e ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos.	
	Ortografia		X	X			
	Pontuação		X	X			
compartilhada e autônoma	<b>Edição de textos; Disposição gráfica(aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</b>				<b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</b> Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	O foco da habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os toques finais à versão final de um texto produzido no que diz respeito à sua estruturação e também nos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital. A habilidade pode ser antecipada por outras, que prevejam a edição do texto em parceria.	
		Reestruturação e edição de texto.		X			X
		Uso das ferramentas digitais		X			X
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Utilização de tecnologia digital</b> <b>Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.</b>				<b>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b> Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	O foco desta habilidade é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos. Assim, está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07), na medida em que pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta de sua produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a produção disponível para o acesso do leitor). Esta habilidade envolve a previsão de habilidades específicas para uso do software e para o gênero produzido/editado, considerando cada ano, assim como a utilização do software com ou sem ajuda do professor.	
		Edição e publicação de texto.		X			X
		Folheto, baner, cartaz		X			X
Oralidade	<b>Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.</b>				<b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b> Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulem nessas situações tornem-se objeto de ensino. Considerar que expor oralmente o resultado de pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar decisão coletiva, ou mesmo debater sobre aspectos controversos de um tema.	
		Interação oral em atividades em grupo.	X	X			X
		Exposição oral.	X	X			X
		Participação em atividade oral como guia de grupos em passeio pela escola.					
d e	<b>Escuta atenta</b>					Esta é uma habilidade muito relevante como suporte para a progressão	

	Posicionamento e defesa de ideias	X			<b>colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b>  Escutar, com atenção ( antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	nos estudos. E, ao contrário do que muitos supõem, pode e deve ser ensinada. A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas (seminários, mesas-redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.	
	Participação em práticas de oralidade de generos oral: relato	X					
	Exposição do ponto de vista com argumentação	X					
Oralidade	<b>Características da conversação espontânea; Turnos de fala.</b>				<b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b>  Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Fundamental para o convívio cotidiano, fora e dentro da escola, esta habilidade refere-se a saber organizar a sua fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida: a) que se organiza em tantos turnos quantos forem os interlocutores; b) que a efetividade da compreensão mútua depende da escuta efetiva do outro, como balizador da organização da próxima fala; c) que as escolhas dos recursos textuais e paratextuais precisam ser adequadas às intenções de significação e ao contexto da situação de comunicação.	
		Participação de leitura jogralizada		X			X
		Interação oral em atividades de grupo.	X	X			X
Oralidade	<b>Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.</b>				<b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b>  Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	A habilidade envolve o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais.	
		Concordância e discordância coerentes na fala com expressões corporais.					X
		Aspectos não linguísticos da fala e expressão corporal		X			X
Oralidade	<b>Relato oral/Registro formal e informal.</b>				<b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b>  Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Fundamental para o desenvolvimento da proficiência oral, esta habilidade efetiva-se em situações como: solicitar informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc. E envolve gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.	
		Uso da linguagem formal e informal nos diferentes tipos e contextos.		X			

(compartilhada e autônoma)	<b>Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.</b>			X	<b>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</b>  Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.	Ler fluentemente requer do aluno um conjunto de habilidades que vão das relativas à aquisição do sistema de escrita às de compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos. Não se trata de oralizar o texto rapidamente e sem erro na articulação dos sons, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão. A leitura se dá na relação entre texto e leitor; assim, o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesses do leitor.
	Leitura autônoma com fluência e compreensão do texto, uso da imaginação.					
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Formação de leitor</b>			X	<b>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</b>  Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	A habilidade trata de comportamentos leitores fundamentais, que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulem materiais de leitura — impressos e/ou digitais — quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros. Para o desenvolvimento desta habilidade, são fundamentais a frequência de espaços destinados à leitura e a participação em atividades como a roda de leitores.
	Crítérios para seleção de livros de leitura.			X		
	Discurso oral.			X		
	Constituição da identidade de leitor.			X		
	Exposição oral.			X		
(compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão: ideia principal e secundárias.</b>				<b>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</b>  Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Trata-se de uma habilidade complexa, de redução do conteúdo do texto. Por meio dela, o aluno articula as informações dos diferentes trechos, identifica as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto e, por meio desse processo de sumarização, identifica a ideia central. Para realizar essa tarefa, é necessário mobilizar outras habilidades, como as de localização, inferenciação e construção de informações.
	Interpretação de texto.		X	X		
	Localização de informações.		X	X		
(compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.</b>				<b>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</b>  Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem	Os sentidos dos textos são compostos também por informações subentendidas e/ou pressupostas, que, mesmo não estando explícitas, significam. Portanto, pode-se afirmar que é impossível compreender os textos sem realizar inferências. Realizar uma inferência é estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar com base em conhecimentos prévios ou no contexto.
	Localizar informações e inferências de sentido em textos.			X		
(compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.</b>				<b>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</b>	Esta é uma habilidade diretamente relacionada ao desenvolvimento da competência lexical, ou seja, do domínio do aluno sobre os sentidos, a forma, as funções e os usos das palavras. É uma habilidade fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita, seja do ponto de vista da compreensão, seja em termos de produção.
	Localização e comparação de informações.					

	Inferência de sentido.				Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	
	Reflexão sobre o léxico do texto.					
	Ampliação de vocabulário.					
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.</b>				<b>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</b>  Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Esta habilidade consiste em utilizar os conhecimentos gramaticais e textuais já internalizados para, em situações epilinguísticas (de uso), constituir os sentidos do texto escrito, consolidá-los e/ou resolver problemas de compreensão. Os recursos citados garantem a coesão (e a coerência) do texto, contribuindo para estabelecer a continuidade dos enunciados por meio da recuperação do referente.
	Sinonimos e antonimos		X			
	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos		X			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.</b>				<b>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</b>  Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Trata-se de uma habilidade complexa, que envolve todo um conjunto de habilidades de análise linguística (ortográfica, morfosintática, sintática e semântica) e de conhecimentos específicos a elas associados, para serem adequadamente colocadas em produções textuais dos alunos. A habilidade poderá ser antecedida por outras, que envolvam a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente (por exemplo, ao analisar a presença de pontuação e os efeitos de sentido decorrentes do seu uso). O trabalho pode ser previsto tanto em colaboração quanto com autonomia, progressivamente, a partir do momento em que os alunos compreendam as regras do sistema de escrita.
	Pesquisa, ortografia. Concordância verbal e nominal.	X				
	Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas.	X				
Escrita compartilhada e autônoma)	<b>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.</b>				<b>EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</b>	Esta é uma habilidade fundamental para a construção do texto, especialmente no que diz respeito à coesão e à coerência. Seu foco é usar o recurso da referenciação em situação de produção de textos. Assim, é possível propor habilidades que antecedam a autonomia no uso dos recursos de produção textual e envolvam, por exemplo, analisar a presença de referenciação em textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos. É possível desmembrar a habilidade propondo habilidades específicas para o uso da referenciação e dos
	Coerência na produção textual usando recursos gramaticais.			X		

	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos			X	Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	organizadores textuais (tempo, causa etc.).	
	Produção textual utilizando: elementos coesivos, ampliação vocabular e adequação ao gênero.			X			
escrita compartilhada e autônoma)	<b>Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.</b>				(EF35LP09) <b>Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Esta é uma habilidade fundamental para a construção do texto, especialmente no que diz respeito à articulação entre suas partes. Envolve conhecer as características do gênero para organizar o texto em unidades de sentido de modo coeso e coerente, ou seja, dividir o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, o encadeamento das ideias e a hierarquia das informações presentes, de acordo com as características do gênero e a finalidade comunicativa.	
		Produção e organização de texto.					X
		Uso de parágrafo, aspectos semânticos e gráficos.					X
Oralidade	<b>Forma de composição de gêneros orais.</b>				(EF35LP10) <b>Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</b> Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	Necessária à compreensão da lógica e da dinâmica dos intercâmbios orais, esta habilidade efetiva-se em situações como seminários, mesas-redondas, rodas de conversa, programas de TV etc., que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.	
		Discurso oral.					X
		Comunicação: entrevista, notícias, debate, narração de eventos, conversa telefônica, etc.					X
Oralidade	<b>Varição linguística</b>				(EF35LP11) <b>Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</b>	Esta é uma habilidade fundamental para a construção da ética necessária ao convívio republicano, na medida em que estimula a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos à variação linguística local e nacional. Pressupõe a eleição de gêneros que circulem em variadas situações de comunicação. Pode haver impregnação com a escrita, como ouvir canções com legendas, participar de saraus lendo e oralizando textos etc. Tais situações devem	
		Processo de variação linguística.					X
		Marcas da língua falada na escrita do conto popular.					X

	O formal e informal. Características regionais da fala. Cultura linguística local.			X	Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	contemplar produções locais e de diferentes regiões do país, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística, de modo a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade à outra.
Análise linguística/semiótica (Ortografia)	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.</b>				<b>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</b>	A habilidade implica no uso do dicionário para resolver problemas de ortografia, o que pode ou não envolver a identificação da acepção correspondente ao uso que gerou a busca. Utilizar o dicionário requer a familiarização com procedimentos de busca.
	Uso do dicionário.	X	X	X	Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.	
	Relação irregular fonema grafema.			X		
semiótica (Ortografia)	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia.</b>				<b>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</b>	A habilidade diz respeito a reconhecer e lembrar dos registros corretos das grafias de algumas das ocorrências irregulares presentes na língua. O tratamento pela memorização permite aos estudantes reter imagens visuais das palavras.
	Ortografia letra H inicial.		X		Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	
	Lista de palavras.	X	X	X		
semiótica (Ortografia)	<b>Morfologia: coesão</b>				<b>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</b>	A habilidade prevê aprender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papéis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade.
	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.		X		Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	
(Ortografia)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.				<b>(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- grafema regulares, contextuais e</b>	A habilidade diz respeito a compreender e registrar corretamente os casos das palavras previstas. As contextuais são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar, sendo

	Consciência grafonêmica sufixos:ice/isse, ch/x,cs/x.....			X	<b>morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.</b>  Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	necessária a análise de ocorrências para a construção da regra. As morfológicas são aquelas em que o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribui para saber como grafar a palavra. Ex.: adjetivos como: manhoso/guloso e outros são grafados com S, entre outras. As palavras de uso frequente com correspondências irregulares devem ser memorizadas, conforme habilidade (EF35LP13).
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.</b>				<b>(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.</b>  Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	A habilidade implica em saber que uma palavra pode ter vários significados, em função de vários aspectos relacionados com o contexto de uso: gíria, tempo, registro linguístico — literário, usual, acadêmico, científico etc. Sendo assim, é fundamental considerar essas variáveis, seja na leitura de um texto (reconhecendo o sentido correspondente ao contexto), seja na elaboração de um texto (empregando-a de acordo com as intenções de significação).
	Sentido real e sentido figurado. polissêmico	X				
semiótica (Ortografia)	<b>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.</b>				<b>(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</b>  Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	Esta habilidade requer do aluno: identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. Depois disso, requer que os alunos identifiquem as regularidades da acentuação apontadas na habilidade.
	Acentuação: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas vê/ veem, lê/ leem	X				
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Pontuação</b>				<b>(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois- pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</b>  Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.	Esta habilidade prevê a ampliação do estudo dos recursos de pontuação previstos na habilidade (EF04LP05), contemplando o estudo de novos usos da vírgula, dos dois pontos, ponto e vírgula, reticências, aspas e parênteses. Da mesma forma, prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer, na leitura, a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados.
	Virgula Dois pontos Reticência Aspas Parênteses					
grafia (ação)	<b>Morfologia: tempos e modos verbais.</b>				<b>(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e</b>	No trabalho com esta habilidade, é interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de

	Tempos verbais do modo indicativo.	X				<b>futuro em tempos verbais do modo indicativo.</b>  Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.	regularidades no trabalho com os tempos verbais e usar tais saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. Além disso, é possível propor que, na produção escrita, o estudante utilize esse saber para garantir a manutenção do tempo verbal predominante, o que confere coesão e coerência ao texto. Esses saberes devem servir de ferramenta para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva.
semiótica (Ortografia)	<b>Morfologia: concordância verbal e nominal.</b>					<b>(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.</b>  Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Esta habilidade está estreitamente relacionada à (EF04LP06) e envolve trabalhar com verbos e pronomes pessoais sujeito, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade.
	Concordância verbal e nominal  Pronomes						
semiótica (Ortografia)	<b>Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.</b>				X	<b>(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.</b>  Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	A habilidade prevê trabalhar com a compreensão das relações que as conjunções estabelecem entre segmentos do texto e analisar que o seu uso inadequado pode produzir sentidos não desejados. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades de uso dessa classe de palavras; e usar tais saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto.
	Uso de conjunções						
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Morfologia: composição de palavras.</b>				X	<b>(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.</b>  Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	Trata-se de reconhecer — com maior sistematização em relação à habilidade (EF03LP10) — que há palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos ou no início ou no final delas. Esses afixos possuem sentidos regulares, sendo possível identificar o significado de uma palavra derivada se a primitiva e o afixo forem conhecidos. Além disso, há, ainda, as palavras compostas por justaposição e aglutinação. É interessante a reflexão a partir de inventários, prevendo-se o uso desse saber para resolver problemas de compreensão vocabular.
	Substantivos primitivos, derivados e compostos						
(compartilhada e autônoma)	<b>Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.</b>				X	<b>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</b>  Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Esta habilidade focaliza o trabalho de busca e seleção de textos sobre fenômenos sociais e naturais digitais e impressos. Isso supõe a discussão de procedimentos e de critérios de seleção dos textos nos diferentes ambientes, sempre com auxílio do professor, considerando tanto a especificidade de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais.
	Pesquisa e seleção de textos informativos de fenômenos sociais e naturais.						

Oralidade	<b>Escuta de textos orais.</b>				<p><b>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b></p> <p>Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.</p>	<p>A habilidade tem como foco a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta — que tem como finalidade primeira a compreensão do texto oral — dá suporte tanto à formulação de perguntas para esclarecimentos, por exemplo, quanto à construção de respostas/explicações, considerando o uso progressivo de justificativas para a emissão de opinião.</p>
	Escutare texto e formulação de perguntas de acordo com o tema.	X				
Oralidade	<b>Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.</b>				<p><b>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</b></p> <p>Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.</p>	<p>Trata-se de habilidade que envolve a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar.</p>
	Compreensão de ideia central e exposições orais.		X			
Oralidade	<b>Planejamento de texto oral</b>				<p><b>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</b></p> <p>Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.</p>	<p>A habilidade tem como foco a exposição oral de pesquisas em contexto escolar. E requer o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir ao aluno reconhecer a articulação entre a fala e o uso de roteiro escrito e recursos multissemióticos próprios ou compatíveis com o gênero previsto.</p>
	<b>Exposição oral; Estratégias de argumentação.</b>	Participação em atividades de interação de grupos.		X		
		Exposição de trabalho baseado em pesquisa		X	X	
autônoma (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em finalidade do texto:</b>				<p><b>(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.</b></p> <p>Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos verbetes específicos a serem lidos. O grau de autonomia esperada no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o aluno no nível de ensino em foco.</p>
		Uso do dicionário verbetes		X		
autônoma	<b>Imagens analíticas em textos.</b>				<b>(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou</b>	<p>Trata-se de ler e interpretar dados de gráficos e tabelas, compreendendo as diferenças e semelhanças de apresentação</p>

	Estudo de gráficos e tabelas		X	X	<b>tabelas.</b> Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	correspondentes a cada um. A habilidade supõe a leitura e interpretação dos dados de cada um dos gêneros mencionados, para, depois, realizar a comparação entre ambos. O grau de autonomia esperada no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o aluno no nível de ensino em foco.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).</b>				<b>(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o tema de interesse do aluno ao organizar resultados de pesquisa e dois vetores do processo de produção escrita (situação/tema ou assunto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.
	Produção de texto informativo, gráficos e tabelas.		X			
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.</b>				<b>(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.</b> Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.	Esta habilidade refere-se a utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, gerais e específicos, de gêneros que envolvem o uso tanto da norma quanto de citações padronizadas, como relatórios de experimentos, de observação e pesquisa, entrevistas etc. Seu desenvolvimento envolve o engajamento do aluno em práticas de leitura e/ou produção dos gêneros e textos mencionados; e demanda a aprendizagem prévia dos conhecimentos linguísticos relacionados.
	Concordância nominal e verbal.	X				
	Pontuação: ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações e regras ortográficas.	X				
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	<b>Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.</b>				<b>(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.</b> Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos na habilidade (EF04LP23), de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Pronomes					
autônoma	<b>Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.</b>				<b>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na</b>	Esta habilidade consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do aluno (como o bullying, o uso da

	Registro formal.	X			<b>comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	tecnologia na sala de aula etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões. A habilidade articula a produção de textos opinativos a dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto) e ao uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação. Convém considerar que a análise de diferentes pontos de vista sobre temas/questões polêmicas precede a emissão de opinião.
	Estrutura adequada a argumentação.	X				
	Escrita colaborativa.			X		
	Consciência argumentativa.			X		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	<b>Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.</b>				<b>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b> Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Relacionada à (EF03LP23), esta habilidade tem como foco reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem alguns gêneros jornalísticos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Notícia, manchetes, slides.			X		
	Linguagem argumentativa			X		
	Carta de reclamação (revista infantil).			X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em</b>				<b>(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político- cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com outras habilidades de leitura e de oralidade (como a escuta atenta e crítica) quanto as características dos textos mencionados (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático), inclusive quando forem multissemióticos. A habilidade prevê apenas desempenhos autônomos, o que confere maior importância, nos currículos locais, ao planejamento da progressão da aprendizagem no ensino da leitura.
	Notícias, Reportagens Vídeos (vlog)		X			
autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.</b>				<b>(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato</b>	A habilidade envolve a análise de textos de diferentes mídias, considerando-se as especificações dos gêneros em que são

	Leitura de textos em diferentes mídias identificação de :Fonte, autoria, veracidade, credibilidade, idônieidade.				<b>veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.</b> Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.	organizados, bem como as finalidades e intencionalidades das mídias utilizadas. No que se refere ao nível de autonomia, convém que os currículos considerem o repertório inicial dos alunos para decidir se, ao final do quinto ano, alcançarão o trabalho autônomo ou não.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Escrita colaborativa.</b>				<b>(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	Esta habilidade articula a produção de roteiros de reportagem às convenções do gênero e a dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Ela prevê a produção de textos para reportagem digital, o que envolve organizar as ideias e utilizar as informações coletadas por pesquisa para depois escrevê-las.
	Produzir e editar reportagem Digital.		X			
Oralidade	<b>Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).</b>				<b>(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</b> Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adequa sua produção ao contexto social.	Esta é uma habilidade complexa, que envolve três etapas distintas de produções orais argumentativas para vlogs. Ainda, articula esse trabalho com os gêneros visados e três vetores da produção: a situação comunicativa, o tema e a finalidade.
	Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs		X			
Oralidade	<b>Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.</b>				<b>(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos</b>	Muito relevante para a participação no espaço público e o exercício da cidadania, esta habilidade tem como foco a argumentação oral na discussão de questões controversas.

	Acontecimentos de interesse social local.				<p><b>divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.</b></p> <p>Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.</p>	
Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	<p><b>Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.</b></p>				<p><b>(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.</b></p> <p>Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.</p>	O desenvolvimento desta habilidade está intimamente associado à recepção atenta e crítica a discursos sobre produtos de mídia para o público infantil. Compreende refletir e analisar os textos midiáticos referidos, com o objetivo de reconhecer a força dos argumentos e seu poder de persuasão na apresentação de tais produtos. Coloca-se como condição para o desenvolvimento dessa habilidade o conhecimento do produto pelo estudante.
	Filmes			X		
	Desenho animado			X		
Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	<p><b>Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).</b></p>				<p><b>(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.</b></p> <p>Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.</p>	Esta habilidade relaciona-se com a (EF04LP18), na medida em que prevê o estudo de aspectos relativos a comunicações orais (algumas entrevistas, vídeos de vloggers) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento permite ao aluno perceber e avaliar o papel persuasivo do padrão entonacional, da expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo de vloggers.
	Análise de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.		X			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<p><b>Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.</b></p>				<p><b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</b></p> <p>Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros quadrinho e tirinha (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) dos textos a serem lidos. Quanto ao nível de autonomia, considera-se que é uma habilidade prevista para os 5 anos iniciais; assim, o ideal é prever leituras e análise em colaboração e, gradativamente, alcançar a autonomia.
	Leitura de imagens em narrativas visuais	X				
	Recursos gráficos em :Tirinhas, balões, balões e onomatopeias.					
	Histórias em quadrinhos	X				
autônoma)	<p><b>Compreensão em leitura; Finalidade do texto.</b></p>				<p><b>(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos</b></p>	Trata-se de uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos

	Instruções de jogos.				<p><b>instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b></p> <p>Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>	gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos instrucionais de regras de jogo a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia.	
compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.</b>			X	X	<p><b>(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b></p> <p>Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.</p>	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia.
	Humor Anedotas, piadas e cartuns Linguagem verbal e gráfico visual.						
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.</b>					<p><b>(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b></p> <p>Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.</p>	O foco dessa habilidade é o registro escrito de textos de gêneros orais lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana. Trata-se de uma habilidade complexa, que: a) articula a produção desses gêneros a sua prévia escuta atenta; b) toma o estudo desses gêneros como pré-requisito para o registro escrito de piadas e cartuns, entre outros. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do aluno em práticas orais e escritas nas quais esses gêneros: a) estejam envolvidos; b) sejam discutidos e analisados do ponto de vista dos objetivos em jogo nos textos, das situações a que estejam associados e das convenções discursivas e textuais que os configuram.
	Produção de Anedotas, piadas e cartuns			X			
Escrita (compartilhada e autônoma)	<b>Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.</b>					<p><b>(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.</p>	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de textos instrucionais de regras de jogo e dois vetores do processo de escrita (situação/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.
	Textos instrucionais de regras de jogo. Elaboração de livro com regras de jogos.				X		
da	<b>Produção de texto oral.</b>					<p><b>(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog</b></p> <p>A habilidade envolve recepção atenta e compreensão de comentários</p>	

	Produção e postagem de vlog infantil			X	<p><b>infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.</b></p> <p>Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.</p>	críticos orais veiculados em vlogs infantis. Além disso, compreende duas outras operações complexas: planejar e produzir resenhas digitais.
semiótica (Ortografização)	<p><b>Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.</b></p> <p>Resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil.</p>			X	<p><b>(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).</b></p> <p>Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.</p>	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<p><b>Formação do leitor literário.</b></p> <p>Apreciação de contos da cultura popular local.</p> <p>Contos de Encantamento Leitura de textos literários.</p> <p>Produção usando a imaginação, lúdico.</p> <p>Reconhecimento do patrimônio artístico da humanidade.</p>		X		<p><b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</b></p> <p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>	A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais.
(compartilhada e autônoma)	<p><b>Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.</b></p> <p>Contos: populares, de fadas, acumulativos, de assombração.</p>		X		<p><b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas,</p>	Trata-se de uma habilidade complexa, que envolve tanto o trabalho com as habilidades de leitura como um todo quanto as características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais.

	Crônicas.	X			acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.</b>				<b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b>  Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estreitamente associada à habilidade (EF12LP18), esta é uma habilidade complexa. Envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características dos poemas visuais e concretos. A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia.
	Poema visual e concreto	X				
	Recitar poesia. Estilo e formas de apresentação de poesia visual,					
	Os efeitos de sentido em poemas;brincadeiras sonoras, musicalidade, produção, de imagens, sentido real e figurado.					
(compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.</b>				<b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</b>  Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Esta é uma habilidade complexa, que envolve o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo e as características de gêneros e textos diversos, incluindo recursos gráficos ou ilustrações. É especialmente importante na leitura de textos literários. A formulação da habilidade supõe a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia.
	Relacionar textos com imagens e textos escritos.	X	X	X		
Oralidade	<b>Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.</b>				<b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b>  Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	A habilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando a apropriação de recursos como a entonação expressiva e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto.
	Reconto de textos literário com os elementos da narrativa					
	Apresentação oral e dramatizado.					
	Reconto de contos populares.					
autônoma)	<b>Formação do leitor literário.</b>				<b>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles</b>	Trata-se de uma habilidade complexa. Para o seu desenvolvimento, é importante considerar: a) o trabalho com as habilidades de leitura

	Leitura de textos de diferentes extensões, pressupondo estratégias de leitura diferentes.			X	<b>sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</b> Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. A formulação da habilidade pressupõe o planejamento curricular de níveis menores de autonomia nos dois primeiros anos e de estratégias didáticas capazes de conduzir à autonomia nos três últimos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.</b>				<b>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</b>	O foco dessa habilidade é a apreensão, pelo aluno leitor, dos efeitos de sentido produzidos em textos narrativos por: a) verbos introdutórios da fala de terceiros (verbos de enunciação ou dicendi) em casos de discurso citado (discurso direto; indireto; indireto livre); b) uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto. O desenvolvimento dessa habilidade é fundamental para a compreensão do caráter e da dinâmica de personagens numa trama, assim como da organização textual da narrativa. Mas pressupõe um trabalho prévio tanto com o discurso citado quanto com variação linguística.
	Verbo como marcador de tempo.		X		Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	
	(concordância verbal e nominal) Análise de diálogos em textos narrativos.			X		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.</b>				<b>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</b>	não
	Verso, estrofe. Rimas, figuras de linguagem: aliteração.	X			Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	
	Leitura e apreciação de poemas e textos versificados.	X				
	Estrutura do poema.	X				
(compartilhada e autônoma)	<b>Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.</b>				<b>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</b>	Esta é uma habilidade complexa, que envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características dos diferentes gêneros dramáticos. A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma, ao longo dos três últimos anos.
	Teatro, personagens de um diálogo			X	Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	
	Elementos que constituem o discurso dramático.			X		

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).</b>				<b>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</b> Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Esta habilidade é mais complexa, pois envolve produzir narrativas de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical no ano. Ela prevê que o aluno se utilize de recursos de descrição e narração para criar esses textos. A habilidade se relaciona à (EF15LP05) e (EF02LP27).
	Elementos da narrativa: personagens, tempo, espaço, narrador.			X		
	Momentos da narrativa: situação inicia, desequilíbrio, climax, desfecho.			X		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.</b>				<b>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</b> Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos, especialmente no que diz respeito aos aspectos mencionados. Trata-se, portanto, de uma habilidade complexa, que: a) articula a produção de gêneros narrativos a sua leitura e análise prévias; b) toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos.
	Narrativas ficcionais.			X		
	Elementos da estruturada narrativa.			X		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<b>Escrita autônoma; Linguagem poética.</b>				<b>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</b> Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, de recursos expressivos – inclusive visuais e sonoros – próprios de gêneros poéticos. Trata-se, portanto, de uma habilidade complexa, que: a) articula a produção de gêneros poéticos a sua leitura e análise prévias; b) toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos.
	Rimas, jogos de palavras.	X				
	Sentido figurado	X				
	Recursos visuais e sonora	X				
Oralidade	<b>Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.</b>				<b>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</b>	Trata-se de habilidade que envolve leitura e compreensão dos textos selecionados, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com fluência, ritmo e entonação adequados. Sugere-se que a atividade esteja inserida em
	Recitar poemas	X				

	Fluência e entonação.	X			Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	projeto/sequência de estudo de textos nos gêneros citados para apresentação em sarau, slam etc.
Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	<b>Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.</b>				<b>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</b>	Esta habilidade articula-se com a (EF01LP26) e com a (EF35LP28), na medida em que também visa narrativas literárias. Seu foco, no entanto, está no reconhecimento global da organização da narrativa e, em particular, do ponto de vista em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como na identificação da pessoa do discurso que os sustenta.
	Identificação de cenário, personagens e conflitos em narrativas literárias.		X		Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	
Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	<b>Discurso direto e indireto.</b>				<b>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</b>	Esta habilidade refere-se a reconhecer as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos dicendi em cada caso; e implica compreender que a presença, na fala de personagens, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto é narrado produz efeitos de sentido relevantes.
	Discurso direto e indireto. Verbos de enunciação. Discurso direto e variações linguísticas.		X		Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	
da semiótica de (Ortografiação)	<b>Forma de composição de textos poéticos.</b>				<b>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</b>	Esta é uma habilidade diretamente relacionada à (EF12LP19). Trata-se de — no processo de leitura e estudo de textos poéticos — reconhecer recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros mencionados. Seu desenvolvimento demanda o recurso a práticas de oralização dos textos mencionados, sem o que os aspectos relacionados à sonoridade e ao ritmo não podem ser observados.
	Apreciação de recursos rítmicos e sonoros em texto em versos.			X	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	
	<b>Performances orais</b>				<b>(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos,</b>	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o

	Teatro Dramatizar oralmente			X	<b>reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</b> Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.	gênero verbete de dicionário e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.	
semiótica (Ortografização)	<b>Forma de composição de textos poéticos visuais.</b>				X	<b>(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.</b> Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.	Esta habilidade refere-se a — no processo de leitura e estudo de textos — identificar de que modo o espaço é ocupado por ciberpoemas e minicontos disponibilizados nas mídias digitais infantis, quais recursos multissemióticos os constituem e que efeitos de sentido foram por eles provocados.
	Textos multissemióticos						

## 1.10. MATEMÁTICA

### Apresentação

Os conhecimentos que compõem a ciência Matemática são essenciais para a vida e para percepção do mundo se reúnem em um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre si, sendo eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação. Estes conhecimentos representam a base dos conceitos Matemáticos indispensáveis para a vida em sociedade. De acordo com o Referencial Curricular do Paraná (2018),

é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente. Assim, a Matemática assume, também, uma função social (CEE, 2018, p. 807).

Ainda de acordo com o Referencial Curricular do Paraná (2018), é preciso destacar o desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos historicamente construídos, como também as legislações obrigatórias nacionais e estaduais que tratam de temas socioeducativos e que devem ser contempladas dentro desta disciplina, como princípio o respeito e valorização das diferenças. Tais questões podem ser abordadas no ensino da Matemática de forma contextual e articulada, especialmente relacionando os conteúdos matemáticos as questões sociais e econômicas de cada realidade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), o pensamento matemático se utiliza de processos mentais básicos como classificar, seriar, sequenciar, incluir, conservar, corresponder e comparar que são essenciais para o desenvolvimento do letramento matemático. Estes são contemplados nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil com continuidade e aprofundamento no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. Conforme a Base, o letramento matemático refere-se à

capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (BRASIL, 2017, p. 264).

Deste modo, com o estudo dos conceitos matemáticos os alunos serão capazes de pensar matematicamente, resolver problemas do cotidiano e operar com os conhecimentos matemáticos.

### Direitos de Aprendizagem/Objetivos

Os objetivos da Matemática segundo o Referencial Curricular do Estado do Paraná (2018), aplicam-se em direitos de aprendizagens, ou seja, o que se pretende atingir com o ensino da Matemática são reconhecidos como direitos das crianças, e estes necessitam ser garantidos á todas. Os direitos compreendem, portanto, à:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas

científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles (CEE, 2018 p. 812-813).

Estes direitos possibilitam a apropriação dos conhecimentos matemáticos e articulados aos conteúdos e objetivos de aprendizagem concretizam o ensino da matemática.

## **Metodologia**

De acordo com o Referencial Curricular do Paraná (2018), para que o conhecimento matemático possa se desenvolver é preciso que o professor utilize várias estratégias de ensino e recursos didáticos, incluindo àqueles que mais atendem aos objetivos propostos para cada ano escolar. Deste modo as variadas metodologias possibilitam novas formas de apropriação dos conceitos matemáticos. Conforme o documento,

as variadas estratégias para o ensino da Matemática devem possibilitar ao estudante: a capacidade de investigação, leitura, interpretação, comunicação, comparação, análise, síntese e generalização; o desenvolvimento de hipóteses e de estratégias de solução, de verificação, de argumentação e de

representações (manipuláveis, textuais, gráficas, geométricas, pictóricas entre outros) (CEE, 2018, p. 811).

O professor necessita problematizar o conhecimento matemático, a fim de que os alunos possam compreender os conhecimentos envolvidos e não somente aprender a aplicar um algoritmo ou uma regra matemática, possibilitando-o utilizar estes conhecimentos em suas práticas cotidianas. O professor é responsável por utilizar diferentes estratégias metodológicas e recursos didáticos, interferir e verificar se estas estratégias estão possibilitando ao aluno a apropriação dos conhecimentos (CEE, 2018).

Na perspectiva de proporcionar uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica, contemplamos ao longo do ano letivo, juntamente com os demais conteúdos específicos da disciplina, os desafios socioeducacionais:

Os Direitos Humanos, o ECA (1990), a Constituição Federal (1988), serão trabalhados nas instituições, ressaltando o Direito do uso de imagem das Crianças e Adolescentes em qualquer atividade realizada, como palestras, confecção de cartazes, pinturas, colagens produções escritas e orais entre outros.

Educação para o Trânsito - Lei federal nº 9.503/97, é um tema discutido durante o ano todo, no entanto cada instituição desenvolve “A Semana Nacional do Trânsito” e nessa sugere-se utilizar mídias (vídeos, produções cinematográficas nacionais e documentários). Análise e interpretação de gráficos, tabelas e estatísticas com base em informações sobre acontecimentos no trânsito como forma de conhecer diferentes linguagens, promovendo o diálogo e apontamentos sobre o tema.

Educação ambiental, Lei Federal nº 9.795/99 e Lei Estadual nº 17.505/13. A Instituição trabalha de forma interdisciplinar em todos os anos e modalidades de ensino, fazem-se nesta disciplina, o uso de diferentes atividades para conscientização, a preservação, a sustentabilidade entre outros temas para trabalhar a temática, gráficos, tabelas, porcentagem, forma, tamanho e espessura de diversas árvores e frutas.

A História do Paraná - Lei nº 13.381/01 será trabalhada Leitura e interpretação de tabelas, números relacionados ao Paraná. Também a História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Leis Federais nº 10.639/03 e nº 11.645/08 serão desenvolvidas pesquisas, gráficos sobre o tema.

O Estatuto do Idoso - Lei Federal nº 10.741/03, Na Matemática as ações envolvem a pesquisa quantitativa, conversando com os idosos sobre variados temas e construindo gráficos e tabelas sobre os dados levantados, trabalhando em sala com as estatísticas obtidas.

A Educação Fiscal tem a necessidade de compreensão da função socioeconômica do tributo, este desafio sócio educacional será trabalhado sempre que houver oportunidade de discussão.

A Lei Estadual nº 18.118/14, dispõe sobre a proibição de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas, no entanto para fins não pedagógicos, as atividades devem ser orientadas e acompanhadas pelos professores, assim sendo possível realizar pesquisas na internet, utilizar aplicativos ou outra metodologia escolhida pelo professor para melhor apropriação do conteúdo.

Conforme a Lei Federal nº 13.006/14, buscando oferecer filmes nacionais relacionados com o conteúdo da disciplina. Programa de combate ao Bullying, Lei Estadual nº 17.335/12 e Lei Federal nº 13.185/2015, busca-se o enfrentamento à violência contra criança e o adolescente, realiza-se ações de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao Bullying.

Ensino da Música na Educação Básica Lei nº 11.769/08 e Parecer CNE/CEB nº 12/2013 orienta o trabalho com a contagem do tempo, ritmo, duração do som e intensidade, podem ser medidos e estudados.

Lei Estadual nº 18.447/15, que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher. A instituição promove palestras e discussões com o tema da violência doméstica, atividades como reprodução de imagem, teatro, música contextualização do sexo feminino nas diferentes religiões, gráficos, tabelas, índices, medidas de tempo.

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Lei Estadual 17.650/13, desenvolve-se um projeto chamado PROERD, esse encontra-se em anexo a esse PPP, para os alunos de 5º anos, aos demais é realizado um trabalho sobre a prevenção ao uso indevido de drogas, considerando necessidades e dificuldades da escola com palestras, exposições entre outros.

A Lei nº 12.244/10 institui as bibliotecas em escolas públicas e possibilita o uso do espaço para contação de histórias, música, jogos entre outras.

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Lei Federal nº 12.764/12. Esta instituição garante o que prevê o sistema educacional inclusivo, o direito ao acompanhante na escola caso comprovada a necessidade, realizando ações de conscientização e valorizados dos direitos das pessoas com esta deficiência.

Quanto a Educação Nutricional será trabalhado nesta disciplina as estatísticas, porcentagem da produção de alimentos, os índices de desnutrição e obesidade entre as crianças, o cálculo do IMC.

## **Avaliação**

Considerando a avaliação como um processo formativo, o professor no uso de diversos meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, necessita criar diversas oportunidades para que os alunos expressem seus conhecimentos. Pois,

o professor, em sala, deve ir além, atendendo e respeitando, como já mencionado, as características regionais da escola e do Estado, sem, no entanto, se distanciar dos conhecimentos e dos objetivos ao que o estudante tem o direito de Aprender ao final de cada etapa de ensino (CEE, 2018, p. 812).

Assim, ao avaliar os conhecimentos dos alunos, o professor pode diagnosticar os avanços e as falhas do processo de ensino-aprendizagem, e rever suas práticas, possibilitando ao aluno as aprendizagens necessárias a cada etapa de ensino.

## **Conteúdos**

Os conteúdos de Matemática são organizados por Unidades Temáticas, que compreendem as grandes áreas do conhecimento matemático: Números e Álgebra; Geometria; Grandezas e Medidas e Tratamento de Informação. A partir destas unidades, desdobram-se os objetos do conhecimento (conteúdos) e os objetivos de aprendizagem.

Na tabela abaixo segue a organização de referência para a orientação das práticas pedagógicas nas instituições de Ensino Fundamental, com a organização dos conteúdos, objetivos de aprendizagem e das perspectivas metodológicas para estes objetivos.

**1º ANO - MATEMÁTICA**

OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO		1º	2º	3º	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Números e Álgebra	<b>O conceito de número Sistema de numeração Números naturais.</b>				<p><b>(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código<sup>32</sup> de identificação em diferentes situações cotidianas.</b></p> <p>Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.</p> <p>Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.</p> <p>Conhecer a história do número, a sua origem e importância.</p> <p>Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.</p>	<p>Utilizar os números naturais como indicadores de quantidade ou de ordem implica reconhecer que há três formas de utilização dos números: números que expressam contagem, usados para responder a perguntas tais como: Quantos tem? Onde tem mais? Quantos a mais?; números que expressam ordem e que são úteis em situações em que é importante indicar primeiro, segundo, terceiro; números utilizados em contas, RG, CPF, título de leitor, código de barras e que expressam códigos. Conhecer a sequência numérica falada e escrita e utilizá-la na resolução de problemas possibilita perceber a diferença entre as três utilizações dos números envolvidas na habilidade, que deve ser retomada no segundo ano.</p>
	Reconhecimento e registro de quantidades e ideia de zero;	X				
	Uso de números naturais como indicadores de quantidades com base em uma imagem;	X	X			
	<u>Reconhecimento de números e símbolos;</u> <u>A história e origem dos números;</u>	X				
	<u>Hipótese de escrita utilizando algarismos;</u>	X	X			
Números e Álgebra	<b>O conceito de número Sistema de numeração Números naturais Números ordinais.</b>				<p><b>(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.</b></p> <p>Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.</p> <p>Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente<sup>33</sup>.</p> <p>Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.</p> <p>Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a</p>	<p>Essa habilidade supõe que o aluno possa resolver diferentes situações que envolvem contagens, como a distribuição de objetos e comparação de quantidades. Dependendo das quantidades envolvidas nessas situações surge a real necessidade de se utilizar diferentes estratégias para a contagem, como o pareamento e outros agrupamentos, conforme previsto na habilidade.</p>
	Números de 0 a 9; Ordem dos números ;	X				
	Crescente e decrescente;	X	X	X		
	Relação número e quantidade;	X	X	X		
	Registro de leitura e escrita de quantidades;	X	X	X		
	Dezena e dúzia;	X	X	X		
	Agrupamentos;	X	X	X		

	<u>Números ordinais:</u>	X	X	X	<p>partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.</p> <p>Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.</p> <p>Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.</p> <p>Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).</p>	
	<b>O conceito de número Sistema de numeração Números naturais.</b>				<b>(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</b>	Esta habilidade envolve estabelecer relações entre duas ou mais quantidades, expressando numericamente a diferença entre elas. Isso exige elaborar estratégias de comparação, que podem ser diretas (pareando um elemento de um conjunto com o elemento de outro conjunto, por exemplo) ou o conhecimento da ordem de grandeza do número que representa a quantidade, o que implica perceber quantas unidades há em uma quantidade. Assim, para compreender que o 8 é maior do que 6, será necessário entender que há duas unidades a mais em 8 do que em 6. Essa ideia de ordem de grandeza possibilitará estimar quantidades para além da noção inicial de "muito ou pouco".
	Identificação e comparação de quantidades iguais e quantidades diferentes;	X	X	X	Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.	
	Agrupamentos (um em um) (dois em dois) e conjuntos	X	X	X	Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	
Algebra	<b>O conceito de número Sistema de numeração Números naturais.</b>				<b>(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</b>	Contar eficientemente uma quantidade envolve as seguintes ações: separar o que será contado daquilo que não será contado; contar todos os objetos sem pular nenhum e sem contar um mesmo objeto duas vezes; associar a cada objeto contado um único número e identificar que o último número falado corresponde à quantidade total dos objetos contados e não o “nome” do último objeto contado. Após esse processo, então, usando representações diversas, inclusive numéricas, é que a representação da quantidade contada acontecerá e poderá ser aplicada nas diferentes situações indicadas na habilidade.
	Reconhecimento, contagem e registro de quantidades até 100	X	X	X	Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10	
	Dezenas exatas	X	X	X	em 10 como estratégia e outros. Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	
	Comparação de números naturais	X	X	X	Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável <sup>34</sup> e digitais. Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.	
Algebra	<b>O conceito de número Sistema de numeração Números naturais.</b>				<b>(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da</b>	Comparar números naturais de até duas ordens exige que os alunos já tenham desenvolvido estratégias anteriores de

	Antecessor e sucessor	X	X	X	<p><b>reta numérica.</b> Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.</p> <p>Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.</p> <p>Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.</p> <p>Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p>	<p>comparação de quantidades e, também, que possam conhecer processos de contagem que poderão utilizar como forma de estabelecer a comparação. O suporte da reta numérica está exatamente relacionado a contar e a localizar os números na sequência numérica (se 20 vem depois do 18 na reta numérica, então 20 é maior do que 18; ou, ainda, de 18 para 20 são 2, então, 20 é maior do que 18, ou é 2 a mais do que 18). Não se espera a exploração de unidades e dezenas ainda, o que será feito a partir do 2º ano.</p>
	Valor posicional, unidade e dezena	X	X	X		
	Número zero como ausência de quantidade e valor posicional	X	X	X		
	Reta numérica	X	X	X		
	Par e ímpar	X	X	X		
	Comparação de números naturais	X	X	X		
	<b>Sistema de numeração Números naturais (adição e subtração)</b>				<p><b>(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.</p>	<p>Construir fatos básicos de adição envolve compreender que eles dizem respeito às relações estabelecidas entre números menores que 10. Ou seja, são os resultados das adições de dois números menores que 10. Por exemplo, <math>5 + 2 = 7</math> é um fato básico de adição. A construção dos fatos básicos decorre do desenvolvimento de procedimentos para resolver problemas, conhecendo formas diversas de representação, inclusive com a apresentação dos sinais de adição e igualdade, sem exigência de que essa escrita seja a única forma de resolução de problemas aditivos.</p>
	Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	X	X	X		
	Construção de fatos fundamentais da adição e subtração.	X	X	X		
	Construção de estratégias e registro de cálculos.	X	X	X		
	Utilização da reta		X	X		
	numérica para realizar adição e subtração	X	X	X		
Números e Álgebra	<b>Sistema de numeração Números naturais.</b>				<p><b>(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</b></p>	<p>Compor e decompor números de até duas ordens por meio de adições exige conhecer a sequência numérica escrita e falada com números maiores do que 10, bem como compreender que um número pode ser escrito como soma de outros números. Compor e decompor números não significa ainda a sistematização de unidades e dezenas pelos alunos, mas sim</p>
		Decomposição e composição de números por meio de adições.	X	X		

	Números naturais (até duas ordens) na resolução de problemas	X	X	X	Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.	que eles percebam que um número de até dois algarismos pode ser representado por uma escrita aditiva. Por exemplo, podem entender que 20 pode ser representado como $10 + 10$ , $15 + 5$ ou $5 + 5 + 5 + 5$ . Essa compreensão permitirá o desenvolvimento de estratégias de cálculo. A habilidade prevê o suporte de materiais manipuláveis.
Números e Álgebra	<b>Números naturais (adição e subtração, noções de multiplicação e divisão)</b>				<b>(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</b>	A habilidade supõe resolver e elaborar problemas de adição e subtração com as ideias de: -Juntar, por exemplo – um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando os juntamos, formam outro com 11 objetos;- acrescentar, por exemplo – há um grupo com 8 objetos e, se a esses, eu acrescento 3 objetos, então, forma-se um novo grupo com 11 objetos;- separar, por exemplo, há um grupo com 11 objetos e dele teremos que separar 8 objetos, ficando dois grupos um com 8 e outro com 3 objetos; - retirar, por exemplo – de um grupo de 11 objetos, retiramos 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos). A habilidade envolve conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registrar a resolução do problema, sem a obrigatoriedade da notação formal. Elaborar problemas se relaciona com a experiência de resolver problemas. A habilidade prevê o suporte de imagens ou materiais manipuláveis.
	Noções sobre as ideias da adição e da subtração.	X	X	X		
	Representação simbólica das operações de adição e subtração.	X	X	X	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	
	Resolução de problemas que envolvam noções das quatro operações utilizando materiais manipuláveis		X	X	Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.  Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	
Números e Álgebra	<b>Números naturais</b>				<b>(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</b>	Organizar e ordenar objetos se relaciona com observar um conjunto de objetos do cotidiano, identificar um padrão (forma, cor, tamanho etc.) e aplicar o padrão observado na organização de sequências.
	Regularidades Padrões figurais e numéricos.	X	X	X		
	Difereciação e organização de figuras por meio de atributos (cor, forma e medida).	X	X	X	Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.	
	Classificação de objetos de acordo com características parecidas ou determinada organização.	X	X	X		
	<b>Números naturais Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.</b>				<b>(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</b>	Descrever um padrão implica em observar e explorar sequências numéricas ou geométricas, de modo a perceber sua regularidade e, então, expressá-la. Chamamos de sequência recursiva (ou recorrente) quando um determinado

	Reconhecimento de regularidades em sequências numéricas e descrição de elementos ausentes.	X	X	X	Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.	termo pode ser calculado em função de termos antecessores, como, por exemplo, na sequência numérica 0, 2, 4, 6, 8..., na qual cada elemento a partir do segundo é obtido da soma do seu antecessor com 2. É importante acrescentar já no primeiro ano a exploração da ideia de igualdade.
	Regularidades em sequências com representações de figuras.	X	X	X		
Geometrias	<b>Localização no espaço</b>				<p><b>(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</b></p> <p>Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.</p> <p>Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.</p>	Para descrever a localização de pessoas ou objetos no espaço em relação a sua própria posição é necessário conhecer os significados de termos como em frente, atrás, à direita, à esquerda, mais perto, mais longe, entre. Utilizar esse conhecimento para realizar a descrição esperada (João está ali, à minha direita e Maria está atrás de mim.)
	Localização de objetos e seres vivos de a cordo com sua posição relativa,	X	X	X		
	usando termos como na frente, atrás, entre, direita, esquerda, em cima, em baixo.	X	X	X		
Geometrias	<b>Localização no espaço.</b>				<p><b>(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.</b></p> <p>Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora.</p>	Para descrever a localização de algo ou alguém é preciso reconhecer que é necessário estabelecer um referencial e explicitá-lo nessa descrição. Essa ação implica em utilizar termos e expressões que denotam localização (longe, em cima, embaixo, ao lado, entre, à direita, à esquerda, mais perto de, mais longe de, o primeiro, o último) e, para realizar a descrição esperada, relacionar o objeto ou pessoa a um referencial (João é o que está mais perto da porta). A descrição pode ser realizada com palavras, esboços, desenhos ou uma combinação de duas ou mais formas.
	Descrição de localização no espaço em relação a um ponto de referência e a sua própria posição.	X	X	X		
	Descrição e localização em relação a sua própria localização ou a um ponto de referência.	X	X	X		
Geometrias	<b>Geometria espacial.</b>				<p><b>(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares<sup>35</sup>) a objetos familiares do mundo físico.</b></p>	Relacionar figuras geométricas a objetos conhecidos ou familiares do mundo físico envolve a introdução dos nomes das figuras que se quer comparar a esses objetos, bem como o reconhecimento de pelo menos algumas características que
	Características das figuras geométricas espaciais;		X	X		

	Formas espaciais arredondadas e formas não arredondadas.		X	X	<p>Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.</p> <p>Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.</p>	elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas.
Geometrias	<b>Geometria plana e espacial.</b>				<p><b>(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.</b></p>	<p>Identificar e nomear figuras geométricas planas em sólidos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem, envolve o conhecimento do nome dessas figuras, bem como observar algumas de suas características. As figuras a serem conhecidas no primeiro ano podem ser prioritariamente quadrado, retângulo, triângulo e círculo, que estão presentes nos sólidos indicados na habilidade anterior (EF01MA13).</p>
	Figuras geométricas planas em diferentes disposições	X	X			
	Vista superior, frontal e lateral dos objetos;		X		<p>Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.</p> <p>Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.</p> <p>Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.</p>	
Grandezas e Medidas	<b>Medidas de comprimento. Medidas de massa. Medidas decapacidade.</b>				<p><b>EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).</p> <p>Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).</p> <p>Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzi</p>	<p>Comparar duas grandezas e expressar a comparação realizada usando termos indicados na habilidade é um aspecto essencial para as futuras aprendizagens das medidas utilizando unidades padronizadas ou não. Portanto, é necessário identificar tanto o que pode ser medido (comprimento, capacidade, massa) quanto os termos associados e adequados a cada comparação (mais leve, mais pesado, mais curto, mais comprido, mais largo, mais estreito, mais cheio, mais vazio, entre outros).</p>
	Comparação de grandezas usando termos como mais grosso, mais fino, cabe mais, cabe menos, mais pesado, mais comprido, mais curto, mais baixo, mais alto, etc.	X				
	Medidas de comprimento usando unidades não padronizadas.		X	X		
	Reconhecimento de medidas padronizadas;		X	X		
	Noção de medida de massa e de capacidade		X	X		
5	<b>Medidas de tempo.</b>				<b>(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal</b>	Relatar uma sequência de acontecimentos envolve observar,

	<p>Uso das expressões relativas ao tempo (ontem, hoje, amanhã...)</p> <p>Sequência de acontecimentos (antes, durante, depois)</p> <p>Reconhecimento de instrumentos que auxiliam nas medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).</p>	X	X	X	<p><b>sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.</b></p> <p>Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.</p> <p>Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.</p> <p>Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).</p>	<p>perceber o que acontece, colocar uma ordem na sequência dos fatos para, então, expressar tudo isso com a linguagem necessária para a descrição. (Primeiro, levantei; depois, me arrumei; às 7h saí para a escola...). O registro por escrito uma sequência temporal também está envolvido nesta habilidade, ainda que seja utilizando esquemas e desenhos. O uso dos números com sentido de ordem (primeiro, segundo...) substituem temporariamente o uso de horas, que pode não acontecer no primeiro ano.</p>
Grandezas e Medidas	<p><b>Medidas de tempo</b></p> <p>Reconhecimento e relação entre períodos do dia, dias da semana e meses do ano.</p>	X	X	X	<p><b>(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</b></p> <p>Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).</p>	<p>Reconhecer e relacionar períodos de tempo exige conhecer os nomes dos dias da semana, dos meses do ano, bem como compreender aspectos tais como o de que uma semana tem sete dias e um mês tem trinta dias, ou que um ano é dividido em doze meses.</p>
	<p><b>Medidas de tempo</b></p> <p>Medidas de tempo: uso do calendário.</p>		X		<p><b>EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</b></p>	<p>Produzir escrita de datas exige conhecer o calendário e saber como utilizá-lo para fazer marcações temporais. A aprendizagem de notações específicas de marcação de datas (por exemplo, 2/3/2018), entendendo o que cada elemento gráfico dessa notação representa (dia, mês e ano), também está relacionada a esta habilidade.</p>
	<p><b>Sistema monetário brasileiro</b></p> <p>Reconhecimento de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro;</p>		X	X	<p><b>(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.</b></p> <p>Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.</p>	<p>Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro implica em conhecer as moedas e cédulas, saber nomeá-las, identificar como fazer trocas de moedas por outras, analisar quantas moedas ou cédulas de menor valor são necessárias para trocar por outra de valor maior etc.</p>
	<p>Ideia de compra e venda e diferentes contextos utilizando representações de dinheiro</p>		X	X		
	<p>Aproximação dos contextos sociais de uso do sistema monetário.</p>		X	X		
	ação	<p><b>Noções de acaso</b></p>				<p><b>(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais</b></p>

	Classificação de eventos envolvendo o acaso.	X			como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	e descrever as possibilidades de algo acontecer ou não. A classificação envolve conhecer e refletir sobre termos tais como provável, improvável, muito ou pouco provável, bem como discutir o grau de probabilidade usando palavras como certo, possível e impossível.
	<b>Tabelas Gráficos</b>				<b>(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.</b>  Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens.	Ler dados em gráficos e tabelas simples exige, além do conhecimento dos números envolvidos, observar e reconhecer nessas representações os elementos que as constituem.
	Leitura e compreensão de dados registrados em tabelas, gráficos e colunas;	X	X	X		
	Registro e interpretação de tabelas;	X	X	X		
Tratamento da Informação	<b>Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.</b>				<b>(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.</b>  Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.  Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.	As variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não são expressas numericamente, ou seja a resposta à pergunta não é um número, mas =um nome como cor dos olhos, preferência por um time de futebol, preferência por uma marca de automóvel, preferência musical, entre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos tais como identificar uma questão a ser respondida, desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa; e, finalmente, responder à questão inicial.
	Organização de informações coletadas em listas e tabelas.			X		
	Representação de pesquisa em gráficos e/ou barras.			X		

**2º ANO - MATEMÁTICA**

Números e Álgebra	<b>Sistema de numeração decimal</b>			<p><b>(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</b></p> <p>Comparar e ordenar números considerando até a ordem das centenas exige conhecer a sequência numérica escrita e falada, bem como estratégias diversas de comparar quantidades. Sugere-se que seja incluída a representação dos números em reta numérica.</p>	
	<b>Números naturais</b>	X	X		<p>Compreensão da ideia de dezena, dúzia, meia dúzia e centena.</p> <p>Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.</p>
	<b>Números ordinais</b>	X	X		<p>Contagem um a um relacionada à adição.</p> <p>Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.</p>
		X	X		<p>Comparação e ordenação de números naturais.</p> <p>Contar (de forma ascendente e descendente<sup>36</sup>) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.</p> <p>Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.</p>
					<p>Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.</p> <p>Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.</p> <p>Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.</p> <p>Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.</p> <p>Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p> <p>A ordem de centenas.</p>

Números e Álgebra	<b>Sistema de numeração decimal</b> <b>Números naturais</b>			<b>(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).</b>	Fazer estimativas se relaciona a avaliar a ordem de grandeza de uma quantidade de objetos e atribuir a uma quantidade um valor aproximado, desenvolvendo procedimentos para diferenciar a avaliação de um palpite sem reflexão. Estimar consiste em formar um juízo aproximado relativo a um valor, um cálculo, uma quantia, uma medida etc. O conhecimento da numeração escrita auxilia no registro de estimativas previsto na habilidade.
	Registro do resultado de contagens ou de estimativas	X	X		
Números e Álgebra	<b>Sistema de numeração decimal</b> <b>Números naturais</b>			<b>(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</b>	Esta habilidade envolve estabelecer relações entre duas ou mais quantidades e expressar numericamente a diferença entre elas. Isso exige elaborar estratégias de comparação, o que exige conhecer a ordem de grandeza expressa pelo número que representa a quantidade, o que, no caso de números naturais, implica em perceber quantas unidades há em uma quantidade. Assim, por exemplo, para comparar o número 18 com o número 16, o aluno deverá concluir que 18 é maior do que 16 e expressar a comparação: 16 é dois a menos do que 18 ou que 18 é dois a mais do que 16. Expressões tais como igual, diferente, maior, menor, a mesma quantidade são importantes, ainda sem o uso de sinais de comparação, exceto o da igualdade e dos símbolos referentes à adição e à subtração.
	Representação e localização de números na reta numérica	X	X		
Números e Álgebra	<b>Sistema de numeração decimal</b> <b>Números naturais</b>			<b>(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.</b>	Compor e decompor números de até três ordens por meio de adições exige conhecer a sequência numérica escrita e falada com números maiores do que 100, bem como compreender que um número pode ser escrito como soma de outros números. Compreender que há diferentes formas de decompor um número por adições (por exemplo, que 234 pode ser decomposto como $230 + 4$ , $200 + 30 + 4$ ou $220 + 14$ ) permitirá desenvolver estratégias de cálculo, bem como apoiará a compreensão das características do sistema de numeração decimal. Por outro lado, as características do sistema apresentadas na habilidade (EF02MA01) serão importantes para a compreensão de formas distintas de compor e decompor números. A habilidade prevê o suporte de materiais manipuláveis.
	Composição e decomposição de números naturais até três ordens.	X	X		
				<p>Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.</p> <p>Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade. Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis<sup>37</sup> e digitais.</p> <p>Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.</p>	

Números e Álgebra	<b>Números naturais (adição e subtração)</b>		X	X	<p><b>(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.</p> <p>Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).</p> <p>Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).</p>	<p>Construir fatos básicos de adição e subtração envolve perceber que eles dizem respeito às relações estabelecidas entre números menores que 10. Por exemplo, <math>5 + 2 = 7</math> é um fato básico de adição e <math>7 - 2 = 5</math> é um fato básico da subtração. A construção dos fatos básicos envolve compor e decompor quantidades por meio de adições e subtrações, e decorre do desenvolvimento de procedimentos para resolver pequenos problemas de contagem, conhecendo formas diversas de representação, inclusive com a apresentação dos sinais de adição, subtração e igualdade.</p>
	Construção de fatos básicos da adição					
Números e Álgebra	<b>Números naturais (adição e subtração)</b>				<p><b>(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com as ideias de juntar (por exemplo, um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando os juntamos, formam outro com 11 objetos), acrescentar (por exemplo, há um grupo com 8 objetos e, a esses, eu junto mais 3 objetos, então, o grupo passa a ter 11 objetos), separar (por exemplo, há um grupo com 11 objetos e dele teremos que separar um grupo de 8 objetos, o outro grupo terá 3 objetos) e retirar (de um grupo de 11 objetos, retiramos 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos) envolve conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registrar resolução do problema, incluindo a notação formal.</p>
	Cálculo mental e escrito.	X	X			
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades		X			
Números e Álgebra	<b>Números naturais (multiplicação e divisão)</b>				<p><b>EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de</b></p> <p>Para resolver e elaborar problemas de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais (<math>4 + 4 + 4 = 3 \times 4</math>) considera-se necessária a experiência anterior tanto com a resolução e</p>	

	Compreensão da ideia da multiplicação: adição de parcelas iguais.		X		<b>registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.</b>  Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	elaboração de problemas quanto com a escrita aditiva. A habilidade introduz as primeiras ideias relacionadas à multiplicação com foco na compreensão da relação entre adição e multiplicação. Não há exigência nessa fase de memorizar fatos básicos da multiplicação, uma vez que o foco está em uma das ideias dessa operação. A representação do tipo $a \times b = c$ pode ser incluída como uma forma de representar uma escrita aditiva de parcelas iguais. A expressão da relação multiplicativa pode ser feita com a utilização de recursos de expressão diversos tais como desenhos, esquemas e suporte de imagem.
	Resolução de problemas de multiplicação.		X	X		
	Uso de sentença matemática usual para registro de multiplicações.		X	X		
	Leitura, interpretação e comparação de preços anunciados em folhetos de propagandas		X	X		
Algebra	<b>Números naturais naturais (multiplicação e divisão) Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte</b>				<b>(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.</b>	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte exige conhecimento da habilidade anterior (EF02MA07) e a introdução de uma nova ideia, que é a de que dividir em duas ou três partes iguais se relaciona diretamente com metade e terça parte, respectivamente. É importante ter atenção para aprendizagem de palavras novas, tais como dobro e triplo, e relacioná-las com a multiplicação por dois e por três. As primeiras noções de fração como parte de um todo também estão implícitas nesta habilidade. A habilidade prevê elaborar formas pessoais (desenhos, escrita com palavras, esquemas) de resolução e não por procedimentos convencionais. É provável que a aprendizagem desta habilidade se estenda para o terceiro e quarto anos, uma vez que se passará a utilizar procedimentos convencionais.
		Resolução e elaboração de problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte de um número.				
Algebra	<b>Números naturais Sequências numéricas</b>				<b>(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a</b>	Construir sequências numéricas em ordem crescente e decrescente envolve conhecer a sequência numérica de rotina

	Construção de sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente.	X	X		<b>partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</b>	e diferentes procedimentos de contagem ascendente e descendente (escala de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10 etc.). Além disso, é importante identificar outras regularidades dessas sequências. Por exemplo, na sequência de 5 em 5 a partir do 0 (0, 5, 20, 15, 20, ...) os números terminam em 0 ou 5 e na sequência de 5 em 5 a partir do 2 (2, 7, 12, 17, 22, ...) os números terminam em 2 ou 7.
Números e Álgebra	<b>Sequências figurais e numéricas.</b>				<b>(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.</b>	Descrever um padrão implica em observar e explorar sequências numéricas ou geométricas, de modo a identificar uma de suas regularidades e, então, expressá-las. Uma sequência é repetitiva quando tem um mesmo padrão de organização que se repete a cada elemento. Por exemplo, na sequência 2, 4, 6, 8, 10..., o padrão de repetição é que um termo é obtido somando 2 ao anterior. Uma sequência recursiva explicita seu primeiro valor (ou primeiros valores) e define outros valores na sequência em termos dos valores iniciais segundo uma regra. Por exemplo, na sequência 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, a recursividade está em que, a partir do segundo termo, que é 1, os demais são obtidos da soma dos dois anteriores: $2 = 1 + 1$ ; $3 = 1 + 2$ ; $5 = 2 + 3$ e assim por diante.
	Identificação de regularidades e de elementos ausentes em sequências numéricas e figurais.	X	X			
	<b>Sequências figurais e numéricas.</b>				<b>(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</b>	Descrever elementos ausentes em uma sequência exige observar e identificar o padrão ou regularidade que a constitui e, a partir disso, descrever as características ou como se calcula os elementos faltantes para, então, completá-la.
	Identificação de regularidades e de elementos ausentes em sequências numéricas e figurais.	X	X			
Geometrias	<b>Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)</b>				<b>(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</b>	Identificar e registrar a localização de algo ou de alguém segundo um ou mais pontos de referência requer ter conhecimento da importância dos referenciais para essas ações. Assim, o desenvolvimento dessa habilidade requer a

	Identificação e registro de localizações e deslocamentos no espaço a partir de mais de um ponto de referência.  Exploração de termos como direita, esquerda, em cima, embaixo etc	X			Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.  Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.  Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	ampliação da linguagem por meio de termos e ícones que indiquem localização segundo um referencial (por exemplo, utilizar um croqui da sala de aula para indicar que uma pessoa está entre outras duas, ou à direita de uma e à esquerda de outra, ou em frente ao quadro e ao lado da porta). Já a identificação e a representação de deslocamentos propiciam outro tipo de compreensão, que se relaciona à direção e sentido (ir adiante, em linha reta e mudar de direção virando à direita ou à esquerda; caminhar na mesma direção, mas em sentido oposto ao deslocamento de alguém, etc).
Geometrias	<b>Localização no espaço</b>				<b>(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.</b>  Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Esboçar roteiros se relaciona diretamente com a vivência de ter percorrido trajetos e criado formas de representá-los, previsto na habilidade (EF02MA12). Aqui está explícito o estabelecimento de relações espaciais entre diversos elementos por meio de representações como mapas, plantas, croquis e diagramas.
	Descrição de roteiros.  Leitura e representação em plantas simples.	X				
Geometrias	<b>Geometria espacial</b>				<b>EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).</b>  Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).	Reconhecer, nomear e comparar as figuras espaciais definidas na habilidade implica em conhecer os nomes e a introdução de pelo menos algumas características que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas. Expressar a comparação verbalmente ou por escrito é recomendado.
	Reconhecimento, nomeação e comparação de figuras geométricas não planas: cubo, paralelepípedo, pirâmide, cone, cilindro e esfera.	X	X			
Geometrias	<b>Geometria plana</b>				<b>(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</b>  Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.	Reconhecer, comparar e nomear figuras planas se relaciona com conhecer os nomes das figuras planas e algumas de suas propriedades, tais como ter ou não lados. O conhecimento dessas características permite a comparação de figuras geométricas planas pelo reconhecimento de características comuns (ter ou não lados e vértices) e, também, identificar as figuras geométricas planas em sólidos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem.
	Reconhecimento, nomeação e comparação de figuras geométricas planas: retângulo, quadrado, triângulo e círculo.	X	X			

	Composição de figuras, usando peças do <i>Tangram</i> .		X				
Grandezas e Medidas	<b>Medidas de comprimento</b>					<p><b>(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</b></p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.</p> <p>Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.</p> <p>Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).</p>	<p>Estimar, medir e comparar comprimentos implica em identificar o comprimento como uma grandeza que pode ser medida, bem como entender o sentido de medir (fazer uma comparação, escolhendo uma unidade de medida, identificar quantas vezes a unidade cabe no comprimento a ser medido e expressar a medição com um número seguido da unidade). A percepção de que as medições de comprimento podem ser feitas com unidades não padronizadas (passos, pés, palitos, barbante) e padronizadas (metro e centímetro), com o uso de instrumentos de medida, também é uma aprendizagem esperada, assim como relacionar a ideia de que uma medição pode ser expressa por números diferentes dependendo da unidade de medida utilizada. Esse fato é determinante para que o aluno compreenda a relação entre metro e centímetro, por exemplo.</p>
	Estimativa, comparação e medição de comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas.		X	X			
	Identificação, estimativa, uso e comparação de medidas de comprimento, utilizando unidades de medida padronizadas: centímetro, metro e milímetro		X				
	Resolução de problemas envolvendo medidas de comprimento a partir de esquemas e plantas.		X				
Grandezas e Medidas	<b>Medidas de capacidade e massa</b>					<p><b>(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).</b></p> <p>Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.</p> <p>Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.</p>	<p>Estimar, medir e comparar capacidade e massa têm o mesmo sentido explicitado na habilidade (EF02MA16), adequada a essas duas grandezas. Identificar as grandezas, compreender o que é medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada) é o que está implícito nesta habilidade. As relações entre litro e mililitro (1l equivale a 1000 mL) e entre o grama e o quilograma (1 kg equivale a 1000 g) podem ser exploradas. No entanto, a relação expressa por frações ou decimais ficará</p>

	Estimativa, comparação e medição de massas, utilizando unidades de medida não padronizadas.		X	X		
	Identificação, estimativa, uso e comparação de medidas de massa, utilizando unidades de medida padronizadas: grama e quilograma.		X	X		
	Estimativa, comparação e medição de capacidades, utilizando unidades de medida não padronizadas.		X	X		
	Identificação, estimativa e comparação de medidas de capacidade, utilizando unidades de medida padronizadas: litro e mililitro.		X	X		
Grandezas e Medidas	<b>Medidas de tempo</b>		<b>(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</b>		Indicar intervalo de tempo entre duas datas (por exemplo: entre 1º de janeiro e 31 de maio já se passaram cinco meses) envolve a percepção de intervalo de tempo e sua duração. A percepção de tempo transcorrendo e transcorrido, de tempo presente, passado e futuro também está implícita na	para anos posteriores.
			Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de			

	Identificação e relação entre as unidades de medida de tempo: horas, dias, dias da semana, meses e anos.	X	X	X	tempo.  Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.  Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	habilidade.
	Registro de períodos de tempo em dias, semanas e meses	X	X	X		
Grandezas e Medidas	<b>Medidas de tempo</b>				<b>(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.</b>	Medir a duração de um intervalo de tempo requer conhecer unidades distintas de medida de tempo (dias, meses, anos, horas, minutos etc), bem como de instrumentos diversos de medida e marcação temporal — no caso específico, o uso de relógios digitais (os relógios analógicos ou de ponteiros também podem ser eventualmente considerados).
	Medida de intervalos de tempo por meio de relógio digital. Leitura de horas em relógios digitais.	X	X	X	Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).  Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).  Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.	
Grandezas e Medidas	<b>Sistema monetário brasileiro</b>				<b>(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.</b>	Estabelecer a equivalência entre valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro implica em conhecer as moedas e cédulas, saber nomeá-las, identificar como fazer trocas de moedas de valor menor por outras e analisar quantas moedas ou cédulas de menor valor são necessárias para trocar por outra de valor maior. A resolução de problemas envolvendo compra, venda e troco são aplicação do conhecimento como forma para ele ser desenvolvido pelos alunos.
	Estabelecimento de equivalência entre valores compostos por cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.		X		Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.  Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	
maçã	<b>Eventos aleatórios: probabilidade</b>				<b>(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”,</b>	Classificar resultados de eventos (acontecimentos,

	Classificação de eventos envolvendo aleatoriedade.	X			“improváveis” e “impossíveis”.	fenômenos) cotidianos aleatórios envolve perceber que há certos acontecimentos que, quando repetidos inúmeras vezes em processos semelhantes, não se pode prever qual será o resultado, mas pode-se indicar os resultados possíveis e os impossíveis. O lançamento de um dado é exemplo de um evento aleatório — no caso dos dados, pode-se ter seis possíveis resultados diferentes {1, 2, 3, 4, 5, 6}, mas nunca se terá certeza qual desses números aparecerá quando o dado for lançado. Nesse mesmo exemplo, é provável sair qualquer número de 1 a 6 e impossível sair o 7, porque esse número não está nas faces do dado. Se um dado for jogado cinco vezes não é impossível sair o 6 nas cinco jogadas, embora seja pouco provável.
Tratamento da Informação	<b>Dados e informação Tabelas e gráficos</b>				<b>EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</b>  Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos <sup>38</sup> para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.	Comparar informações de pesquisas nas condições previstas na habilidade envolve algum conhecimento anterior de leitura de gráficos de colunas para que se possa ler o gráfico em barras simples horizontais. Especificamente, a tabela que deve ser lida aqui é uma tabela que relaciona duas variáveis de uma mesma população, ou a análise de uma mesma variável em duas populações diferentes (por exemplo, a relação entre as variáveis idade e número de irmãos em mulheres ou a variável preferência por times de futebol analisada entre homens e mulheres).
	Comparação de dados organizados em gráficos de colunas simples.	X				
	Leitura de tabelas simples.	X				
	Organização de dados em listas e tabelas.	X				
	<b>Dados e informação Tabelas e gráficos</b>				<b>(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.</b>  Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.  Ler e compreender legendas em diferentes situações	As variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não são expressas numericamente, pois suas respostas às questões feitas são palavras como cor dos olhos, mês de nascimento, preferência por um time de futebol, preferência musical, entre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos tais como elaborar as questões sobre o que se pretende pesquisar e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e a respostas às questões investigadas.
	Leitura, interpretação e organização de dados coletados em tabelas simples e de dupla entrada.	X				

### 3º ANO -MATEMÁTICA

Números e Álgebra	<b>Números naturais</b>			<p><b>(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</b></p> <p>Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.</p> <p>Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.</p> <p>Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.</p>	<p>Comparar e ordenar números considerando até a ordem de unidade de milhar exige conhecimento da sequência numérica escrita e falada, bem como estratégias diversas de comparação de quantidades. Sugere-se que seja incluída a representação dos números em reta numérica em escalas de múltiplos de 10 e 100. A habilidade prevê que se dê atenção à representação das quantidades com algarismos e palavras, estabelecendo relação entre elas.</p>	
	Leitura e escrita de números naturais com até 4 algarismos.	X				
	Comparação e ordenação de números naturais com até 4 algarismos.	X				
	<u>Representação de números naturais com até 4 algarismos com Material Dourado e ábaco</u>	X				
	<b>Números naturais Sistema de numeração.</b>			<p><b>(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</b></p> <p>Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.</p> <p>Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p>	<p>Identificar as características do sistema de numeração decimal – SND – implica em saber que ele tem base 10, uma vez que as trocas para uma nova ordem são feitas a cada dez elementos da ordem inferior (a cada dez unidades, uma dezena, a cada dez dezenas, uma centena etc.), possui um símbolo para o zero, bem como que, com dez algarismos (0 a 9), se representa qualquer quantidade e, sobretudo, que é um sistema posicional (o valor de um algarismo no número depende da posição que ele ocupa). Além disso, o SND é aditivo e multiplicativo (<math>3234 = 3 \times 1000 + 2 \times 100 + 3 \times 10 + 4 \times 1</math>). Essas são as principais características do SND que começam a ser sistematizadas neste ano e que deverão ser concluídas no 5º ano.</p>	
	Identificação de características do sistema de numeração decimal:	X				X
	composição e decomposição de números naturais	X				X
	<b>Números naturais</b> <b>Números naturais (adição e multiplicação)</b>			<p><b>(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</b></p>	<p>Construir fatos básicos de adição e multiplicação envolve perceber que eles dizem respeito às relações estabelecidas</p>	

	Construção e uso de fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental e escrito	X					entre números menores que 10. Por exemplo, $5 + 2 = 7$ é um fato básico de adição e $7 \times 2 = 14$ é um fato básico da multiplicação. A utilização dos fatos básicos no cálculo básico mental ou escrito se relaciona a memorização de fatos mais simples, que podem ser acionados, quando necessário, para a resolução de atividades numéricas mais complexas.	
	Construção e uso de fatos básicos da adição para o cálculo mental e escrito		X	X				
Números e Álgebra	<b>Números naturais (adição, subtração e multiplicação)</b>						<b>(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</b> Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.	Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica exige conhecer a sequência numérica convencional, de processos de contagem ascendente e descendente com ou sem escala. O uso da régua e a percepção de que há números associados a pontos e a intervalos numéricos também favorecem o desenvolvimento desta habilidade. Para marcar os números na reta numérica é necessário comparar e ordenar números naturais. A reta numérica é um excelente recurso para a construção dos fatos básicos, utilizando deslocamentos na reta.
	Representação e ordenação de números naturais na reta numérica.	X						
	Construção de fatos básicos da adição e da subtração com apoio da reta numérica							
	<b>Números naturais (adição, subtração e multiplicação)</b>						<b>(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</b> Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$ ) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos. Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo – mental ou escrito, exato ou aproximado – para a adição e subtração na resolução de problemas, incluindo estratégias pessoais e convencionais, envolve conhecer as ideias e significados dessas operações e seus fatos básicos.
	Desenvolvimento de estratégias de cálculo mental e escrito e uso de estimativas.	X	X					
	Cálculo por decomposição.	X	X					
	Uso de algoritmo usual.	X	X					
Adição com reagrupamento.	X	X						
Subtração com trocas.	X	X						

	<b>Números naturais (adição e subtração)</b>			<b>(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.</b>	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com as ideias de juntar (por exemplo, um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando os juntamos, formam outro com 11 objetos), acrescentar (por exemplo, há um grupo com 8 objetos e, se a esses, acrescenta-se 3 objetos forma-se um novo grupo com 11 objetos), separar (por exemplo, há um grupo com 11 objetos e dele separamos um grupo de 8 objetos, o outro grupo terá 3 objetos), retirar (de um grupo de 11 objetos, retiramos 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos), comparar (um grupo com 11 objetos tem 3 objetos a mais do que um grupo de 8 objetos) e completar (em um grupo com 8 objetos, para completar 11, é preciso acrescentar 3) envolve conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registro da resolução do problema, incluindo a notação formal. A sistematização de diferentes algoritmos de adição e subtração, incluindo o convencional, pode ser feita neste ano.
	Resolução de problemas de adição e subtração.	X	X		
Números e Álgebra	<b>Números naturais (multiplicação)</b>			<b>(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.</b>	Resolver e elaborar problemas de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais ( $4 + 4 + 4 = 3 \times 4$ ) e elementos apresentados em disposição retangular, isto é, na forma de um retângulo (no exemplo seria um retângulo formado por três linhas com quatro quadradinhos em cada uma, o total de quadradinhos é $3 \times 4 = 12$ ). Considera-se que haja experiência anterior tanto com resolver e elaborar problemas quanto com a escrita aditiva e mesmo a multiplicativa para representar a resolução dos problemas. A ampliação trazida pela habilidade em relação ao 2º ano está na representação retangular. Não há exigência ainda de memorizar fatos básicos da multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10), mas deve ser incluída a representação do tipo $a \times b = c$ como uma forma de representar uma escrita aditiva de parcelas iguais.
	Situações que envolvam ideia de multiplicação.		X		
	<u>Calculo de multiplicações:</u> <u>2 vezes..., 3 vezes...,</u> <u>4 vezes..., 5 vezes... e</u> <u>10 vezes...</u>		X	X	
	<b>Números naturais (divisão)</b>			<b>(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e</b>	

Resolver e elaborar problemas de divisão	X		X	com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	de contagem, agora para dividir em partes iguais (10 dividido igualmente por 2 resulta em 5 para cada um) e medir (2 cabe 5 vezes em 10). A representação da divisão pode ser feita por desenhos, palavras, esquemas e símbolos. A habilidade prevê a divisão entre números até 10, com resto zero e resto diferente de zero — no caso de resto zero, serão explorados os fatos fundamentais da divisão. A relação com a multiplicação deve ser feita.
<b>Números naturais Números racionais</b>				<p><b>(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.</p> <p>Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.</p> <p>Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.</p> <p>Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.</p>	<p>Associar o quociente de uma divisão com resto zero às frações indicadas na habilidade envolve o conhecimento de fração como um quociente (resultado da divisão). Assim, por exemplo, <math>12 : 3 = 4</math> pode ser escrito como <math>12/3 = 4</math>, indicando que 4 é a terça parte de 12 .</p>
Significado de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, e décima parte.			X		
<b>Sequências numéricas</b>				<p><b>(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.</b></p>	<p>Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número (2, 13, 24, 35... — adição sucessiva de 11; ou 150, 135, 120, 105... — subtração sucessiva de 15), sendo que a descrição do padrão se assemelha ao que já foi definido como foco da habilidade (EF02MA10).</p>
Identificação de regularidades em sequências numéricas resultantes de adições ou subtrações sucessivas.	X	X			

	Reconhecimento e descrição de regras de formação de sequências numéricas e identificação de elementos ausentes.	X	X		
	Números naturais (adição e subtração)				<p><b>EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).</p>
	Relação de igualdade				
Geometrias	Localização no espaço				<p><b>(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</b></p> <p>Descrever e representar trajetos e a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes referenciais, é uma aplicação das ideias contidas nas habilidades (EF02MA 12) e (EF02MA13), agora aqui utilizadas conjuntamente para a resolução de problemas de localização e deslocamentos mais complexos.</p>
	<u>Descrição e representação de localização de pessoas ou objetos a partir de pontos de referência.</u>		X		
	<u>Uso de sistemas de coordenadas para determinar localizações e descrever movimentações.</u>		X		

	Descrição e representação de trajetos de pessoas em croquis e maquetes, incluindo mudanças de direção e sentido.		X			
Geometrias	<b>Geometria plana Geometria espacial</b>				<p><b>(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.</b></p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos. Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial. Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).</p>	<p>Associar figuras geométricas espaciais definidas na habilidade a objetos do mundo físico e nomeá-las implica em conhecer os nomes e a introdução de pelo menos algumas características que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces, vértices e arestas ou ser ou não redondas, para a comparação geométrica. Expressar a comparação verbalmente ou por escrito é recomendado.</p>
	Reconhecimento de figuras planas geométricas não planas e de suas características.	X	X			
Geometrias	<b>Geometria plana Geometria espacial</b>				<p><b>(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.</b></p> <p>Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).</p> <p>Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.</p>	<p>Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais, relacionando-as com suas planificações, envolve conhecer as características mencionadas na descrição da habilidade anterior (EF03MA13), além de explorar o significado de planificação de uma figura espacial (como fazer um molde, uma representação plana da figura espacial).</p>
	Análise de planificações de figuras geométricas não planas.	X				
	<b>Geometria plana</b>				<p><b>(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.</b></p>	<p>Classificar e comparar as figuras planas mencionadas na habilidade envolve utilizar propriedades tais como a quantidade de lados e vértices das figuras planas. Essas propriedades são importantes para a classificação de figuras planas em triângulos e quadriláteros, por exemplo. Medir os lados das figuras planas e separar aquelas que têm os lados de mesma medida de outras que não têm é outro aspecto envolvido na habilidade. Esta habilidade pode ter uma ampliação ou desdobramento no quarto ano, em especial no que diz respeito à classificação de figuras segundo a posição relativa dos lados (paralelos e perpendiculares), uma vez que o conceito de ângulo, que é essencial para compreender retas perpendiculares, será abordado apenas no próximo ano.</p>
	<u>Reconhecimento de figuras planas geométricas e de suas características.</u>		X			

Geometrias	<b>Geometria plana</b>			(EF03MA16) <b>Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.</b>	Reconhecer que duas figuras são congruentes envolve saber que elas têm a mesma forma e o mesmo tamanho, ainda que estejam em posições diferentes. Malhas e tecnologia são recursos para a exploração desse conceito.	
	<u>Congruencia de figuras.</u>		X			Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.
	<b>Medidas (padronizadas e não padronizadas)</b>			(EF03MA17) <b>Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.</b>	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida implica em identificar quais as unidades de medida mais adequadas para realizar uma medição de uma grandeza (comprimento, capacidade, massa). Além disso, o aluno deverá reconhecer que o resultado de uma medição pode ser representado por números diferentes tendo em vista as unidades de medidas escolhidas (uma unidade é maior ou menor que a outra). Por exemplo, a medida de um comprimento pode ser 2 m ou 200 cm, porque 1 m vale 100 cm.	
	Reconhecimento de unidades de medida padronizadas e não padronizadas.		X			Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida. Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais. Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.
	Percepção de que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.		X			Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.
	<b>Medidas (padronizadas e não padronizadas)</b>			(EF03MA18) <b>Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.</b>	Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para realizar medições implica em ter conhecimento do significado do que é medir e saber como se mede e utilizar diferentes instrumentos para fazer as medições. É importante, ainda, a compreensão da relação entre um instrumento de medida e a unidade escolhida para fazer a medição.	
	Escolha da unidade de medida e do instrumento mais apropriado para determinada medição		X			
	<b>Medidas de comprimento</b>			(EF03MA19) <b>Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.</b>	Estimar, medir e comparar comprimentos implica em reconhecer o comprimento e a capacidade como grandezas que podem ser medidas, além de entender o significado de medir (fazer uma comparação, escolhendo uma unidade de medida adequada, identificar quantas vezes a unidade cabe no que vai ser medido, expressar o resultado da medição por um número seguido da unidade). Entretanto, a comparação para determinar a medida de tempo não é direta. Espera-se que o aluno aprenda que uma medição pode ser expressa por números diferentes dependendo da unidade de medida utilizada. Esse fato é determinante para que o aluno	
				Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.  Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.  Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.		

	Registro, estimativa e comparação de comprimentos utilizando unidades de medidas não padronizadas e padronizadas e diversos instrumentos de medida			X		compreenda a relação entre metro e centímetro, por exemplo. A relação de equivalência entre metro e centímetro, metro e quilômetro e metro e milímetro amplia o conhecimento das unidades padrões de medida de comprimento.	
	<b>Medidas de capacidade Medidas de massa</b>					<b>(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.</b>	Estimar, medir e comparar capacidade e massa tem o mesmo significado explicitado na habilidade (EF02MA16). Identificar as grandezas, compreender como medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada) é o que está implícito nesta habilidade. As relações entre litro e mililitro (1l equivale a 1000 mL) e entre o quilograma e o grama (1 kg equivale a 1000 g) podem ser exploradas. No entanto, a relação expressa por frações ou decimais ficará para anos posteriores. O conhecimento dessas duas grandezas e suas respectivas unidades de medida deverão ser aplicadas em leituras de textos cotidianos, como é o caso de embalagens e bulas de remédios.
	Registro, estimativa e comparação de medidas de capacidade e de massa.			X	Ler e registrar o resultado de uma medida de massa em diferentes tipos de balança (digital e de ponteiros, por exemplo).  Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade utilizando recursos didáticos manipuláveis ou digitais.		
	Leitura de rotulos e embalagens.			X			
Grandezas e Medidas	<b>Medidas de área</b>					<b>(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.</b>	Comparar áreas visualmente ou por superposição significa compreender uma nova grandeza associada à medida de superfície, diferenciando-a das demais grandezas. Esta habilidade ainda não prevê medida expressa em números, mas a comparação por superposição de figuras, de modo a expressar, entre duas superfícies, qual tem a maior área, lembrando que área é a medida da superfície.
	Comparação de áreas de figuras planas por superposição.			X	Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.		
	<b>Medidas de tempo</b>					<b>(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</b>	Ler e registrar medidas de tempo implica em aprender as diferentes notações utilizadas para registro de horas, sendo capaz de, por meio de relógio digital ou analógico, indicar a duração de um acontecimento. É indicado sistematizar também anotações de datas em geral.
as	<b>Medidas de tempo</b>					<b>(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios</b>	Ler horas em relógios diversos e reconhecer a relação entre

	Comparação de medidas de tempo e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	X			<p><b>analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.</b></p> <p>Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.</p> <p>Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem 1 ano.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).</p> <p>Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.</p>	hora e minuto e minuto e segundo implica em saber que 1h = 60 min, 1min = 60s e que, em um dia, há 24h.
Grandezas e Medidas	<b>Sistema monetário brasileiro</b>				<p><b>(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.</b></p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.</p> <p>Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.</p> <p>Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.</p> <p>Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).</p>	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários brasileiros se relaciona a conhecer notas e cédulas, bem como saber quantas notas de um valor menor são necessárias para trocar por uma nota de valor maior, ou quantas vezes o valor de uma nota é maior (ou menor) do que o valor de outra.
	Resolução de problemas que envolvam a comparação e equivalência de valores monetários do sistema brasileiro.	X	X	X		
	<b>Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios</b>				<p><b>(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</b></p>	Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis implica em analisar e registrar o que pode ocorrer em uma ação sobre a qual se conhecem os possíveis resultados, mas não se têm certeza sobre quais desses resultados podem sair, nem em que ordem. Por exemplo, ao jogar dois dados e anotar a diferença entre os pontos das faces, os resultados possíveis são {0, 1, 2, 3, 4, 5}, embora não se saiba em cada jogada qual deles sairá. No entanto, é
	Identificação dos resultados possíveis, em um evento aleatório, para estimar os que têm maiores,		X	X		

	menores e iguais chances de ocorrer.					possível saber que o resultado 0 tem mais chance de sair do que o resultado 5 porque há seis subtrações com diferença 0 e apenas uma subtração com a diferença 5.
Tratamento da Informação	<b>Dados Tabelas Gráficos</b>				<b>(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</b>  Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.	Resolver problemas com base nos dados apresentados em tabelas de dupla entrada e gráficos exige alguma familiaridade com gráficos e tabelas para que se possa compreender como extrair as informações necessárias ao que está proposto no problema.
	Resolução de problemas que envolvam dados organizados em tabelas de dupla entrada e em gráficos de barras ou de colunas.	X	X	X		
Tratamento da Informação	<b>Dados Tabelas Gráficos</b>				<b>(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.</b>  Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Ler, interpretar e comparar dados apresentados em gráficos e tabelas utilizando termos relacionados com frequência envolve a noção de que a frequência de um acontecimento é o número de vezes que ele se repete. Assim, por exemplo, se, ao jogar o dado dez vezes, você notar que em 5 vezes saiu o número 6, então a frequência do número 6 é 5 (as cinco vezes em que o seis apareceu). Esta habilidade prevê o uso desses dados de frequência para entender aspectos relevantes da realidade sociocultural do aluno.
	<u>Representação de dados em gráfico de barras.</u>	X	X			
	<b>Dados Tabelas Gráficos</b>					
	Pesquisa com coleta e organização de dados em tabelas e construção de gráfico de barras para representa-los		X	X	<b>(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.</b>	Realizar pesquisa envolvendo variável categórica implica em identificar que as variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem determinadas características dentro de uma pesquisa. Variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não podem ser expressas numericamente, pois relacionam situações como cor dos olhos, preferência por um time de futebol, preferência por uma marca de automóvel, preferência musical, entre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos tais como identificar um problema a ser respondido e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e da resolução do problema investigado. Neste ano, a ampliação em relação ao ano anterior está na escolha de uma amostra maior de pessoas e na utilização da tecnologia para tabular e representar dados da pesquisa.

**4º ANO - MATEMÁTICA**

Números e Álgebra	<b>Sistema de numeração decimal</b> <b>Sistema de numeração Romano</b> <b>Números naturais.</b>			<b>(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.</b>  Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.  Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.  Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.  Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das dezenas de milhar implica em compreender como se representam quantidades dessa magnitude usando a escrita com algarismos e a escrita com palavras. Essa habilidade envolve também a ordenação e a comparação de números naturais, utilizando regras do sistema de numeração decimal. A comparação de números pode ser expressa usando símbolos para a igualdade e para a desigualdade (diferente, maior e menor).
	Leitura e escrita de números naturais (até 5 algarismos);	X			
	Recolhimento de ordens até a do milhar;	X			
	Ordem crescente e decrescente com números naturais (até 5 algarismos);	X			
	Identificação de regularidades e características do sistema de numeração decimal;	X			
	Identificação do valor posicional dos algarismos em números naturais (até 5 algarismos);	X			
	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens;	X			
	<b>Números naturais</b> <b>Adição e multiplicação por potência de 10</b>			<b>(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: 12 345 = (1 x 10 000) + (2 x 1 000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</b>	Mostrar, por decomposição, que um número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, supõe que essa decomposição seja relacionada às propriedades do sistema de numeração decimal. Assim, o aluno deverá ampliar a compreensão da estrutura do sistema de numeração decimal, observando os princípios que

	Representação de números naturais (de até 5 algarismos) com o Material Dourado, no ábaco e no Quadro Valor de Lugar;	X			Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\ 234 = 123$ dezenas e 4 unidades).	caracterizam um sistema posicional. . Por exemplo, o número 3235 pode ser assim decomposto: $3235 = 3000 + 200 + 30 + 5$ . Logo, $3235 = 3 \times 1000 + 2 \times 100 + 3 \times 10 + 5$ . A decomposição facilita a compreensão de que o símbolo 3, que aparece duas vezes, representa valores diferentes, dependendo da posição: 3000 ( $3 \times 1000$ ) e 30 ( $3 \times 10$ ). Essas decomposições são úteis para efetuar cálculos, desde os pessoais, como $2 \times 128 = 2 \times 100 + 2 \times 20 + 2 \times 8$ , até os convencionais.
	Identificação de características do sistema de número decimal, utilizando decomposição e composição de números de até cinco ordens;	X				
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10;	X				
	Cálculo de resultados de adições e de subtrações por meio de cálculo mental e escrito (algoritmo usual e por decomposição);	X				
	Usar a decomposição como estratégia de cálculo de resultados de adições e de subtrações;	X				
	<b>Números naturais e racionais (adição e subtração)</b>	<b>(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.</b>				Resolver problemas com números naturais envolvendo adição e subtração utilizando estratégias diversas de cálculo exige tanto o conhecimento de formas distintas de calcular, quanto a identificação de diferentes significados dessas operações.

	Resoluções e elaboração de problemas que envolvem significados da adição e da subtração	X			Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias. Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.	Ambos os aspectos são essenciais para a elaboração de problemas, uma vez que a experiência em resolver problemas se associa com a capacidade de elaborar problemas.
	Estratégias diversificadas para o cálculo de resultados adições e de subtrações;	X				
	Estimativas e arredondamentos de resultados de adições e subtrações;	X				
	Identificação de termos da adição e subtração;	X				
	Compreensão e utilização de propriedades da adição para resolver problemas;	X				
Números e Álgebra	<b>Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)</b>				<b>(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.</b>	Utilizar as relações entre adição e subtração com números naturais implica conhecer que se $a + b = c$ então, $c - b = a$ e $c - a = b$ . Utilizar as relações entre multiplicação e divisão implica saber que, se $a \times b = c$ ( $a \neq 0$ e $b \neq 0$ ) então $c \div a = b$ e $c \div b = a$ . Conhecer essas relações permite desenvolver estratégias de cálculo mental e é útil especialmente na construção dos fatos básicos da adição e da multiplicação.
	Identificação de propriedades da Multiplicação;		X			
	Relação entre multiplicação e divisão;		X			
	<b>Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)</b>					<b>(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para</b>

Propriedades das operações de soma, subtração, multiplicação e divisão;	X			<p><b>desenvolver estratégias de cálculo.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.</p> <p>Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.</p> <p>Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: <math>3 + 4 = 4 + 3 = 7</math>).</p> <p>Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: <math>(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11</math>).</p> <p>Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: <math>3 + 0 = 3</math>).</p> <p>Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: <math>2 + 5 = 7</math>, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).</p> <p>Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).</p> <p>Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.</p> <p>Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.</p> <p>Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: <math>3 \times 1 = 3</math>).</p>	<p>operações e aplicá-las, quando possível, para a obtenção dos resultados. As propriedades que devem ser enfatizadas: comutativa na adição e multiplicação; a associativa na adição e na multiplicação; o elemento neutro da adição e da multiplicação e a distributiva da multiplicação em relação à adição. No cálculo mental de <math>12 \times 3</math>, por exemplo, pode-se aplicar a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição, fazendo <math>(10 + 2) \times 3 = 10 \times 3 + 2 \times 3 = 30 + 6 = 36</math>.</p>
<b>Números naturais (multiplicação)</b>	<b>(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como</b>			A habilidade supõe que o aluno possa resolver e elaborar problemas envolvendo os seguintes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais ( $4 + 4 + 4 = 3 \times 4$ ); contagem de elementos apresentados em disposição	

	Resolução e elaboração de problemas que envolvem significados da multiplicação e divisão.		X		<b>cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</b>  Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	retangular (por exemplo, quadradinhos dispostos em três linhas com quatro quadradinhos em cada uma); proporcionalidade (com duas garrafas de suco concentrado, fazemos 6 jarras de 1L. Quantas garrafas precisamos para fazer 18 dessas jarras?). A ampliação indicada pela habilidade em relação ao 3º ano está na ideia de proporcionalidade, além apresentação formal do algoritmo convencional.
	Resolução de problemas que envolvem multiplicação com apoio da reta numérica.		X			
Números e Álgebra	<b>Números naturais (divisão)</b>				<b>(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</b>  Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro se relaciona com explorar novos processos de contagem, agora para a repartição equitativa (por exemplo, 10 objetos distribuídos igualmente em 2 grupos, resulta em 5 objetos para cada grupo) e para a medida (distribuir 10 objetos em grupos de modo que cada grupo tenha 2 objetos, resulta em 5 grupos). A ampliação desta habilidade em relação ao 3º ano se dá na ordem de grandeza dos números envolvidos no divisor (até no máximo dois algarismos), quanto nas estratégias de calcular, que agora incluem, além do cálculo mental e estimativas, o algoritmo convencional.
	Identificação de divisão exata e divisão não exata.		X			
	-Cálculo de resultados de multiplicações e divisões por meio de estimativas e do algoritmo usual.		X			
Números e Álgebra	<b>Problemas de contagem: raciocínio combinatório</b>				<b>(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</b>	Resolver, com o suporte de imagem ou material manipulável, problemas simples de contagem, utilizando estratégias e formas de registros pessoais significa encontrar estratégias para resolver problemas do tipo "de quantas maneiras podemos combinar quatro tipos de sanduíche com três tipos de bebida, escolhendo apenas um sanduíche e uma bebida?". A resolução desse problema, que pode ser por desenho, diagrama, tabela, árvore de possibilidades ou escrita multiplicativa, se dá ao combinar cada elemento de uma coleção (cada sanduíche) com todos os elementos de outra coleção (tipo de bebida); obtém-se 12 combinações diferentes ( $4 \times 3 = 12$ ).
	Utilizar características do sistema de numeração para resolução de problemas	X	X	X		
Números e Álgebra	Compreensão dos significados fração.			X	<b>(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (<math>1/2</math>, <math>1/3</math>, <math>1/4</math>, <math>1/5</math>, <math>1/10</math>, <math>1/100</math> e <math>1/100</math>) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.</b>  Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.	Reconhecer as frações unitárias (frações com numeradores iguais a 1) como unidades de medida menores do que um, significa identificar uma parte de um todo ou inteiro e verificar quantas vezes ela cabe no inteiro, associando que a fração unitária mede ou vale menos do que o inteiro fracionado. A utilização da reta numérica é um recurso que
	Leitura e escrita de frações.			X		

	Localização de frações em retas numéricas.			X	Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.	permite a compreensão da relação entre o inteiro e uma de suas partes. As representações da fração (esquema, desenho, numérica e escrita) bem como os nomes específicos dos termos da fração (numerador e denominador) é recomendada.
	Números racionais: frações unitárias mais usuais $1/2$ , $1/3$ , $1/4$ , $1/5$ , $1/10$ e $1/100$ .			X	<p>Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.</p> <p>Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.</p> <p>Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).</p> <p>Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.</p> <p>Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).</p>	
Números e Álgebra	<b>Números racionais Sistema monetário brasileiro</b>				<p><b>(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</b></p> <p>Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.</p> <p>Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.</p>	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional decorre da compreensão dessa extensão: a unidade é formada por 10 décimos e o décimo é formado por 10 centésimos. Além da utilização dos princípios do SND, a representação decimal está associada às frações cujos denominadores são potências de 10 ( $1/10 = 0,1$ ; $1/100 = 0,01$ ). O aluno deverá entender que $1/10$ e $0,1$ representam a mesma parte de um inteiro (o mesmo valendo para $1/100$ e $0,01$ ), associando, assim, que em 1 inteiro há 10 décimos ou 100 centésimos. A notação utilizada para representar quantidades de valores em reais, bem como a utilização da reta numérica e a relação com medidas de comprimento ( $1/10$ ; $1/100$ e $1/1000$ do metro) são úteis na compreensão das relações previstas na habilidade.
		-Relação entre representações de frações e de números na forma decimal.			X	

	-Leitura e escrita de números na forma decimal.			X	Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.		
	-Uso de números na forma decimal no contexto no sistema monetário brasileiro.			X			Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.
	-Uso de números na forma decimal no contexto de medidas			X			
Números e Álgebra	<b>Números naturais Sequências numéricas</b>				<b>(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</b>	Identificar as regularidades presentes em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural implica observar sequências como 0, 2,4,6,8,12,16... e identificar regularidades, tais como a de que todos esses números são obtidos quando multiplicamos um número natural por dois (são múltiplos de 2); ou que cada termo da sequência 0, 3, 6, 9, 12, 15... é obtido multiplicando um número natural por 3 (sequência dos múltiplos de 3), e assim por diante. A introdução de termos como "fator" e "múltiplo de" é recomendada. Não é prevista a aprendizagem do significado e do cálculo do mínimo múltiplo comum.	
	Realização de cálculos que possibilitam reconhecer características e regularidades do sistema de numeração decimal;	X					
	Reconhecimento e descrição de uma regra de formação de uma sequência numérica e determinar elementos faltantes ou seguintes;	X					
	Resolução de problemas envolvendo relações numéricas multiplicativas, empregando estratégias pessoais e convencionais.	X					
	<b>Números naturais Sequências numéricas</b>						<b>(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.</b>
Sequência numérica	X						

	Exploração de situações que envolvem divisões.	X					quociente e resto em uma divisão e analisar a relação entre eles, buscando um padrão para expressar uma regularidade. Por exemplo, observar que cada número da sequência 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, ... ao ser dividido por 3 o resto é 1. Essa regularidade pode ser assim expressa: $1 = 3 \times 0 + 1$ ; $4 = 3 \times 1 + 1$ ; $7 = 3 \times 2 + 1$ ; $10 = 3 \times 3 + 1$ ; $13 = 3 \times 4 + 1$ , etc.
Números e Álgebra	<b>Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)</b>	<b>(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.</b>					Reconhecer as relações inversas entre as operações de adição e subtração envolve a compreensão de que, se $a + b = c$ , então, $c - b = a$ e $c - a = b$ . Por exemplo, se $12 + 5 = 17$ , então, $17 - 12 = 5$ e $17 - 5 = 12$ . Reconhecer as relações inversas entre as operações de multiplicação e divisão implica saber que, se $a \times b = c$ , com $a \neq 0$ e $b \neq 0$ , então, $c \div a = b$ e $c \div b = a$ . Por exemplo, se $5 \times 6 = 30$ , então, $30 \div 5 = 6$ e $30 \div 6 = 5$ . A investigação das relações e a resolução de problemas, com e sem o uso da calculadora, seguidas do registro escrito das relações observadas, são o que se espera para o desenvolvimento da habilidade.
	Relação entre adição e subtração;						
	Resolução de problemas envolvendo a relação entre multiplicação e divisão.	X					
Geometrias	<b>Números naturais Propriedades da igualdade</b>	<b>(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</b>					Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos requer, primeiramente, que se compreenda o sentido de equivalência: se $a + b = c + d$ , então $c + d = a + b$ . Partindo dessa compreensão, por meio de investigação e observação de regularidades, será possível dar exemplos para indicar a relação expressa na habilidade, como: se $2 + 6 = 7 + 1$ , então $2 + 6 + 3 = 7 + 1 + 3$ ; se $16 - 5 = 11$ , então, $16 - 5 - 3 = 11 - 3$ ; se $4 \times 5 = 20$ , então $4 \times 5 - 7 = 20 - 7$ ; se $18 : 3 = 6$ , então, $18 : 3 + 4 = 6 + 4$ .
	Compreensão de que uma igualdade não se altera quando se adiciona um mesmo número a seus dois termos ou quando se subtrai um mesmo número de seus dois termos;						
	<b>Números naturais Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita</b>	<b>(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</b>					Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais depende da compreensão da relação entre as operações, bem

	Expressão numérica faltando um termo envolvendo as quatro operações Ex: $7 \times \_ = 14$	X				como do significado do sinal de igualdade como a ideia de que, se somar ou subtrair quantidades iguais aos membros de uma igualdade, a relação de igualdade existente não se altera.
Geometrias	<b>Localização no espaço Geometria plana</b>				<p><b>(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.</b></p> <p>Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.</p> <p>Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.</p>	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis implica em desenvolver habilidades visuais, de representação e, além disso, conhecimento de vocabulário específico. A utilização de termos como paralelas e perpendiculares exige uma aprendizagem específica. O conceito de ângulo e de ângulo reto também é importante para o pleno desenvolvimento desta habilidade. A utilização de marcação de mudança de sentido e direção tem suporte na noção de ângulo como giro.
	Leitura, elaboração e descrição de trajetos e movimentações em malhas quadriculadas.		X			
	-leitura, elaboração e descrição de trajetos em mapas.		X			
	Compreensão dos significados de retas e segmento de reta;		X			
	Compreensão, com o uso de mapas as relações entre retas: paralelas, concorrentes e perpendiculares.		X			
Geometrias	<b>Geometria plana Geometria espacial</b>				<p><b>(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.</b></p> <p>Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.</p> <p>Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.</p>	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos implica em diferenciar figuras planas de figuras espaciais, separar as figuras planas em polígonos e não polígonos, identificando as características mais essenciais dessa categoria de figuras, identificar e contar lados e ângulos dos polígonos, relacionar a quantidade de lados ou ângulos aos nomes dos polígonos e classificar os polígonos em triângulos, quadriláteros e outros. A representação por desenho, com recursos específicos, tais como régua, compasso, esquadros ou tecnologias digitais, está associada tanto à aprendizagem de procedimentos específicos de uso desses recursos quanto ao desenvolvimento de habilidades visuais e de desenho.
	Reconhecimento de figuras geométricas planas e de figuras geométricas não planas por meio de suas características;		X			
	Identificação de planificações de figuras geométricas não planas;		X			
	Nomeação e identificação de elementos de figuras geométricas não planas: vértices, faces e arestas;		X			
	Representação de figuras geométricas planas e de figuras geométricas não planas em malhas quadriculadas;		X			

	Representação de figuras geométricas planas e figuras geométricas não planas por meio de desenhos;		X					
Geometrias	<b>Geometria plana</b> <b>Noções de ângulos: retos e não retos</b>				<b>(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.</b>	Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais implica a percepção de ângulo relacionado aos vértices do polígono. Isso implica também relacionar os ângulos com mudanças de direção decorrente de giros e, ainda, identificar que um ângulo reto pode ser associado a quarta parte de um giro completo. Os ângulos retos e não retos podem ser identificados por meio de dobraduras esquadros ou em software de geometria.		
	Identificação de giros de uma volta, de meia-volta e de um quarto de volta;		X				Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	
	Desenvolvimento da noção de ângulos, também a partir de giros;		X					Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição.
	Identificação de ângulos: agudo, reto e obtuso;		X					
	Identificação de polígonos;		X					
	Reconhecimento de ângulos retos e de ângulos não retos em figuras poligonais;=		X					
	Identificação de lados, ângulos e vértices em polígonos;		X					
Identificação de representações de figuras geométricas em obras de arte		X						
Geometrias	<b>Geometria plana</b>				<b>(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.</b>	Reconhecer simetria de reflexão em figuras e pares de figuras geométricas planas implica em associar a reflexão a uma transformação geométrica que "espelha" todos os pontos em relação a uma reta (dita eixo de reflexão ou eixo de simetria). A simetria relativa a um ponto (dito centro de reflexão), será estudada posteriormente. A utilização da simetria para a construção de figuras congruentes (com a mesma forma e o mesmo tamanho), decorre diretamente de uma propriedade desta transformação que mantém todas as medidas – lados e ângulos – entre uma figura e sua reflexão. As malhas quadriculadas e os softwares de geometria servem como suporte para a compreensão do significado de simetria de reflexão, bem como apoio para a construção de figuras congruentes por simetria.		
	Identificação de eixos de simetria de uma figura;		X				Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.	
	Exploração de simetria em figuras apresentadas em malhas quadriculadas;		X					
Compreensão de simétricas de uma figura;		X						

Grandezas e Medidas	<b>Medidas de comprimento</b>		<p><b>(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.</b></p> <p>Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.</p> <p>Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.</p> <p>Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.</p> <p>Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.</p>	<p>Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais implica identificar essas grandezas, compreender o que é medi-las (comparar com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressar a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada), conhecer as principais unidades padrão de medida e estabelecer relações entre elas, incluindo a expressão por meio de frações ou decimais. O conhecimento das grandezas e suas respectivas unidades de medida favorecerão a compreensão de alguns textos cotidianos.</p>
	Medidas de massa	X		
	Medidas de capacidade	X		
	Determinação de medidas de comprimento: quilômetro, metro, centímetro e milímetro;	X		
	Determinação de perímetro de figuras geométricas planas;	X		
	Estimativas, utilização de instrumentos e unidades de medidas convencionais mais usuais;	X		
	Leitura e compreensão de medidas de massa: tonelada, quilograma, grama e miligrama;	X		
Grandezas e Medidas	<b>Medidas de área</b>		<p><b>(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</b></p> <p>Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.</p> <p>Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer</p>	<p>Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada pela contagem de quadradinhos ou de metades de quadradinhos envolve identificar a área de uma superfície como uma grandeza, que será medida por meio da área de outra superfície, que servirá como unidade de medida (quadradinho ou metade de quadradinho). A quantidade de vezes que a unidade couber na superfície a ser medida é expressa por um número que é a área da figura plana. A área</p>
	Compreensão da ideia de área;	X		
	Área de figuras planas;	X		
	Uso de unidades de medidas de área;	X		

	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas;		X	<p>que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.</p>	do quadradinho ou de sua metade são unidades de medida, e a malha quadriculada um suporte para favorecer a contagem. Espera-se a compreensão de que o número que expressa a medida da superfície varia em função da unidade de medida e que duas superfícies com formatos distintos podem ter a mesma área.
Grandezas e Medidas	<b>Medidas de tempo</b>			<p><b>(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.</p> <p>Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.</p> <p>Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.</p> <p>Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (<math>\frac{1}{2}</math> de 1 hora, <math>\frac{1}{4}</math> de 1 hora etc.).</p>	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos implica saber ler horas em relógios diversos, e utilizar em situações cotidianas a relação entre hora e minuto e a relação entre minuto e segundo e entre dia e hora. Deve-se propor situações que envolvem a marcação do início e término de uma tarefa, bem como sua duração.
	Leitura e compreensão de medidas de tempo (leitura de horas em relógios digitais, analógicos, duração de eventos e relação entre unidades de medidas de tempo);		X		
Grandezas e Medidas	<b>Medidas de temperatura</b>			<p><b>(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</b></p> <p>Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas.</p> <p>Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.</p>	Reconhecer temperatura como grandeza e grau Celsius como a unidade de medida a ela associada implica saber que, além das grandezas já estudadas, existe uma outra grandeza cuja medição é realizada por um termômetro e que sua unidade de medida é o grau Celsius. A habilidade inclui ainda identificar situações em que se usa o grau Celsius e o termômetro para fazer medições, ler temperaturas, expressá-las por escrito e fazer comparações entre diferentes temperaturas, incluindo localidades brasileiras e as questões ambientais de aquecimento global.
	Identificação de usos de medidas de temperatura;		X		
	Medidas de temperatura em graus Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana		X		

	<b>Medidas de temperatura</b>			<b>(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</b>	Registrar temperaturas máximas e mínimas diárias, em locais de seu cotidiano, e elaborar gráficos com as variações diárias de temperatura utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas é uma aplicação dos conhecimentos relativos à habilidade EF04MA23. A utilização de planilhas eletrônicas é um procedimento a ser aprendido, pois é relevante como ferramenta de organização e representação de dados coletados.
	Coleta, análise e organização de dados referentes a medidas de temperatura;		X		
Grandezas e Medidas	<b>Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local</b>			<b>(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</b>  Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento envolve o conhecimento do valor das notas e moedas, da representação decimal de valores monetários, a comparação desses valores e, também, situações reais em que o poder de compra do dinheiro é utilizado. Na resolução de problemas, será natural que questões de consumo e responsabilidade com o uso de dinheiro, além de termos como parcelas, troco e desconto sejam aprendidos. A exploração de diferentes formas de fazer pagamentos (dinheiro em espécie, cartões, cheques) e sua utilização pode ser incluída. Operações simples envolvendo números decimais, com e sem o uso da calculadora, podem ser aprendidas.
	Análise de situações de compra e venda e formas de pagamento utilizando o sistema monetário brasileiro;	X	X		
Tratamento da Informação	<b>Noções básicas de eventos aleatórios</b>			<b>(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações<sup>39</sup>.</b>	Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm mais chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, implica ser capaz de identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis de ocorrer. Assim, por exemplo, ao jogar dois dados e anotar a soma dos números das faces, os resultados possíveis {2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12}, verifica-se que entre as 36 possibilidades (6x6=36) algumas dessas somas são mais prováveis que outras. Assim, é possível saber que o resultado 7 (5 + 2, 2 + 5; 4 +3, 3 + 4; 6 + 1; 1 + 6) tem mais chance de ocorrer do que o resultado 12 (6+6), porque há seis adições com soma 7 e apenas uma com soma 12. Neste exemplo, expressar essas chances de ocorrência (sem o uso de frações) como há 6 chances em 36 de sair soma 7 e 1 chance em 36 de sair soma 12 é esperado como aprendizagem.
	Probabilidade / Identificação de probabilidade de ocorrência de eventos (análise de chances de eventos aleatórios);	X			

Identificação, entre eventos aleatórios, daqueles em que há maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis;	X				
<b>Dados Tabelas Gráficos</b>				<b>(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</b>	Analisar dados apresentados em tabelas, simples ou de dupla entrada, e em gráficos de colunas, pictóricos ou não, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com síntese de sua análise envolve algum conhecimento anterior de tabelas e gráficos, bem como a experiência de analisá-los e registrar por escrito conclusões possíveis de serem tiradas a partir dessa análise.
Interpretação de dados apresentados em textos e em tabelas;	X				
Construção, organização e interpretação de gráficos pictóricos, de barras e de colunas duplas;	X				
Leitura, interpretação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	X				

	Realização de pesquisa e organizar dados em tabela, gráfico de colunas utilizando o recurso da planilha eletrônica (Coleta, Classificação e representação de dados de pesquisa realizada)	X				
Tratamento da Informação	<b>Pesquisa estatística Dados Tabelas Gráficos</b>				<b>(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.</b>	Realizar pesquisa envolvendo variáveis numéricas ou quantitativas implica identificar que as variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem dentro de uma pesquisa. Variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não podem ser expressas numericamente, pois relacionam situações como mês de nascimento, preferência por um time de futebol, marca de automóvel, preferência musical, entre outras. A habilidade também prevê a pesquisa com variáveis numéricas, ou quantitativas. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos, tais como identificar um problema a ser respondido e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e da resposta à questão proposta. A ampliação em relação ao ano anterior está na escolha de uma amostra maior e na utilização da tecnologia para fazer planilhas para representar dados da pesquisa.
	Realização de pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas;		X		Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.	
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas;		X		Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	
	Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada;		X		Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.	
	Realização de pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas;			X		
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas;			X		
	Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada;			X		

**5º ANO - MATEMÁTICA**

Números e Álgebra	<b>Sistema de numeração decimal</b>			<p><b>(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</b></p> <p>Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.</p>	<p>Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar implica em compreender como se representam quantidades dessa magnitude usando a escrita com os algarismos e escrita com palavras. Essa habilidade envolve também a comparação e ordenação de números naturais, utilizando regras do sistema de numeração decimal. A comparação de números pode ser expressa utilizando símbolos para a igualdade e para a desigualdade (diferente, maior e menor).</p>
	Números naturais	X			
	Leitura, escrita e comparação de números naturais.				
Números e Álgebra	<b>Números racionais</b>			<p><b>(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</b></p> <p>Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p>Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.</p> <p>Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.</p> <p>Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.</p> <p>Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).</p> <p>Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.</p>	<p>Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica envolve reconhecer que regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional. Perceber que 1 inteiro é composto por 10 décimos ou 100 centésimos; associando que é possível representar um número racional na forma decimal em um quadro de ordens, da mesma forma que se faz com os números naturais, estendendo essa representação para a direita da unidade e percebendo que essa representação indica a parte decimal do número racional representado. Utilizar o recurso da composição e decomposição do número decimal envolve conhecer formas diversas de representar um número racional utilizando a escrita decimal, incluindo a utilização de escritas aditivas, como, por exemplo, <math>3,45 = 3 + 0,45 = 3 + 0,40 + 0,05 = 3 + 0,25 + 0,20</math>. A representação na reta numérica pode ter apoio na ideia de dividir um inteiro em décimos, centésimos e milésimos para realizar as marcações de números racionais que será relevante para trabalhar com a comparação e ordenação desses números..</p>
	Leitura, escrita e ordenação de números na forma decimal.		X		
	Localização de números na forma decimal na reta numérica.		X		

	<b>Números racionais</b>			<p><b>(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.</b></p> <p>Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade. Identificar situações em que as frações são utilizadas.</p> <p>Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.</p>	<p>Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo implica em compreender, simultaneamente, que o traço da fração pode significar a divisão entre o numerador e o denominador e também como indicador de que um inteiro foi dividido em certo número de partes iguais (indicadas no denominador), sem sobrar resto, e que, dessas partes, foram tomadas algumas (indicadas no numerador). Assim, a fração <math>\frac{2}{5}</math> pode significar 2:5 e um inteiro dividido em 5 partes das quais se tomou 2. Essa relação deve ser explorada em frações maiores, menores ou iguais a um inteiro, como, por exemplo: <math>\frac{1}{2}</math>; <math>\frac{2}{2}</math> ou <math>\frac{3}{2}</math>. Não há necessidade de nomear as frações estudadas em própria, imprópria ou aparente, uma vez que o que importa na habilidade são as duas ideias envolvendo fração (como divisão e como parte de um todo) e a representação na reta numérica.</p>
	Identificar e representar frações, associando-as à ideia de parte de um todo.		X		
	Localizar frações em reta numérica		X		
Números e Álgebra	<b>Números racionais</b>			<p><b>(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência. Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas. Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.</p>	<p>Identificar frações equivalentes implica em compreender que há escritas fracionárias distintas que representam a mesma quantidade ou a mesma parte de um todo.</p>
	Identificação de frações equivalentes.		X		
	Comparação e ordenação de frações.		X		
Números e Álgebra	<b>Números racionais</b>			<p><b>(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.</b></p>	<p>Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica implica em compreender o significado de numerador e denominador em uma fração, a compreensão de que uma escrita fracionária representa uma quantidade (de um todo discreto ou contínuo) e que é possível analisar se uma escrita fracionária representa uma quantidade maior, menor ou igual a outra, expressando essa comparação tanto verbalmente (maior que, menor que, igual a, diferente de) quanto pelo uso dos sinais de igualdade ou desigualdade correspondentes às expressões verbais (&lt;,&gt; = ou ≠).</p>
	Comparação e ordenação de números racionais.		X		

Números e Álgebra	<b>Números racionais Porcentagem</b>			<p><b>(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</b></p> <p>Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.</p> <p>Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.</p> <p>Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: <math>50\% = 50/100 = 0,50</math>).</p>	<p>Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens implica em conhecer frações, suas representações e significados, incluindo a ideia de equivalência, que permitirá compreender que 10% é o mesmo que 10/100 ou 1/10, que 25% é o mesmo que 25/100 ou 1/4 e assim por diante. Para que os cálculos sejam realizados utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, será importante a compreensão do significado de calcular “1/10 de”; “1/4 de”; “1/2 de” uma quantidade. Os contextos de educação financeira, envolvendo a relação com sistema monetário (gastei 10% do previsto; paguei 50% à vista; usei 100% do meu dinheiro) envolve a relação das porcentagens com seu uso cotidiano.</p>	
	Associação da porcentagem a fração centesimal.		X			
	Cálculo de porcentagens					X
Números e Álgebra	<b>Números naturais e racionais(adição e subtração)</b>			<p><b>(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.</p> <p>Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.</p> <p>Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita (uma escrita decimal com um número finito de algarismos após a vírgula), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos envolve conhecer as operações com números naturais, utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal, relacionar a representação decimal do número racional com as características do sistema de numeração decimal e identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo, analisando vantagens e desvantagens de cada um dependendo da situação e contextos nos quais ela aparece.</p>	
	Resolução e elaboração de problemas de adição e subtração com números naturais, utilizando cálculo mental, por estimativa e algoritmos.	X	X			X
	Resolução de problemas de adição e subtração com números racionais					X
Álgebra	<b>Números naturais e racionais(multiplicação e divisão)</b>			<p><b>(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com</b></p>	<p>Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja</p>	

	Resolução e elaboração de problemas de multiplicação e divisão com número naturais, utilizando cálculo mental, por estimativa e algoritmos.	X			<p><b>números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.</p> <p>Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.</p>	<p>representação decimal seja finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos, envolve conhecer os significados das operações com números naturais e efetuar cálculos, utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal, relacionar a representação decimal do número racional com as características do sistema de numeração decimal e identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo, analisando vantagens e desvantagens de cada um dependendo da situação e contextos nos quais ela aparece. A habilidade prevê a sistematização das estratégias de cálculo de divisão com números naturais, incluindo o algoritmo convencional de um número de até cinco algarismos por outro de até dois algarismos, além da divisão entre dois números naturais com quociente decimal.</p>
	Resolução e elaboração de problemas de multiplicação / multiplicação com frações e divisão com números naturais e números racionais.	X	X	X	<p>Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.</p> <p>Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.</p> <p>Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.</p>	
Números e Álgebra	<b>Problemas de contagem: raciocínio combinatório</b>				<p><b>(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.</b></p>	<p>Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas, implica em associar problemas do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?” . Para a resolução, as estratégias poderão ser diversas, incluindo a multiplicação.</p>
	Resolução e elaboração de problemas de contagem por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.		X			
	Propriedades da igualdade		X			<p><b>(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</b></p>
Noção de equivalência		X				

	Exploração das propriedades da igualdade		X			o sentido de equivalência (se $a + b = c + d$ , então $c + d = a + b$ ) associado ao sinal de igualdade. Partindo dessa compreensão, por meio de investigação e observação de regularidades, será possível compreender a relação expressa na habilidade para todas as ações previstas na habilidade: se $3 + 17 = 12 + 8$ , então $3 + 17 + 5 = 12 + 8 + 5$ ; se $2 + 6 = 8$ , então $4 \times (2 + 6) = 4 \times 8$ ; se $16 - 6 = 10$ , então, $(16 - 6) : 5 = 10 : 5$ .
Números e Álgebra	<b>Propriedades da igualdade. Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita</b>		<b>(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.</b>			Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido implica em resolver problemas tais como "Eu tinha 20 reais e agora tenho 12. O que pode ter acontecido?" ou "A Diferença entre dois números é 18 e o maior deles é 37. Qual é o outro número?" ou "Pensei em um número, multipliquei por 12 e obtive 84. Em que número pensei?". O pleno desenvolvimento da habilidade envolve o conhecimento das relações entre as operações (adição e subtração; multiplicação e divisão), assim como o sentido do sinal de igualdade como equivalência, o conhecimento previsto na habilidade (EF05MA10) e, ainda, experiência de resolver e elaborar problemas.
	Resolução e elaboração de problemas em que um dos termos da sentença matemática seja desconhecido		X			
Números e Álgebra	<b>Números racionais Proporcionalidade</b>		<b>(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.</b>			Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas implica a compreensão de que a relação de proporcionalidade direta estuda a variação de uma grandeza em relação à outra em uma mesma razão. Ou seja, se uma dobra, a outra dobra; se uma triplica, a outra triplica; se uma é dividida em duas partes iguais, a outra também é reduzida à metade. Associar a quantidade de um produto ao valor a pagar (se um litro custa R\$ 10,00, 2,5 litros quanto custarão?), alterar as quantidades de ingredientes de receitas (preciso de 250g de manteiga para uma receita, quanto precisarei para meia receita?), ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros, são aplicações do raciocínio proporcional.
	Resolução de problemas que envolvam a proporcionalidade direta entre duas grandezas	X				
	Resolução de problemas que envolvam a variação proporcionalidade direta		X			
	<b>Números racionais Proporcionalidade</b>		<b>(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia</b>			Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com

	Resolução de problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em partes iguais e em partes desiguais		X		<b>de razão entre as partes e delas com o todo.</b>	compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo, significa ser capaz de resolver problemas do seguinte tipo: "Júlio e Antônio fizeram um trabalho juntos e receberam por ele R\$ 4800,00. Júlio dedicou 5 dias a realizar a sua parte do trabalho e Antônio, 7 dias. Quanto cada um receberá pelos dias trabalhados?". Observe que, se eles tivessem trabalhado a mesma quantidade de dias, bastaria dividir o valor recebido por 2. No problema em questão, eles trabalharam quantidades de dias desiguais. Por isso, para saber quanto cada um recebeu por seu trabalho, devemos dividir 4800 por 12, obtendo o valor de um dia de trabalho, e pagar o equivalente a 5 dias para Júlio e 7 dias para Antônio. Outra forma de resolver o problema é pensar que, se Júlio trabalhou 5 de 12 dias e Antônio trabalhou 7 de 12 dias, então Júlio receberá $\frac{5}{12}$ de 4800 e Antônio, $\frac{7}{12}$ de 4800, o que dá R\$ 2000,00 e R\$ 2800,00, respectivamente, para cada um, o que mostra, de modo mais explícito, a ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometrias	<b>Plano cartesiano</b>				<b>(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</b>	Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas, implica em desenvolver habilidades verbais, visuais e de representação especificamente relacionadas às estratégias de representação aqui mencionadas, compreendendo seus princípios, legendas, escalas e os termos relacionados na habilidade (direita, esquerda, para cima, para baixo, intersecção, etc). Uma aprendizagem importante será a de que um ponto pode ser localizado usando duas coordenadas e um sistema de eixos perpendiculares, numerados e orientados.
	Representação e localização de objetos no plano.	X			Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.	
	Utilização de malha quadriculada para explorar mapas e localizar objetos.			X	Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.	
	Noções de coordenadas cartesianas.			X	Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).	
metrias	<b>Plano cartesiano</b>			X	<b>(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano</b>	Interpretar, descrever e representar a localização ou

	Descrição e representação da localização e movimentação de objetos no 1º quadrante do plano cartesiano			X	<p><b>cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1.º quadrante).</p> <p>Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).</p>	<p>movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante) utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros envolve que já haja o domínio de processo de localização e representação da movimentação de objetos e pessoas no espaço. Utilizar um vocabulário que expresse a localização (direita, esquerda, mais próximo, mais distante, entre outros) também é relevante. Experiências de representação de trajetos em malhas quadriculadas e de leitura de mapas auxiliam para que, então, possa ser explorada a ampliação das formas de descrição, localização e representação de trajetos e movimentos em um sistema de coordenadas ordenado (cartesiano) formado por um eixo horizontal e outro vertical, numerados e que se interceptam perpendicularmente na origem.</p>
Geometrias	<b>Geometria plana Geometria espacial</b>				<p><b>(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.</b></p> <p>Observar a presença e a importância da geometria plana e espacial na organização do espaço e dos objetos ao seu redor.</p>	<p>Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos implica em classificar os sólidos em poliedros e corpos redondos. Separar os poliedros em prismas, pirâmides e outros, explicitando as principais características de cada grupo, em especial relativos ao tipo de superfície que os compõem, bem como à quantidade de arestas e vértices. Compreende também a identificação do cilindro, do cone e da esfera como corpos redondos. Implica, ainda, em conhecer que a planificação é uma representação plana.</p>
	Classificação de figuras não planas e poliedros ou corpos redondos	X				
	Associação de figuras não planas às suas planificações.	X				
	Identificação de vértices, faces e arestas em poliedros	X				
Geometrias	<b>Geometria plana</b>				<p><b>(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</b></p> <p>Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.</p>	
	Classificação de triângulos.	X				
	Classificação de quadriláteros	X				
	Reconhecimento e nomeação de polígonos.	X		X		
	Desenho de polígonos em malha quadriculada			X		

Geometrias	<b>Geometria plana</b>			<p><b>(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.</b></p> <p>Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais.</p> <p>Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.</p> <p>Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.</p>	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais implica na exploração dos elementos que não se alteram e dos que se modificam na ampliação e na redução de figuras geométricas planas, envolvendo a aprendizagem do efeito da relação de proporcionalidade entre uma figura e sua ampliação/redução.	
	Identificação de ângulo reto	X				
	Reconhecimento da congruência de ângulos	X				
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malha quadriculada	X				
Geometrias	<p><b>Medidas de comprimento</b></p> <p><b>Medidas de massa</b></p> <p><b>Medidas de tempo</b></p> <p><b>Medidas de área</b></p> <p><b>Medidas de temperatura</b></p> <p><b>Medidas de capacidade</b></p> <p><b>Medida de valor</b></p>			<p><b>(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</b></p> <p>Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.</p> <p>Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.</p> <p>Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.</p> <p>Compreender as medidas de comprimento, perímetro, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.</p>	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais, implica em identificar as grandezas, compreender o que é medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada), conhecer as principais unidades padrão de medida e estabelecer relações entre elas, incluindo a expressão por meio de frações ou decimais. O conhecimento das grandezas e suas respectivas unidades de medida deverão ser aplicados em leituras de textos cotidianos, respeitando a diversidade local.	
	Resolução de problemas envolvendo transformações entre todas as unidades de medida mais usuais .	X	X			X
Grandezas e Medidas	<b>Medidas de comprimento Medidas de área</b>			<p><b>(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.</b></p> <p>Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.</p>	Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes envolve a diferenciação de área e perímetro, associando o perímetro à medida de comprimento e, a área, como medida de superfície.	
	Medição do contorno de figuras planas.		X			
	Análise de figuras que possuem o mesmo perímetro e áreas diferentes e mesma área e perímetros diferentes		X			
			X			
	<b>Medidas de volume</b>			<b>(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza</b>	Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos	

	Sólidos geométricos	X			<p><b>associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).</b></p> <p>Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.</p>	geométricos envolve o conhecimento de que o volume de um corpo é a medida do espaço ocupada por esse corpo. A medição do volume é feita em unidade cúbicas (centímetro cúbico, metro cúbico), por isso, na habilidade, está previsto medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	
Tratamento da Informação	<b>Noções básicas de eventos aleatórios</b>				<p><b>(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.</b></p>	Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, implica em ser capaz de indicar o espaço amostral relativo a um experimento aleatório, identificando se nele há chances iguais (igualmente prováveis ou equiprováveis) de um determinado resultado ocorrer. Por exemplo, ao decidir qual time de futebol começa a partida jogando uma moeda, as chances de sair cara ou coroa são iguais, isto é, no espaço amostral do evento jogar uma moeda, há duas possibilidades com chances equiprováveis de acontecer: cara ou coroa. No jogo de dois times de futebol A e B, o espaço amostral tem três possibilidades, geralmente não equiprováveis: empate, vitória de A e vitória de B.	
	<u>Análise de todos os resultados possíveis de um evento aleatório.</u>						
	<u>Identificação de eventos em um experimento aleatório.</u>				X		
	Noções de probabilidade						
	Determinação da probabilidade de ocorrência de eventos em um experimento aleatório		X		<p><b>(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).</b></p>	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis), implica em conhecer o conjunto de todas as possibilidades que fazem parte deste problema, ou seja, o espaço amostral, e comparar a chance de cada evento desse espaço amostral acontecer no total de possibilidades, associando a representação fracionária como forma de registro da probabilidade de um evento acontecer. Por exemplo, ao se lançar uma moeda o espaço amostral é cara ou coroa, ou seja há 1 em duas possibilidades de sair cara, logo a probabilidade de termos cara é de 1/2, o mesmo vale para coroa. Já no caso do lançamento de um dado comum, há 1/6 de probabilidade de sair qualquer um dos números do espaço amostral.	
Irmação	<b>Dados Tabelas Gráficos</b>				<p><b>(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas),</b></p>	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas	

Interpretação de dados apresentados em textos, tabelas e gráficos.	X	X	X	<b>referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</b>  Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões que envolve algum conhecimento anterior de tabelas e gráficos, bem como a experiência de analisá-los e registrar por escrito conclusões possíveis de serem tiradas a partir dessa análise.
gráficos de colunas, colunas duplas e gráficos de linhas e planilhas eletrônicas	X	X	X		
<b>Dados Tabelas Gráficos</b>				<b>(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.</b>	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados implica em identificar que as variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem determinadas características dentro de uma pesquisa. Variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não podem ser expressas numericamente, pois relacionam situações como mês de nascimento, preferência por um time de futebol, marca de automóvel, preferência musical, entre outras. A habilidade também prevê a pesquisa com variáveis numéricas ou quantitativas. Esse tipo de variável pode ser classificado em discreta (se for relacionada a situações de contagem (por exemplo: número de revistas vendidas, quantidade de consultas médicas, número de filhos) ou contínua como a que se refere às situações de medida (por exemplo, massa de um produto, altura de pessoas, tempo de duração de um evento etc.). A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos tais como identificar um problema a ser respondido e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e da resolução do problema investigado. Neste ano, a ampliação em relação ao ano anterior está na escolha de uma amostra maior de pessoas e na utilização da tecnologia para tabular e representar dados da pesquisa.
Organização de dados coletados em tabelas e gráficos pictóricos.	X				
Apresentação e produção de texto sobre os resultados de uma pesquisa.	X				
Produção de texto sobre resultados de uma pesquisa organização de dados coletados em tabelas, gráficos de setores e de linhas		X	X		

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – DISCIPLINAS DIVERSIFICADAS

Para desenvolver uma educação integral é preciso que a escola tenha um Projeto Político-Pedagógico com intencionalidade de desenvolver uma educação integral, articulando o trabalho desenvolvido em cada um dos turnos, bem como ter metas e objetivos quanto à aprendizagem e à redução do abandono escolar. Apenas a ampliação da jornada escolar não é garantia de educação de qualidade. Para Gadotti,

há que se ter cuidado quando se fala em educação integral para não se confundir esse rico conceito com iniciativas que visam mais a ocupar o tempo das crianças com atividades chamadas ‘culturais’, mas que pouco contribuem com o projeto educacional das escolas (GADOTTI, 2009, p. 64).

O autor não nega a importância dessas e outras atividades culturais para a formação da criança, inclusive para a formação integral, mas para que elas tenham sentido num projeto de escola de tempo integral, é preciso que elas se tornem intencionalmente educativas, portanto, articuladas com o projeto pedagógico da escola.

Ainda para Gadotti (2009, p. 65) a “concepção de tempo integral vai muito além de atividades assistemáticas e ocasionais”. Propõe-se, assim, uma escola de educação integral, que atue como uma comunidade de aprendizagem, na qual as crianças desenvolvam uma cultura democrática, solidária e participativa, por meio do protagonismo em atividades transformadoras, aprendendo a ser autônomo ao formular e ensaiar a concretização de projetos de vida e de sociedade. Assim como no Referencial Curricular do Paraná que diz que

É importante destacar que a formação integral, nessa perspectiva, difere da ideia de apenas oferecer mais tempo na mesma escola, pois somente ampliar a jornada é insuficiente. Isso significa compreender que a formação integral independe da carga horária, uma vez que ela reflete as relações entre os conhecimentos e o mundo. (Paraná, 2018, pag. 16).

As atividades realizadas nas oficinas pedagógicas das escolas em Tempo Integral devem ser planejadas considerando o tempo que os alunos permanecem a mais no espaço físico para não sobrecarregá-los com propostas repetitivas. Nesse sentido, as oficinas devem representar um enriquecimento das aulas do currículo básico e não uma aula a mais ministrada.

A Educação precisa ser pensada como processo que abrange a integralidade da pessoa humana, característica esta da Educação Integral. Cabe à escola, considerar essa questão em seu Projeto Político-Pedagógico, oportunizando assim, aprendizagens significativas de caráter transformador. Foi refletindo sobre as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, na proposta de Educação em Tempo Integral, que apresentaremos os macrocampos que fazem parte da matriz curricular, de acordo com Tilton e Pacheco,

Há que se definir, ainda, na organização do Projeto Político-Pedagógico, mais do que a extensão da jornada escolar, um currículo que contemple as múltiplas linguagens, além daquelas como a matemática, a leitura e a escrita que já são bastante consideradas em quaisquer atividades, dentro e fora do horário escolar. O esporte, as artes, a diversidade cultural, a saúde, o ambiente, a ética, as novas tecnologias, a música, a discussão sobre os Direitos Humanos e cidadania, enfim, precisamos incluir uma base diversificada de estudos que permita o percurso de novas trilhas pela escola (2009).

A educação em tempo integral veio para estender a permanência diária do educando na escola, ampliar a área de conhecimento do mesmo aluno e atender às necessidades educativas dos alunos com experiências artísticas, culturais, esportivas, científicas e outras

visando à melhoria do desempenho escolar. Na educação integral temos uma educação escolar ampliada em suas funções e o seu fortalecimento como instituição.

Nessa instituição de Educação em Tempo Integral, as disciplinas diversificadas/Oficinas Pedagógicas serão apresentadas em macrocampos, conforme a Instrução Nº 16/2018 – SUED/SEED que são:

- Cultura, Artes e Educação Patrimonial:
- Esporte e Lazer:
- Acompanhamento Pedagógico:
- Educação em Direitos Humanos:
- Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação e Econômica (Educação financeira e Fiscal):
- Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica:

As instituições de ensino com oferta de Educação em Tempo Integral devem privilegiar o aproveitamento qualitativo do tempo educativo, na perspectiva de que o horário estendido represente uma ampliação de oportunidades e situações capazes de promover aprendizagens significativas, conforme o Referencial Curricular do Paraná,

Deve-se pensar o currículo para além dos conteúdos organizados, sistematicamente, reconhecendo outros saberes e as experiências dos estudantes para que possa fortalecer suas práticas individuais e sociais, em função de uma consciência cidadã capaz de instigar as mudanças sociais. Assim, reconhecemos o importante papel da escola na construção de ações que assegurem os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento imprescindíveis à formação humana, considerando, também, o papel social da escola como agente de articulação e transformação da realidade social e ambiental (Paraná, 2018, pag. 12).

o Referencial Curricular do Paraná propõe o desenvolvimento integral dos estudantes, dando condições de acesso aos conhecimentos historicamente construídos por meio de diferentes linguagens para agir com determinação, respeitando os princípios éticos, democráticos, inclusivos, estéticos e políticos. (Paraná, 2018, pag. 13).

A Proposta Pedagógica Curricular das Atividades do Tempo Integral configuram-se como a organização do trabalho pedagógico, a partir dos conhecimentos do universo de experiências socioculturais, esportivas, científicas, tecnológicas, dos direitos humanos e da preservação do meio ambiente, articuladas às disciplinas, aos componentes curriculares ou às áreas do conhecimento. Estas são especificadas a seguir:

### **CULTURA, ARTES E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:**

Essa instituição é um espaço privilegiado que busca, por meio das diferentes formas de expressão, do cultivo da sensibilidade, da valorização das diferentes manifestações culturais e do exercício da criatividade, desenvolver habilidades, como também maneiras de o estudante olhar o mundo e com ele se relacionar. Também busca promover a ampliação do repertório cultural e o desenvolvimento da sensibilidade estética e da produção cultural por meio da música, da dança, do teatro e das artes visuais.

**Nome do Projeto: Projeto Movimentarte**

**Objetivo geral:** Aprimorar as habilidades de expressão e criatividade, usando-se das artes cênicas, circense, musical, dança, entre outras, fundamentando-se nas temáticas relacionadas a garantia de direitos e desenvolvendo as diversas linguagens corporais.

**Objetivos específicos:**

- Instigar o processo biopsicossocial.
- Desenvolver habilidades para a vida.
- Promover a autoconfiança e inteligência socioemocional.
- Potencializar a capacidade de expressão.
- Possibilitar a troca de experiências e socialização.
- Despertar as potencialidades corpóreas-humanas, artísticas e culturais existentes no grupo.
- Utilizar as linguagens de expressão: música, dança, teatro e circo.
- Construir um grande sarau com as diferentes formas de se expressar.

**Nome do Projeto: Projeto Livrear**

**Objetivo geral:** Proporcionar a alfabetização e letramento através de ações lúdicas a partir do conhecimento prévio do educando, a fim de desenvolver o senso crítico, imaginação e criatividade com a premissa de que a biblioteca é uma ação emancipadora que trabalha através das linguagens culturais.

**Objetivos Específicos:**

- Incentivar o hábito de leitura através de contação de histórias com uso de fantoches e expressão corporal;
- Propor atividades de diversos gêneros textuais, como revista, jornal, bula de remédio, contas de água, panfletos, luz, recibos, culinária e demandas de leitura do contexto.
- Trabalhar linguagens específicas através de desenhos, construção de jogos e brinquedos, encenações e produção de versões a partir de releituras de mundo;
- Fortalecer vínculo entre educandos e comunidade através de imersão nas bibliotecas do município e incidência no território;
- Desenvolver a capacidade de argumentação crítica através do contato com a leitura.

**Nome do Projeto: Projeto Farol**

**Objetivo Geral:** Provocar na criança um olhar crítico sobre a arte, sobre a sonoridade instigante da poesia, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida, permitindo que a criança faça descobertas, amplie seu conhecimento nas linguagens artísticas, desenvolvendo a capacidade de observação, oralidade, troca de experiências e fortalecer vínculos familiares.

**Objetivos Específicos:**

- Vivenciar a prática de observação, comparação e busca de novas técnicas de conhecimento e apropriação.
- Proporcionar atividades que desenvolvam o gosto pela arte de maneira lúdica e prazerosa a partir da releitura.
- Explorar a natureza e seus elementos através das linguagens da arte indígena.
- Estimular as habilidades manuais, a criatividade e a observação do mundo ao seu redor.
- Propiciar momentos de troca de saberes entre famílias e educandos.

- Potencializar a autonomia e protagonismo do educando.

### **ESPORTE E LAZER:**

Essa instituição oferece aos seus estudantes atividades esportivas em diferentes modalidades. Essas práticas desportivas, muito além dos aspectos biológicos e desempenho físico, visam ao desenvolvimento integral de seus estudantes, respeitando seus estágios e fases de crescimento em direção ao exercício da participação, da cooperação, da autonomia, da solidariedade, enfim, da cidadania. Portanto, é função básica da instituição proporcionar a aprendizagem para a promoção da sociabilidade, do amadurecimento emocional e psicomotor.

Por meio de práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatiza o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências dos estudantes são trabalhadas na perspectiva do seu desenvolvimento integral, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade.

#### **Nome do Projeto: CooperAção e Esportes**

##### **Objetivo Geral:**

Oferecer ao educando a possibilidade de participar de atividades corporais, desenvolver habilidades esportivas, estabelecendo relações equilibradas e construtivas, reconhecendo e respeitando as características biopsicossocial.

##### **Objetivos Específicos:**

- Possibilitar, através da brincadeira e do jogo, que a criança aprende a lidar com o mundo, formando sua personalidade, vivenciando sentimentos como amor e medo;
- Desenvolver no jogo a possibilidade de solidariedade, da participação grupal, cooperação, atuação individual, de percepção de si e do outro;
- Estimular os educandos a socialização através de troca de ideias e experiências com os demais educandos e educadores;
- Desenvolver nos jogos a importância para a experiência sensorial, estimulando a criatividade e desenvolvendo habilidades corporais dos educandos;
- Possibilitar, através dos jogos, que a criança aprenda a lidar com suas dificuldades;
- Proporcionar convivência em grupo, buscando trabalhar cooperativamente;
- Proporcionar a importância do lúdico no processo de socialização dos educandos como também sua importância no processo de ensino e aprendizagem, através dos jogos e brincadeiras.

### **ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO:**

Esta oficina contempla as diferentes áreas do conhecimento envolvendo todas as atividades (alfabetização, matemática,), ensejando assim o permanente diálogo entre os professores do regular com os professores das oficinas. Essa oficina pedagógica é um instrumento poderoso para o aperfeiçoamento didático em uma escola. Trata-se de uma situação de aprendizagem aberta e dinâmica, que possibilita a inovação, a troca de experiências e a construção de conhecimentos.

#### **Nome do Projeto: Projeto LabMar**

**Objetivo Geral:** Contribuir no processo de alfabetização e letramentos através de atividades lúdicas e desenvolvimento das competências e habilidades cognitivas, bem como as socioemocionais.

**Objetivos específicos:**

- Aprimorar competências através da leitura, escrita e letramento matemático;
- Ampliar o repertório de leitura e escrita através do contato com diversos gêneros textuais;
- Reconhecer o jogo como uma ferramenta lúdica nos processos de aprendizagem voltados à alfabetização e letramento;
- Construir novas propostas de aprendizagens a partir de seu próprio repertório.

**EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS:**

A Educação em direitos humanos apresenta um conjunto de atividades educacionais que tem a finalidade de promover o respeito dos direitos e liberdades fundamentais, contribuindo para a prevenção e combate ao preconceito, discriminação e violências. Essas atividades devem proporcionar conhecimento e capacidade para que os estudantes sejam protagonistas da construção e promoção de uma cultura de direitos humanos.

**Nome do Projeto: TVQ – Te Vejo na Quinta**

**Objetivo Geral:** Proporcionar espaços de participação de crianças e jovens como agentes de cultura, integrando-os aos meios de comunicação, como instrumento facilitador do ensino-aprendizagem, do acesso à informação, entretenimento e protagonismo juvenil.

**Objetivos Específicos:**

- Fazer da Rádio e da TV, ferramentas facilitadoras do processo educativo, inspirados na pedagogia Marista;
- Desenvolver ou aprimorar a expressão verbal;
- Debater sobre juventude e direitos humanos;
- Desenvolver uma visão crítica da mídia ao compreendê-la e utilizá-la em favor da comunidade;
- Ampliar o coeficiente comunicacional, tanto no Centro Social Marista Itapejara, quanto na comunidade externa;
- Promover atividades de mobilização local;
- Ampliar o repertório audiovisual e musical dos educandos;
- Apresentar uma leitura crítica da mídia;
- Reconhecer o contexto global do jornalismo;
- Estimular a criatividade e o protagonismo das crianças e jovens do Projeto;
- Desenvolver habilidades específicas nos instrumentos educacionais, como: câmera, rádio, microfone, etc.

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ECONOMIA SOLIDÁRIA E CRIATIVA/EDUCAÇÃO E ECONÔMICA (EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL):**

Essa oficina tem como intuito o estudo da dinâmica realizada pelos humanos nos ambientes da biosfera, promovendo e mantendo a vida no planeta. É uma oficina que se

envolve diretamente com a política ambiental, visando ao desenvolvimento de atividades que culminem, de forma objetiva, com ações que interfiram na qualidade ambiental. trabalha com processos pedagógicos que favoreçam a construção de valores sociais, de conhecimentos e de atitudes voltadas para a conquista da sustentabilidade socioambiental.

Nessa construção ganha ênfase o debate sobre a transformação das escolas em espaços educadores sustentáveis, com intencionalidade pedagógica de estimular, debater e desenvolver formas sustentáveis de ser e estar no mundo,

**Nome do Projeto: Projeto Feijão Mágico**

**Objetivo Geral:** Proporcionar o conhecimento e a conscientização dos educandos acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação ambiental e produção agroecológica.

**Objetivos Específicos**

- Despertar nas crianças valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;
- Conscientizar as crianças sobre a importância do meio ambiente e como o homem está inserido neste meio;
- Estimular para que perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas tem causado à natureza;
- Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente

**COMUNICAÇÃO, USO DE MÍDIAS E CULTURA DIGITAL E TECNOLÓGICA:**

A instituição entende que a incorporação das tecnologias educacionais só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem, enriquecendo o ambiente educacional e diversificando as suas fontes de estímulos, a partir dos quais as crianças, os estudantes e os professores interagem cognitivamente para a construção ativa, crítica e criativa de conhecimentos. Entendendo tecnologia não só como ferramenta, mas também como processo que transforma a realidade e que modifica a cultura, a escola está atenta às inovações tecnológicas e à maneira pelas quais elas intervêm na forma de pensar e de produzir cultura.

Assim, através do uso das tecnologias educacionais, valoriza as novas formas de comunicação e de linguagem como fatores relevantes do processo ensino-aprendizagem, aproximando o universo da comunidade escolar.

**Nome do Projeto: Start**

**Objetivo geral:** Contribuir para o processo de formação integral dos educandos, potencializando habilidades relacionadas à alfabetização e letramento, por meio do princípio da gamificação e tecnologias educativas de informação e comunicação.

**Objetivos específicos:**

- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades de alfabetização e letramento dos educandos;
- Aprimorar conhecimento em informática básica dos educandos;
- Fomentar a autonomia e criatividade dos educandos;
- Criar e reformular jogos, transformando-os em ferramentas auxiliares ao processo de aprendizagem dos educandos;

Ampliar o repertório de conhecimento dos educandos sobre ferramentas tecnológicas

GADOTTI, Moacir. Educação Integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

TITTON, Maria Beatriz Pauperio; PACHECO, Suzana Moreira. **Educação integral e integrada**: reflexões e apontamentos. In: LIBLIK, Ana Maria Petraitis; PINHEIRO, Marta (Org.). Educação integral e integrada: no contexto da educação à distância. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2009. p.125-143.